



GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40

7ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de  
Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos –  
CTQAGR.

Brasília/DF.  
12 de Setembro de 2018.

*(Transcrição ipisis verbis)*  
*Empresa ProixL Estenotipia*

41 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Bom  
42 dia. Vamos dar início? Eu acho que eu vou passar primeiro uma rodada de  
43 apresentação. Mas, antes eu gostaria de agradecer a presença de todos nessa  
44 reunião extraordinária, nós estamos aqui com uma pauta mais... Aprovada em  
45 regime de urgência na última plenária. Eu queria em um primeiro momento  
46 agradecer ao André França por ter me substituído brilhantemente nas três últimas  
47 reuniões que eu não pude participar, que eu estava com problema de saúde.  
48 André eu agradeço a sua parceria, o seu profissionalismo, conduzindo aí a revisão  
49 de lodo, que não é a pauta dessa nossa reunião. Mas, eu queria te agradecer aí  
50 principalmente a parceria e a competência técnica, foi muito elogiado o seu  
51 trabalho. Obrigada viu. Vamos passar primeiro uma rodada de apresentações? Aí  
52 depois a gente entra... Eu acho que vale a pena, que nós temos hoje bastante... O  
53 microfone volante. Eu começo por mim. Eu sou Zilda Veloso Diretora de  
54 Qualidade Ambiental e Gestão Resíduos da Secretária de Recursos Hídricos e  
55 Qualidade Ambiental, já foi ambiente urbano e agora qualidade ambiental do  
56 Ministério do Meio Ambiente, e eu estou na presidência desse Câmara Técnica.

57  
58

59 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Está  
60 passando por mim Adriana Mandarino. Bom dia para todo mundo. Sou Diretora do  
61 Departamento de Apoio do CONAMA.

62  
63

64 **A SR<sup>a</sup>. JACIMARA GUERRA MACHADO (Ibama)** – Jacimara, Diretora de  
65 Qualidade Ambiental, Ibama.

66  
67

68 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – André  
69 França, Governo do Rio de Janeiro, representando a ABEMA.

70  
71

72 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema)** – Luiz Antônio  
73 Garcia Corrêa, eu sou Diretor de Meio Ambiente e Saneamento da Secretária de  
74 Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina. Eu sou funcionário de  
75 carreira do órgão e eu fui diretor de licenciamento também do órgão.

76  
77

78 **A SR<sup>a</sup>. VANESSA CEZARIO FELIX (IEMA/ES)** – Vanessa Félix do Instituto  
79 Estadual do Meio Ambiente do Espírito Santo, representando o Governo do  
80 Espírito Santo.

81  
82

83 **O SR. VITOR HUGO KACZMARKIEWICZ DOS SANTOS – TITULAR**  
84 **(Ananma/SE)** – Vitor Hugo, eu sou Subsecretário de Meio Ambiente do Município  
85 de Duque de Caxias, represento a ANANMA Nacional.

86 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – Bom dia. Bom dia a todos. O  
87 meu nome é Zuleica Nycz, eu sou representante da APROMAC da ONG da  
88 Região Sul do Brasil.

89

90

91 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – Bom dia a  
92 todos. O meu nome é Renato Sampaio eu sou representando da Ministério de  
93 Minas e Energia.

94

95

96 **A SRª. PRISCILA BERNARDES ALVARES – TITULAR (CNM)** – Bom dia. O meu  
97 nome e Priscila, eu sou técnica da área de saneamento da Confederação Nacional  
98 de Municípios.

99

100

101 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Bom dia. Eu sou Sérgio  
102 Monforte, eu sou representante da Confederação Nacional da Indústria.

103

104

105 **O SR. LUIZ ERNESTO BORGES DE MOURÃO SÁ – SUPLENTE (SESBRA)** –  
106 Bom dia. Eu sou Luiz Mourão, Conselheiro do CONAMA e suplente aqui na  
107 Câmara Técnica.

108

109

110 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Carlos Bocuhy,  
111 representante da SESBRA, Sociedade Ecológica de Santa Branca.

112

113

114 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Bom dia.  
115 Patrícia Boson, Conselheira no CONAMA, CNT e suplente aqui na Câmara.

116

117

118 **O SR. DANIEL COBUCCI DE OLIVEIRA – TITULAR (MS)** – Bom dia. Daniel  
119 Cobucci. Sou coordenador de vigilância em saúde ambiental do Ministério da  
120 Saúde, então, eu estou aqui representando o Ministério.

121

122

123 **O SR. RUAN VICTOR CASTRO MESQUITA (DConama)** – Bom dia. Ruan Victor  
124 do DConama, apoio administrativo.

125

126

127 **O SR. FABIO DAVID VASCONCELOS REIS (Ministério da Saúde)** – O meu  
128 nome é Fábio Reis, também sou do Ministério da Saúde, vigilância e saúde  
129 ambiental.

130

131

132 **A SRª. CAROLINA BERNARDO (PATRI)** – Bom dia. Eu sou Carolina Bernardo,  
133 eu estou Patri, Consultora de Políticas Públicas.

134

135

136 **O SR. FREDERICO GUILHERME DA COSTA KREMER (Petrobrás)** – Bom dia.  
137 O meu nome é Frederico Kremer, eu sou gerente de desenvolvimento de produtos  
138 da Petrobrás.

139

140

141 **O SR. RICARDO PINTO (Petrobrás)** – Ricardo Pinto, Consultor Sênior da  
142 gerencia de desenvolvimento de produtos da Petrobrás.

143

144

145 **A SRª. DENISE RODRIGUES ALHO (Petrobrás)** – Denise Alho, Petrobrás.

146

147

148 **O SR. FLÁVIO S. MATSUMOTO (ABRACICLO)** – Flávio Matsumoto,  
149 ABRACICLO.

150

151

152 **O SR. TIAGO MELO (ABRACICLO)** – Tiago Melo, ABRACICLO.

153

154

155 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM)** – Olímpio, PROAM.

156

157

158 **O SR. PAULO JORGE SANTO ANTÔNIO (Anfavea)** – Paulo Jorge, Anfavea.

159

160

161 **O SR. DANIEL RIBEIRO PEREIRA (Anfavea)** – Daniel Pereira, Anfavea.

162

163

164 **O SR. CARLOS EDUARDO LEMOS (Anfavea)** – Carlos Eduardo Lemos,  
165 Anfavea.

166

167

168 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marco Saltini, Anfavea.

169

170

171 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Henry Joseph, Anfavea.

172

173

174 **O SR. GUSTAVO BONINI (Anfavea)** – Gustavo Bonini, Anfavea.

175

176

177 **O SR. MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO (CNI)** – Mário Cardoso, CNI.

178 **O SR. ALESSANDRO DE PETRIS (Anfavea)** – Alessandro de Petris, Anfavea.  
179  
180  
181 **A SR<sup>a</sup>. ANA PAULA RAMOS (Petrobrás)** – Bom dia. Ana Paula Ramos,  
182 Petrobrás.  
183  
184  
185 **O SR. MARCO ANTONIO RAMOS CAMINHA (FIESP)** – Marco Antônio Caminha,  
186 FIESP.  
187  
188  
189 **A SR<sup>a</sup>. CAMILA ARRUDA BOECHAT (DQAR/MMA)** – Camila Boechat, Ministério  
190 do Meio Ambiente.  
191  
192  
193 **O SR. VITOR MENEZES (Umbelino Lôbo Assessoria)** – Vitor Menezes da  
194 Umbelino Lôbo Assessoria.  
195  
196  
197 **O SR. MARCOS TABUT (Anfavea)** – Marcos Tabut da Anfavea.  
198  
199  
200 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem, ICCT.  
201  
202  
203 **A SR<sup>a</sup>. ÉRICA VIEIRA MARCOS (CNT)** – Érica, CNT.  
204  
205  
206 **O SR. GUSTAVO WILLIS (CNT)** – Gustavo Willis, CNT.  
207  
208  
209 **A SR<sup>a</sup>. FRANCINE BOCCHI (FORD)** – Francine Bocchi da Ford.  
210  
211  
212 **O SR. ELCIO LUIZ FARAH (AFEEVAS)** – Elcio Farah, AFEEVAS.  
213  
214  
215 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Gabriel Branco da  
216 EnvironMentality.  
217  
218  
219 **O SR. FÁBIO CARDINALE BRANCO (Anamma Nacional)** – Fábio Branco da  
220 EnvironMentality também.  
221  
222

223 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Márcio Beraldo Veloso, da  
224 Coordenação de Controle de Emissões do Ibama.

225

226

227 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Bom,  
228 vamos começar pela aprovação da transcrição de 31<sup>a</sup> Reunião Ordinária que foi  
229 realizada em 17 e 18 de julho, e da 32<sup>a</sup>. Vai ter que ser as duas? Pergunto aos  
230 membros dessa Câmara Técnica se há alguma alteração? Alguma  
231 complementação a transcrição? Não vejo nenhuma manifestação, posso  
232 considerar aprovada. Então, nós temos nessa Reunião Extraordinária agendada,  
233 programada conforme eu falei na abertura, a proposta de Resolução, são três  
234 propostas. Nós pautamos uma delas para a reunião de hoje, e depois no final das  
235 nossas discussões a gente aprova aí um novo cronograma para as próximas  
236 reuniões. Mas foi pautada a fase P8 do PROCONVE. Então, eu queria só fazer  
237 umas palavras iniciais. Não é novidade para ninguém o programa, já é um  
238 programa que é regulamentado por meio de Resolução do CONAMA desde 1986,  
239 ou seja, de Resolução nós temos 32 anos, de lei nós temos 25 anos de  
240 regulamentação em relação ao PROCONVE. É um programa exitoso, do ponto de  
241 vista ambiental. Praticamente todas as emissões já alcançaram mais de 90% das  
242 reduções nesses mais de 30 anos de implementação, começando pela Resolução  
243 CONAMA 18 de 86, depois é complementado por diversas resoluções. É a  
244 sistemática do PROCONVE tem sido de progressivamente termos resoluções que  
245 implicam numa redução das emissões. Ou seja, elas são progressivamente  
246 atualizadas para que se garanta cada vez mais uma qualidade do ar, uma  
247 qualidade ambiental melhor para a população e para o meio ambiente. Foram  
248 sendo agregados ao longo da implantação do programa questões como o ruído  
249 dos veículos, que vieram corroborar com a preocupação ambiental. Hoje nenhum  
250 veículo e comercializado no País que no seu protótipo não passe por uma  
251 avaliação e por uma licença. Há um trabalho não só da área ambiental como um  
252 trabalho da área do setor empresarial se mobilizando para que esses padrões  
253 sejam atendidos. Há uma garantia ao se comprar um veículo hoje no nosso País  
254 de que ele atende os padrões das resoluções no CONAMA, por meio de uma  
255 avaliação preliminar. Então, dessa forma, nós trazemos aqui hoje à mesa para  
256 ser debatido e para ser certamente melhorado o texto e colocado adiante para a  
257 Plenária, a proposta relativa aos veículos pesados aos quais nós chamamos a  
258 fase P8 do PROCONVE. O Ministério do Meio Ambiente tinha o desejo de iniciar  
259 esse debate há um ano atrás, não foi possível por diversas razões. Então, por isso  
260 propôs o regime de urgência... A Cetesb propôs esse regime de urgência na  
261 Plenária, endossado por nós, para que a gente possa acelerar esse debate. Nós  
262 estamos aí numa eminente eleição presidencial, mudança de Governo. Então, por  
263 isso a gente gostaria que... E também garantindo o planejamento necessário ao  
264 setor empresarial, gostaríamos que esse assunto fosse debatido até a Plenária de  
265 novembro. Eu gostaria de acertar com os senhores aqui alguns procedimentos  
266 que nós vamos seguir ao longo desses dois dias de reunião. E eu estou propondo  
267 que sejam o seguinte. Bom, logo após a minha fala de abertura, nós teremos uma  
268 apresentação. A Cetesb é um dos órgãos conveniados do PROCONVE, do Ibama

269 que conforma o PROCONVE nacionalmente, e ela foi convidado a fazer uma  
270 apresentação sobre a proposta. Eu queria dizer aos senhores que o Ministério do  
271 Meio Ambiente junto com o Ibama e a Cetesb também participou disso, tomou a  
272 liberdade de fazer pequenas correções de redação na proposta que foi entregue  
273 ao CONAMA, que elas vão ser marcadas com uma cor diferente. Não foi nenhuma  
274 mudança de conteúdo, foram mudanças tipo redacionais, ou seja, um parágrafo  
275 não pode ter um ponto no meio, palavras repetidas, coisas do tipo para melhorar e  
276 a gente não perder tempo aqui com esse tipo de correção. Isso é a gente poder se  
277 debruçar plenamente sobre a parte técnica da Resolução propriamente dita.  
278 Gostaria de tentar acordar o senhor, a Cetesb vai ser convidada então, a fazer  
279 essa apresentação, logo a seguir eu vou abrir a fala para os membros da Câmara  
280 Técnica. Eu vejo que muitos dos senhores, não todos, mas muitos dos senhores  
281 trouxeram especialistas. Então, aos especialistas vai ser franqueada a fala desde  
282 que o membro da Câmara Técnica, ele passe a palavra, peça e passe a palavra.  
283 Respeitados aí esse procedimento. E eu vou dar cinco minutos para que os  
284 membros da Câmara Técnica de Qualidade Ambiental se posicionem quanto a  
285 proposta inicial ou antes de a gente iniciar o debate. Certo? Alguma colocação ou  
286 alguma dúvida? Podemos... Eu queria que os representantes da Cetesb se  
287 apresentando há sempre uma rodada de apresentação um pouquinho antes de  
288 vocês chegarem. Mas, aí vocês se apresentando e a gente fica mais à vontade, e  
289 aí podemos passar para a apresentação do texto propriamente dita. Eu gostaria só  
290 de frisar que nós temos trazido do Ministério do Meio Ambiente alguns assuntos  
291 novos. Esse assunto a gente entende que não é novo, é uma atualização dos  
292 padrões que já é prevista há mais de 30 anos, desde a primeira Resolução  
293 aprovada nesse Conselho. Então, isso já está previsto e nós gostaríamos então...  
294 Eu passo a palavra ao Cetesb para que se apresente e inicie a fazer a  
295 apresentação da proposta. Obrigado.

296  
297

298 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Bom dia a todos. O meu nome é  
299 Vanderlei Borsali, eu sou gerente da Divisão de Emissões Veiculares da Cetesb.

300  
301

302 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Bom dia a todos. Eu sou Marcelo  
303 Bales, gerente do Setor de Avaliação de Emissões Veiculares da Cetesb.

304  
305

306 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Eu não sei exatamente qual é a  
307 dinâmica. Eu vi que vocês isto o texto projetado.

308  
309

310 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
311 Colocar as principais questões das Resoluções... Da Resolução, qual é o foco, e  
312 etc. É mais uma contextualização. Depois nós vamos passar para os membros da  
313 fazendo uma avaliação inicial, e depois a gente vai seguindo ponto a ponto.

314

315 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Ok. Bom, primeiro para colocar as  
316 coisas num contexto inicial, dizer que a Doutora Zilda já fez uma pré-apresentação  
317 do papel da Cetesb. Mas, a Cetesb além do órgão ambiental do Estado de São  
318 Paulo, ela também é agente técnico conveniado do Ibama para o gerenciamento  
319 do PROCONVE. Então, o que significa isso? É que gente além de dar o apoio  
320 técnico no dia a dia, no gerenciamento do PROCONVE, a gente também participa  
321 da elaboração do auxílio e na elaboração de legislação. Que é o que a gente está  
322 fazendo nesse momento. A proposta do P8, ela é muito baseada na legislação  
323 europeia, assim como toda a legislação de veículos pesados. E esse P8, ele é a  
324 baseado no que na Europa se chama Euro 6. Os principais avanços nessa  
325 legislação dizem respeito a novos ciclos de ensaio laboratorial. Esses ciclos são  
326 mais representativos da situação que o veículo tem quando está em rua, em  
327 condução real. E, inclusive ele tem uma parte de emissão a frio, coisa que o ciclo  
328 anterior da fase P7 não tinha. E por conta disso ele também é mais representativo.  
329 E também nessa legislação, se faz uma tentativa de ter uma... Também por conta  
330 da representatividade com que acontece no mundo real, também inclui ensaios  
331 em campo. Esses ensaios vão ser feitos com um equipamento a bordo do veículo,  
332 do veículo pesado como um todo, e vai ser feita uma rodagem em rua. Isso vai  
333 fazer parte do processo de homologação, vão ter limites também para isso, além  
334 dos limites dos ensaios laboratoriais, e ele vai fazer parte também de uma  
335 avaliação da conformidade desse veículo ao longo de sua vida útil. Então, cada  
336 categoria de veículo pesado tem definido uma quilometragem máxima que é  
337 entendido como vida útil do veículo, e durante esse período, veículos devidamente  
338 escolhidos vão rodar. E aí vai ser responsabilidade do fabricante acompanhar  
339 essa rodagem. Até o acúmulo dessa quilometragem, e depois desse acúmulo, ou  
340 ao longo desse acúmulo e ao final dele vão ser feitos ensaios também numa  
341 condição real de circulação. Também com equipamento a bordo do veículo  
342 medindo as emissões. Então, isso faz com que se garanta ao longo desse  
343 processo de homologação que o veículo está respondendo ou está devidamente  
344 projetado e calibrado para realmente atender ao que se quer de diminuição das  
345 emissões. E não como até a fase anterior em que essa comprovação era só em  
346 laboratório. E, além disso, obviamente a gente está pedindo uma redução nas  
347 emissões, então os limites são bem mais estreitos. Principalmente nos dois  
348 poluentes que são os poluentes mais emitidos por veículos pesados. Que são os  
349 óxidos nitrogênio e o material particulado. Então, tem uma diminuição bem grande  
350 nesses dois poluentes a ponto de se chamar essa nova tecnologia de suit free, ou  
351 seja, livre de emissão de fumaça ou de partículas. E uma coisa muito importante  
352 também nessa legislação é o aprimoramento do sistema OBD. OBD é a sigla de  
353 onbord diagnoses, e é um sistema que controla, monitora e registra todo o  
354 comportamento do veículo. Isso é muito importante, porque essa tecnologia já  
355 existia na fase Euro 5, no P7 Brasil, mas ela é um pouco que deficiente. Então, ela  
356 dá margens a que se burle de uma mineira razoavelmente facilitada o  
357 comportamento do veículo, conseqüentemente as emissões. Isso está sendo  
358 resolvido nessa nova legislação. Então, dificultando essa fraude, facilitando o  
359 monitoramento por parte dos órgãos governamentais, por parte de programas de  
360 inspeção, inclusive, quando o veículo estiver em uso. Então, essa é uma parte



361 realmente extremamente importante nessa fase. E dizer também que essa fase  
362 equivalente ao Euro 6, ela é o Estado de arte do que está se praticando nos  
363 principais países que tem problemas de poluição do ar por veículos. Então, a  
364 gente tem essa fase implantada na Europa desde 2013, o equivalente a essa fase  
365 nos Estados Unidos desde 2010, e os principais mercados do mundo China, Índia  
366 já têm essa fase ou implantada ou a ser implantada muito em breve. Então, o que  
367 nós estamos fazendo basicamente é seguir essa tendência mundial. Eu acho que  
368 basicamente são esses os principais pontos.

369

370

371 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
372 Obrigada Bosali. Eu vou passar a palavra para a Doutora Letícia Carvalho que é a  
373 Coordenara Geral da parte de qualidade ambiental, responsável por essa área  
374 para complementar algumas informações do Bosali em nome do Ministério, e  
375 depois eu abro a palavra para os membros da Câmara Técnica. Letícia, por favor.

376

377

378 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Bom dia a todos. Muito  
379 obrigada Zilda. Bom dia a todos. Eu gostaria mais uma vez... Letícia Carvalho  
380 Coordenadora Geral de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos do MMA.  
381 Bom, mais uma vez eu queria agradecer a Cetesb reiterando as informações que  
382 já foram dados inicialmente, considerando que a Cetesb nos apoiou, nos  
383 assessorou nesse trabalho com a sua expertise, e em particular na sua  
384 capacidade como agente técnico no âmbito do programa que nós estamos aqui  
385 buscando reformar. Eu acho que mais uma vez um ponto importante de ser  
386 colocado e reiterado nessa apresentação. Nós estamos aqui em modo regular de  
387 operação a despeito do que já foi colocado, estamos em regime de urgência no  
388 sentido de nos assegurarmos de que vamos trabalhar de forma efetiva, de forma a  
389 lograr até o final do ano alcançar os resultados desejados. Mas, de toda forma  
390 estamos aqui repetindo uma mecânica de construção que ao longo dos últimos 30  
391 anos tem sido hospedada pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo CONAMA na  
392 sua estratégia regulatória. Então, nesse sentido em outras palavras e mais  
393 simples, nós estamos aqui então, para concluirmos a atualização de um upgrade  
394 de fase, digamos assim, que estamos acostumados a fazer, e certamente com o  
395 ímpeto de todos a gente vai até o final do dia de amanhã conseguir chegar a um  
396 bom termo, digamos assim, para que a gente possa consolidar até o final do ano  
397 toda a estratégia. A estratégia completa que inclui os veículos pesados, os leves e  
398 motocicletas. E assim, termos um programa completamente atualizado diante das  
399 necessidades em vigor, diante das necessidades atuais de controle de emissões  
400 veiculares, sobretudo, para atender a agenda ambiental, que o grande propósito  
401 desse programa. Eu acho que complementando em particular a apresentação do  
402 Borsali, eu destacaria que a estratégia, nós estamos começando, a estratégia  
403 colocada ao CONAMA, nós temos as três resoluções apresentadas, a tarefa de  
404 apreciarmos e a concluirmos um texto e um conteúdo para as três resoluções  
405 leves, pesados e a motocicletas, a nossa estratégia foi iniciar pela Resolução de  
406 pesados, onde como muito bem iluminou o Wanderley restam alguns poucos

407 elementos de concertação. A nossa expectativa é que, sobretudo, em torno da  
408 questão dos prazos a gente possa circunscrever os prazos de implementação que  
409 são importantíssimos e vitais para a implementação dessa fase, que a gente  
410 possa circunscrever ao máximo o nosso debate. Aquele ponto essencialmente é  
411 esse, hoje nós precisamos debater e convergir para uma data que possa ser  
412 acolhida pelo programa. Que possa ao mesmo tempo produzir o efeito de permitir  
413 que o setor produtivo possa se ajustar no tempo necessário e ao mesmo tempo  
414 assegurar as necessidades de proteção ao meio ambiente e a saúde da  
415 população, que é o balanço, digamos assim, o equilíbrio perfeito que o programa  
416 produz. Então, nesse sentido, eu fecharia, concluiria esses comentários  
417 sinalizando que a nossa expectativa, dada a maturidade do debate, sobretudo, em  
418 relação a pesados que a gente possa rapidamente perpassar pela Resolução  
419 circunscrevendo e identificando aqueles pontos que de que fato vão merecer a  
420 atenção dessa Câmara Técnica, para que a gente possa concluir a bom termo o  
421 trabalho até o dia de amanhã na melhor das nossas expectativas. Bom, eu vou  
422 pedir... Eu acho que se o CONAMA me ajudar aqui eu dou uma navegada um  
423 pouco no texto para que a gente possa ter, e a ideia é nivelar dentro de sala  
424 considerando que o texto que nós apresentamos ao CONAMA, a Zilda já  
425 comentou lá no dia 27, salvo melhor juízo. A Adriana me corrija se eu estiver  
426 errada. De agosto que foi um dia oficial de entrada da matéria com a proposta de  
427 Resolução que foi circulada, está disponível, que foi circulada depois da reunião  
428 da CAP. Está disponível no site do CONAMA desde então. Nós tivemos alguns  
429 ajustes, como Zilda colocou, redacionais, dado que naquela ocasião a gente não  
430 conseguiu fazer uma revisão plena do texto. Então, nesse sentido eu queria  
431 chamar a atenção para esses itens que estão em azul, e aí passando os  
432 considerandos que são matéria a qual a gente não vai se ater inicialmente.  
433 Passando o art. 1º que de fato introduz a fase com a sua data de... Aliás, coloca  
434 no primeiro. O art. 1º, todos conhecem tradicionalmente está sendo repetido  
435 desde as primeiras Resoluções do CONAMA. Ele traz as datas de implementação  
436 que foram propostas, não tem mudanças de ajustes redacionais nesse artigo. Eu  
437 peço, por favor que nos leve ao art. 2º, vocês podem verificar os incisos, as  
438 alíneas e os parágrafos, não temos mudanças de redação. No art. 2º há alguns  
439 aperfeiçoamentos, o texto em azul, sinalizando a questão da soma dos gases de  
440 escapamento, referente aos vapores de carter. Pois não. Peço a Cetesb que me  
441 ajude a clarificar algum ponto em particular.

442

443

444 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

445

446

447 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Por  
448 gentileza sempre no microfone e se identificando, porque a reunião está sendo  
449 gravada.

450

451

452 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Me desculpem. Marcelo Balis da  
453 Cetesb. É uma pequena sugestão de alteração, tal como...

454

455

456 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Nós  
457 não começamos ainda a discutir, nós só estamos passando o texto, ela só está  
458 passando o texto ainda.

459

460

461 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Então, eu peço duplamente  
462 desculpas, porque a gente tinha feito mais uma sugestão que acabou não  
463 constando como azul aí.

464

465

466 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Marcelo, eu vou só te  
467 esclarecer aqui um pouco em tempo real a dinâmica, visto que alguns aspectos já  
468 tinham sido mencionados antes de vocês chegarem. Nós estamos passando o  
469 over vil da Resolução rapidamente para sinalizarmos a todos mudança de ajustes  
470 de redação. Há mudanças adicionais que nós discutimos na semana passada,  
471 mas essas a gente não capturou as que tem mudanças substantivas. Então, aqui  
472 estão só os ajustes redacionais no sentido de produzir clareza ou alteração de  
473 forma, por exemplo, matéria que estava tratada em parágrafo se transformou  
474 alíneas, porque eram itens que precisavam ser itenizados. E isso tornava a  
475 apresentação mais palatável. Então, fundamentalmente a gente tem aqui a  
476 iluminação de dois aspectos da mudança que nós discutimos, redacional e  
477 formato, questão de linguagem e o formato. Aí você, por favor, vai nessa... Se tiver  
478 alguma mudança, se tiver alguma coisa falha aqui depois a gente... Mas, eu queria  
479 da em essência só um over vil da Resolução para que todos estivessem nivelados  
480 aqui e não se sentissem desconfortáveis em relação ao texto que está  
481 disponibilizado no site do CONAMA, e esse que é o que nós pretendemos seguir  
482 trabalhando aqui dentro da Câmara Técnica. Então, o art. 3º... Desculpa só volta  
483 lá em cima um pouquinho, só para eu situar a sessão, que eu acho que eu falhei  
484 em fazer isso. Certo? Essa sessão, esse capítulo em particular se refere ao  
485 estabelecimento dos limites de emissão de escapamento. E cada... Vocês podem  
486 ter observado. Certamente observaram isso. Cada sessão, cada capítulo ou a  
487 estratégia toda, a Resolução toda está dividida em sessões e capítulos  
488 específicos. Então, aqui a gente se atém as questões referentes aos limites  
489 máximos de emissão de escapamento. Então, passamos pelo primeiro, sem  
490 alterações, passamos pelo segundo, os senhores podem verificar os itens em azul  
491 são questões de redação e aí, por favor, Marcelo, Borsali, só confirmem para mim  
492 aqui, são questões de ajustes de linguagem no sentido de assegurar a melhor  
493 inteligibilidade ou entendimento do texto. O próximo, por favor, eu peço ao  
494 CONAMA que me leve até o terceiro. Art. 3º, por favor, sem alterações em relação  
495 a questão do EAS. Ou tem alguma alteração aí?

496

497

498 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Só um ponto. Tem uma palavra lá que  
499 não está em azul que no texto a gente tinha alterado e não está. A gente passa  
500 por isso ou não?

501

502

503 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Não, tudo bem. Agora a  
504 gente não passa por isso, por favor, eu vou só te pedir, eu vou fazer o over vil, e  
505 se a gente tiver cometido e pode ser que a gente tenha cometido, porque a gente  
506 trabalhou a semana passada inteira juntos até ontem, até hoje mais cedo. Então,  
507 eu vou pedir desculpas, caso, pode ser que tenha algum equívoco nosso em ter  
508 capturado algum aspecto redacional, mas a gente corrige isso depois. Deixa eu só  
509 passar a LP e a gente entra nas mínimas depois.

510

511

512 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Só  
513 um parêntese. Zilda Veloso. Nós vamos fazer a apresentação agora. Eu gostaria  
514 que ela fosse sem nenhuma interrupção para a gente poder... Depois eu abro a  
515 palavra para os membros titulares da Câmara Técnica. E eu peço que em relação  
516 ao texto, em relação a aspectos que vocês já se debruçaram da Resolução, logo  
517 após a palavra essa inicial dos membros da Câmara Técnica, a gente começa o  
518 debate sobre o texto propriamente dito. Eu acho que as sugestões de vocês são  
519 mais sobre melhorias do texto mesmo, então a gente deixa para essa etapa  
520 depois que todos falarem. Eu falei um pouco isso na abertura, infelizmente eu  
521 acho que vocês ainda não tinham chegado. Mas, é só um procedimento da  
522 reunião. Aí depois a gente começa a trabalhar o texto propriamente dito. Letícia,  
523 por favor.

524

525

526 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Obrigada Zilda. Então,  
527 peço ao CONAMA, por favor, que vá baixando para eu passar pelo quarto, como  
528 eu disse, a gente está na sessão dos limites. Agora, por favor. Dos limites de  
529 gases de escapamento. Agora passando para a próxima sessão que é a questão  
530 do combustível de referência, especificação do combustível de referência. Então,  
531 tem alguns ajustes de redação também, vocês podem observar no quarto.  
532 Próximo, por favor. Quinto sem alterações. Então, entramos em um outro capítulo  
533 que é a questão dos procedimentos de durabilidade de emissão. Passa, por favor,  
534 pelo art. 6º sem alterações. Próximo, por favor. 7º sem alterações de conteúdo.  
535 Então, vocês estão aqui absolutamente vinculados ao texto que foi divulgado no  
536 dia 27. Entramos, então na questão dos procedimentos de ensaio de emissão, que  
537 é a próxima sessão. Também o caput do art. 8º o artigo único nessa sessão sem  
538 alterações. E aí passamos a para a sessão referente a regulamentação do  
539 sistema OBD. Um over vil rápido, vocês podem verificar no 9º sem alterações.  
540 Próximo, por favor. 10º também sem alterações. 11º com a inserção, uma  
541 inserção, vocês vão poder verificar em azul sempre iluminado e depois no texto,  
542 troca de nomenclatura, isenção para a desativação. A gente vai denominar isso  
543 tudo com cuidado e depois na hora em que estivermos passando item a item para

544 a discussão. Inclusive, a própria Cetesb pode nos corrigir se a gente tiver  
545 capturado errado alguma modificação. A próxima sessão, por favor. Então, da  
546 medição das emissões em condições reais, alterações no caput do art. 12°.   
547 Desculpe. O próximo, por favor. Sem outras alterações, artigo único também  
548 nessa sessão. Por favor, só volta o título ali. Aqui são as emissões. Desculpa.  
549 Emissões durante a vida útil do veículo. Então, art. 13° sem alterações. No § 3°  
550 questões de correções de unidades e medida, e enfim vocês podem ver pequenas  
551 alterações em termos de linguagem. Próximo, por favor. 14° alguma coisa ali no  
552 caput. Pode passar. Bom, tem a inserção de um parágrafo em particular que aí,  
553 não sei se o Cetesb que iluminar algum aspecto mais relevante aí ou não nesse  
554 momento. A gente pode passar por isso então, depois com mais calma na matéria  
555 específica, mas aqui atentem de que há um parágrafo novo, sem mudança  
556 material substantiva, mas para acomodar provavelmente em formato algum  
557 aspecto da versão anterior. Próximo, por favor, passando pelo 15° ainda na  
558 sessão de durabilidade sem alterações. Então, vamos para a sessão de  
559 regeneração de dispositivo de controle. 16° sem alterações no caput, os  
560 parágrafos também seguem. Pode passar, por favor. Entrando na sessão de ruído  
561 que foi o art. 17° sem alterações, nem caput e nem programas... Perdão. Há a  
562 inserção de um parágrafo no art. 17°. Art. 19° e 20° sem alterações. Bom,  
563 entramos na sessão de medição. Perdão, pode voltar ali um pouquinho mais para  
564 baixo, pode descer. Desculpa. Eu quero que você me dê o título da anterior que  
565 não é opacidade não. Ah sim, é medição da opacidade, isso mesmo. Medição de  
566 ruídos e depois opacidade. Espero que vocês estejam seguindo aí com o  
567 documento original. Sem alterações aí, a questão dos relatórios de valores de  
568 emissão da produção. Também sem alterações, e finalmente as disposições,  
569 salvo melhor juízo, é a última coisa. Também... Ah, o art. 27° tem alguma  
570 modificação, principalmente essa questão de fabricante e importador que eu acho  
571 que a gente adotou nomenclaturas diversas aí ao longo de várias interações, e aí  
572 tem algum ajuste aí nesse sentido. No 29° também pequenas, pequeníssimas  
573 alterações de linguagem. Próximo, só para a gente ter certeza que estão... Ah,  
574 aqui é a questão que eu falei de formato, vocês podem verificar no art. 31°, aí tem  
575 mização de itens no sentido de estabelecer forma, mas não há mudança  
576 significativa de conteúdo. Eu estou correta Marcelo e Wanderley? Estou correta.  
577 Bom, a questão do § único, também com alguma modificação, e finalmente os  
578 anexos, não há mudanças nos anexos. Correto? Ou tem alguma em particular?  
579 São também redacionais pequenas. Próximo, por favor. Isso, é a questão na  
580 definição e no estabelecimento de alguma nomenclatura dentro de tabela III então,  
581 por favor, atentem que aí há mudança de redação. Pode baixar, ou subir. Só  
582 então, passando pelo anexo para assegurar finalmente a eliminação de uma  
583 alínea explicativa, digamos assim, vinculada a tabela. E aí concluímos o texto com  
584 essas alterações e ajustes de linguagem. E nesse sentido Zilda, antes de devolver  
585 para você, eu gostaria de sugerir que depois quando nós terminássemos o  
586 exercício da oitiva de todos os membros, e etc., acerca da essência obviamente  
587 da proposta apresentada pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ibama. Que é  
588 aquela que oficialmente consta no site, que a gente pudesse depois avaliar a  
589 possibilidade de adotar essa redação corrigida, que traz esses pequenos aspectos

590 de correção já como base para o nosso trabalho, aqui sem prejuízo obviamente de  
591 todas as considerações e eventuais emendas que os membros venham a propor.  
592 Então, com essa sugestão Zilda, eu devolvo para você para condução. Obrigada.

593

594

595 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
596 Obrigada Letícia. Já tem a inscrição da Jacimara do Ibama, Patrícia. Eu vou  
597 passando aos Conselheiros na medida em que se sentirem... Renato, Sérgio. Mais  
598 alguém?

599

600

601 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) –** Qual é a  
602 intenção? É que a gente faça uma rodada com os membros da Câmara fazendo  
603 alguma avaliação preliminar para depois a gente entrar o ponto a ponto da  
604 proposta.

605

606

607 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
608 Certo? Jacimara, por favor, do Ibama.

609

610

611 **A SR<sup>a</sup>. JACIMARA GUERRA MACHADO (Ibama) –** Jacimara, Ibama. Presidente,  
612 se você me permite, eu gostaria de aproveitar esse momento para fazer  
613 principalmente um agradecimento à equipe do Ibama, os que estão presentes  
614 aqui, que coordenaram o programa, que coordenam o programa. Os que estão  
615 aqui e os que nos deixaram por aposentaria, em especial o Paulo Macedo que  
616 durante 30 anos esteve à frente do programa, e também agradecer aos nossos  
617 parceiros, os nossos conveniados, técnicos, a Cetesb pelo apoio técnico que deu  
618 durante muitos meses para que fossem feitas as versões das três Resoluções do  
619 CONAMA. Que gostaríamos que já tivesse sido passado essa fase dentro do  
620 CONAMA, mas tivemos aí algumas novidades que entraram, algumas discussões  
621 maiores, e culminaram então, com esse momento. Então, em público eu quero  
622 agradecer a todos que participaram da minha equipe e também a Cetesb, aos  
623 regulados que também derem as suas contribuições durante esse longo período e  
624 que agora então estamos aqui nesse momento para discutir essas resoluções,  
625 essas novas versões que chegaram. Acredito que vamos ter consenso de todos,  
626 naturalmente dentro de cada uma das expectativas dos setores, tanto dos  
627 regulados como dos reguladores. E acredito que final desses dois dias possamos  
628 ter consenso nessa proposta. Queremos, o Ibama também deseja que até o final  
629 do ano a gente tenha essas resoluções já em vigor, até para que os regulados  
630 consigam então, cumprir os seus cronogramas. Então, era mais ou menos isso, a  
631 minha expectativa é que gente consiga chegar a bom senso nesses dois dias de  
632 trabalho. Obrigada.

633

634

635 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
636 Obrigada Jacimara. Patrícia Boson.

637

638

639 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Patrícia  
640 Boson, CNT. A gente quer dizer que a CNT, ela tem até como sonho que os seus  
641 um milhão de caminhões ativos estejam na fase P8. São caminhões com maior  
642 robustez, tecnologia nova, faz o frete de maneira economicamente mais correta,  
643 com maior segurança. Mas, a nossa inquietação vem da realidade, a realidade  
644 brasileira que a gente não pode fingir que não existe. E esse Conselho também  
645 não pode agir como muitos dos nossos legisladores agem, que é fazer uma lei que  
646 não se cumpre. Então, deram um prazo para acabar com o lixão em 2014, e 80%  
647 os municípios brasileiros tem lixão em 2018, e a capital federal deixou de ter lixão,  
648 tem menos de um ano. Então, quer dizer, não adianta fazer uma norma que ela  
649 não vai se efetivar. Pode até dar certo conforto para o órgão ambiental e para nós  
650 os Conselheiros, cumprimos o nosso papel, mas se a nossa meta é qualidade do  
651 ar, não podemos virar as costas para a realidade. Como isso vai acontecer?  
652 Então, a nossa inquietação também parte pelo tão exitoso que é o programa. O  
653 programa é realmente exitoso, todo o quadro que você vai ver realmente baixou  
654 muito. E aí a gente apela para o histórico de como foram implementados. Teve  
655 muita discussão. Não foi a toque do caixa. Teve muita discussão. Lembro de a  
656 gente ficar aqui alguns meses discutindo sem parar, e foi dado prazo razoável  
657 para implementação. Ninguém encurtou prazo, foi dado um prazo razoável para  
658 tanto quem fabrica motor quanto para quem adquirir o veículo de adaptação.  
659 Então, o sucesso está aí também. O sucesso está nesse prazo. Não ainda  
660 encurtar o prazo e não ter o sucesso da questão. A maturidade da discussão, eu  
661 já coloquei isso em vários... Questões, não é Letícia? Se ela teve uma maturidade,  
662 mas eu quero dizer que o setor usuário do caminhão não participou dessa  
663 discussão. Ele foi colocado em consulta pública como se ele fosse apenas mais  
664 um interessado no problema, na questão e não participe dessa questão. Então, se  
665 houve discussões mais interagidas com quem fabrica motor, não houve nenhuma  
666 com quem compra o motor. Esse é um fato que precisa de ser corrigido, inclusive  
667 quando se fala lá da Comissão de acompanhamento do PROCONVE. Tem que  
668 corrigir isso, se quiserem que o programa realmente dê certo. A questão do  
669 caminhão bem equipado ambientalmente, ótimo ambiente, do pátio, no pátio, não  
670 resolve o problema da qualidade do ar. E aí, eu vou dar um dado para vocês 50%  
671 dos ônibus na grande cidade de São Paulo, super avançada e rica cidade de São  
672 Paulo são P5. 50% nem P7 são. São P5. Então, é essa a realidade que eu estou  
673 falando, se nós vamos sentir confortáveis simplesmente colocando uma  
674 Resolução e ela não se efetivando, tudo bem. Mas, se nós queremos que 100%  
675 dos ônibus daqui a algum tempo lá em São Paulo sejam P8, vamos trabalhar  
676 então, com a realidade. O arla 32 do P7 ainda é um grande problema, até por falta  
677 de uma espécie de monopólio da distribuição, ele é muito caro, e constitui um  
678 grande problema. Aquisição de veículos P8 supondo pular etapa, vamos supor  
679 que aconteça uma mágica qualquer e o P8 saia e todo mundo possa comprar.  
680 Mesmo assim, gente, precisa de um prazo razoável. Sabe porquê? A média dos

681 nossos caminhões são de 21,4 anos. Eu tenho caminhão de 21... A média é de  
682 21. 35% desses caminhões ainda não foram quitados. O que implica em 52,5%  
683 dos meus caminhoneiros endividados, eles não vão comprar caminhão novo,  
684 porque nem pagaram o antigo ainda. Então, isso é uma realidade. Presta atenção  
685 então, para não... Para a gente não agir como Pôncio Pilatos, lavar as mãos e  
686 achar que estamos resolvendo o problema. E aí nessa questão, eu peço, chamo a  
687 atenção para o prazo, o prazo de implementação, tenham cuidado no prazo de  
688 implementação e não fazer um prazo de tramitação politicamente correto e que na  
689 realidade não vai se colocar. Quem define o prazo infelizmente não é o programa,  
690 é a realidade. É a realidade que define o prazo. Ela que dá. Tanto é que nós  
691 estamos aí com uma realidade 50% dos caminhões, dos ônibus em São Paulo P5.  
692 Esse é o prazo do programa, e não está o que na Resolução CONAMA, a  
693 realidade é diferente. Então, nós precisamos de lembrar que além de comprar o  
694 caminhão P8, eu enquanto SET e SENAT, tenho que treinar o operador para esse  
695 caminhão, eu tenho que treinar o mecânico para dar atendimento a esse  
696 caminhão. Então, as coisas não acontecem assim em um instalar de dedos. O  
697 prazo é que importante para isso também, não é só importante para os testes para  
698 fazer o motor, não é não. É importante para que a gente se adapte a esse novo...  
699 Eu entendo gente, a estratégia disso, se não colocar também, não vai sair nunca.  
700 Até entendo essa estratégia, mas nós precisamos de um prazo de consenso. Eu  
701 entendo a estratégia e que se não melhorar, se não colocar na praça vão ficar  
702 eternamente no P5, mas nós precisamos estabelecer um prazo que é consenso,  
703 que é agente factível, que eu posso pensar em preparar o SET e SENAT, para  
704 treinar as pessoas; preparar o SET e SENAT para fazer os mecânicos, lutar e aí  
705 vem uma outra questão, um apoio de ações correlatas. Eu sei que não é  
706 competência do CONAMA, incentivo fiscal, nada dessas áreas econômicas. Mas,  
707 o CONAMA tem legitimidade para poder apoiar, nos apoiar, e fazer  
708 recomendações para o fortalecimento do programa de qualidade de ar nessa  
709 linha. Então, o instrumento e incentivos econômicos para que se possa adquirir o  
710 P8; inspeção ambiental veicular. Até para que a gente possa ter uma economia  
711 mais equilibrada, porque eu fornecedores que atendem e tenho fornecedores que  
712 não atendem nada, e o frete é o mesmo preço. E não tem inspeção veicular, que  
713 competição é essa que me atrapalha? Um programa de renovação de frota com o  
714 IPVA invertido. Não sei se todo mundo sabe, mas quanto mais velho é o caminhão  
715 menos IPVA eu pago. Para que eu vou ter caminhão novo, se eu faço o mesmo  
716 frete com o velho? E em termo geral, para terminar, é o seguinte, é só ter atenção  
717 ao que a CONJUR recomendou em termos de considerando, emenda, forma e o  
718 artigo 31 especialmente, e a apenas que eu sei que não é um coisa dessa, mas  
719 que a gente tem que parar para pensar principalmente para vocês que o nosso  
720 combustível é B10, B20. E como é que isso vai se comportar? Nós não sabemos,  
721 na medida em que o teste é com o B7. É isso que eu tinha a dizer, e dizer ainda  
722 Zilda, que nós fizemos uma apresentação onde tudo que eu falei tem dados  
723 comprovados para ver. Se não der tempo de apresentar aqui, a gente não quer  
724 tumultuar a proposta, eu gostaria que fosse disponibilizado para todos os  
725 Conselheiros, para que eles possam ter acesso a isso. Está bem? Já está com o  
726 CONAMA. Obrigada.



727 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
728 Obrigada Patrícia. Vai ser disponibilizado. Eu tenho inscritos ainda o Renato e o  
729 Sérgio, Bocuhy, Daniel. Eu peço para a gente poder melhor sistematizar os  
730 debates, eu creio que falei isso no início, mas vou repetir, que a gente procurasse  
731 se fixar em um tempo de mais ou menos cinco minutos para depois a gente  
732 começar a se debruçar sobre o texto propriamente dito. Essa rodada inicial é só  
733 para nós termos um panorama. Certo? Renato, MME. Eu vou tentar aqui  
734 coordenar o tempo e aviso. Só aviso.

735

736

737 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME) –** Eu  
738 prometo também que eu não vou me exceder, Doutora Zilda. Mas, é só comentar  
739 que além de todas as atribuições que nos cabe na Administração Pública, o  
740 Ministério, ele tem atribuição também em alguns princípios norteadores de  
741 sustentabilidade, e de responsabilidade socioambiental de motricidade tarifária  
742 garantia no abastecimento. Em relação aqui ao PROCONVE, a gente, inclusive foi  
743 signatário da proposta de urgência em relação a tramitação, a gente avalia como  
744 uma iniciativa muito importante. Agora, a gente tem uma questão que a gente não  
745 participou das discussões, e aqui do meu lado está a ANP representada por mim e  
746 por Alex, em relação a realmente a questão de prazos. Na Resolução aqui tem um  
747 artigo que cita a lei 8.723 que fala dos prazos a partir das especificações dos  
748 combustíveis, no combustível comercial de referência o prazo de 36 meses. E a  
749 gente tem essa consideração que era importante que toda essa questão estivesse  
750 bem dirimida. A informação que a gente teve é que essa questão ainda não está  
751 tão dirimida assim por parte de todos os órgãos envolvidos. Então, a gente queria  
752 ter essa segurança, porque é uma das coisas que se a gente chegar em uma  
753 consideração que não seja factível, a gente pode ter um problema na frente que o  
754 nosso Ministério arque com ele. Em relação aos bios, eu destaco que é uma  
755 proposta do... O Renova Bio é uma proposta do Ministério de Minas e Energias,  
756 do Ministério de Meio Ambiente e também do MAPA. Então, essa questão a gente  
757 tem... A gente gostaria de avaliar como que essa questão pode impactar o  
758 dinamismo da proposta, que a gente tem... Nós estamos hoje em B10, nós  
759 estamos falando de chegar em B15, e podemos ter flexibilidade, por exemplo,  
760 Centro Oeste de maior. Então, a gente gostaria que essas questões todas  
761 estivessem dirimidas no âmbito técnico para a gente ter a segurança necessária  
762 que a nossa missão está garantida. Então, é essa a questão.

763

764

765 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
766 Obrigada Renato. Obrigada aí pela tua compreensão, dois minutos, está bom.  
767 Sérgio Monforte, por favor, CNI.

768

769

770 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Sérgio Monforte da CNI. Bom  
771 dia. Eu só gostaria de colaborar com a fala da Jacimara e da Patrícia no sentido  
772 de que é importante que essa Resolução saia para que sejam feitos os

773 investimentos necessários para isso. A partir da noção do que tem de conteúdo  
774 nessa Resolução que vai ser possível começar essa implementação,  
775 considerando o que a Patrícia falou que é a realidade técnica, é a realidade do  
776 Brasil para que seja realmente efetivado o que está escrito aqui na Resolução. Eu  
777 gostaria de passar a palavra para o Henry Joseph que é da Anfavea, que tem um  
778 conhecimento sobre esse processo.

779

780

781 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Henry Joseph da Anfavea.  
782 Obrigado. Bom dia a todos. Henry Joseph falando aqui no espaço da CNI somente  
783 para alguns comentários com relação a proposta que está sendo aqui colocada.  
784 Antes de mais nada, demonstrar que nós compactuamos da posição de que  
785 devemos ter esse texto promulgado ainda durante esse ano. A visão nossa, é que  
786 realmente precisamos dar continuidade ao PROCONVE por ser um programa  
787 absolutamente exitoso, um programa que já trouxe ganhos ambientais  
788 significativos, é sem dúvida um dos melhores programas da área ambiental que  
789 nós temos implementado no Brasil. Desde 86 esse programa vem continuamente  
790 agindo no sentido de reduzir as emissões veiculares e melhorando a qualidade do  
791 ar. Com isso nós trouxemos, conseguimos ganhos ambientais significativos, já foi  
792 mencionado aqui uma redução de cerca de 90% e até mais nas emissões  
793 veiculares desde o início do PROCONVE, mas mais do que a emissão reduzida, a  
794 qualidade ambiental dos grandes centros também têm sido demonstrado que  
795 temos alcançado reduções bastante significativas, relatórios da própria Cetesb  
796 tem demonstrado isso, ganhos ambientais significativos em função das emissões  
797 veiculares reduzidas que nós temos tido. Essa nova fase do PROCONVE, a P8,  
798 ela é uma continuidade do programa, mas ela é uma continuidade que para  
799 darmos, nós estamos chegando ao mesmo nível de emissões, estamos  
800 equalizando aquilo que é hoje a exigência europeia, ou seja, o Brasil está  
801 chegando ao mesmo nível... Chegará ao mesmo nível de emissões da  
802 comunidade europeia. E esse passo a ser dado, ele é um passo que traz uma  
803 gama de responsabilidades para os fabricantes muito grande, principalmente  
804 naquilo que foi aqui mencionado pela Cetesb com a garantia do veículo em uso,  
805 demonstrando que esse veículo em uso continua mantendo todas as suas  
806 condições originais. E isso nós estamos falando de veículos que cujas garantias,  
807 será de até 700 mil quilômetros, dependente da tara do veículo, do preço do  
808 veículo, que é uma quilometragem absolutamente grande, ou seja, nós estamos  
809 falando de estender bastante a garantia da durabilidade de emissões do veículo.  
810 Justamente por esse aspecto, os trabalhos de engenharia a serem realizados para  
811 o desenvolvimento desses veículos a serem colocados no mercado, são trabalho  
812 de engenharia bastante significativos. Nós temos trabalhos de desenvolvimento  
813 que precisarão ser feitos não somente a nível de motor, como todas as outras  
814 fases anteriores do PROCON exigiram para veículos pesados, mas também  
815 trabalhos a serem feitos no sentido de o veículo acabado, porque dependendo do  
816 tipo de aplicação do veículo, dependendo de tipo de utilização do veículo nós  
817 teremos que fazer trabalhos nesse sentido, também considerando essa aplicação.  
818 Então, os trabalhos de desenvolvimento que serão feitos, são trabalhos que

819 demandarão um tempo significativo para serem feitos. Então, e isso indo até um  
820 pouco em linha do que foi colocado aqui pela representante da CNT e pelas  
821 manifestações já feitas, demanda que o tempo que nós teremos que precisar  
822 trabalhar para colocar um produto adequado na rua, é um tempo razoavelmente  
823 grande. Os prazos aqui colocados naquilo foi mostrando até agora, são prazos do  
824 nosso ponto de vista inexecutáveis, e podemos conseguir colocar um produto no  
825 mercado brasileiro, dando essa garantia, conseguindo fazer todos os trabalhos de  
826 tese, conseguindo fazer esse desenvolvimento. Um teste desses de 700 mil  
827 quilômetros para ser acompanhado, é um teste que em tese seria de 7 anos de  
828 duração e que nós provavelmente vamos ter que fazer isso em trabalhos  
829 avançados reduzindo esse prazo, mas assim mesmo nós estamos falando de  
830 prazos de dois a três anos. Só para parte de teste de comprovação, se o produto  
831 está apto a atender aquilo que dele se espera. Então, nós estamos falando de  
832 uma fase que requer um trabalho de engenharia e preparação violento. Além  
833 disso, nós teremos que fazer novos investimentos em laboratórios, e todos os  
834 procedimentos de testes são diferentes, nós teremos que comprar novos  
835 equipamentos, treinar pessoal, ou seja, há um trabalho de preparação para  
836 podermos começar a fazer os trabalhos de desenvolvimento significativo. Ótimo,  
837 foram colocados aqui que nós estamos espelhando no Brasil a fase chamada Euro  
838 6 europeia. Essa fase, a Euro 6 europeia, ela foi promulgada em 2009 com  
839 exigência para setembro de 2014, ou seja, ela deu um tempo bastante grande e  
840 ela também já estava sendo discutida há bastante tempo. Na realidade, a Euro 6,  
841 ela chegou a ser promulgada e depois foi cancelada, porque tinha algumas  
842 dúvidas naquilo que deveria ser exigido. Enfim, a nossa grande preocupação é,  
843 nós queremos atender, vamos atender, entendemos que temos condições de  
844 fazer, mas num prazo que seja condizente com aquilo que é necessário dentro  
845 dos trabalhos de engenharia. Era esse o comentário inicial que eu queria fazer, e  
846 só colocando alguma coisa em relação ao representante do Ministério de Minas e  
847 Energia, nós compactuamos da questão do diesel de referência, a nossa visão é  
848 de que o diesel de referência já deva ter 7% biodiesel, é uma fase onde que já  
849 teríamos um combustível em linha com aquilo, ela não precisa refletir exatamente  
850 aquilo que é o da rua, porque ela tem uma margem e depois qualquer coisa na rua  
851 até em usos específicos com teores bem maiores que 10, 15, 20% para essas são  
852 feitos testes especiais para haver essa compatibilidade, normalmente são em  
853 regiões que usa isso, mas estamos em linha com essa preocupação, mas  
854 entendemos que é possível fazer essa... Obrigado.

855

856

857 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
858 Obrigado Henry e Sérgio. Eu tenho aqui inscritos, passou um pouquinho do  
859 tempo, mas acho que a opinião da indústria é importante ser ouvida nesse  
860 momento. Eu tenho o Bocuhy, o Daniel. Mais alguém? Bocuhy, por favor.

861

862

863 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** Carlos Bocuhy. Eu  
864 queria considerar duas coisas aqui com relação a essa proposta. A primeira, é que

865 nós não estamos inventando a roda, nós estamos trabalhando aqui em um  
866 processo que internacionalmente já foi desenvolvido, a Europa já passou por isso.  
867 Essas empresas são as mesmas empresas que estão na Europa, então o que o  
868 Doutor Henry coloca de como está parte das dificuldades a serem desenvolvidas,  
869 na verdade, são situações que já foram solucionadas no exterior e trata-se de uma  
870 transferência de conhecimento e de avanço tecnológico, que o Brasil precisa  
871 fazer. A segunda questão é o custo que nós estamos falando aqui para fazer essa  
872 transformação. A Doutora Patrícia coloca muito bem a necessidade de envolver o  
873 setor de transporte no processo, mas nós entendemos que a grande questão que  
874 se coloca de investimento é que se considere a externalidade da poluição. Porque  
875 hoje nós temos um custo estimado pela Faculdade de Saúde Pública de São  
876 Paulo de 1,7 bilhões de dólares por ano em saúde pública nas 29 metrópoles  
877 brasileiras em função da poluição atmosférica que se deve principalmente a dois  
878 elementos que são NOXs e material particulado. É isso que nós estamos tratando  
879 aqui hoje. Então, considerar essa conta, esse preço para a sociedade brasileira,  
880 colocar a sociedade brasileira, a população, os grupos mais vulneráveis nessa  
881 discussão é o que deve ser feito desde agora. É a nossa prioridade. E nós  
882 estamos falando aqui mais do que investimento econômico, nós estamos falando  
883 de um direito fundamental, porque é garantido a um cidadão. E esse é um  
884 Conselho de Meio Ambiente, é o maior Conselho Nacional, então eu acho que o  
885 que vai estar em jogo nos próximos tempos aqui é essa capacidade de nós  
886 adequarmos o tempo econômico do setor industrial ao tempo biológico que é a  
887 necessidade da proteção da saúde da população brasileira. Nesse sentido eu  
888 gostaria de passar, Doutora Zilda, para o Engenheiro Olímpio para que ele fizesse  
889 uma pequena consideração sobre esse procedimento, se a senhora me permite.  
890 Estamos assessorando.

891

892

893 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Pois  
894 não.

895

896

897 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM) –** É um prazer estar aqui com  
898 vocês. Eu vou fazer algumas considerações do ponto de vista técnico da  
899 necessidade do avanço para Euro 6. Em primeiro lugar, a gente vai fazer uma... A  
900 gente lembra que em 2009 houve uma grande discussão a respeito do P6, que  
901 não ocorreu por razão de um certo descuido que houve das autoridades de  
902 combustível, das autoridades ambientais e da indústria que ficou guardando que  
903 as especificações do diesel S50 saísse. Passaram-se sete anos e não houve  
904 nenhuma movimentação por parte dessas autoridades e dessas empresas no  
905 sentido de fazer a evolução para fase P6. Nós estamos vivendo uma situação que  
906 não é exatamente igual, mas é similar, do ponto de vista do descuido que está  
907 havendo nesses anos que estão se passando de 2012 para cá, porque não houve  
908 desde 2012 um empenho da indústria automobilística e nem das autoridades  
909 ambientais para a evolução para o P6... Para o P8. E isso não se deve esquecer,  
910 e se deve lembrar também que o P8, ele já está em... É uma tecnologia

911 conhecida, é uma tecnologia dominada por todos as montadoras, a Colômbia  
912 implantando, o México implantando, o Santiago implantando com motores,  
913 inclusive fornecidos por montadoras brasileiras. E a Índia decidiu no ano passado  
914 implantar o Euro 6 pulando fases e indo direto para o Euro 6, a partir de 2020 para  
915 toda a frota. O México a partir de 2020 para toda a frota. Então, a gente não vê  
916 razão para o Brasil ser diferente desses países em desenvolvimento que estão  
917 implantando esse programa de forma satisfatória para a correção dos problemas.  
918 E principalmente, porque o Euro 5 é uma tecnologia defectiva que está sendo  
919 despejada no mercado brasileiro, no mercado latino americana, no mercado  
920 africano, de forma impiedosa com a população. Porque o Euro 5 na prática, ele  
921 não funciona nas cidades, existem trabalhos técnicos do ICCT, por exemplo, que  
922 mostram que as emissões de NOXs do Euro 5 são oito vezes maiores do que as  
923 emissões que poderiam ser se o SCR funcionasse de fato nas cidades. Então,  
924 houve um erro que não foi corrigido, e a gente tem que colocar um fim nisso de  
925 uma vez por todos e introduzindo uma tecnologia conhecida e sem mistérios, e  
926 que não custa mais caro. Se custar mais caro, segundo ICCT vai custar de 2 a 3%  
927 mais caro, que é um valor, um incremento pode ser absorvido tranquilamente pela  
928 sociedade brasileira. É isso que eu tinha colocado.

929

930

931 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
932 obrigadA PROAM. Daniel Ministério da Saúde.

933

934

935 **O SR. DANIEL COBUCCI DE OLIVEIRA – TITULAR (MS) –** Bom dia novamente.  
936 Eu queria colocar aqui... Trazer aspectos também que trata da realidade do País.  
937 Eu acho que é fundamental que a discussão seja feita de fato em cima de  
938 realidades. E concordo, e concordo assim, entendo das dificuldades da indústria  
939 em atingir ou desenvolver, enfim essas tecnologias, mas eu não posso deixar de  
940 lembrar qual é a realidade da nossa saúde, da saúde da população. E aí por isso  
941 é preciso trazer a discussão também para esses impactos a saúde. Eu vou aqui  
942 falar rapidamente alguns números que segundo a própria OMS, a gente nove em  
943 cada 10 pessoas no mundo estão expostas a poluentes atmosféricos, ou seja,  
944 aqui é uma demonstração, é uma brincadeira a parte assim, da democracia.  
945 Estamos todos dispostos, então estamos falando de nós todos sobre essa questão  
946 poluição atmosférica. E em decorrência dessa exposição em todo o mundo por  
947 ano 7 milhões de óbitos. Então, assim, é um valor significativo. Isso aqui é uma  
948 dificuldade que a gente vai ter em botar valores econômicos em cima dele, desse  
949 dado, não dá para mensurar essa questão. Mas, é um fato, é uma realidade que  
950 ocorre em todo o mundo. E uma questão que talvez seja mais ainda agravante  
951 para a nossa realidade, é que 90% desses óbitos ocorrem em países de baixa ou  
952 média renda. Então, aí agora trazendo números do Brasil um levantamento rápido,  
953 nos últimos anos de 2008 a 2017 a gente tem aqui, se pegar apenas internação,  
954 apenas esse aspecto da saúde então, aqui tentando fazer um exercício de colocar  
955 valores econômicos na discussão, foi gasto cerca de 13 bilhões de reais nesse  
956 período, com internação, não estou pegando vários outros no Brasil, segundo os

957 dados do Sistema Único de Saúde. E assim, a gente está falando de internação,  
958 mas é mais do que sabido, está aí uma relação que a está bem estabelecida, das  
959 consequências de uma poluição atmosférica na saúde da população e que traz  
960 diversos agravos e doenças que, por exemplo, a própria mortalidade, como eu já  
961 disse, o baixo peso ao nascer, má formação congênita, morte intrauterina,  
962 exacerbação de sistema respiratório, câncer de pulmão. E enfim, aqui a gente  
963 poderia listar uma série de danos à saúde da população, que em última análise  
964 pode levar a óbito, mas também que quando não chega a um óbito sem dúvida  
965 nenhuma atinge de forma significativa a qualidade de vida da população. Que é  
966 um aspecto a ser também considerado. Então, como falei inicial, eu queria colocar  
967 isso. E aí assim, já sinalizando que eu entendo que essas propostas aqui  
968 apresentadas, a gente... Há um entendimento que é o caminho a ser seguido, e  
969 também temos completa consciência e noção de que entre aspas, “o simples fato  
970 de aprovarmos isso, essa Resolução não vai resolver todos os problemas”, mas  
971 eu tenho certeza que esse é um passo necessário para que a gente de fato  
972 ataque e consiga melhorar trazer melhoras na qualidade de vida da população.  
973 Obrigado.

974

975

976 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
977 Obrigada Daniel. Tem o Vitor pela ANAMMA.

978

979

980 **O SR. VITOR HUGO KACZMARKIEWICZ DOS SANTOS – TITULAR**  
981 **(Ananma/SE) –** Vitor Hugo, ANAMMA. Eu gostaria da ceder a palavra para uma  
982 breve explanação para o Gabriel Branco da Empairo Metalit.

983

984

985 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality) –** Bom dia a todos. O  
986 meu nome é Gabriel Branco, eu sou consultor já há um bom tempo, fui da Cetesb,  
987 iniciei esse programa em 86 junto com muitos que estão aqui presentes. Eu queria  
988 fazer alguns comentários, especialmente em relação aos prazos e durabilidade, e  
989 etc., e a questão ambiental. O Daniel coloca muito bem que o problema da  
990 realidade é da saúde e não apenas dos caminhoneiros ou das indústrias. E eu  
991 quero ressaltar que essa realidade é a função nossa do CONAMA, de nós todos  
992 aqui de cuidar do meio ambiente, da saúde, e claro sem desprezar as dificuldades  
993 para implantar tudo isso. Em primeiro lugar, o Bocuhy tem razão quando diz que o  
994 que nós vamos fazer aqui não é pioneirismo, a gente tem exemplos para seguir  
995 que os Estados Unidos fazem desde 2010, a Europa desde 2013 e 14. Então, os  
996 prazos que eles gastaram são evidentemente maiores do que os que nós  
997 precisaremos. Precisaremos de prazos sim, mas para adaptar as tecnologias  
998 conhecidas e evoluir a tecnologia que nós já temos. Tem muita indústria ou se não  
999 todas que já começaram a trabalhar, a montar os seus laboratórios, a adquirir os  
1000 equipamentos e que são necessários. De maneira que alguma coisa já está em  
1001 curso no Brasil. Um outro aspecto importante é que os testes de durabilidade de  
1002 que o Henry tem razão, vão demorar bastante, mas eles estão previstos nesse

1003 texto para serem feitos depois. Então, o lançamento, o atendimento aos limites se  
1004 dará por esse texto em 2022 e a comprovação da durabilidade virá nos anos  
1005 seguintes. É claro que ao lançar o veículo já tem que se saber de ter uma visão de  
1006 se esse veículo vai passar no teste futuro. Mas, isso tem procedimentos  
1007 acelerados de dinamômetros que permitem dar essa visão e a comprovação virá  
1008 depois num processo de ajuste dos projetos para os anos seguintes. Agora, é  
1009 importante lembrar que o problema ambiental depende essencialmente das  
1010 emissões veiculares. E eu quero trazer para vocês um trabalhinho curto que nós  
1011 fizemos aproveitando a greve dos caminhoneiros, com os dados de qualidade do  
1012 ar na Cetesb. Resumidamente aconteceu o seguinte, quando os caminhões  
1013 pararam e a emissão de NOXs acabou, o ozônio desequilibrou a formação de  
1014 ozônio só com HC e subiu o ozônio nos primeiros dias. Depois faltou gasolina,  
1015 acabou a emissão de HC, aí o ozônio despencou, foi lá para baixo, e solucionou o  
1016 problema, ou seja, se a gente conseguir tirar por outras maneiras, não com greve  
1017 o NOXs e o HC, a gente resolve o problema de ozônio. Depois voltaram os  
1018 caminhões, ainda com falta de gasolina, não tinha ozônio para consumir NOXs. O  
1019 NOXs disparou e ultrapassou o limite anterior, ou seja, só trabalhar no HC a gente  
1020 cria um problema de NOXs, só trabalhar no NOXs não resolve simplesmente o  
1021 problema de ozônio, tem que ser um conjunto aí. E essas propostas estão  
1022 focalizando exatamente isso, os veículos leves uma redução de NOXs, os  
1023 veículos... Aliás, pesados uma redução de NOXs, os veículos leves uma redução  
1024 de HC. E ao longo do prazo nós vamos ter uma solução para todos esses  
1025 problemas. Então, esse é um aspecto importante que a gente não pode esquecer  
1026 na discussão disso. A questão da antecipação do ônibus urbano, para fechar, eu  
1027 termine aqui, é uma demanda feita em São Paulo para substituir exatamente os  
1028 veículos Euro 3 que ainda tem 50% da frota lá e que estão na hora de ser  
1029 substituídos. Porque substituir por um P7 que tem uma emissão cinco vezes maior  
1030 do que um P8 de NOXs, se for possível fazer a substituição já em 2020/21 ou  
1031 alguma coisa assim. Quer dizer, a ideia de antecipar para os ônibus é essa, é  
1032 aproveitar o momento da troca da frota para trocar por frota melhor. E a questão  
1033 impossibilidade fica uma dúvida na minha cabeça pelo menos, se o Brasil já  
1034 conseguiu exportar veículo Euro 6 para o Chile, porque não utilizar essa expertise  
1035 para implantar rapidamente no Brasil, pelo menos para os ônibus Euro 6 na fase  
1036 P8? Então, esse é o tônus da discussão que eu gostaria de dar. Eu tenho uma  
1037 apresentação mais detalhada que se for o caso mais para a frente a gente  
1038 apresenta, mas basicamente a visão que a gente tem essa e é uma visão que a  
1039 ANANMA incorporou e nos pediu para transferir, para apresentar para vocês.  
1040 Obrigado.

1041

1042

1043 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1044 **Obrigada Gabriel.**

1045

1046

1047 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) –** Eu queria  
1048 **fazer uma observação. Todo mundo que tiver uma apresentação. Você falou**

1049 Branco que quem tinha falado antes era a Patrícia, passa para a gente e aí no  
1050 resultado da reunião de hoje, nós colocamos os links com essas apresentações.  
1051 Com isso fica disponível para todo mundo.

1052

1053

1054 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1055 Obrigada. Então, mais alguém gostaria de falar, algum membro da Câmara  
1056 Técnica? Zuleica, por favor, APROMAC.

1057

1058

1059 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) –** Obrigada. Eu gostei muito dos  
1060 números que o Daniel nos trouxe, porque nós somos... O Brasil participa SIC, do  
1061 Enfoque Estratégico para a Gestão Internacional de Substâncias Químicas. E uma  
1062 das grandes questões que temos que sempre ter na mesa é o custo nas  
1063 externalidades, como disse o Bocuhy, que é o custo do não fazer. Eu acho que  
1064 todos esses anos parados que nada foi feito, que as autoridades não agiram e a  
1065 indústria também não se preocupou em fazer o seu trabalho de colaborar com os  
1066 objetivos de sustentabilidade, a função social. É justamente essa questão de  
1067 quem pagou a conta até agora. E foi provavelmente o contribuinte. Então, a gente  
1068 entende o problema dos caminhoneiros que é uma atividade importante no Brasil,  
1069 mas não é justo que uma categoria se beneficie em função de milhões de  
1070 pessoas, inclusive que morreram por causa disso. E a outra questão é as  
1071 crianças. O nosso foco, se não for as crianças não vai ser nenhum foco. Porque  
1072 uma criança que nasce por conta da poluição atmosférica com baixo peso, ou  
1073 problemas congênitos, ela também pode estar sendo afetada logicamente com a  
1074 dificuldade de cognição que vai tornar essa criança provavelmente um adulto com  
1075 poucas chances de ter boas colocações no mercado e tudo, isso já vai levar a  
1076 questões de soberania nacional. É que a inteligência das nossas crianças e a  
1077 capacidades delas de influenciarem positivamente na economia do País no futuro.  
1078 Então, se a gente não pensar agora nas crianças a gente não vai para lugar  
1079 nenhum. E não é justo que as crianças paguem a conta junto com os  
1080 contribuintes, que o futuro pague a conta por causa de uma categoria. Então, uma  
1081 solução tem que ser dada, eu acho que somos inteligentes o suficiente para  
1082 darmos uma solução para isso. Mas, jamais sacrificar as crianças, e a saúde da  
1083 população. Isso eu acho que é sagrado para nós ambientalistas e muitos dos  
1084 membros aqui da Câmara Técnica, independente da posição que ocupem ou do  
1085 setor que representem. Eu acho que esse compromisso tem que ser um  
1086 compromisso humano, de direitos humanos, que nós estamos aqui no CONAMA,  
1087 não estamos aqui numa conferência do setor privado. Então, eu gastei muito da  
1088 pergunta que o Gabriel fez, eu também gostaria de ver essa resposta. E eu queria  
1089 abrir só um parêntese, a resposta, eu gostaria que a Anfavea respondesse. Eu só  
1090 queria fazer um parêntese aqui Zilda, a respeito das menções. Há muitas  
1091 menções sobre a ABNT. Eu acho que podemos deixar isso para depois, mas a  
1092 gente tem algumas ressalvas em relação a referenciar a norma da ABNT nas  
1093 Resoluções CONAMA. Ok?

1094



1095 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1096 Obrigada Zuleica. Eu tenho... O Sérgio se inscreveu? Antes de passar a palavra  
1097 para o Sérgio eu queria só fazer um lembrete, eu ouvi pelo menos duas  
1098 manifestações que eu achei um pouco fora do contexto. Nós estamos falando de  
1099 um programa... De atualização de um programa, conforme eu falei na abertura,  
1100 que está no ar há mais de 30 anos e que as fases vêm sendo feitas  
1101 sistematicamente conforme requer. Nós não estamos falando de uma coisa nova e  
1102 nem algo que ficou parado no tempo. Então, eu queria só deixar bem claro. E o  
1103 Ministério por meio do Ibama, trabalhou essa Resolução durante os últimos pelo  
1104 menos três anos. Então, assim, a gente não... Esse é o tipo da Resolução que ela  
1105 não sai de uma hora para a outra e o programa não ficou parado. É um programa  
1106 que até hoje já provocou mais de 90% da redução de poluentes. Então, assim, eu  
1107 queria... Porque, às vezes, na fala alguns membros da Câmara Técnica, parece  
1108 que o programa estava abandonado, parece que nada foi feito. Claro muito há que  
1109 ser feito, por isso que ele existe até hoje. Senão nós teríamos dado ele por  
1110 encerrado e não precisaria mais de haver o PROCONVE, muito. Cada vez o funil  
1111 fica mais curto, mas ainda há o que exprimer, ainda há o que se chegar. Eu tenho  
1112 o Sérgio. Mais alguém? E aí depois eu abro para o debate construtivo  
1113 propriamente dito para a gente poder melhorar o texto.

1114

1115

1116 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** É porque foram levantadas  
1117 algumas questões em relação ao setor produtivo e eu gostaria de passar a palavra  
1118 para o Henry Joseph para esclarecer alguns pontos.

1119

1120

1121 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não,  
1122 mas nós vamos começar o texto propriamente dito, será que não seria melhor a  
1123 gente explicar no texto Henry? E não quero cercear a palavra, pelo amor de Deus,  
1124 não.

1125

1126

1127 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Obrigado Doutora Zilda, eu só  
1128 queria fazer duas colocações muito curtas. Tá? A primeira é quanto ao fato de que  
1129 nós indústria automobilística brasileira já exportamos veículos Euro 6 para países  
1130 da América do Sul. Não foi exportado para o Chile, foi para a Colômbia, foram 147  
1131 veículos a gás, com motores do ciclo OTO, que fugiram do programa de isenção  
1132 de tributação, porque os componentes foram importados em grau BEK para poder  
1133 montar no veículo para poder ser exportado. Fora isso foi exportado um protótipo  
1134 para o Chile de uma montadora associada nossa para testes em altitude no Chile,  
1135 que não deram certo, inclusive, o veículo já está retornando para o Brasil. Não  
1136 houve exportação. Prazos curtos muitas vezes são colocados aqui que a indústria  
1137 já conhece o programa, já conhece o produto. Quando nós falamos em indústria  
1138 não é a montadora, nós temos uma cadeia de fornecedores, nós temos uma série  
1139 de produtos e outros que têm que produzir localmente, até por uma razão muito  
1140 simples, produtos pesados, não sei se os senhores sabem, eles só são vendidos a

1141 base de financiamento. São produtos caros, é raríssimo uma pessoa que compre  
1142 um veículo sem a necessidade de um financiamento. E financiamento de produto  
1143 comercial no Brasil que seguem regras que são chamadas do FINAME, que exige  
1144 50% de conteúdo nacional e explicitamente o motor tem que ser nacional para  
1145 poder ter financiamento. Então, nós não podemos pensar em produzir alguma  
1146 coisa importando componente simplesmente para ganharmos tempo e colocarmos  
1147 esse produto no mercado, ele obrigatoriamente vai necessitar de desenvolvimento  
1148 de fornecedores locais para esse atendimento. E segundo alguns países que  
1149 foram citados aqui que implementaram rapidamente, não tem essas regras, eles  
1150 podem fazer rapidamente colocando produtos importados no seu mercado. Então,  
1151 não é o caso brasileiro. E, além disso, nós temos sim que adaptar condições  
1152 climáticas e de rodagem da Europa, queríamos nós que tivéssemos no Brasil as  
1153 estradas que a Europa tem. Há poucos dias houve uma reportagem, inclusive em  
1154 um programa no domingo mostrando as condições de estradas no Brasil. E é para  
1155 isso que nós temos que fazer o produto, ele tem que cuidar e tem que rodar  
1156 nessas condições também. E sim Gabriel, a gente tem que fazer a coisa, prevê já  
1157 que no teste de comprovação ele vá atender. Eu não entendo, descobrir que o  
1158 meu produto não atende quando eu vou fazer a comprovação nos testes que vão  
1159 ser feitos a posteriori, eu tenho que fazer isso antecipadamente. Com relação a  
1160 questão ambiental, é uma opinião muito pessoal minha, mas nós temos dados  
1161 mostrando que das emissões veiculares na região metropolitana de São Paulo,  
1162 houve queda de 70% em óxido de nitrogênio nos últimos 10 anos. 53% de  
1163 monóxido de carbono, 57% de redução de hidrocarbonetos não metano e 49% de  
1164 material particulado. Isso a região metropolitana de São Paulo, dados da Cetesb.  
1165 Ainda que a gente sabe que temos muito o que fazer alguma coisa está sendo  
1166 feita sim, a gente está conseguindo, como foi colocado, o PROCONVE, eu acho  
1167 que ele tem o seu mérito sim. E nós não ficamos sem discutir, isso foi mencionado  
1168 aqui, é a primeira reunião para discutirmos a nova fase do PROCONVE aconteceu  
1169 em 2014, e em 2015 nos reunimos três dias em Goiânia para discutir o que  
1170 iríamos fazer. Só não adotamos o Euro 6, porque o Euro 6 era na Europa uma  
1171 novidade também. E descobrimos que tínhamos tantas coisas que não sabíamos  
1172 que foram montados grupos no âmbito da Associação Brasileira de Engenharia  
1173 Automotiva para começar a estudar o que deveria ser feito. Eu acho hoje nós  
1174 estamos concluindo um trabalho que está sendo feito sim. Obrigado.

1175

1176

1177 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1178 Obrigada CNI. Sérgio. A Patrícia pediu a palavra, mas eu pediria que a gente  
1179 fosse bem objetivo, a ideia não é criar aqui um debate sobre o tema. Nós temos  
1180 em Resolução que está em regime de urgência, precisamos avaliar essa  
1181 Resolução artigo por artigo, e temos pouco tempo. Temos que ser objetivos. Por  
1182 favor, Patrícia.

1183

1184

1185 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Patrícia,  
1186 CNT. Bom, é porquê... É da mesma forma Zilda, você desculpa. Mas, umas coisas

1187 são ditas que e duro de ouvir. O caminheiro que tem um caminhão de 21 anos de  
1188 idade não sai de casa feliz da vida, porque hoje ele vai matar criancinha e vai  
1189 aumentar o custo da saúde não. Não é isso ele faz. Ele tem um caminhão de 20  
1190 anos de idade e se ele conscientizar de que isso acontece, ele não tem dinheiro  
1191 para trocar o caminhão dele. Então, quer dizer, essa é a realidade que eu estou  
1192 falando. É disso que tem... Não tem subsídio nenhum, algum para a compra de  
1193 caminhão. Algum, nenhum, nada. Não, eu quero saber se você quer aqui a  
1194 qualidade de ar. Porque se 60% dos meus caminhões têm 21 anos de idade, você  
1195 está querendo qualidade do ar ou você está querendo uma Resolução boa? Que  
1196 não vai fazer a troca do caminhão da noite para o dia. É isso que nós estamos  
1197 dizendo. Essa Resolução é para trocar caminhão sim, porque se vocês querem  
1198 caminhão no pátio e achar que isso que vai diminuir o seu custo de saúde, meu  
1199 caro, não vai, porque caminhão no pátio da montadora, não vai diminuir um nível  
1200 de saúde. É isso que nós estamos falando. Então, para que a gente tenha o  
1201 caminhão rodando, andando a lei dessa Resolução de um incentivo, ela tem que  
1202 me dar prazo para que eu CNT trabalhe junto com o SET e SENAT, junto com o  
1203 Governo, junto com vocês e com a ajuda de vocês um meio de que isso melhore.  
1204 Porque sinto muito os 50% do que são P5 hoje com a P8 vão comprar o P5, vão  
1205 comprar o P7. Vão comprar o P7. Está no pátio, eles estão lá no pátio. Vai fazer o  
1206 que? Vai implodir? Não. Vai vender, e é o que eles vão comprar. Então, gente, é  
1207 essa a realidade que eu quero que vocês vejam, ao invés de ficar acusando que  
1208 nós estamos querendo matar criancinhas, que a gente é débil mental. Não é isso.  
1209 Não dá para fazer milagre, é só isso, não dá para fazer milagre.

1210

1211

1212 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Nós  
1213 temos um desafio agora. Obrigada Patrícia. Que é transformar essas  
1214 preocupações de todos os setores em um texto de Resolução, acomodando todos.  
1215 Eu acho que o debate é muito bom, muito bom, principalmente na tribuna livre do  
1216 CONAMA, mas eu gostaria Bocuhy, que a gente fosse construtivo e começasse a  
1217 discutir o texto. Todo mundo pede, um fala, um provoca o outro e aí o debate  
1218 cresce. Eu pediria a compreensão, quem sabe a gente começa a discutir o texto  
1219 propriamente dito.

1220

1221

1222 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** É só para nivelar a  
1223 informação. Eu acho que essa primeira rodada foi para sentir as posições. É bom,  
1224 é porque assim, aliás, as posições são previsíveis.

1225

1226

1227 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Aqui  
1228 a Câmara Técnica a gente tem um terço de Resolução para trabalhar.

1229

1230

1231 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** Mas, o que foi  
1232 colocado aqui das dificuldades, eu queria só colocar claramente o que o Doutor

1233 Henry informou sobre a redução da poluição, se dá devido ao sucateamento da  
1234 frota. Veículo velho retirados de São Paulo, isso provocou a melhoria. Isso é uma  
1235 questão que nós precisamos de discutir. Se é para trazer dado para a mesa  
1236 vamos discutir tecnicamente os dados que são aqui colocados. A outra questão é  
1237 que nós temos uma lista considerável de veículos brasileiros no Chile, rodando no  
1238 Chile Euro 6. São dados que nós precisamos verificar qual é realmente a situação  
1239 de exportação do Brasil. Quer dizer, o Brasil tem essa capacidade de instalar,  
1240 exporta realmente? Esses dados têm que trazer para a mesa.

1241

1242

1243 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

1244 Obrigada Bocuhy. Eu agradeço a manifestação de todos e queria que a gente  
1245 começasse a trabalhar no texto da Resolução. Lembrando que nós estamos  
1246 tratando aqui do P8, três Resoluções foram... Propostas de Resolução foram  
1247 encaminhadas, vão ser discutidas na sequência, veículos leves e motos, mas  
1248 vamos começar pelos pesados. Ementa, art. 1º, a gente discute...

1249

1250

1251 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) – O**

1252 CONJUR mandou alterar. O parecer do jurídico de vocês mandou alterar  
1253 considerando e a ementa.

1254

1255

1256 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É**

1257 uma manifestação jurídica que está prevista no Regimento do CONAMA, de  
1258 manifestação jurídica do Ministério. Mas, não é a CTAJ do CONAMA. A parte  
1259 jurídica da Resolução, realmente ela vai sofrer análise por parte da CTAJ. Então, a  
1260 admissibilidade que é feita pela Consultoria Jurídica do Ministério, é quanto à  
1261 questão se é competência ou não do CONAMA e se a matéria está dentro das  
1262 competências do CONAMA. Alterações de formato, alterações jurídicas vão ser  
1263 feitas pela CTAJ. Então, nós não vamos considerar Patrícia o parecer da  
1264 CONJUR. Certo? Então, eu sugiro, inclusive o seguinte... Então, tudo bem, os  
1265 considerandos também é uma questão que nós estamos discutindo com a jurídica  
1266 do Ministério, então eu proponho o seguinte, que a gente entre de fato no  
1267 conteúdo da Resolução, no art. 1º e ao final na Resolução, porque, inclusive o  
1268 considerando, ele dá contextualização da Resolução como um todo. Então, é mais  
1269 interessante que ele seja discutido ao final da Resolução do que no início. Então,  
1270 a minha proposta é, que a gente inicie a discussão pelo art. 1º, as questões  
1271 jurídicas vão ser discutidas e solucionadas posteriormente pela Câmara Técnica  
1272 de Assuntos Jurídicos. E nós vamos trabalhar com o texto técnico da Resolução.

1273

1274

1275 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) –** Então, antes

1276 de começar o art. 1º eu só faço uma observação simples, o DConama vai fazer as  
1277 correções, só para ninguém ficar agoniado com isso. Onde há letra maiúscula nós  
1278 vamos colocar minúscula, ponto e vírgula, essas correções vão ser feitas pelo

1279 DConama depois. Ok? Porque eu já estou vendo aí os dois e o meu olhar já bate  
1280 em cima disso. Letra maiúscula quando é minúscula, e etc.

1281

1282

1283 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1284 **Alguma observação uma relação... Alguma observação em relação ao art. 1º?**  
1285 **CNI, Monforte.**

1286

1287

1288 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Zilda, eu acho que a questão  
1289 **do prazo dessas datas que estão no art. 1º elas precisam ser consideradas após o**  
1290 **final da Resolução, porque a gente só vai ter condição de definir um prazo depois**  
1291 **que você souber o conteúdo da Resolução.**

1292

1293

1294 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É, o  
1295 **conteúdo foi apresentado há 15 dias atrás na Plenária.**

1296

1297

1298 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Sim, mas ao decorrer das  
1299 **discussões eles podem estar alterados. Mas ao decorrer...**

1300

1301

1302 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Só  
1303 **um minutinho Sérgio. Ao falarem, falem ao microfone se identificando, porque a**  
1304 **reunião está sendo gravada. Então, eu vou mudar a minha pergunta, eu pergunto**  
1305 **se alguém já tem de antemão alguma proposta de ementa em relação ao art. 1º?**  
1306 **Eu estou mudando a minha pergunta para. Tá? Então, é para ver se tem alguma**  
1307 **proposta de emenda que daí a gente coloca... O PROAM já informou que tem uma**  
1308 **emenda em relação a prazo. A CNT também tem uma emenda em relação a**  
1309 **prazo? CNI também. Então, vamos colocar a mesa. E quais são as suas**  
1310 **propostas?**

1311

1312

1313 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Eu vou passar a palavra para o  
1314 **Henry.**

1315

1316

1317 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** A nossa proposta é uma data  
1318 **única para ônibus e demais veículos a partir de primeiro janeiro de 2013.**

1319

1320

1321 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1322 **Então, a proposta da CNI Ruan. O único aí a gente rebate nas outras. Então, seria**  
1323 **uma proposta só para ônibus e os demais veículos abrangidos por essa**  
1324 **Resolução a partir de 1º de janeiro de 2023. É isso? Então, coloca lá a partir de 1º**

1325 de janeiro de 2023 para ônibus urbanos e os demais veículos... Para os veículos  
1326 abrangidos por essa Resolução. Não seria os ônibus urbanos e os demais  
1327 veículos.

1328

1329

1330 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Estamos solicitando aqui que  
1331 faça uma pequena retificação que seria a partir de cinco anos da publicação dessa  
1332 Resolução.

1333

1334

1335 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá.  
1336 Então, a proposto da CNI... A gente está colocando data. Eu posso colocar a  
1337 data?

1338

1339

1340 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – A proposta nossa é essa.  
1341 Então, são cinco anos a partir da publicação. Tá Zilda.

1342

1343

1344 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Mas,  
1345 a sistemática Sérgio, que a gente está adotando é colocar uma data na  
1346 expectativa de que essa Resolução seja aprovada esse ano ainda. Então, será  
1347 que eu poderia contar com o apoio da CNI, de a gente fixar uma data? Pode ser?  
1348 Ou seria 2023 ou seria que data?

1349

1350

1351 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – 24.

1352

1353

1354 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – 2024  
1355 então. Então, a CNI muda para 2024. O Ibama pediu um aparte. Posso passar  
1356 para o Ibama? Se identifica Márcio, por gentileza.

1357

1358

1359 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Márcio Beraldo do IBAM. Para  
1360 efeito de controle nosso, é sempre importante que se inicie as fases em 1º de  
1361 janeiro. Que seja 1º de janeiro de 2020, 21, 22. Então, a minha sugestão é que se  
1362 coloque no texto o 1º de janeiro depois de tanto tempo passado da aprovação da  
1363 Resolução. Então, se ela foi aprovada em maio no 1º de janeiro seguinte, se ela  
1364 foi aprovada em novembro, no 1º janeiro seguinte. Para manter o nosso controle  
1365 que o PROCONVE vem fazendo desde... Como já foi comentado nos últimos 30  
1366 anos. É só para que... Porque se aprova a partir da publicação então, publica ela  
1367 em maio, eu vou ter que começar a controlar de maio de um ano seguinte. Isso  
1368 para nós, de controle fica mais difícil.

1369

1370

1371 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1372 Obrigada Ibama. Parece bastante razoável. A proposta da sociedade civil. Deu  
1373 Sérgio?

1374

1375

1376 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Deu. Só para fechar.

1377

1378

1379 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1380 Desculpe, eu cortei a palavra sua. Desculpe.

1381

1382

1383 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Só que fique registrado em ata  
1384 que a sugestão é que é cinco anos após a publicação da Resolução, mas a gente  
1385 aceita para fins do trabalho para ficar com essa data aí.

1386

1387

1388 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1389 Podemos botar um comentário depois da... Eu acho que pode colocar um  
1390 comentário entre parênteses após o inciso 1º proposto pela CNI, se após cinco  
1391 anos da publicação da Resolução. É só um comentário. Coloca na forma de  
1392 comentário aí, por gentileza, entre parênteses. Só um minutinho, vamos só  
1393 finalizar o texto. Tira esse comentário no texto que nós estamos trabalhando. E  
1394 isso fica no grupo. Só bota entre parênteses, por gentileza. É só para deixar o  
1395 comentário. Está bom. Isso é uma proposta da CNI. Bocuhy e a CNT fizeram uma  
1396 proposta. A PROAM.

1397

1398

1399 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** Eu vou pedir o  
1400 microfone para passar a palavra para a Doutora Carmem que vai fazer a proposta.

1401

1402

1403 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Bom, a proposta que nós  
1404 estamos defendendo é a manutenção dessas datas e pelo motivo que há uma lei  
1405 em São Paulo que vai exigir a implantação, a disponibilização de veículos suit free  
1406 a partir de 2019. Essa lei já está em vigor. E no mínimo aquela frase que coloca a  
1407 possibilidade de antecipação, que fique claro que seria a partir de promulgação,  
1408 provavelmente em 19. Há fabricantes que já assinaram o termo de compromisso  
1409 com relação a essa entrega em 19, isso é formal, então existe a possibilidade de  
1410 em 19 nós termos veículos no Brasil, em São Paulo em especial ônibus que é o  
1411 que precisamos para o atendimento da lei do clima a partir de 19. Então, a  
1412 proposta é deixar claro que... Deixar os dois prazos 20 e 22 e o parágrafo que fala  
1413 de possibilidade de antecipação que fique claro que a partir da data da  
1414 promulgação dessa Resolução, provavelmente em 19. Então, essa é a proposta  
1415 que nós defendemos.

1416

1417 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
1418 entendi então, que o PROAM é favorável a manutenção do texto atual com esse  
1419 acréscimo ao § 2º. É isso?

1420

1421

1422 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** É o parágrafo que fala da  
1423 possibilidade de antecipação. Deixa eu ver qual é aqui.

1424

1425

1426 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
1427 sei, mas assim, os hinos permanecem os mesmos?

1428

1429

1430 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Permanecem os  
1431 mesmos...

1432

1433

1434 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1435 Espera um pouquinho. Os incisos que tratam dos prazos, então o PROAM  
1436 concordaria. É isso?

1437

1438

1439 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Sim.

1440

1441

1442 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Com  
1443 uma alteração ao parágrafo segundo? Sobe lá o texto, coloca no parágrafo  
1444 segundo. Se concorda eu não vou botar nenhum comentário.

1445

1446

1447 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Essa frase, é facultado o  
1448 atendimento não seria a partir de 20, para ficar mais claro, a partir da promulgação  
1449 dessa Resolução. Porque fica uma dúvida se é a partir de 2020, que é a data que  
1450 temos aqui de exigência ou se...

1451

1452

1453 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** E  
1454 qual é a sua proposta Carmem de texto que ficaria incluído...

1455

1456

1457 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** É facultado o atendimento  
1458 antecipado a partir da data da promulgação dessa Resolução. Então, se forem 19  
1459 anteciparia a possibilidade de quem tem o veículo para atender a uma legislação  
1460 ambiental de São Paulo, por exemplo, para atender a essa legislação. E uma  
1461 outra questão que vale a pena a gente remarcar, é que esses prazos, a entrada do  
1462 Euro 6, ela não está exatamente como inteira em 2020 ou 2022. Existem partes



1463 extremamente importantes que estão com prazos mais dilatados, como o ABB2 e  
1464 outras partes da Resolução que fazem o Euro 6 ser robusto. Então, nós não  
1465 estamos exigindo o Euro 6 completo em 2020 ou 2022. Já existe uma  
1466 permissividade de prazos em outros itens dessa Resolução. Então, só para  
1467 lembrarmos que estamos discutindo fatiado, mas existe permissividade em prazos  
1468 para a frente.

1469

1470

1471 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1472 Colocou o texto. Eu tenho aqui inscrito o CNT, CNI. Patrícia.

1473

1474

1475 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Patrícia  
1476 Boson. Bom, eu acho que a gente deveria discutir essa questão do prazo assim,  
1477 tirando qualquer conotação de que a gente não quer o P8, porque a gente não  
1478 sabe que isso ia acontecer um dia. A gente concorda com os cinco anos após a  
1479 promulgação e juntos, e eu vou explicar porque. Porque para a gente treinar tanto  
1480 em motor como operador, o investimento de um treinamento e o ir para o  
1481 treinamento é o mesmo e a gente ganha em escala, porque a gente vai uma vez  
1482 só. Então, dividir, separar ônibus de caminhão dos outros pesados, não é  
1483 adequado, não é eficiente para a nossa movimentação em termos de treinamento  
1484 e em termos de operação. E, além disso, a gente acha que nesses cinco anos e,  
1485 inclusive considerando que nós temos aí um novo Governo por vir, a gente pode  
1486 realmente conseguir a efetividade do programa que é a questão da renovação de  
1487 frota, a instalação da inspeção veicular. Então, seria um prazo que nos daria a  
1488 oportunidade até de pular de fase sim, de ao invés desses caminhões que ainda  
1489 não, às vezes, nem P5, passarem ou terem a oportunidade de pular todas as  
1490 fases e comprar já de cara o P8 ou o P7. Então, o nosso tempo respeitando o que  
1491 você disse, Márcio, que precisa da data de 1º de janeiro. Então, seria uma  
1492 redação que fosse no primeiro janeiro, contados cinco anos após a promulgação  
1493 da Resolução. E isso também tem um a ver, porque se a gente fala que é 1º de  
1494 janeiro, e se a Resolução não for aprovada agora em novembro, e o futuro a Deus  
1495 pertence, fica menos prazo. Então, é só para poder também ter coerência com o  
1496 pedido. O pedido é cinco anos, eu estou querendo ser coerente comigo mesma,  
1497 com o que eu preciso. Eu preciso de cinco anos. Então, nesses cinco anos, que a  
1498 gente possa ser o primeiro janeiro também, para também não complicar a parte.

1499

1500

1501 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
1502 entendi então que você concorda com a proposta da CNI então. CNI, CNT. É  
1503 isso?

1504

1505

1506 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Não, eu  
1507 queria que fosse o primeiro janeiro após cinco da promulgação.

1508

1509 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1510 Então, é o que a CNI está propondo, 2024.

1511

1512

1513 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Se for  
1514 aprovada esse ano.

1515

1516

1517 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Sim,  
1518 para isso eu coloquei o comentário.

1519

1520

1521 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Então, eu  
1522 concordo.

1523

1524

1525 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1526 Então, assim, só para isso eu coloquei o comentário.

1527

1528

1529 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Ok, meu  
1530 bem, então concordo.

1531

1532

1533 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1534 Então, assim, qual é a minha previsão gente? Nós provavelmente não vamos  
1535 chegar a um consenso sobre prazos agora no momento. Mas, eu gostaria de  
1536 capturar aí os posicionamentos de todos, para eu poder ter uma previsão de texto  
1537 para poder trabalhar os artigos subsequentes. É essa a minha observação. Eu não  
1538 vou votar o art. 1º agora, só estou capturando as opiniões divergentes  
1539 objetivamente no texto. Então, objetivamente no texto o que a CNI propõe? O  
1540 Sérgio tinha levantado mão.

1541

1542

1543 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Sim, eu vou passar aqui para o  
1544 Doutor Henry.

1545

1546

1547 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** O comentário é no sentido de  
1548 que se há uma visão de que a antecipação somente de ônibus permite um  
1549 trabalho mais adequado para as montadoras, isso não é verdade, o motor e o  
1550 mesmo, a gente aplica o mesmo motor que vai ser aplicado em caminhões, em  
1551 ônibus e em todos os tipos de aplicação. Então, não há uma facilidade na medida  
1552 em que se visualiza uma antecipação somente para ônibus antes e depois para os  
1553 demais. E por outro lado também eu complemento aqui com a sugestão feita pelo  
1554 Doutora Carmem de que seja permitida a antecipação da homologação dos

1555 veículos. Ok, concordo. Só lembro as entidades ambientais isso vai requerer que o  
1556 sistema do próprio Ibama para a emissão de LCBM vai ter que estar ajustado para  
1557 essa realidade da Euro 6 que é bem mais complexa que existe atualmente. Então,  
1558 não havendo essa antecipação do sistema, da atualização do sistema para poder  
1559 fazer a homologação. Aí se falar que pode homologar antecipado é letra morta,  
1560 porque não vai conseguir fazer a homologação do produto. E finalmente a partição  
1561 de diversas datas que existem no texto são datas para cada um dos diferentes  
1562 componentes que completam o texto, e o OBB realmente tem uma data  
1563 diferenciada na medida que a primeira pessoa a ter o veículo completo  
1564 homologado, para ele poder fazer a homologação do OBD. Obrigado.

1565  
1566

1567 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1568 Obrigada. Zuleica e Bocuhy eu tenho.

1569  
1570

1571 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) –** Eu gostaria de dar a palavra  
1572 para o Gabriel para explicar uma fala da CNT e esclarecer alguns pontos.

1573  
1574

1575 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
1576 peço de novo, eu acho que o debate é merecedor, mas que nos debrucemos no  
1577 texto objetivamente. Por favor, nas sugestões ao texto, porque a fase de  
1578 manifestações gerais já passou, por favor.

1579  
1580

1581 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Convidado) –** Está bom. O que a gente  
1582 gostaria de colocar e o seguinte, esses prazos são de fabricação. Treinar  
1583 motorista vem depois sem prazo, faz como quiser. E que treinamento é esse? É  
1584 para aprender a fraudar como fizeram no P7? Porque o motorista aprendeu  
1585 rápido. Viu? Eu acho que não. Eu acho que não. Não é isso.

1586  
1587

1588 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Isso aqui  
1589 é muito grave. O que o senhor falou é muito grave.

1590  
1591

1592 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Convidado) –** É grave...

1593  
1594

1595 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** E vai  
1596 merecer uma resposta institucional e com a gravidade com que o senhor está  
1597 acusando.

1598  
1599

1600 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Convidado) –** Eu não estou acusando.

1601 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Eu quero  
1602 essa gravação, porque ele está acusando a Confederação Nacional de Transporte  
1603 de ensinar os motoristas a fraudarem.

1604

1605

1606 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

1607

1608

1609 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Foi o que  
1610 foi dito.

1611

1612

1613 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (Convidado)** – Eu estou perguntando que  
1614 treinamento é esse. A questão do motorista não está aqui. Isso aqui é para  
1615 fabricar e pôr a disposição de todos, quem vai comprar o P8 não é o dono do  
1616 FENEME de 40 anos. É o cara que vai trocar um caminhão mais novo. E isso  
1617 entra em uma cadeia de negócios progressivos. Agora, o que a gente está  
1618 tentando aqui é colocar um prazo o mais curto possível para que a indústria possa  
1619 produzir caminhões dessa maneira. Agora os outros países em desenvolvimento,  
1620 China, México, Chile, e outros não estão fazendo com um prazo desse tamanho. A  
1621 China não. O México também não.

1622

1623

1624 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Eu vou fazer  
1625 uma intervenção, eu vou pedir aos senhores a gente vai ter que fazer uma... Eu  
1626 vou reforçar o que a Zilda está colocando, vamos tentar fazer as propostas. Esse  
1627 artigo a gente não vota agora, mas está mapeado quais são as propostas e aí nós  
1628 vamos fazer então... Vamos dar a sequência. Se a gente começar a fazer  
1629 observações sobre o programa de lado a lado a gente não vai avançar. Patrícia  
1630 vai ter o áudio assim que possível. Eu peço que a gente seja cordial nas falas,  
1631 mesmo tendo divergência que seja mantida a cordialidade. Bocuhy tem a ver  
1632 sobre prazo? Ok.

1633

1634

1635 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Carlos Bocuhy. Eu  
1636 queria passar para o Doutor Olímpio, é só para sobre o prazo de homologação  
1637 referente a nossa proposta.

1638

1639

1640 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM)** – É sobre a homologação,  
1641 não precisa haver nenhuma alteração especial no sistema, em um primeiro  
1642 momento pode ser feito manual. A Cetesb pode falar melhor sobre isso.

1643

1644

1645 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Isso foi com relação  
1646 a afirmativa da Anfavea que teria uma dificuldade.

1647 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Qual**  
1648 **é a sugestão objetiva no texto?**

1649

1650

1651 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) – É que nós fizemos**  
1652 **uma proposta para 2019 com a possibilidade, que foi colocado que não pela**  
1653 **Anfavea, e agora nós estamos dizendo que sim, que é possível sim. É isso.**

1654

1655

1656 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Está**  
1657 **bom. Vocês mantêm a proposta de vocês, e isso? Vocês mantêm a proposta de**  
1658 **vocês. Eu tenho uma lista de inscritos, eu tenho que seguir essa lista... Eu já pedi**  
1659 **objetividade na construção do texto gente.**

1660

1661

1662 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –**  
1663 **Objetividade. Eu vou explicar porque eu preciso de prazo.**

1664

1665

1666 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Não,**  
1667 **mas se você não está... Você tem que aguardar a sua vez. O André pediu a**  
1668 **palavra, a Zuleica também. A Zuleica já falou.**

1669

1670

1671 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) – André**  
1672 **França, ABEMA. Na verdade, é uma solicitação de esclarecimento ao setor. Eu**  
1673 **queria entender um pouco melhor os cinco anos, que isso fosse desmembrado,**  
1674 **explicado, quais são as ações, as etapas, porque são necessários cinco anos. Já**  
1675 **que foi apresentada uma proposta diferente, eu queria entender a fundamentação**  
1676 **técnica dessa proposta.**

1677

1678

1679 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1680 **Quando eu passar para os inscritos eu retorno a CNI. Bernardo e depois a Patrícia**  
1681 **e aí eu passo a CNI.**

1682

1683

1684 **O SR. BERNARDO SOUTO – TITULAR (CNC) – Bernardo CNC. Bom dia. Eu**  
1685 **acho que constantemente a gente fica vendo um conflito de interesses muito**  
1686 **grande aqui, no sentido de tentar espremer o setor produtivo. Sempre de uma**  
1687 **forma que parece que a gente não entende quem está querendo uma qualidade**  
1688 **ambiental sempre quer uma qualidade ambiental imediata e as coisas não**  
1689 **acontecem assim. Se o setor produtivo está colocando que o prazo é cinco anos,**  
1690 **eu acho que gente não tem que tentar, me desculpa, como foi falado pegar o**  
1691 **menor, buscar o menor prazo, a gente tem que buscar o prazo que seja mais**  
1692 **razoável. Então, inclusive corroborando o que o André falou, eu acho que se o**

1693 setor produtivo está falando que o prazo é cinco anos, que ele exponha, justifique  
1694 e a gente com amadurecimento leve em consideração isso. E eu queria pedir para  
1695 colocar CNC junto com a proposta da CNI e da CNT. Obrigado.

1696

1697

1698 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1699 **Patrícia.**

1700

1701

1702 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** O meu  
1703 compromisso como Conselheira do CONAMA é com a qualidade do ar. E eu não  
1704 tenho compromisso em espremer Anfavea, e esgoelar a Anfavea. Não, eu não  
1705 tenho nenhum compromisso com isso. Eu tenho compromisso com a qualidade do  
1706 ar, portanto, para mim motor no pátio não tem serventia nenhuma para a  
1707 qualidade do ar. O motor tem que estar rodando. Esse é o meu compromisso, é  
1708 por tudo isso que eu falo aqui e que... Aí o treinamento que nós damos para que  
1709 vocês saibam, só em eficiência energética, ele faz 12% de redução das emissões.  
1710 Só de ensinar ao caminheiro que há mais de 20 anos dirige a dirigir de maneira  
1711 correta eu já reduzo. Você não está prestando atenção. Mas, eu estou dizendo, só  
1712 de ensinar a usar o aparelho, o veículo da maneira correta, eu consigo uma  
1713 eficiência energética que me reduz em 12% as emissões. Só de ensinar. Então,  
1714 não é treinamento nenhum jogado fora. E muito menos para burlar lei, porque a  
1715 CNT não se presta a esse papel, e isso será respondido. Eu vou passar a palavra  
1716 para a Érica que é responsável pelo programa Despoluir, que pode repassar essa  
1717 informação melhor.

1718

1719

1720 **A SR<sup>a</sup>. ÉRICA VIEIRA MARCOS (CNT) –** Oi. O meu nome é Érica, trabalho com a  
1721 Patrícia, com o meu colega Gustavo Willis na CNT. O que a gente também está  
1722 querendo ressaltar é que essa questão de treinamento, ela é relevante sim,  
1723 porque exige um trabalho de toda a força tarefa envolvida na utilização dessa  
1724 tecnologia. Então, a gente está agora pontualmente tratando motoristas, mas a  
1725 gente tem um programa, o serviço SS o SET e SENAT que também prepara a  
1726 parte dos mecânicos e todo o conhecimento necessário para as manutenções  
1727 futuras, tanto preventivas como corretivas. Então, esse um ponto do treinamento.  
1728 Ok? Sim, é um ponto do treinamento. Adicionalmente a gente também tem...  
1729 Então, adicionalmente essa eficiência energética é relevante para a qualidade do  
1730 ar, porque a gente consegue garantir essa redução de consumo de combustível  
1731 até em 12% a partir desse treinamento, isso é comprovado. Dentro de CNT existe  
1732 um programa chamado despoluir, e esse programa, além desse treinamento que a  
1733 gente faz, a gente também tem uma linha de ação bastante relevante para a  
1734 qualidade do ar que é a inspeção veicular do componente ambiental. Onde a  
1735 gente desenvolve um programa em todos os Estados do País em que a gente faz  
1736 a realização dessa inspeção veicular que mede o nível de opacidade dos veículos,  
1737 onde eles são aprovados ou reprovados. Se eles são reprovados, eles passar por  
1738 uma manutenção corretiva e refazer o teste. Isso também é relevante. Sobre toda

1739 essa nossa conversa e essa Resolução que a gente também está trabalhando ao  
1740 encontro da qualidade do ar. Quando a gente transforma isso em números, a  
1741 gente está falando de um público alto, porque a gente contempla a Confederação  
1742 Nacional do Transporte, e dentro deste público, ele é segmentado em empresas,  
1743 onde é um grupo mais organizado. Correto? Então, a gente vai numa empresa e a  
1744 gente realiza essas avaliações. Mas, a gente também com um público bastante  
1745 fragmentado, segmentado, que são os autônomos. Então, todas as cargas do  
1746 Brasil, se você pegar o total de cargas que o nosso País transporta, 60% dessa  
1747 carga, ela é transportada pelo modal rodoviário. Dentro desse universo, do modal  
1748 rodoviário 83% é o caminhoneiro autônomo que tem um ou dois veículos. Então,  
1749 quando a gente fala que a gente tem... Exato, que teve o problema da greve, e tal.  
1750 Então, tem um poder muito forte, tem uma voz muito ativa, e para a gente  
1751 conseguir criar programas direcionados a eles é desafiante, porque eles são  
1752 divididos, não um endereço, um CNPJ que eu bato, existe toda uma mobilização  
1753 por trás disso, para conseguir trazê-los para o diálogo da importância ambiental.  
1754 Então, parece simples, mas não é na prática. Existem outros pontos técnicos... Eu  
1755 estou só focando no treinamento, porque a gente se atentou em treinamento. Isso.  
1756 E eu vou ser objetiva, mas existem outros pontos também que depois eu gostaria  
1757 de adicionar em pontos técnicos sobre a questão também de Euro 6 em países  
1758 emergentes Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, BRICS. Correto? Então,  
1759 por exemplo, eu foco essa resposta em um outro momento, mas eu vou pedir a  
1760 palavra em um segundo momento para falar, por exemplo, sobre a implementação  
1761 do Euro 6 em 2020 na Índia. Os movimentos complementares adicionais por  
1762 outros setores, além dos produtores e usuários que foram imobilizados para  
1763 viabilizar essa data. Então, eu gosto da ideologia e sempre fui a favor dela, porque  
1764 eu também moro São Paulo e a minha família está em São Paulo. Agora, eu  
1765 preciso da prudência também. Entendeu? Porque senão a gente fica em um  
1766 paper, e eu quero na real isso. E o que está propondo e de verdade, eu quero isso  
1767 acontecer na real. Para isso acontecer na real, a gente está se mobilizando,  
1768 pedindo um prazo para que está suando, a gente não quer empurrar com a  
1769 barriga, a gente quer viabilizar que outros instrumentos principalmente de ordem  
1770 econômica sejam implementados para coo facilitar essa implementação.

1771

1772

1773 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Nós  
1774 compreendemos, a mesa vai passar vai passar. Só um minutinho Zuleica. Sabe o  
1775 que acontece Zuleica.

1776

1777

1778 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – É que ela citou. Eu vou fazer  
1779 uma pergunta de 10 segundos. Eu quero perguntar como é que você vai treinar  
1780 um caminhoneiro se ele não tem um caminhão ainda?

1781

1782

1783 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Zuleica, se  
1784 você pergunta ela vai ter que responder, e aí deixa eu voltar a condução do que a

1785 Zilda estava fazendo. Se alguém pergunta o outro vai ter que responder. Zuleica a  
1786 gente não vai fazer a votação desse artigo agora. Eu só queria... Eu entendi.

1787

1788

1789 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – Se vocês colocaram a questão  
1790 do prazo no início da discussão, a metodologia é discutir quais são os argumentos  
1791 para o prazo que as ONGs ou o Ministério da Saúde, as instituições voltadas para  
1792 a proteção do meio ambiente e saúde têm uma posição clara. E existe uma  
1793 posição da indústria que o Doutor André França acaba de solicitar uma  
1794 justificativa. Mas, eu só queria terminar. Desculpa interromper. É que ela falou, eu  
1795 acho que uns 5 ou 6 minutos e eu não estou usando todo esse tempo, eu sou  
1796 membro da Câmara Técnica, então a questão é que a questão é que, como é que  
1797 gente vai estabelecer, simplesmente colocar cartesianamente uma data? “Ah, eu  
1798 quero tal data”, e sem discutir as motivações. E é isso que nós estamos fazendo  
1799 agora. Se não é agora o momento de discutir as motivações, é só colocar  
1800 secamente lá duas datas e vamos prosseguir. Tudo bem. Mas, essa discussão vai  
1801 ter que voltar.

1802

1803

1804 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – É por isso  
1805 que a gente vai passar para a CNI, o André fez um questionamento. Eu queria  
1806 passar para a CNI e para a Anfavea para fazerem a resposta para esse  
1807 questionamento.

1808

1809

1810 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Perfeito. Ou seja, atender a  
1811 provocação da ABEMA e da CNC também e a apresentar um cronograma desses  
1812 cinco anos. A gente tem um slide que eu acho que fica mais claro de apresentar  
1813 aqui para as pessoas entenderem esse cronograma. É possível colocar aí a  
1814 apresentação, por favor? Eu acho que esse aí, o inteiro. O slide 13. Obrigado, eu  
1815 vou passar a palavra para o Doutor Henry.

1816

1817

1818 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Na verdade, a gente tinha  
1819 preparado uma apresentação justamente para tentar contextualizar quais são as  
1820 dificuldades que têm inerentes com esse atendimento da fase P8. Mas, indo  
1821 diretamente ao ponto, conforme foi solicitado, esse é um cronograma  
1822 demonstrativo de todos os trabalhos que são necessários para poder colocar o  
1823 produto na rua lá no final. Então, aqui a partir daquela primeira estrela verde que é  
1824 quando a gente coloca a partir da data da publicação, quais são os tempos que  
1825 são necessários e quais as etapas envolvidas. Como eu já falei antes essa fase  
1826 P8, ela tem duas características. Ela tem uma característica focada no motor  
1827 como o PROCONVE sempre fez para veículos pesados e tem uma outra  
1828 característica focada no veículo que é aquela parte do em uso, e que também  
1829 requer um trabalho adequado em cima disso. Então, aqui nós estamos colocando  
1830 primeiro a parte de motor, aquela parte lá de cima, que é uma parte inicial, a parte



1831 de veículos, eu só consigo começar a mexer com a parte do veículo a partir do  
1832 momento em que eu tenho a parte de motor definida. Então, eu estou colocando  
1833 aqui, tem uma parte inicial que é pré-desenvolvimento que aqui está colocado em  
1834 um pré-desenvolvimento bem curto. Normalmente um trabalho de pré-  
1835 desenvolvimento se tivesse que ser feito por uma fase que a gente não  
1836 conhecesse as características, esse tempo seria bem maior. Mas, aqui como nós  
1837 estamos partindo para uma coisa que já é de conhecimento da Europa, já temos  
1838 como pegar e encurtar essa parte, então essa parte de pré-desenvolvimento está  
1839 em uma parte colocada em 5, 6 meses. Depois que define o pré-  
1840 desenvolvimento... O pré-desenvolvimento é que vai definir qual é a rota  
1841 tecnológica que vai ser adotada, quais são os componentes que vão ter que ser  
1842 mudados, quais são as partes bases do motor que vão ter que ser alterados, o  
1843 que vai ter que ser refeito, qual é a parte que vai ter que mexer realmente no  
1844 motor. Aí parte numa parte de negociação comercial com fornecedores para que  
1845 venham então, a desenvolver e poder começar a colocar esses produtos para a  
1846 gente, esses componentes para a gente. Lembrando sempre, a gente é mais  
1847 montadora, muita coisa a gente compra no mercado, são coisas que têm que ser  
1848 compradas. No final dessa parte de negociação comercial os fornecedores  
1849 começam a apresentar propostas do que eles vão entregar para a gente. Essa  
1850 parte de negociação comercial também embute uma parte de testes de  
1851 componentes para ver se atende os quesitos da montadora. A partir do momento  
1852 que a gente concorda com aquilo que é fechado da parte comercial, aí entra na  
1853 parte então, de preparação de ferramental para a produção em série daqueles  
1854 componentes. Terminando a parte de ferramental a gente começa então, já a  
1855 produção ainda em pequena escala do motor, a parte de motor e aí começa a  
1856 parte final que é a parte de calibração desse conjunto de peças em dinamômetro e  
1857 já inutilizando parte de testes já feitos em campos montando ainda esse motor em  
1858 outros veículos para começar a fazer a parte de calibração já com pentes. Durante  
1859 essa parte aqui, em paralelo a isso está correndo a parte de adequação de  
1860 laboratório para a gente poder ter os equipamentos adequados, para poder fazer  
1861 aquela parte final de calibração. Em paralelo a isso nós já estamos fazendo a  
1862 parte de pré-desenvolvimento e montagem de protótipos do veículo. Ainda  
1863 pegando peças de protótipos lá de cima colocando aqui embaixo para poder  
1864 começar a fazer a parte de pré-desenvolvimento da parte de veículo. Uma vez...  
1865 Levanta um pouquinho só para mim, por favor. Eu acho que até pode deixar  
1866 menor. Isso. Eu vou ficar pulando para cima e para baixo... Tudo bem. Então,  
1867 aumenta um pouquinho. Mas, enfim, essa parte... Na hora que a gente termina  
1868 essa parte de motor e a parte de pré-desenvolvimento já da parte de veículo, aí a  
1869 gente começa então, realmente a parte de composição de testes de protótipos já  
1870 de motores montados em veículos. Tem a parte de negociação aí da parte de  
1871 peças e componentes do veículo, tem a parte de ferramental, de peças e de  
1872 componentes do veículo. Essa parte é muito focada tanto na parte de exaustão,  
1873 na parte de pós tratamento, na parte de colocação de chicotes, da parte de eixos.  
1874 Nessa hora tem que também começar a avaliar a colocação de peso por eixo, e  
1875 tem outras legislações que tem que ser cumpridas. No Brasil a legislação de  
1876 caminhões exige peso máximo por eixo, eu tenho que começar então, a

1877 contemplar isso. Nessa parte eu também já começo a parte de projetos de  
1878 instalações da área de manufatura, onde esse veículo no final vai ser produzido. E  
1879 enquanto isso lá embaixo eu estou fazendo a parte da definição dos testes em  
1880 campo. Essa definição de rota mais P e MS, é uma definição que precisa num  
1881 certo momento de desenvolvimento da área ambiental que tem que começar a  
1882 concordar com a parte de rota que vai ser utilizada. Aí eu começo a fazer a parte  
1883 de calibração do motor já considerando também o OBD, essa parte que pega  
1884 então o motor já desenvolvido, aquilo que eu já estou projetando que vai ser o  
1885 veículo, e já começo a fazer isso também considerando a rota que eu vou fazer os  
1886 testes com o P e MS. Uma vez definida a rota, calibração básica do motor e qual  
1887 vai ser o OBD, eu começo a fazer a calibração na rota já considerando o P e MS  
1888 para que esse sistema todo então, comece a funcionar na sua vida em campo. E  
1889 em paralelo aqui eu já tenho o motor definido, já tenho o veículo praticamente  
1890 definido eu começo a parte a teste de ruído e a parte de desenvolvimento da área  
1891 de ruído. Essa parte de ruído começa então, a considerar eixos, começa a  
1892 considerar pneus, começa a considerar transmissão, começa a considerar, enfim,  
1893 o veículo, o que vai ser encarado, como é que fica. Essa parte terminada, aí é  
1894 que eu começo realmente em paralelo o processo de homologação do veículo,  
1895 mais motor, junto as autoridades. E isso aí, esse processo então, é um processo  
1896 que vai ser bem mais longo do que aquilo que nós tínhamos até então. Essa parte  
1897 toda terminando eu já tenho. Então, começando a rodar PSL lá, eu tendo já a  
1898 homologação, então aí no final eu tenho o prazo e começo então, realmente a  
1899 produção. Obviamente, esse é um esquema genérico, varia de fabricante para  
1900 fabricante, varia de componentes para componentes, depende de qual é a  
1901 empresa. Tem empresa que tem matriz na Europa e já sabe mais ou menos o que  
1902 tem que fazer. Tem empresa nacionais que não têm nem matriz na Europa, não  
1903 tem nada na Europa que vai ter que começar a fazer tudo aqui por conta própria, e  
1904 nós não podemos fazer uma legislação que tire, por exemplo, uma Gracle do  
1905 mercado. Nós temos que fazer uma legislação que permita que isso trabalho todo  
1906 do desenvolvimento seja feito. E nós colocamos lá também, foi uma ousadia de  
1907 nossa parte, quando nós entendemos que a parte de INFORSEB já tem que estar  
1908 adequada para poder fazer a homologação do P8 que se vocês olharem essa  
1909 parte do INFORSEB coincide com o início do processo de homologação lá embaixo.  
1910 Diminui um pouquinho, por favor. Ela coincide com o início do processo de  
1911 homologação lá embaixo. Então, onde que a gente começo a entrar com os dados  
1912 já do veículo para que os testes possam ser acompanhados e para que aquilo  
1913 possa ser feito. Em linhas gerais é essa a justificativa dos prazos de cinco anos.  
1914 Mas, se não ficou claro, eu só queria mostrar o seguinte. Passa só para o próximo  
1915 slide. Próximo. Isso aqui é só para dar uma ideia do trabalho que a gente tem que  
1916 fazer, para cada motor que a gente desenvolve eu tenho que considerar quais são  
1917 os tipos de transmissão que esse motor vai utilizar, para cada uma das  
1918 transmissões aquela parte de calibração tem que ser adequada, e nós colocamos  
1919 aqui somente duas transmissões, e tem mais transmissões aqui, só está  
1920 automática e manual, tem automatizada, tem transmissões elétricas, tem uma  
1921 série de outras coisa que para cada uma delas teria que ser feito. Deixa no menor,  
1922 por favor. Aí não precisa ler. Para cada uma das transmissões tem os seus

1923 conjuntos de eixos, para cada um dos seus conjuntos de eixos tem os tipos de  
1924 veículos que são utilizados, e para cada tipo de chassi que é utilizado tem os  
1925 diversos tipos de encaroçamento. Na hora que nós falamos daquela fase de testar  
1926 em uso, eu estou falando daquele lá no final. Eu estou fazendo aquilo lá no final,  
1927 eu tenho que pegar um motor só para me dar aquele monte de trabalho lá no final.  
1928 Se vocês acham que isso aí não requer tempo para fazer, eu não sei como que eu  
1929 posso explicar de outro modo. É um trabalho enorme que tem que ser feito. E  
1930 outra eu estou considerando aqui que nós estamos fazendo um desenvolvimento  
1931 baseado no que a Europa já fez, se começar a mudar o texto aqui e começarem a  
1932 inventar jabuticabas, que eu não sei nem como é que vai ser revolvido, coisas que  
1933 na Europa eu não sei. Eu vou ter que começar a fazer desenvolvimentos  
1934 adicionais aqui que vai me comer mais tempo. E isso tem que considerar os testes  
1935 em condições locais, ambientais, altitude, condições climáticas brasileiras, aquelas  
1936 estradas maravilhosas. Porque no final tem que dar garantia nesses produtos lá  
1937 na ponta. Em linhas gerais era isso.

1938  
1939

1940 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Nós  
1941 estamos aqui entendendo. Obrigada CNI. Anfavea. Nós estamos aqui tentando  
1942 negociar, o nosso papel aqui e negociar. Eu já vi qual é a posição da indústria, a  
1943 sociedade civil, a CNT que foi muito clara na sua posição. A gente já tem o  
1944 panorama, podemos andar no texto para poder... Eu não estou... Eu estou  
1945 querendo ser objetiva na discussão. Nós temos um panorama, igualmente que em  
1946 outras Resoluções a gente não vai ter um convencido total. Estamos aqui  
1947 buscando uma negociação de prazos. Gorduras a serem cortados, é isso que nós  
1948 estamos procurando aqui, que eu acredito que a própria Anfavea e a CNI devam  
1949 ter colocado esse prazo com alguma brecha aí que a gente possa reduzir um  
1950 pouco, sei lá de 5 para 4, para 3. Não sei. Mas, eu acho que gente tem prazos aí a  
1951 negociar. Podemos partir para o art. 2º Bocuhy? Você vai ter uma mudança no  
1952 texto ou uma alteração? Não?

1953  
1954

1955 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – É importante o que a  
1956 senhora falou agora, é uma questão de negociação. Eu percebo na colocação da  
1957 Anfavea que é mais ou menos o ritmo da caravana, nós temos uma série  
1958 montadoras, algumas delas tem uma capacidade instalada muito grande e muito  
1959 rápido para fazer essa transformação, e nós temos também empresas que têm  
1960 mais de dificuldades para fazer. Então, é nesse sentido Doutor Henry que nós  
1961 temos que pensar na velocidade média dessa caravana, e não nivelar, nós  
1962 estamos falando aqui de política pública. Eu estou preocupado em que a gente  
1963 leve a discussão de política pública para uma perspectiva da velocidade média de  
1964 uma caravana. Eu acho que isso que tem que ser colocado. E aí volta toda aquela  
1965 questão de saúde pública, e etc., etc. Então, e nesse sentido que eu acho que o  
1966 setor produtivo deveria ter uma reserva com relação a essa proposta para diminuir  
1967 esse prazo.

1968

1969 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Está**  
1970 **bom.**  
1971  
1972  
1973 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – Doutora Zilda, é só para**  
1974 **complementar essa colocação.**  
1975  
1976  
1977 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – É por isso que eu falei que**  
1978 **esse cronograma é um cronograma médio, já está considerando isso. Então,**  
1979 **obviamente aqueles que têm mais dificuldades vão ter mais dificuldades mesmo e**  
1980 **vão ter que correr mais.**  
1981  
1982  
1983 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
1984 **Vamos passar para o segundo? Se identifica.**  
1985  
1986  
1987 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema) – Luiz Antônio da**  
1988 **ABEMA. Quanto interfere nesse cronograma apresentado a questão dos 700 mil**  
1989 **quilômetros rodados?**  
1990  
1991  
1992 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – Henry, Anfavea. Os 700 mil**  
1993 **quilômetros. Posso falar? Os 700 mil quilômetros estão contidos aqui naquelas**  
1994 **aplicações que... Lembra no que no final eu mostro que aquilo vai abrindo para**  
1995 **diversas aplicações, e os 700 mil quilômetros é exigência para veículos que**  
1996 **transportam acima de uma determinada tonelagem. Não é todo veículo que tem**  
1997 **700 mil quilômetros. Tem exigência desde de 160 mil até 700 mil. Mas, isso está**  
1998 **contemplado, no conjunto está contemplado.**  
1999  
2000  
2001 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema) – Eu entendi isso**  
2002 **daí. A minha pergunta é a seguinte, se eu reduzir os 700 mil quilômetros quanto**  
2003 **que há interferência no cronograma dos cinco anos apresentados? Se têm alguma**  
2004 **interferência?**  
2005  
2006  
2007 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – Não temos a exigência de 700**  
2008 **mil quilômetros. Nós não tínhamos nunca imaginado isso, porque nós tínhamos**  
2009 **pensado em atender a Euro 6 completamente como é. Aliás, foi citado aqui**  
2010 **México. O México abriu mão, não faz essa parte realmente de durabilidade.**  
2011 **Então... E outra o México, ele exigiu o Euro 6, mas continuou permitindo a**  
2012 **homologação o Euro 4, Euro 5, Euro 6, ou seja, um samba do crioulo doido. No**  
2013 **nosso caso aqui nós não temos uma visão dessa, do que significaria, mas com**

2014 certeza reduziria alguma coisa dentro... Mas... Tudo bem. Aí a ambiental tem que  
2015 falar.

2016

2017

2018 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

2019 Então, vamos lá no art. 2º foi aquele que a gente fez umas pequenas correções de  
2020 forma. Alguém tem alguma consideração acerca dessas correções? Eu passo a  
2021 palavra para a Cetesb Borsali. Ainda é meio dia e vinte. Podemos ir até a uma e  
2022 voltamos duas e meia. Pode ser? Então, está bom, vamos até a uma então.  
2023 Vamos lá. A Cetesb, por gentileza Borsali.

2024

2025

2026 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Primeiro, além do que está em azul ali,  
2027 a gente tinha sugerido trocar a emissão de vapores por emissão de gases, para  
2028 ficar mais coerente com os termos que constam da própria legislação europeia.

2029

2030

2031 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não,  
2032 deixa, ele só está justificando.

2033

2034

2035 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Isso. E a questão desse texto é porque  
2036 o Carter é o reservatório do óleo lubrificante do veículo, e não pode haver emissão  
2037 de gases provenientes daí para a atmosfera. Então, isso tem que ser somado a  
2038 emissão de escapamento do motor. Então, a redação aí foi para deixar no melhor  
2039 entendimento, mais claro, que é exatamente isso. Essa emissão, ela é somada.

2040

2041

2042 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

2043 Alguma consideração inicial sobre isso? Tem uma coisa ali, previstos no art. 2º, o  
2044 que seria o dois? Ou é o art. 8º... Perdão no final? Ele não tem nem parágrafos ou  
2045 incisos. Tira o dois, só tira, não precisa nem... E põe um ponto.

2046

2047

2048 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** A única  
2049 observação que eu faria Zilda, é só que toda vez que tiver remissão de artigo  
2050 grafar de alguma cor, para a gente pudesse retornar, porque talvez mude.  
2051 Entendeu? É só para poder as pessoas ficarem atentas a isso. Dar um amarelo,  
2052 uma coisa assim para poder lembrar.

2053

2054

2055 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

2056 Coloca o fundo amarelo. Art. 8º coloca em fundo amarelo. Isso, pronto. Então,  
2057 vamos passar o terceiro, Sérgio.

2058

2059

2060 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – É só uma questão assim, se  
2061 for alterado de vapores para gases no parágrafo único tem que alterar no caput ali  
2062 também, no atalho do artigo.

2063

2064

2065 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
2066 Emissão de gases de Carter, é isso? Põe em azul? É uma correção. Beleza.  
2067 Terceiro. Art. 3º não houve nenhuma alteração. Algum membro da Câmara  
2068 Técnica tem sugestão de emendas? Zuleica. Não, do artigo todo.

2069

2070

2071 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – Eu mencionei a dificuldade que  
2072 a gente de citar uma norma da ABNT. Porque as normas da ABNT, elas são feitas  
2073 por uma instituição de direito privado que são comercializadas. Então, elas podem  
2074 ser, inclusive, alteradas a qualquer momento por essa instituição privada sem  
2075 controle do CONAMA. E também podem ser alterados os números a qualquer  
2076 momento. Então, eu acho que a gente já decidiu há muito tempo que não poderia  
2077 citar normas da ABNT, porque o cidadão não tem acesso a essas normas, elas  
2078 são vendidas. Então, quando os pesquisadores, ou seja, quem for interessado na  
2079 matéria, porque isso é para toda a sociedade brasileira essas normas do  
2080 CONAMA, o cidadão tem que ter direito, acesso ao conteúdo dessas normas para  
2081 poder avaliar a Resolução. Então, não é possível colocar uma norma que é de  
2082 propriedade de uma ONG. A ABNT é uma ONG.

2083

2084

2085 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
2086 Zuleica, eu até entendo a tua preocupação, mas na atualidade a gente consegue  
2087 acessar as normas da ABNT pela Internet. Consegue. E o Ibama... E o CONAMA  
2088 sempre fez, eu peguei aqui a Resolução 452 que trata do controle da importação  
2089 de resíduos, ela cita literalmente uma norma de ABNT, o licenciamento ambiental  
2090 é todo calcado em normas da ABNT. Eu não vejo nenhum problema aparente.

2091

2092

2093 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – Zilda, de que ano a 452 a que  
2094 você está se referindo? Qual o ano dessa Resolução?

2095

2096

2097 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – 2012,  
2098 é recente.

2099

2100

2101 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – É, mas a gente... Eu talvez não  
2102 fosse eu uma Conselheira na época. Mas, o controle social de uma norma só pode  
2103 ser feito se o cidadão tem acesso a informação. E a ABNT, ela vende essa  
2104 informação. Então, eu pesquisei e realmente ela não é uma norma brasileira que  
2105 está dentro do repertório da legislação brasileira.

2106 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
2107 vou passar a palavra para a Adriana, Zuleica, para ela dar uma explicação sobre  
2108 esse ponto.

2109

2110

2111 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Zuleica, eu  
2112 lembro que já foi discutido anteriormente, eu não lembro exatamente qual foi a  
2113 resposta, da jurídica em si, mas a questão é que nesse caso do PROCONVE, as  
2114 antigas sempre falaram em ABNT e eu acha que o eles estão me dizendo aqui é  
2115 que a gente não tem como fazer uma referência a alguma coisa que não seja ela.  
2116 E por mais que ela não seja acessível a todo mundo é a norma técnica usada no  
2117 Brasil. Então, você não tem outro disciplinamento. Ela é o parâmetro utilizado. Ela  
2118 se torna oficial.

2119

2120

2121 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – A  
2122 partir do momento em ela é citada numa Resolução, ela se torna parte do  
2123 indivíduo oficial. Ela passa a fazer parte do requisito oficial.

2124

2125

2126 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Borsali da Cetesb. Apesar de ser uma  
2127 ONG, é verdade, a ABNT é o Fórum Nacional de Normalização, é o único que  
2128 existe. Como não existe nenhum órgão governamental que pegou isso para si,  
2129 ficou. É lógico que é cobrado, porque é uma ONG, ela tem que prover os próprios  
2130 recursos e ela cobra pela cópia das normas. Mas, isso normalmente não é  
2131 empecilho para atendimento, porque não é um preço absurdo, exorbitante, isso  
2132 nunca foi problema, pelo menos na legislação do PROCONVE nesses 30 anos. E  
2133 para não configurar que não há acesso à essa informação, a ABNT vende cópias,  
2134 mas o original, ele pode ser acessado a qualquer momento por qualquer cidadão.

2135

2136

2137 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
2138 Patrícia.

2139

2140

2141 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Primeiro,  
2142 quem participa de norma da ABNT deve saber que é mais difícil mudar uma norma  
2143 ABNT do que aprovar uma Resolução CONAMA. Muito mais complicado.  
2144 Segundo... É bem complicado. Segundo que essa norma ABNT, e eu já fui  
2145 testemunha, ela é utilizada, inclusive para negociações no exterior, no mercado  
2146 para provar a nossa competência ou capacidade em determinados produtos, em  
2147 termo de se a gente está cumprindo, está regular ou não regular, ela é a  
2148 referência aceita até na OMS e em negociações no exterior.

2149

2150

2151 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Por  
2152 gentileza, falem sempre ao microfone se identificando. Eu vou conceder um aparte  
2153 a Zuleica, mas eu tenho outros inscritos. Seja breve, por favor.

2154

2155

2156 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – Um produto comercializável  
2157 como obrigação do consumidor de consumir para poder atender a norma.

2158

2159

2160 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Qual  
2161 é a sua sugestão de texto em relação a isso?

2162

2163

2164 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – É que se traga o parecer da  
2165 CONJUR sobre isso, eu tenho curiosidade de saber, porque eu não tenho.

2166

2167

2168 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não,  
2169 não, eu estou te pedindo a sugestão que você tem ao texto.

2170

2171

2172 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – A sugestão ao texto é aquela  
2173 que já está em alguns outros textos que é, conforme normas brasileiras  
2174 referenciáveis pela autoridade competente, como está ali no art. 8, oitavo.  
2175 Procedimento adicionais equivalentes pelo Ibama ou por norma brasileira por ele  
2176 referenciada. Daí sim, numa Instrução Normativa, o Ibama poderia referenciar.  
2177 Ainda assim, vai continuar criando dificuldade para o controle social.

2178

2179

2180 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Zuleica a  
2181 gente vai fazer a redação do que você está propondo. Você dá uma redação para  
2182 isso que você acabou de falar.

2183

2184

2185 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac)** – Pega o art. 8º e usa como  
2186 modelo, o final do art. 8º.

2187

2188

2189 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2190

2191

2192 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Por  
2193 gentileza eu peço o uso do microfone, eu não vou tolerar conversas fora do  
2194 microfone, por gentileza. Se identifique Zuleica.

2195

2196



2197 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apramac)** – Zuleica. Ele estabelece os  
2198 valores de emissão que para a determinação dos valores de emissão será  
2199 utilizado um regulamento N esse R-49.06 das Nações Unidas. Aí tudo bem, esse é  
2200 acessível pela internet, qualquer cidadão pode acessar. A não ser que seja  
2201 vendido, eu acredito que as Nações Unidas não vendem, não comercializam  
2202 Resoluções. Até que sejam publicados procedimentos nacionais equivalentes pelo  
2203 Ibama ou por norma brasileira por ele referenciada. Eu não sei como colocar isso  
2204 no art. 6º... Desculpe, no artigo que nós estamos discutindo que é o terceiro.

2205

2206

2207 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
2208 Terceiro.

2209

2210

2211 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apramac)** – Não, é o segundo. O final do  
2212 segundo.

2213

2214

2215 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Nós  
2216 estamos no parágrafo 2º do art. 3º. E pergunto se o que está na tela satisfaz a  
2217 APROMAC em termos de alternativa de texto.

2218

2219

2220 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apramac)** – É, por enquanto sim, eu não  
2221 tenho... Porque eu entendi nas discussões que a gente teve anteriormente em  
2222 outras questões, em outros temas no CONAMA, que nós não usaríamos mais a  
2223 menção de ABNT. Então, eu não sei se o Ibama... Se a gente deixando o Ibama  
2224 referenciar uma possível norma na ABNT que provavelmente é o que vai fazer...

2225

2226

2227 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Mas,  
2228 o Ibama não tem esse caráter de refazer... De atestar uma norma.

2229

2230

2231 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apramac)** – Mas, eu ia chegar aí nessa tua  
2232 conclusão. Exatamente, justamente eu tenho uma dúvida a respeito de se o Ibama  
2233 poderia também fazer isso. Se o CONAMA não pode o Ibama também não  
2234 poderia.

2235

2236

2237 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Nós  
2238 temos a Resolução...

2239

2240

2241 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apramac)** – Isso é para incentivar um  
2242 comércio de normas, porque o sistema está errado.

2243 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – De  
2244 qualquer jeito fica a tua proposta e a gente pensa nisso como uma solução. Eu  
2245 acho que é a proposta do APROMAC e pronto. Está registrado. Eu tenho... Só um  
2246 minutinho, eu tenho aqui inscritos o Vitor, o Bocuhy, o Sérgio. Quem está sentado  
2247 do lado... Você está onde?

2248

2249

2250 **O SR. ALEX RODRIGUES BRITO DE MEDEIROS (ANP)** – Alex da ANP.

2251

2252

2253 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Da  
2254 ANP?

2255

2256

2257 **O SR. ALEX RODRIGUES BRITO DE MEDEIROS (ANP)** – Doutora Zilda,  
2258 representante da ANP, o Alex.

2259

2260

2261 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
2262 início pelo Vitor, pela minha lista é o que estava antes e depois o Bocuhy, o Sérgio  
2263 e o Renato.

2264

2265

2266 **O SR. VITOR HUGO KACZMARKIEWICZ DOS SANTOS – TITULAR**  
2267 **(Ananma/SE)** – Vitor Hugo, ANAMMA. Na verdade, é só um erro de grafia ali. É A,  
2268 E, C, S de CRTL. O auxiliar, inicia um CRTL e aí depois do E tem um C.

2269

2270

2271 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá.  
2272 Beleza. Obrigada. Beleza, obrigada Vitor. Bocuhy.

2273

2274

2275 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Carlos Bocuhy,  
2276 PROAM. Eu só queria fazer uma colocação com relação ao parágrafo segundo.  
2277 Eu acho que a situação ideal aí Zuleica, para dar transparência a isso, talvez fosse  
2278 remeter essa... Deixa eu ver o texto. O Ibama poderá propor procedimentos...  
2279 Poderíamos remeter isso à CAP, a Comissão de Acompanhamento do  
2280 PROCONVE, me parece que isso seria mais apropriado par tirar a  
2281 discricionariedade e dá transparência e colocar em debate.

2282

2283

2284 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – A  
2285 CAP não tem poder de fazer norma. Ela só acompanha o PROCONVE, ela não  
2286 tem esta... Não, ela não tem essa tarefa.

2287

2288

2289 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Mas, resolvida a  
2290 CAP, qual seria a instância possível? Se nós remetemos... Nós sabemos que  
2291 remeter para o CONAMA é uma tarefa complicada, burocrática, vai dar um  
2292 desgaste e aí vai custar tempo, dinheiro, e etc. Mas, se a gente tivesse um  
2293 mecanismo, de transparência é mais fácil, eu acho que a CAP me parece uma  
2294 instância boa para isso. Eu não sei o que a Doutora Letícia acha disso, se seria...

2295

2296

2297 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não,  
2298 mas a CAP não tem nem um bom LOGA, tem que ser ou o Ibama ou deixa na  
2299 norma ABNT. Porque o Ibama é que faz esse controle, a CAP não tem esse papel.  
2300 Desculpa, mas não tem.

2301

2302

2303 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Então, a senhora não  
2304 me entendeu. O Ibama pode fazer, mas ele pode submeter a CAP, a apreciação  
2305 da CAP.

2306

2307

2308 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
2309 Não á para isso.

2310

2311

2312 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Ele pode ouvir a CAP  
2313 e cria-se um mecanismo transparência. Pode...

2314

2315

2316 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – A  
2317 CAP tem uma função muito específica...

2318

2319

2320 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Pois é, mas nós  
2321 temos muitos precedentes no CONAMA de abertura para a transparência, de  
2322 mecanismo de transparência.

2323

2324

2325 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não,  
2326 eu não estou falando disso, qualquer norma do Ibama ou do Ministério, ou da  
2327 ANP, ela é um mecanismo de transparência, porque ela é publicada no Diário  
2328 Oficial, é feito Consulta Pública. Não é isso. Vamos nos restringir as tarefas que  
2329 nós temos a cumprir.

2330

2331

2332 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Tudo bem, eu não  
2333 estou me referindo apenas a norma, a ABNT, mas sim ao mecanismo de  
2334 transparência. A minha preocupação é essa.

2335 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Mas,  
2336 o mecanismo de transparência o Ibama, qualquer norma, ele tem que publicar e  
2337 100% das normas são dadas a Consulta pública. Eu tenho inscrito aqui, Sérgio e  
2338 depois o Renato e aí ANP.

2339

2340

2341 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Então, Doutora Zilda,  
2342 eu queria propor para a senhora o seguinte, a gente volta com uma proposta para  
2343 isso no período de tarde. Pode ser?

2344

2345

2346 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
2347 Pode.

2348

2349

2350 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Ok.

2351

2352

2353 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Está ok. Duas considerações  
2354 Zilda, a primeiro é no § 1º que a gente vê uma redundância aqui no momento em  
2355 que o próprio artigo já fala que deverão ser previamente aprovadas pelo Ibama,  
2356 não teria a necessidade de reforçar isso falando que durante o funcionamento do  
2357 veículo ou qualquer condição. Porque isso já está contemplado ali no momento  
2358 em que fala que o controle de emissões deverá ser previamente aprovado pelo  
2359 Ibama. Ai a sugestão seria retirar esse parágrafo.

2360

2361

2362 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
2363 Retirar o parágrafo primeiro, é essa a sugestão da CNI?

2364

2365

2366 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Isso.

2367

2368

2369 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
2370 Registrado.

2371

2372

2373 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Tá. E só um questionamento  
2374 para o Vitor, que ele propôs colocar que no Euro 6 a terminologia utilizada e AES  
2375 mesmo. Não sei de onde que o senhor tirou essa parte.

2376

2377

2378 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2379

2380

2381 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não  
2382 tem o CRTL. Tira o CRTL então? Então, por favor, só tira. E tira o C da sigla.  
2383 Renato.

2384

2385

2386 **O SR. ALEX RODRIGUES BRITO DE MEDEIROS (ANP) –** Alex, ANP. Só colocar  
2387 um pouquinho sobre esse ponto da ABNT. A ANP tem uma larga experiência em  
2388 trabalhar em Fórum de Normalização da ABNT e eu particularmente trabalho  
2389 também. A ABNT, na verdade, ele é Fórum Nacional, ele é designado pelo  
2390 sistema SIMETRO com METRO, então é um sistema apoiado, inclusive, pelo  
2391 próprio MDIC. Ele foi designado como o organismo nacional para lidar com  
2392 normas técnicas. E não é um caso isolado do Brasil. A maioria dos países do  
2393 mundo tem sistema próprio. Então, por exemplo, você tem na Europa a Comissão  
2394 Europeia. As normas também são pagas, também são elaboradas por membros  
2395 de UERG e vários governamentais, a indústria, é um sistema bastante  
2396 democrático, bastante aberto. E a ABNT também trabalha nesse sentido. Então,  
2397 assim, na verdade, é um sistema global de normalização. A normalização ela é  
2398 muito mais ampla, ela pode ser indicada, ela geralmente é voluntária, mas ela  
2399 pode ser indicada como método voluntário a depender do juízo do organismo que  
2400 está fazendo a regulamentação. Então, assim, se os membros concordarem que  
2401 aquela norma realmente é adequada para o propósito dela. Ela pode ser  
2402 considerada compulsória ou não. Então, assim, é só colocar que o nosso sistema  
2403 funciona bem, a ABNT, por exemplo, funciona em todos os fóruns, participa de  
2404 todos os fóruns e mais o internacional, e também é membro fundadora da ISO que  
2405 é o organismo de normalização internacional. Então, assim, é só colocar que não  
2406 tem nada de errado no sistema ABNT, nas normas internacionais também são  
2407 pagas, são feitas nacionalmente e são pagas, então os consumidores, os  
2408 cidadãos também locais não tem que pagar pelo acesso a cópia das normas. É só  
2409 colocar esse ponto.

2410

2411

2412 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2413 Obrigada. Algum comentário adicional sobre o art. 3º? Passamos para o art. 4º?  
2414 Entramos em uma outra sessão do combustível de referência e suas  
2415 especificações. Tem uma pequena sugestão de alteração ao § único, que trata do  
2416 combustível de referência com a edição de biodiesel e atrela a Lei 8723. CNI  
2417 levantou o braço. Sérgio.

2418

2419

2420 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Eu vou passar a palavra para o  
2421 Doutor Henry.

2422

2423

2424 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Aqui a proposta que nós  
2425 fazemos é a seguinte, tinha sido colocado aqui de fazer para fins de homologação  
2426 da fase P8 será utilizado o óleo diesel de referência, conforme a Resolução da

2427 ANP número 40 de 2008 que é o óleo diesel de referência que já vem sendo  
2428 utilizado desde a fase anterior do PROCONVE. Perfeito. A questão é que para fins  
2429 de homologação há um entendimento nosso de que deveríamos já estar  
2430 considerando também a utilização do biodiesel que passou a ser um combustível  
2431 adotado no Brasil em mistura com o óleo diesel, e que já está sendo utilizado a  
2432 algum tempo e que nós vemos que é uma coisa que deve ficar no mercado por  
2433 algum tempo. Por outro lado, também fazendo uma referência com a própria  
2434 Europa, essa também é a situação que a Europa tratou, ela também passou a  
2435 fazer a utilização de um diesel de referência já considerando a presença do  
2436 biodiesel. Nessa situação o nosso entendimento que foi colocado de fazermos a  
2437 homologação com o diesel de referência, que no caso ali não tem biodiesel, nós  
2438 deveríamos pensar em passar, já fazer a homologação considerando o uso do  
2439 biodiesel na mistura. Que é o que está colocado e o que havia sido conversado e  
2440 discutido nas reuniões prévias, no âmbito do próprio Ibama, e naquilo que  
2441 anteriormente nós tínhamos discutido, que nós já faríamos, passaríamos a utilizar  
2442 um óleo diesel de referência contendo 7% de biodiesel. Eu entendo que essa  
2443 colocação de passarmos a usar o diesel de referência simplesmente, ela está  
2444 muito em linha com uma visão de podermos fazer uma homologação já para 2020.  
2445 Porque a Lei 8723, ela determina que a partir do momento em que haja um novo  
2446 combustível de referência a especificação desse novo combustível de referência  
2447 deve ser editada pela Agência Nacional de Petróleo três anos antes da data de  
2448 homologação, da data da exigência. Considerando que havia uma proposta aqui  
2449 de que o ônibus urbano deveria ser em 2020, eu acredito que havia uma visão de  
2450 que deveria utilizar então, um diesel puro já comum, que já era o diesel  
2451 anteriormente utilizado com o objetivo de podemos não precisar desses três anos  
2452 para poder fazer a homologação para os ônibus urbanos em 2020. A nossa visão  
2453 é de que 2020 realmente é uma data que não dá mesmo para atender. Então, nós  
2454 estamos propondo aí, fizemos toda uma discussão ainda que vai voltar, aquela  
2455 questão dos cinco anos. Em se considerando que teremos mais prazos para  
2456 podermos fazer a homologação, que ainda vamos voltar nesse ponto, eu creio que  
2457 não há necessidade de a gente ficar voltando a essa questão de passarmos a  
2458 utilizar o diesel de referência, o diesel conforme a Resolução ANP 40 de 2008,  
2459 porque já poderíamos evoluir para um diesel de referência com 7% e isso daria  
2460 para poder... Para a ANP fazer a especificação desse novo diesel de referência.  
2461 Eu acho que temos suficiente para que isso ocorra de acordo o prazo da  
2462 homologação. E nós teríamos um produto já em linha com aquilo que é a  
2463 realidade do mercado, e acredito que seria um passo que o País daria bastante  
2464 significativo nessa questão. Considerando que essa questão aí é uma coisa que já  
2465 tinha sido até discutido no âmbito anterior. É até uma surpresa nossa termos  
2466 voltado a essa questão do diesel de referência puro como está aqui colocado.  
2467 Então, a nossa proposta é de que diesel de referência passe a considerar já em  
2468 uma mistura de 7% e que a ANP venha a fazer a Resolução, a especificação disso  
2469 com prazo adequado para o entendimento dessa Lei. Então, nós temos uma  
2470 sugestão de texto para isso daí, para o art. 4º, a gente falaria que a Agência  
2471 Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis deverá especificar as  
2472 características do óleo diesel de referência B7 e do etanol ED95 de referência,

2473 que é um outro etanol também. Isso é por causa dos ônibus que vão passar a  
2474 utilizar, é um novo combustível que também precisa ser utilizado e, inclusive foi  
2475 citada aqui a prefeitura de São Paulo. Além de São Paulo, ela vai exigir isso  
2476 também. Para os ensaios de emissões poluentes necessários a atendimentos de  
2477 limites fixados nessa Resolução em prazo compatível com o cumprimento no  
2478 disposto no caput do artigo 7 da Lei 8723 que é o que determina esses três anos.  
2479 E aí para o parágrafo único, nós também temos uma sugestão que seria, na falta  
2480 da especificação do diesel de referência B7 e do etanol AID95 de referência no  
2481 prazo estabelecido pela lei, serão adotadas as especificações da fase Euro 6  
2482 definidas na regulamentação europeia. Isso só para ter, caso não haja tempo, a  
2483 ANP não venha a fazer a especificação, a gente ter a especificação europeia  
2484 como uma alternativa. Mas, eu acredito que... Bem, era esse o nosso comentário.

2485

2486

2487 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2488 Obrigada Henry. Eu tenho inscritos, Bocuhy, a Patrícia, o Alex e o Renato.  
2489 Bocuhy.

2490

2491

2492 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** Carlos Bocuhy. Eu  
2493 queria passar a palavra para o Engenheiro Olímpio.

2494

2495

2496 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM) –** Hoje a homologação feita  
2497 do Euro5, do P7 é feita com B0, e ele roda como B10. Então, já existe essa  
2498 realidade instalada aí no processo de homologação. A ideia é simplesmente  
2499 continuar com essa mesma realidade e depois quando estiver especificado o B10  
2500 aí a gente passa para B10. Mas, continuar por um tempo fazendo a homologação  
2501 com o B0.

2502

2503

2504 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2505 Patrícia.

2506

2507

2508 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Isso, para  
2509 concordar com a CNI, porque me diminuiu o risco de manutenção na medida que  
2510 eu use o B10. Eu não uso o B0, então. Mas, me diminuiu o risco de manutenção  
2511 quando eu for realmente rodar. Então, é mais...

2512

2513

2514 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2515 Então, pode colocar com a CNI e CNT?

2516

2517

2518 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Pode.

2519 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Aí  
2520 depois você coloca tá Ruan. CNI e CNT. Renato. Obrigada Patrícia.

2521

2522

2523 **O SR. ALEX RODRIGUES BRITO DE MEDEIROS (ANP) –** Alex, ANP. É só para  
2524 colocar aqui o status, a gente já tem trabalhado nessas minutas, especialmente do  
2525 diesel também já está bem avançada. Em reuniões internas, a gente fez uma  
2526 reunião, inclusive já com o MMA, Ibama e a Cetesb para discutir essa questão, a  
2527 gente pretende fazer outras rodadas com outros grupos, indústria automotiva. E  
2528 assim, a gente está alinhado com os prazos. Assim, a gente está em um  
2529 cronograma muito célere, então assim, o que for destino em relação a prazo que  
2530 eu acredito que a gente vá atender com muita folga, com tranquilidade, não há  
2531 uma preocupação em relação a isso, em relação... A grande questão que se  
2532 coloca aqui realmente é a questão do teor, que aí é uma coisa que a gente vai ter  
2533 chegar a um acordo. E essa questão especificamente a gente vem trabalhar  
2534 nessas reuniões buscando esse entendimento, B7, B10, essa tendência que o  
2535 Renato falou do Renova Bio de aumento da mistura, como é que a gente vai lidar  
2536 com isso e que impacto isso tem em relação as emissões, e também a gente falou  
2537 em relação a consumo, que é uma coisa que pode afetar também. Então, a gente  
2538 tem trabalhado internamente e a gente espera estar com tudo pronto aí até o final  
2539 do ano também.

2540

2541

2542 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME) –** Doutora  
2543 Zilda, eu gostaria de complementar, mas o Ministério, ele... A ANP, a gente não  
2544 pode abrir mão de uma atribuição legal da Agência que é de especificar o  
2545 combustível. Então, assim, em relação ao B7, até que se tenha a nova Resolução,  
2546 a gente entende que seja razoável, mas em tendo uma nova Resolução ANP, a  
2547 gente não pode fixar para atender a uma facilidade aqui, ao CONAMA, a gente  
2548 não pode abrir mão de uma atribuição legal. Então, a gente tem uma proposição  
2549 de texto também para essa questão, a gente até também discutiu um pouco com o  
2550 André. Não é André? Um pouquinho antes aqui, no momento oportuno eu falo a  
2551 proposição de texto aqui do Ministério para constar na proposta.

2552

2553

2554 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Você  
2555 não tem a proposta agora Renato? Então, por favor.

2556

2557

2558 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME) –** No art. 4º  
2559 quando cita a Resolução vigente, e só complementar e, inclusive...

2560

2561

2562 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** No  
2563 caput ou no parágrafo, Renato?

2564



2565 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – No art. 4º,  
2566 no caput. Ao final, dezembro de 2018 com sucedâneas, que nem está na L7, L8,  
2567 como está na...

2568

2569

2570 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – No  
2571 texto original então?

2572

2573

2574 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – No texto  
2575 original.

2576

2577

2578 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
2579 sei, mas dá uma pausa só para colocar o que ele acabou de colocar, por  
2580 gentileza. Repete, por favor, Renato. Ou sucedâneas?

2581

2582

2583 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – Ou  
2584 sucedâneas.

2585

2586

2587 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Só  
2588 um pouquinho gente, eu estou com uma lista de inscritos aqui. Se as conversas  
2589 forem laterais aqui atrapalha a coordenação. Por gentileza. Então, o Renato foi.  
2590 Eu tenho aqui o Bocuhy e a Cetesb. E a Letícia. Antes da Cetesb. Então, Bocuhy.  
2591 Bocuhy e Cetesb, Borsali...

2592

2593

2594 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Eu queria passar a  
2595 palavra para a Doutora Carmem.

2596

2597

2598 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Essa questão de... Eu vou  
2599 colocar só uma questão técnica, para percentuais de blend até 10% como é o que  
2600 está sendo discutido 7 ou 10. Faz pouco ou quase nenhuma diferença em termos  
2601 de emissão. Então, isso são os estudos que tem apontado. Então, o que a gente  
2602 está discutindo é uma possibilidade, como é uma Lei que a partir da especificação  
2603 aguardo três anos, uma possibilidade de uma colocação de uma fase que vai ter  
2604 um impacto também, e tal, enorme, e não aguardo uma questão que tem pouco  
2605 efeito em termos de fase. Eu consigo... É como se fosse um faseamento, eu  
2606 consigo fazer uma aprovação com o B0 até que eu tenha provavelmente, talvez  
2607 uma sugestão mais o próximo possível do comercial que é o B10. Aí é uma  
2608 discussão que você falou interna, porque é um pouco irrelevante em termos do  
2609 que seria, mas talvez seja adequado ficar muito mais próximo do comercial, que  
2610 nós já estamos em B10 sinalizando para outra coisa. Eu não sei quando, não é?

2611 Que tem outras questões envolvidas. Mas, a proposta é que se mantenha de fato  
2612 a possibilidade de se fazer essas homologações com o B0 até que se tenha  
2613 cumprido o prazo legal de especificado o referência B7 ou B10 a ser resolvido. Se  
2614 comece a homologar por isso. Não faz diferença em termos técnicos em termos  
2615 disso. Foram feitos testes exaustivos com o Euro 5, o que se argumenta é que  
2616 pode ser que o Euro 6 seja mais sensível, não é o que tem sido demonstrado.  
2617 Então, a gente tem tecnicamente uma série de análises feitas que nesse nível até  
2618 10% não faz diferença. Então, essa questão que discute não é uma questão... É  
2619 uma questão de pegar... É uma questão legal e que foi dada uma permissão de  
2620 colocar um B0, porque não faz diferença em termos de emissão, de impacto nessa  
2621 fase.

2622

2623

2624 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2625 Então, eu estou entendendo que o PROAM é pela manutenção do texto original.

2626

2627

2628 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Sim, pela manutenção do  
2629 texto original.

2630

2631

2632 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É  
2633 isso é?

2634

2635

2636 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Sim.

2637

2638

2639 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Está  
2640 bom.

2641

2642

2643 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Só estou defendendo,  
2644 porque não se colocou a questão técnica.

2645

2646

2647 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2648 Perfeito. Então, tá. Entendi a justificativa, acatada. Cetesb.

2649

2650

2651 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Borsali da Cetesb. É só uma questão  
2652 técnica da sugestão do MME, da questão da especificação 40 ou sucedânea. Eu  
2653 sei que em normas é comum você ter uma publicação de uma nova norma, aí  
2654 você... Ela cancela e substitui a anterior. Eu não sei se especificação a ANP,  
2655 Resolução ANP é dessa mesma maneira. Porque a preocupação é assim, se você  
2656 tem uma nova especificação em determinado momento e você diz, a anterior está

2657 automática revogada então, essa só vai valer daqui a três anos. Aí pode ter um  
2658 guepe.

2659

2660

2661 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Adriana, D-  
2662 CONAMA. Posso só fazer uma explicação em relação a isso? Quando... É o  
2663 mesmo procedimento de quando muda uma Lei. A Lei posterior revogando a  
2664 anterior sempre que é feita a remissão a anterior, a compreensão que se tem é de  
2665 que vai valer aquela que estiver em vigor. Então, por exemplo, se a Resolução  
2666 ANP for modificada, quando alguém for ler essa Resolução 40 e verificar que ela  
2667 está modificada vai ficar valendo a que estiver vigorando. É automático. Por  
2668 exemplo, nome de órgãos, isso muda o tempo inteiro. Ministério, muda o tempo  
2669 inteiro. Quando você fala de um Ministério que foi extinto, que foi fundido com  
2670 outro, você vai fazer referência e vai compreender aquele que atualmente está  
2671 vigorando ou que está funcionando.

2672

2673

2674 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – A preocupação, eu entendi a sua  
2675 preocupação dessa... Esse requisito da lei que diz que uma vez publicada a  
2676 especificação, você tem três anos para a comercialização. Então, se uma nova  
2677 especificação, ela cancela a anterior, ela só vai poder comercializar esse produto  
2678 três anos depois. Então, você fica com um período em vazio que não vale a  
2679 anterior e nem essa.

2680

2681

2682 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não,  
2683 mas aí eu acho que a anterior vigora até a validade da outra. ANP me corrija se eu  
2684 estiver errada. Não tem um período de vácuo e que não tem nada funcionando.  
2685 Não é isso? Então, não tem esse risco. Quer fazer algum esclarecimento? Eu vou  
2686 passar a palavra só para o Alex para ele fazer esse esclarecimento que eu tenho  
2687 uma lista aqui de...

2688

2689

2690 **O SR. ALEX RODRIGUES BRITO DE MEDEIROS (ANP)** – Não, com certeza, é  
2691 isso mesmo. Assim, a gente não vai ter vácuo em momento algum, a gente vai ter  
2692 esse cuidado exatamente substituí-la integralmente. Então, assim, não vai ter um  
2693 período sem combustível de referência, isso não vai acontecer. Só aproveitar essa  
2694 fala aqui, a gente estava discutindo a questão de a gente ter um combustível para  
2695 o ED95 internamente e a gente ainda não chegou a um consenso sobre essa  
2696 necessidade. A gente acha que talvez não valesse a pena você criar uma  
2697 especificação completa e integral para um produto que ainda está na sua fase  
2698 preliminar, ainda não... O produto bem estabelecido no cenário nacional. E você  
2699 poderia mecanizar alternativas para essa medição. Talvez as próprias de etanol,  
2700 de referência, de diesel de referência possam cobrir essa lacuna, seria muito  
2701 complicado especificar esse combustível baseado em um produto que não tem  
2702 uma especificação internacional, não tem uma especificação nem nacional para

2703 isso. Então, você faria uma especificação de referência para esse produto, seria  
2704 realmente uma coisa muito complicada de se fazer. Então, eu peço para a gente  
2705 tomar atenção nesse ponto de citar o ED95, porque há muita dúvida em relação a  
2706 elaboração de um dispositivo para isso. É porque está sendo feita a citação  
2707 explícita a um combustível de referência para ED95, é um combustível que está  
2708 ainda em fase de implementação. Então, assim, eu acho que é um peso muito  
2709 grande para esse produto dentro de uma Resolução de uma fase de PROCONVE.

2710

2711

2712 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – Doutora  
2713 Zilda, me permite complementar. Eu estava até conversando com o senhor Henry  
2714 em relação também a colocação da colega, eu não recordo o nome dela.

2715

2716

2717 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2718 Carmem.

2719

2720

2721 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – Na  
2722 própria CAP foi apresentado alguns gráficos em relação a poluentes e nem todos  
2723 eles a gente está utilizando quando a gente está colocando, acrescentando bios  
2724 na composição. Então, por exemplo, esse é o caso do NOXs, é um caso que nos  
2725 preocupa. Então, por exemplo, quando o senhor Henry, ele coloca que nós  
2726 estamos especificando, por exemplo, para B7 nós estamos podendo ir para B15,  
2727 nós estamos estabelecendo limites de poluentes ali para NOXs, e a gente está  
2728 falando aqui talvez de B0 e B7, pode ser que a gente não consiga entender que  
2729 são duas variáveis que nós estamos mexendo. Nós estamos mexendo em  
2730 tecnologia embarcada, Euro 6, e estamos mexendo também em combustíveis. Lá  
2731 fora não tem isso. Então, assim, a gente precisa ir com cuidado para a gente falar  
2732 aqui, que não tem impacto e a gente precisa que seja prudente aqui, que nem a  
2733 gente já colocou de falar que a gente vai atingir aqueles limites de emissões que  
2734 estão especificados para a gente não ter uma inviabilização depois no futuro.  
2735 Tanto do combustível que é nosso, brasileiro, para a gente não ter um problema  
2736 de a gente não conseguir abastecer o nosso mercado, enquanto a gente não  
2737 atender, não ser responsável nos limites de emissões que a gente está se  
2738 propondo a atender aqui.

2739

2740

2741 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Desculpa. É Carmem...  
2742 Então, sobre isso é o que eu comentei...

2743

2744

2745 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Só  
2746 um minutinho Carmem. Eu tenho uma lista de inscritos, eu não posso ficar dando  
2747 replica e treplica, porque eu tenho uma lista de inscritos. Tem pessoas que estão  
2748 aguardando pacientemente a sua vez de falar. Então, eu peço licença e só se

2749 dirija ao microfone se for repassado pelo membro da Câmara Técnica. Por  
2750 gentileza. Eu tenho inscritos aqui a Letícia, o Sérgio e a Patrícia.

2751

2752

2753 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Obrigada Zilda. É nesse  
2754 ponto que eu queria refletir nos comentários que foram feitos pelo MME e pela  
2755 ANP, explicitando um pouco mais que nós estamos em estreita interlocução,  
2756 sobretudo, com a ANP, no Ministério do Meio Ambiente nós tivemos várias  
2757 reuniões, inclusive lá na sua casa. Não é Alex? Hospedadas pela ANP aqui de  
2758 Brasília. Já estivemos discutindo esse tema desde antes da reunião da CAP,  
2759 buscando justamente ter uma redação que de conforto ao regulador. E na  
2760 realidade aqui, embora eu acho que foi muito bem lembrado, nós estamos  
2761 mexendo em duas variáveis, a qualidade de combustíveis e um motor. E esse  
2762 essencialmente o que nós estamos fazendo aqui em termos regulatórios é  
2763 chamando a legislação de combustível, porque o que a gente está regulando  
2764 efetivamente aqui no CONAMA e o motor. Então, a gente precisa de uma redação  
2765 em que pese que me parece que tem um debate aí bem interessante entre as  
2766 experiências que a Carmem está trazendo e as reflexões que MME está  
2767 colocando, é de que esse é um debate que está em curso, digamos assim, tem  
2768 impacto, não têm impacto e etc. O que eu gostaria de fixar, sobretudo, pela falta  
2769 de certeza ou de visão conclusiva acerca desse debate, o que nós temos que  
2770 fazer aqui é lidar com a realidade factual. Que é, nós temos no Brasil a edição de  
2771 biocombustível em uma escala crescente que está dada por uma legislação  
2772 específica. Nós temos uma lei aqui que é a 8723 que dá diz que o regulador dessa  
2773 matéria e a ANP e a gente precisa de uma redação que não fixa, não impeça  
2774 nenhuma possibilidade de homologação independente da ANP. Porque a ANP vai  
2775 prosseguir, e vai tomar as suas normativas, vai fazer o seu escalonamento  
2776 conforme a sua Lei ou as suas regras em relação ao combustível. E o que a gente  
2777 tem que ter aqui no texto da Resolução do CONAMA é um chamamento adequado  
2778 ao trabalho da ANP, e que esse chamamento não fixe. Impossibilidades de que a  
2779 gente possa adotar determinados prazos em antecipação, porque hoje já existe  
2780 uma mecânica de homologação baseada no combustível disponível, que no caso  
2781 é o B0, combustível especificado, a gente pode prorrogar ou postergar isso por  
2782 mais tempos dentro do PROCONVE, até que a ANP venha a adotar especificação  
2783 compatível dentro das suas fases de adição de biodiesel. Então, eu acho que em  
2784 essência esse a gente tem na formulação original com a adição de sucedânea, eu  
2785 acho que o mesmo espírito da versão original. Certo? Joga para o regulador do  
2786 combustível a sua dinâmica próprio, reconhece na nossa norma de que a gente  
2787 tem que respeitar as determinações da ANP conforme elas vieram para o cenário.  
2788 E0 ao mesmo tempo não impede que se possa homologar na impossibilidade de a  
2789 ANP ter produzido uma regulação sobre a qualidade do combustível, uma  
2790 regulação sobre a fase de biodiesel mais recente. Eu acho que esse é o ponto de  
2791 redação aqui. A gente não vai esgotar obviamente o debate técnico sobre o  
2792 quanto emite e especificar com B0, B7, B10 e B15. Isso vai ser uma coisa ao  
2793 longo, a gente vai olhar, por exemplo, a CAP que é quem faz essa análise e  
2794 acompanhamento e avaliação do PROCONVE, lá em dois mil e algo a gente vai

2795 analisar as estatísticas e vai concluir. Olha, realmente a gente tem um impacto de  
2796 tantos por cento, foi significado, não foi. Mas, isso é trajetória, não vai ser agora  
2797 enquanto a ANP ainda está exatamente fazendo experimentos, e etc., que a gente  
2798 vai ter... Experimentos que eu digo é em termo de medição. Que a gente vai ter  
2799 dados conclusivos sobre isso. Então, eu acho que fica aí um ponto de atenção  
2800 para os membros da CAP no sentido de acompanharem essa questão das  
2801 especificações do combustível, verem como elas impactam de fato na mecânica  
2802 do nosso programa, e com isso umas aprendidas aí nas próximas fases, a gente  
2803 vai conseguir calibrar isso melhor. Por hora, eu acho que a redação original com  
2804 sucedânea, enfim, ela responde a todos os nossos anseios. Ela vai respeitar a  
2805 ANP, quando a ANP progredir e tiver o B7, B10, enfim, B20, seja lá como for e ao  
2806 mesmo tempo ela não impede a performance do programa imediato, independente  
2807 da fase do prazo de implementação que a gente estabelecer ali no nosso primeiro  
2808 artigo. Então, esse eu acho que é o ponto de reflexão para o grupo aqui, a gente  
2809 poderia... Ou fica com as duas redações ou partimos para decidirmos se a gente  
2810 mantém uma ou outra, mas superar esse item.

2811

2812

2813 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2814 **Sérgio.**

2815

2816

2817 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Eu vou passar a palavra para o  
2818 **Doutor Henry.**

2819

2820

2821 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** A colocação que eu queria  
2822 fazer é que esse assunto do combustível de referência não é tão simples assim.  
2823 Nós estamos aqui nos comprometendo a atender níveis de emissões. E esse nível  
2824 de emissão vai ser verificado, se eu estou entendendo utilizando um determinado  
2825 combustível que vai estar especificado aqui. Se esse combustível não está  
2826 definido ou se esse combustível mudar entre o período que a gente falar aqui,  
2827 aquele nível de emissão que eu estou me propondo a querer atender, pode ser  
2828 que eu não consiga atender. Ou em outras palavras, a tecnologia que eu  
2829 desenvolver pode ser que não seja adequada para aquele outro combustível que  
2830 vai ser utilizado. A ideia de a gente começar com B0 e depois quando tiver B7 a  
2831 gente passar para B7, para mim significa fazer um novo trabalho de  
2832 desenvolvimento. Então, aquilo que eu falei aqui, eu vou ter que multiplicar por  
2833 dois, porque eu vou ter que desenvolver primeiro para B0, aí no dia que tiver B7  
2834 eu passo a fazer um novo desenvolvimento para B7, porque essa visão de que  
2835 B0, B7 e os níveis de emissões podem ser muito próximos pode ter sido na Euro 5  
2836 que tinham faixas de emissões maiores. Dentro de uma faixa de Euro 6 e  
2837 PROCONVE P8, onde os limites são muito mais apertados, isso não é assim não.  
2838 E eu por outro lado, eu vou ter que está fazendo avaliação disso em durabilidade e  
2839 em campo, eu vou ter que está fazendo isso rodando. Então, essa diferença é  
2840 fundamental para aquilo que nós estamos querendo fazer. Então, a minha

2841 proposta é a gente já definir. Eu acho que... Porque nós não temos segurança de  
2842 falar que vai ser B7? Falar que é B7 já define tudo, já estamos sabendo qual é o  
2843 caminho, fazer uma especificação do combustível diferente de B7. Eu não vejo  
2844 dificuldade que ANP possa ter de fazer a especificação disso, é um combustível  
2845 que já é tranquilo. Mas, deixar numa Resolução do CONAMA, que o combustível  
2846 de referência será conforme Resolução tal ou sucedânea, é deixar em aberto para  
2847 que possa ser o combustível de referência em um outro momento. E esse  
2848 combustível de referência que se eventualmente for modificado vai me obrigar  
2849 talvez a ter que fazer um novo trabalho de desenvolvimento para poder manter  
2850 aqueles mesmos níveis de emissões que aqui foram regulamentados. Então, a  
2851 minha sugestão é, primeiro mantermos já e definirmos já qual é esse combustível  
2852 de referência. A minha proposta é que façamos já isso como B7, mesmo para o  
2853 AD95 existe especificação da senha europeia que pode servir de base para isso.  
2854 Eu não vejo uma grande dificuldade para isso, mas a gente não... E saímos daqui  
2855 com uma visão de como vai ser o combustível de referência e quais são os limites  
2856 e qual é a data que a gente vai atender. Deixar isso em aberto... A gente quando  
2857 fez a sugestão de deixar aqui a europeia, foi só para dar uma tranquilidade a  
2858 própria ANP, aos próprios órgãos regulamentadores que se por alguma... Sei lá,  
2859 falha ou alguma eventualidade, aquilo não puder ser feito uma resolução, pelo  
2860 menos tem, já está definido qual que é o combustível da referência para aquilo.  
2861 Mas, isso é uma questão nossa aqui de termos a segurança ou não de que aquilo  
2862 possa ser feito. E talvez precise ser utilizado. Mas, eu insisto nesse ponto, é  
2863 preciso que a gente defina sim um combustível de referência, e um só, não deixar  
2864 B0 para quando tiver o B7 a gente passar para B7, porque vai ser um novo  
2865 programa de emissões.

2866  
2867

2868 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Essa  
2869 produção da CNI está anotada. Eu tenho inscritos, a Patrícia. E você vai falar  
2870 depois Letícia, de novo? Patrícia e a Letícia.

2871  
2872

2873 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Patrícia,  
2874 CNT. Bom, a nossa questão, eu acho que tem uma diferença muito grande de  
2875 olhar a Resolução minha, da CNT e da maioria aqui. Eu tenho uma visão de  
2876 caminhões verdes circulando. A norma, a maioria das falas tem uma visão do  
2877 caminhão verde no pátio. Essa que é a grande diferença. Então, quando o  
2878 conforto... Um texto que tenha um conforto para o órgão regulador, eu acho que  
2879 seria meritório também que esse mesmo texto desse conforto para a faticibilidade  
2880 do processo. Tem que dar esse conforto. E aí no nosso olhar de quem quer o  
2881 caminhão verde circulando e não no pátio, é o olhar da questão da manutenção.  
2882 Não vou discutir essa questão aqui de emissões e tudo, eu estou falando de  
2883 manutenção, custo de manutenção, prática de manutenção. E aí se for a questão  
2884 com o B7, eu diminuo o risco com isso na medida em que eu uso o B10. Então, eu  
2885 diminuo esse risco. Então, é por isso o nosso olhar é que eu queria que vocês  
2886 membros compreendessem, porque não adianta a gente fazer uma resolução para

2887 colocar motores verdes no pátio, se eles não tiverem condições de circular. E eu  
2888 estou aqui na luta para que esse motor verde circule. É a nossa meta.

2889

2890

2891 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2892 Letícia, por favor.

2893

2894

2895 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Obrigada Zilda. Desculpa  
2896 eu retomar, mas eu acho que aqui tem um momento importante até para a gente  
2897 poder ir para o almoço já, porque já estamos passando até do horário combinado.  
2898 Voltando para a questão do combustível em si e da necessidade de especificação  
2899 ou não. Eu volto a chamar a atenção para dois aspectos. Primeiro eu vou pedir  
2900 ajuda, quer dizer, depois que eu fizer o meu comentário, eu vou pedir ajuda da  
2901 Cetesb para explicar a desnecessidade de re-homologação em função... Que eu  
2902 acho que a gente tem argumentos para isso, que eu me lembro das nossas  
2903 discussões, que é a eventual mudança ou a eventual especificação, ou a  
2904 especificação posterior da ANP não implica em uma nova homologação do motor  
2905 que tenha sido homologado com a especificação de B0, por exemplo. Eu vou pedir  
2906 a Cetesb depois para qualificar bem isso, para poder dar a explicação, o conforto  
2907 e a segurança de que não vai haver necessidade na emanção de uma norma  
2908 nova da ANP, de haver uma nova homologação. Mas, o que eu quero chamar a  
2909 atenção, de novo, é para o escopo da nossa matéria aqui e a nossa competência  
2910 enquanto órgão regulador CONAMA, cujo objeto aqui é chamar, reconhecer a  
2911 regulamentação de combustível que é feita por em outro regulador que é externo a  
2912 esta constituição. Então, isso é um ponto fundamental. A segunda coisa é nós não  
2913 precisamos, e aí entra um ponto, Patrícia eu adoro. Eu adoro as suas colocações  
2914 maternas, conforto é uma palavra maravilhosa, para dar. Não, a gente precisa  
2915 obviamente dar aqui o máximo de segurança e conforto a todos. Mas, a questão é,  
2916 a ANP é o órgão nato, é o regulador da matéria combustível, eu acho que a gente  
2917 precisa, sobretudo, de uma redação que respeite a competência, a Lei da ANP  
2918 para essa questão aqui. E por último, antes da Cetesb me ajudar qualificando a  
2919 desnecessidade ou a não exigência de uma segunda regulação ou homologação,  
2920 eu trago aqui a reflexão de que de fato a questão do biocombustível é uma  
2921 característica do sistema brasileiro. Bom, os players aqui ou eles jogam com isso  
2922 ou eles saem daqui. Os senhores têm que vender na Europa, porque aqui é uma  
2923 característica e esse programa tem sido pioneiro em acomodar essa  
2924 característica. Então, é uma parte do jogo, está no tabuleiro desde o início a  
2925 questão da bios, adição bios do ponto de vista mandatário, não é uma opção, é  
2926 mandatário. Os percentuais estão estabelecidos na legislação da ANP, então  
2927 nesse caso não há insegurança, o regulador da matéria, ele estabelece  
2928 claramente quais são os percentuais e o que está em jogo no Brasil. Inclusive,  
2929 vinculando tempos muito a frente, a gente já sabe que o Renova Bio está em B20.  
2930 Não é isso? Ou mais. Não sei. Enfim, ele encerra em B20. Então, tem uma longa  
2931 previsão para todos nós sobre onde estamos e para onde vamos. E isso está dado  
2932 na regulação de combustíveis. O meu último ponto antes da Cetesb. Henry, eu



2933 acho tem aí quando você traz assim, “eu preciso ter certeza de que eu vou estar  
2934 rodando com o caminhão exatamente nas emissões que a regulação está  
2935 exigindo”. Não há a menor dúvida que todos nós, tanto você fabricante como nós  
2936 reguladores, como a sociedade precisam ter essa certeza. Mas, o fato é que a  
2937 gente precisa de série histórica para poder olhar do ponto de vista da reforma  
2938 regulatória. A gente precisa de série histórica para saber exatamente quais são os  
2939 impactos, então eu volto aos impactos de cada fase ou de cada qualidade de  
2940 combustível ou de cada quantitativo de adição de biocombustível nos nossos  
2941 combustíveis tradicionais. Se a gente olhar para os outros sistemas regulatórios  
2942 que a gente vai ver são longas séries históricas em cima de diesel ou em cima de  
2943 gasolina sem a adição de bios. Então, assim nós somos os grandes protagonistas  
2944 de dizer, de informar ao mundo sobre como é que... Quais são as consequências  
2945 de a gente adicionar 7, 10, 15, 25% de etanol na gasolina ou 10, 15% de biodiesel  
2946 no diesel. É o Brasil que vai dizer isso, nós somos o maior protagonista nessa  
2947 matéria. Então, assim, na verdade o mundo vai aprender com a gente quando a  
2948 gente tiver séries históricas que nos permitam concluir com toda a precisão que a  
2949 gente não tem agora. Então invocando a própria natureza regulatória do CONAMA  
2950 que é proibitiva, eu estabeleço, formulo agora para etapas sucessivas, uma  
2951 redação não fixa é muito mais conveniente para nos dar flexibilidade. Lembrando  
2952 que o regulador nato irá fixar. Irá fixar em um plano já estabelecido. Eu sei que  
2953 nós estamos indo para 2020, todos nós sabemos, está estabelecido na legislação.  
2954 Então, a gente sabe que é uma questão de progressão, entre aqui e o B20 nós  
2955 temos aí algum prazo e vamos trabalhar acompanhando isso. É essa a obrigação  
2956 que nós temos que estabelecer aqui hoje. Eu peço só para a Cetesb corroborar a  
2957 questão procedimental de que eu não tenho dupla homologação, uma vez  
2958 homologado com B0 eventualmente que é a possibilidade que a gente está  
2959 querendo deixar em aberto.

2960  
2961

2962 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Borsali, Cetesb. Está perfeita a sua  
2963 colocação. O texto como tal originalmente, ele prevê isso. Então, no momento da  
2964 homologação o interessado vai seguir a regra do jogo. O que ele vai usar? O  
2965 combustível na especificação existente. Mudou a especificação? Naquele  
2966 momento ele usa a nova especificação. Não existe re-homologação, não tem nada  
2967 retroativo. O que está sendo proposto nesse texto original, é simplesmente uma  
2968 questão de mitigação de risco. Embora o risco seja muito baixo de não haver até a  
2969 entrada em vigor dessa nova fase o combustível B7 ou o B10, ou o que seja, o  
2970 risco existe, zero não é. Então, para mitigar isso é que se começa com o que  
2971 existe e passa para dois. Muito provavelmente isso não vai ser necessário usar a  
2972 especificação 40 só para a próxima. Voltando, ao que eu tinha dito anteriormente,  
2973 é a questão de sucedânea, é a questão de que se essa especificação sucedânea,  
2974 ela diz como é uma norma ABNT, ela cancela e substitui a anterior, então por  
2975 conta do requisito da Lei 8723, que precisa haver três anos de prazo para a  
2976 comercialização após a especificação pode ficar um guepe. Entendeu? Então, não  
2977 é. No texto da nova especificação, não existe isso de cancela e substitui. Ótimo.  
2978 Ok.

2979 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
2980 Gente, já é um e vinte. Eu fiquei de fazer uma pausa para o almoço a uma hora.  
2981 Eu pediria que a gente retomasse o assunto às 14horas 30 minutos.

2982

2983

2984 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Deixa eu fazer só uma  
2985 consideração rápida aqui?

2986

2987

2988 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Aí vai  
2989 ser outra replica, treplica. Eu peço a compreensão de vocês a gente retoma... A  
2990 gente retoma depois do almoço. Pode ser?

2991

2992

2993 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Não, por favor.

2994

2995

2996 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Ele já pensando no...

2997

2998

2999 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3000 Então, vai lá, Henry, rápido.

3001

3002

3003 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Henry. Rápido. Eu estou  
3004 bastante confuso aqui, porque está se falando, o Brasil está usando biodiesel, mas  
3005 aí fala, vamos fazer a homologação com o B0, e aí fala é B0, mas quando mudar a  
3006 especificação aí passa a fazer a nova especificação... Ou seja, eu não estou  
3007 entendendo realmente como é que está sendo colocada essa questão. A proposta  
3008 que a Anfavea trouxe, eu entendi que combinava com todas as colocações aqui  
3009 feitas. Vamos homologar com o B7. Porque? Porque B7 é igualzinha a Europa, a  
3010 gente a toda hora Europa, Europa... Europa é B7. É igualzinho, eu já sei o que  
3011 fazer. Podemos homologar já? Podemos. Colocar 7% e a ANP fazer a  
3012 especificação, é coisa muito rápido. Vai falar, mas essa data vai ser quando, vai  
3013 ser daqui a 3 anos? Vai ser daqui a 3 anos dando para fazer já podemos trabalhar.  
3014 Tudo normal. O combustível em campo vai variar? Uma informação que talvez a  
3015 Doutora Letícia não saiba, para cada aumento de um ponto percentual de  
3016 biodiesel usado em campo existe um grupo de estudos dentro do âmbito do  
3017 Ministério de Minas e Energia que é coordenado lá na área de combustíveis  
3018 renováveis, que faz um estudo com as montadoras avaliando as consequências  
3019 daquele aumento do uso de biodiesel. Então, essa ideia de que nós vamos chegar  
3020 a B20, não sei vai depender dos testes que são feitos, que avaliam se a frota  
3021 existente pode ou não utilizar esse combustível que vai ser distribuído. Então,  
3022 esse aumento não um aumento automático. É um aumento que vai acontecer  
3023 dependendo se os testes mostrarem que são adequados. E nós nessa casa já  
3024 fizemos um erro muito forte quando começamos a aumentar biodiesel sem avaliar

3025 emissões, porque para cada aumento de biodiesel, nós tivemos aumento de  
3026 NOXs. E isso aconteceu tanto para veículos leves como para veículos pesados. E  
3027 só que esse aumento de NOXs não foi avaliado, porque a homologação continuou  
3028 sendo feita com diesel 0% de biodiesel. Se nós tivéssemos passado a fazer  
3029 homologações com diesel novo, nós poderíamos começar a fazer novos produtos  
3030 que já considerariam novas tecnologias para evitar esse aumento de biodiesel, do  
3031 NOXs. Esse erro a gente não quer repetir. A gente quer fazer um veículo já mais  
3032 adequada a aquilo que vai ser utilizado no mercado. Variações em campo? Pode  
3033 até ter, eu concordo com o que foi colocado pela Doutora Carmem de que entre 7  
3034 e 10% não vai dar muita diferença. E isso até a gente não pode ir muito longe,  
3035 porque nós não sabemos onde que nós vamos chegar, porque o que vai mandar e  
3036 a frota existente, não existe diesel com biodiesel para veículo novo e diesel com  
3037 biodiesel para veículo velho. O diesel em campo é um só para todo mundo. Então,  
3038 o que tem que se considerar é a frota que está rodando também. Então, essa  
3039 questão do diesel de referência é uma questão muito seria dentro dessa questão  
3040 aqui. Se nós colocarmos qual é o diesel de referência os trabalhos vão ser feitos  
3041 para aquilo. Essa colocação, “ah quando for uma nova especificação, então a  
3042 gente passa a homologar com o novo diesel” para mim significa ter que fazer um  
3043 desenvolvimento. Esse ponto eu acho que gente teria que deixar que precisamos  
3044 realmente focar.

3045

3046

3047 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3048 Depois, por favor.

3049

3050

3051 **O SR. ALEX RODRIGUES BRITO DE MEDEIROS (ANP) –** Nas reuniões que a  
3052 gente teve internamente, assim, já é ponto pacífico, já é uma tendência forte a  
3053 gente vai adicionar biodiesel. A gente está na dúvida do teor. Então, vai ser 7, a  
3054 gente está pensando em mais. Porque não 10? Já estamos em 10. Seria possível  
3055 colocar um B10? Estamos em 10. Então, assim, e a gente tem uma forte  
3056 tendência a subir em breve, a gente já sabe dessa tendência. Então, assim, fechar  
3057 em 7 talvez seja muito conservador. A gente quer colocar o biodiesel, só  
3058 tranquilizar a você. A gente quer está trabalhando em paralelo aqui, a gente vai  
3059 discutir com vocês. Então, assim, vai ser uma discussão rápida, e a gente  
3060 pretende acompanhar aqui, então não vai ter mudança de especificação no meio  
3061 da vigência aqui do plano. Entendeu? E a gente não costuma fazer mudança em  
3062 combustível de referência, essa aí que a gente tem em vigor é de 2008. Então, já  
3063 são 10 anos de... E esse é o objetivo, ela não transitar, ela não mudar muito.  
3064 Então, a gente vai seguir aqui o cronograma, e é tendência de colocar biodiesel. É  
3065 isso.

3066

3067

3068 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** A  
3069 que horas nós retornamos gente? 14 horas 30 minutos? Vamos tentar retornar às  
3070 14 horas e 30 minutos?

3071 *(Intervalo para almoço).*

3072

3073

3074 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Cadê  
3075 a Adriana? Vamos retomar, pessoal, vamos? Então, recapitulando de manhã, nós  
3076 ficamos com três propostas pro art. 4º. Correto? A original, a proposta da CNI e  
3077 CNT, a proposta do MME, que acrescenta “e sucedâneas”, a proposta original. É  
3078 isso? Patrícia.

3079

3080

3081 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Uma  
3082 dúvida técnica. Eu vou pedir para a Érica reformular, por favor. É para a Anfavea a  
3083 pergunta, tá?

3084

3085

3086 **A SR<sup>a</sup>. ÉRICA VIEIRA MARCOS (CNT)** – Então, Érica, CNT, pergunta para a  
3087 Anfavea, pergunta técnica. Esse tema é só pra um também facilitar, porque eu  
3088 tenho uma limitação de conhecimento legal sobre essa questão e facilitar a  
3089 dinâmica do exercício sobre a questão do biocombustível. Então, a gente tá  
3090 falando de BX, que é sem nada do componente de Bio, B 7 ou B 10. Né? A minha  
3091 pergunta é, qual que é o impacto, em questão de tempo, se firmássemos B 7  
3092 adicionaria-se 3 anos ademais daqueles 5 solicitados?

3093

3094

3095 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Não. Não. O prazo de  
3096 desenvolvimento é que...

3097

3098

3099 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Henri  
3100 da CNI.

3101

3102

3103 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Desculpa. Henri, Anfavea CNI.  
3104 O prazo que eu apresentei lá, do cronograma de desenvolvimento de 5 anos, ele  
3105 vale pra qualquer um dos combustíveis. O que nós precisamos é que o  
3106 combustível seja definido no início, pra que os trabalhos sejam feitos já visando  
3107 qual é o combustível que vai ser utilizado nos ensaios que vão ser realizados, e  
3108 nos trabalhos de desenvolvimento, de durabilidade, e tudo. Mas o prazo é o  
3109 mesmo. Não é que se for B 7 eu preciso de mais 3 anos. Não. Não é isso. O que  
3110 eu preciso é de uma definição do combustível e o prazo de desenvolvimento...

3111

3112

3113 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3114 Historicamente, né Henri? As outras Resoluções vão definir um combustível. Elas  
3115 colocaram isso pra definição da ANP, não é isso?

3116

3117 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Não. Não. Todas as defini...  
3118 todas as definições, todas as Resoluções do PROCONVE sempre definiram  
3119 combustível de referência. Todas elas.

3120

3121

3122 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não  
3123 ficava pra especificação da ANP?

3124

3125

3126 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Não. O que ficou pra  
3127 especificação ANP foi que a ANP deveria cuidar do combustível de campo ou que  
3128 a ANP deveria fazer a especificação, ou tratar, ou... O que aconteceu foi o  
3129 seguinte, teve uma época que nós precisávamos de um combustível com baixo  
3130 teor de enxofre, com qualidades específicas, e nós não tínhamos a especificação  
3131 disso, e a Resolução do CONAMA já fez essa... Essa determinação do  
3132 combustível que deveria ser utilizado pra fazer os testes, pra fazer o trabalho. Mas  
3133 o combustível de referência, Zilda, ele é básico, porque todo o trabalho, tudo que  
3134 vai ser feito...

3135

3136

3137 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Você  
3138 trabalha em cima do combustível.

3139

3140

3141 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Exato. É com aquilo que vai  
3142 ser utilizado pra depois medir os níveis de emissões. Né? Por isso que é difícil  
3143 deixar o combustível de referência em aberto ou colocar possibilidade que o  
3144 combustível venha ser automaticamente alterado, coisa desse tipo.

3145

3146

3147 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3148

3149

3150 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3151 Respondido?

3152

3153

3154 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – É. O combustível que nós  
3155 estamos falando é o combustível de homologação, ele não tem... O combustível  
3156 de campo, aí a especificação é ANP, é outra história. Não é isso. Nós estamos  
3157 falando do combustível de referência para os trabalhos de homologação...

3158

3159

3160 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3161 Perfeito. Perfeito. Registrado. Sim. Se identifica, Carmem.

3162

3163 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem. Carmem (...). A  
3164 questão do combustível... Da responsabilidade do combustível, como Henry falou,  
3165 foi muito clara quando houve a judicialização daquela fase de que não entrou, se  
3166 era o combustível, quem não especificou, quem era o responsável. Existe um  
3167 acordo, pelo entendimento que eu tenho, a especificação do combustível e  
3168 atribuição da Agência Nacional de Petróleo. Quem indica qual seria o combustível  
3169 para fins de homologação, de emissão é o Ibama, é um acordo tácito. Né? Então,  
3170 existe uma indicação pra essas fases e ANP especifica aquilo que foi indicado. Eu  
3171 queria só que confirmasse se esse é o combinado, o acordado ou o que é legal no  
3172 País. Eu sei que a atribuição de especificação e ANP. De combustível.

3173

3174

3175 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – Renato  
3176 Sampaio, Ministério de Minas e Energia. Eu sinceramente, eu desconheço se  
3177 existe esse acordo. Me estranha uma instituição ser subordinada a outra sem...

3178

3179

3180 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Não é uma questão de  
3181 subordinação, mas a questão de atribuição para fins de homologação de veículos  
3182 e que utiliza um combustível de referência, é uma atribuição desse processo, do  
3183 PROCONVE. No caso da judicialização esse assunto veio muito a tona, porque  
3184 quem era o responsável por não ter especificado uma coisa que tá... E o que saiu  
3185 daquelas discussões lá de trás, porque tinha Ministério Público tentando atribuir as  
3186 responsabilidades, foi isso. Então, de fato a ANP manteve a sua atribuição, que é  
3187 clara na sua suas atribuições, mas a indicação de qual é o combustível de  
3188 referência ficou para o órgão ambiental. Então, isso tem funcionado. Não é isso?

3189

3190

3191 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – A Carmem tem razão. Isso  
3192 ocorreu, mas ocorreu somente com a Resolução da 415, quando for... Porque até  
3193 a anterior, até a 215, quando deu todo o problema, quem fazia toda essa parte do  
3194 combustível era a própria Resolução do CONAMA que falava. Tanto que teve uma  
3195 Resolução do CONAMA que não só falou (...) combustível de referência, como  
3196 deu a especificação inteira do combustível de referência. Aí, porque se tinha uma  
3197 dificuldade de avaliar se teria ou não teria especificação e tal. Quando deu o  
3198 problema do atendimento da P 6, aí a discussão foi porque nós tínhamos o  
3199 combustível de referência, mas a discussão que deu foi por causa do combustível  
3200 de campo, que nós não tínhamos o S 10 ou S 50 em campo. O combustível de  
3201 referência tanto teve que nós fizemos, todo o trabalho de desenvolvimento era  
3202 todo focado com isso. A questão se deu com a dificuldade do combustível de  
3203 campo. Na discussão da 415 aconteceu exatamente isso que a Carmem falou. Na  
3204 reunião a representação da ANP na reunião, se eu não me engano foi a  
3205 Rosângela que tava na reunião, ela manifestou que o CONAMA podia ficar  
3206 sossegado que a ANP faria as especificações e faria o que fosse... As  
3207 Resoluções, o que fosse necessário, para o combustível que seria necessário, o  
3208 CONAMA não precisaria fazer mais a especificação nem tratar. O que nós não

3209 estamos tratando aqui, nós não estamos nem falando da especificação, tanto que  
3210 foi chamado aquela Resolução 40/2008, que já é uma Resolução da ANP e o que  
3211 nós estamos propondo é que seja feita uma Resolução que trate de combustível  
3212 com 7%. Mas quem vai fazer a especificação seria um pedido do CONAMA. Eu  
3213 entendo desse modo. Seria um pedido do CONAMA para os órgãos responsáveis  
3214 pelo combustível, pra que fizesse uma especificação de combustível de referência  
3215 com 7%, com teor de biodiesel, pra ficar em linha com aquilo que é a realidade de  
3216 campo. Essa que é a visão. Né? Nem, acho que não tá havendo uma ingerência  
3217 na ação. Não. Eu acho que não por aí. Né?

3218

3219

3220 **O SR. RENATO LIMA FIGUEIREDO SAMPAIO – SUPLENTE (MME)** – Renato,  
3221 Ministério de Minas e Energia. Eu precisaria de tempo pra consultar realmente. Eu  
3222 não tenho o mandato aqui pra determinar um caminho ou outro. Eu entendo  
3223 perfeitamente a tecnologia, eu não sei se tá vinculado a B 7. Né? A gente entende  
3224 isso. A gente fez uma prévia a ANP e, por que, Né? A Resolução falou B 0, aí a  
3225 gente comentou se encaminharia pro B 7 e eles não foram terminativos, só  
3226 falaram, olha, tá aumentando. Né? Tá aumentando. Então, a gente gostaria que  
3227 fosse algo mais real. (...) bem, de forma bem clara, que são uma coisa  
3228 combustível de homologação, outra coisa o combustível de campo. Talvez a gente  
3229 possa construir esse caminho, mas eu precisaria só consultar, até os responsáveis  
3230 pela ANP tão hoje em Brasília aqui, dessa parte de qualidade de combustível, eles  
3231 estão aqui no evento do CPT. E lá no Ministério, só pra ver se a gente consegue  
3232 construir esse caminho aqui, sabe? Pra... Pra realmente viabilizar a Resolução,  
3233 pra não... Mas de toda forma, assim, o B 0 ele é inviável, assim. A gente tem que  
3234 o B 7 ele tá muito mais próximo da realidade que a gente trabalhar, assim.  
3235 Trabalhar com B 0 pra gente é...

3236

3237

3238 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
3239 peço que aqueles que não tão usando o microfone os desligue, por favor, pra não  
3240 ter ruído na gravação. Patrícia.

3241

3242

3243 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Obrigada.

3244

3245

3246 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
3247 vou passar a palavra pra doutora Letícia. Ministério do Meio Ambiente.

3248

3249

3250 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Eu acho que os pontos...  
3251 Obrigada, Zilda. Letícia MMA. Eu acho que os pontos estão bem colocados, a  
3252 gente tem as redações aí, já explicitadas. Né? Aquelas que são alternativas a  
3253 redação original. Eu acho que precisa, e aí nesse ponto colocaria uma  
3254 necessidade, visualizo uma necessidade de discutir em âmbito governamental,

3255 MMA, MME, ANP, Ibama, um pouco mais sobre essa matéria, e a gente voltar  
3256 com uma solução um pouco mais, um pouco mais madura, contemplando aí,  
3257 ouvindo, levando em consideração o que foi aqui, ao redor da mesa. Então,  
3258 proporia que a gente reservasse, já que já estão colocados aí, os ponto. Né? Os  
3259 caminhos possíveis e a gente reservasse isso, Zilda, dando um espaço pra que  
3260 MMA e MME possam dialogar de forma um pouco mais profunda, pra poder trazer  
3261 uma solução, uma alternativa mais, mais viável aí, pro grupo.

3262

3263

3264 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3265 Obrigado, Letícia. Então, passamos pro art. 15? Continuamos com três propostas  
3266 na mesa pro art. 4º. O art. 5º. Alguma proposta de emenda ao art. 5º? CNI

3267

3268

3269 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Passar a palavra pro Saltini.

3270

3271

3272 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3273 Sérgio, passa pro Saltini.

3274

3275

3276 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
3277 No Inciso I, quando fala durabilidade 160 mil km, a gente sugere...

3278

3279

3280 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3281

3282

3283 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Desculpa. Desculpa.  
3284 Desculpa. Desculpa. Eu me adiantei no... Eu pulei o artigo. Desculpa.

3285

3286

3287 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3288 Então, tá. Então, não tem divergência no art. 5º. Podemos passar o art. 5? Então,  
3289 entramos nos procedimentos de durabilidade da emissão. Art. 6º. Não foi feita  
3290 nenhuma alteração, mas eu vejo que a CNI se manifesta aí, pra fazer um  
3291 comentário. Saltini. Agora sim. Agora coloquei no ponto, vai.

3292

3293

3294 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Desculpa. É que eu vi que  
3295 não tinha nenhuma alteração na anterior, então...

3296

3297

3298 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Sem  
3299 problemas.

3300



3301 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – No inciso I a durabilidade  
3302 dos 160 mil km a gente tá essa sugerindo aqui, como o art. 23 ele prevê o ensaio  
3303 dos veículos com peso no total entre 3.470, 3.470 quilos e 3.856 quilos como  
3304 veículos pesados, ou seja, atendendo a Resolução que vai ser estabelecido pro P  
3305 8, a gente tá sugerindo incluir aqui, no art. 6º Inciso I, o 160 mil km também de  
3306 durabilidade pra esse tipo de veículo, porque senão eles ficam sem ter o que  
3307 atender. Então, a nossa sugestões é que o texto continue a partir daí, no final de  
3308 toneladas, tirar o ponto, e vírgula, e continuar. E para os veículos de carga com  
3309 PBT maior ou igual 3, 1.470, ou 3,470 toneladas, e menor ou igual a 3, 856  
3310 toneladas.

3311

3312

3313 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3314 devagar. Vamos lá. Para veículos de carga de...

3315

3316

3317 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – E para veículos de carga  
3318 com PBT.

3319

3320

3321 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3322 Como?

3323

3324

3325 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – PBT. Tudo maiúsculo.

3326

3327

3328 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – PBT.

3329

3330

3331 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É. Que é peso bruto total.  
3332 Maior ou igual...

3333

3334

3335 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Total.

3336

3337

3338 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Não. Não. Total é o T.

3339

3340

3341 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ah,  
3342 total já tá no texto. Desculpa. É.

3343

3344

3345 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É porque já tá definido aqui  
3346 que é (...).

3347 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Maior**  
3348 **ou igual... (...).**

3349

3350

3351 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Maior ou igual.**

3352

3353

3354 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3355 **Depois a gente acha sinal. Vai lá.**

3356

3357

3358 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3359

3360

3361 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Maior ou igual 3,470**  
3362 **toneladas. Ah, eu vou... Só... Só como tá o 5 lá. Pode tirar o zero. 3,47 eu acho**  
3363 **que... É que o outro vai entrar com 3 casas. E menor igual a 3,856 toneladas, e**  
3364 **que é o que tá definido no art. 23. É o texto que tá no art. 23.**

3365

3366

3367 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3368 **Depois a gente corrige aí, o...**

3369

3370

3371 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – É. Ele é maior que 3 470 e**  
3372 **menor ou igual a 3 856.**

3373

3374

3375 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3376 **Então, vamos marcar.**

3377

3378

3379 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3380

3381

3382 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Não. Vamos lá.**

3383

3384

3385 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Nós**  
3386 **vamos corrigir o texto agora, com o sinal correto. O primeiro é maior ou igual. O**  
3387 **segundo...**

3388

3389

3390 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Deixa eu só...**

3391

3392

3393 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É o**  
3394 **sinal contrário daquele que tá lá. E o menor ou igual é o sinal que já tá ali, tu pode**  
3395 **só colar.**

3396

3397

3398 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Vamos lá, o de cima é**  
3399 **veículos de passageiro, tá? E o de baixo é de carga.**

3400

3401

3402 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3403

3404

3405 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Menor ou igual você pode**  
3406 **copiar do de cima ali, ó. Cópia e cola. Isso.**

3407

3408

3409 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3410 ***(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).***

3411

3412

3413 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Só para entender tua**  
3414 **pergunta, Zilda, é o seguinte, esse... Esse tipo de veículo aqui, pesado, é o ônibus**  
3415 **e tá estabelecido pra esses veículos, pros ônibus os 160 mil km de durabilidade. O**  
3416 **art. 23 que nós vamos ver lá na frente, ele permite que um veículo de carga que**  
3417 **tenha características de veículo pesado, possa ser testado como veículo pesado.**  
3418 **Só que precisa definir qual é a durabilidade que ele também tem que atender.**  
3419 **Então, ficou faltando isso na nossa...**

3420

3421

3422 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3423

3424

3425 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Comercial leve é um veículo**  
3426 **de carga. Né? Pelo Código de Trânsito comercial leve ou caminhão são veículos**  
3427 **de carga.**

3428

3429

3430 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3431

3432

3433 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Ah, lá tá comercial leve?**

3434

3435

3436 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3437 **Saltini só repete... Por gentileza, repete a outra proposta ali, no finalzinho, pra**  
3438 **gente poder corrigir.**

3439 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – 3,856 toneladas. Ponto e  
3440 vírgula.

3441

3442

3443 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá,  
3444 isso maior ou igual ao quê? Também é veículo de carga? Não. Tem... Tá faltando  
3445 alguma coisa.

3446

3447

3448 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Não. Não. Com PBT maior  
3449 ou igual 3 e menor ou igual... Já trata do PBT. Isso aí é... Se vocês acharem que  
3450 fica mais claro. Eles estão sugerindo, antes do menor ou igual. E PBT menor ou  
3451 igual 3 856. Não. Com PBT aqui, toneladas e PBT menor ou igual...

3452

3453

3454 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – E  
3455 PBT menor... Isso. Aí tem que tirar o 'e' lá de cima, bota uma vírgula ali, depois de  
3456 peso total bruto, menor ou igual a 5 toneladas... Isso. Vírgula. Porque senão vai  
3457 ficar 'e', 'e', e, 'e'. Né? Então... É isso, Saltini?

3458

3459

3460 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3461

3462

3463 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ou,  
3464 então, tem que botar uma vírgula.

3465

3466

3467 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3468

3469

3470 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Aí é uma ideia, depois a  
3471 gente melhora o texto.

3472

3473

3474 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3475 Deixa o 'e'. Deixa o 'e'.

3476

3477

3478 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – A ideia aqui é só atribuir a  
3479 durabilidade, porque senão ele vai ficar sem ter que cumprir com durabilidade.  
3480 Então, é mais... Depois eu acho que a gente pode ajustar o texto da melhor  
3481 maneira. Tem muita sugestão aqui. Obrigado.

3482

3483

3484 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá**  
3485 bom. A Cetesb... Marcelo, por favor.

3486

3487

3488 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb) –** Marcelo Bales da Cetesb. Saltini,  
3489 você que fez a proposta, por favor, acompanha comigo. O art. 23 ele cria uma  
3490 excepcionalidade e, mas ele remete essa excepcionalidade à existência de uma  
3491 configuração mestre que necessariamente é pesada, portanto, a excepcionalidade  
3492 ela não vai ser ensaiada, porque ela já faz parte de uma configuração de pesado.  
3493 Por tanto, pra finalizar, essa sua proposta, ainda que você esteja procurando  
3494 encontrar um caminho de tomar mais cuidado, ela é desnecessária, porque essa  
3495 situação ela não pode acontecer.

3496

3497

3498 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Você tá certo, a  
3499 preocupação aqui é deixar apenas claro que esse veículo tem que cumprir  
3500 durabilidade. Mas é claro, ele faz parte de uma configuração mestra testada, que  
3501 vai fazer durabilidade. A nossa intenção aqui é deixar o texto mais claro, apenas.  
3502 (...).

3503

3504

3505 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Isso.  
3506 Alguma sugestão adicional de emenda? A CNI permanece com a proposta?  
3507 Permanece? Saltini.

3508

3509

3510 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Eu acho que nós não vamos  
3511 brigar por isso. Se quiser (...) aqui. Nós estamos tentando contribuir com deixar  
3512 mais claro o texto. Mas se todo mundo concordar que isso já tá subentendido, não  
3513 há problema.

3514

3515

3516 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3517 Podemos retirar? Adriana.

3518

3519

3520 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) –** Então, Ruan.  
3521 Adriana DConama. Pode retirar, a CNI tá abrindo mão da emenda. Ótimo.

3522

3523

3524 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Em  
3525 relação ao art. 6º, alguma proposta adicional? Eu pergunto em termos de... Só um  
3526 minutinho, por gentileza. Esse trocinho que tá aqui tem algum sentido?

3527

3528

3529 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3530 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Ah**  
3531 **tá. Não, é pra depois corrigir o tracinho que tem antes do número, tá?**

3532

3533

3534 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3535

3536

3537 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Vai**  
3538 **corrigir. Então, deixa. Só pra lembrar pra vocês. Tá? Podemos passar pro próximo**  
3539 **artigo? Art. 7º, a partir de 1º de janeiro de 2022, para comprovação da**  
3540 **durabilidade de emissões, o fabricante portador deverá seguir as seguintes**  
3541 **orientações. Esse não foi feito... A gente não colocaria fabricante e o importador?**  
3542 **Hein Adriana? Não colocaria ao invés da barra, o fabricante/importador? Ou**  
3543 **fabricante e o importador?**

3544

3545

3546 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) – Pode ser**  
3547 **e/ou. No caso é e/ou, não é (...).**

3548

3549

3550 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – E/ou**  
3551 **a CONJUR não gosta.**

3552

3553

3554 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3555

3556

3557 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3558 **Importador. De qualquer jeito tem que tirar o espaço da barra, porque ela tá...**

3559

3560

3561 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3562

3563

3564 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É**  
3565 **e/ou. Isso. Bota um ‘e’ antes e um ‘ou’ depois. Isso. Tá? Só uma correção de...**  
3566 **Alguma sugestão de emenda pra esse artigo? CNI.**

3567

3568

3569 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – Sim, Zilda. A questão da data.**  
3570 **Né? Que a sugestão é que fica a partir do início da fase PROCONVE P 8, ao invés**  
3571 **de definido. É, 2022. No art. 7º. Né? A primeira frase. Né? Onde fala a partir de 1º**  
3572 **de janeiro de 2022.**

3573

3574

3575 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3576 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – É no 7º. Não é no 7º?

3577

3578

3579 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3580

3581

3582 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Isso.

3583 A partir...

3584

3585

3586 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Ah tá. Pra seguir a lógica aqui,  
3587 do que tá no Caput do art. 6º. Né? Que á, ao invés de definir uma data colocar a  
3588 partir do início da fase PROCONVE P 8.

3589

3590

3591 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não,  
3592 mas já foi explicado hoje de manhã, Sérgio, que não seria assim, porque tem até  
3593 dificuldade de controle de parte do Ibama. Então, assim, a gente tem que colocar  
3594 uma data.

3595

3596

3597 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Não, mas não é essa, Zilda.

3598

3599

3600 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ela  
3601 tá (...) homologação disso?

3602

3603

3604 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Não, por exemplo, você tá no  
3605 art. 6º, se voltar no art. 6º, o início do artigo ele fala dessa forma. Então, é o  
3606 mesmo texto pro 7º.

3607

3608

3609 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3610

3611

3612 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
3613 tinha entendido que o Ibama tinha se manifestado que não era... Que não era  
3614 pertinente colocar-se a partir, até passou batido aí no 6º. Tá? Mas era preferível  
3615 colocar uma data. Eu queria até que o Ibama se manifestasse quanto a isso.

3616

3617

3618 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – De qualquer forma, Zilda, a  
3619 data vai ser definida ao final. Né? De toda a discussão.

3620

3621

3622 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3623

3624

3625 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – Do artigo... É.**

3626

3627

3628 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Não,**  
3629 **mas nós já botamos no texto. Tô dizendo a partir do... A partir do início. Ou a partir**  
3630 **de determinada data.**

3631

3632

3633 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3634

3635

3636 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – E**  
3637 **resolver depois? Põe um fundo amarelo, então, no art. 6º e no 7º, por favor, Ruan.**  
3638 **Não, não. Só no... Coloca só um lembrete só e, a partir do início da frase**  
3639 **PROCONVE P 8, coloca um fundo amarelo. Isso. E no art. 7º a mesma coisa, que**  
3640 **aí a gente vê a compatibilidade disso ao final. Correto?**

3641

3642

3643 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – Correto.**

3644

3645

3646 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá**  
3647 **bom.**

3648

3649

3650 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – Mas tem algumas outras**  
3651 **considerações que eu vou passar aqui, pro Marcos Saltini.**

3652

3653

3654 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – CNI**  
3655 **continua com a palavra.**

3656

3657

3658 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Marcos Saltini, CNI Anfavea.**  
3659 **No § 2º a gente quer sugerir que... Ele fala que os fatores, alternativamente os**  
3660 **fatores de alteração podem ser determinados por meios de ensaio de durabilidade**  
3661 **em (...) de motor. Nós estamos sugerindo ou através de acúmulo de rodagem em**  
3662 **pista, que é o que e previsto na Europa também, desde que comprovada a**  
3663 **equivalência aos intervalos de rodagem requeridos aí no art. 6º. Ali tá errado, tava**  
3664 **art. 5º. Ali é art. 6º, tá? Tem que fazer a correção lá. Dessa Resolução,**  
3665 **demonstrada pelo fabricante importador e aprovado pelo Ibama. A Europa ela**  
3666 **prevê a possibilidade de você fazer essa deterioração em dinamômetro ou em**  
3667 **pista. Logicamente desde que o órgão aprove o procedimento que você vai**



3668 propor. E a gente sugere que seja facultada também essa possibilidade do  
3669 acúmulo de quilometragem em pista. Então, a sugestão é, depois do motor entrar  
3670 com, ou através de acúmulo de quilometragem em picha.

3671

3672

3673 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – A**  
3674 **proposta não é da Cetesb, viu? É da CNI. Então, a proposta é, alternativamente os**  
3675 **fatores de deterioração podem ser determinados por meio de ensaio de**  
3676 **durabilidade de dinamômetro de motor ou...**

3677

3678

3679 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Através de acúmulo de**  
3680 **quilometragem em pista.**

3681

3682

3683 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Ou**  
3684 **por meio de. Né?**

3685

3686

3687 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Pode ser. Aí vírgula. Aí**  
3688 **continua igual. E a altera só... O art. 5º lá, na realidade é 6º.**

3689

3690

3691 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É 6º.**  
3692 **Eu trocaria ali o através por meio de. Ou por. Né? Por acúmulo... Ou por acúmulo**  
3693 **de quilometragem em pista.**

3694

3695

3696 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3697

3698

3699 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Sim.**

3700

3701

3702 **A SRª. NÃO IDENTIFICADA – Só bota um ‘e/ou’ pra ficar igual.**

3703

3704

3705 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Em**  
3706 **cima também. Então, essa é a proposta da CNI. Alguma proposta de emenda a**  
3707 **mais? algum comentário? O André tinha pedido a palavra e depois o Borsari.**  
3708 **André do Rio de Janeiro. Desculpe, vocês já tinham terminado?**

3709

3710

3711 **O SR. NÃO IDENTIFICADO – Nós temos outros parágrafos, eu não sei se**  
3712 **continuo com os outros parágrafos ou se quer fazer...**

3713

3714 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3715 Então, faz a proposta completa. Pode ser?

3716

3717

3718 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** Pode. Eu só  
3719 ia dizer pra trocar o parágrafo por inciso, porque o Caput termina em dois pontos.  
3720 Então, ele elenca uma série. A exemplo do art. 6º, que ele termina em dois pontos  
3721 e traz incisos, não parece adequado o Caput chamar. Deve seguir as seguintes  
3722 orientações: aí vem, § 1º, § 2º, § 3º. Seria Inciso I, Inciso II, Inciso III.

3723

3724

3725 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Ah e  
3726 aí não é parágrafo. Exatamente. Bem lembrado, André.

3727

3728

3729 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** É só isso  
3730 (...).

3731

3732

3733 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** O  
3734 quê que a gente...

3735

3736

3737 **A SR<sup>a</sup>. NÃO IDENTIFICADA – (...)** A gente já faz em pretinho mesmo.

3738

3739

3740 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Faz  
3741 em pretinho mesmo, que eu acho que isso daí é critério redacional. Né? Isso. Isso.  
3742 Depois a gente corrige ali, o... É. Ai a proposta da CNI também passa a ser...  
3743 Inciso e não parágrafo. Isso mesmo. A da CNI também. Essa daí que foi corrigida.  
3744 Aí depois a gente... Isso. Dois. Isso. Beleza. E o 4º, lá embaixo, depois, ao final.  
3745 Ele (...). Não, se der um espaço tá muito desformatado. Tá tudo desformatado.  
3746 Tem problema não. Não perde tempo com isso não. Não. Não perde tempo com  
3747 isso não. Vamos lá, corrige aí, depois a gente vê. Aí o § 4º também vira Inciso IVº.  
3748 5. Beleza. Depois nós corrigirmos o... O afastamos ali, tá? Deu. Mais alguma...  
3749 Pode continuar. Pera aí que a CNI vai continuar as propostas, aí depois eu passo  
3750 pros seguintes. Correto? Vamos lá.

3751

3752

3753 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** No agora Inciso III. Né? A  
3754 gente sugere, após art. 6º desta Resolução tá escrito assim: para cada tipo de  
3755 sistema de pós tratamento de gases associados a esse motor, e aí continua  
3756 dentro de um prazo aprovado pelo Ibama. A gente sugere suprimir essa parte,  
3757 para cada tipo de sistema de pós tratamento de gás associado a esse motor,  
3758 porque isso é definido no art. 13, no ISC. Então, é redundante. A gente vai definir  
3759 lá.

3760 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – O art.**  
3761 **13 que tá definido isso?**

3762

3763

3764 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – É. Então, a gente tá**  
3765 **sugerindo...**

3766

3767

3768 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3769 **Então, tiraria o final da frase?**

3770

3771

3772 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Não todo o final. Não todo**  
3773 **final. Até motor.**

3774

3775

3776 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Até**  
3777 **motor?**

3778

3779

3780 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – É, porque o prazo aprovado**  
3781 **pele Ibama continua necessário.**

3782

3783

3784 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Isso.**  
3785 **Tá. Mais alguma coisa, Saltini?**

3786

3787

3788 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – E no atual Inciso V nós**  
3789 **entendemos que o parágrafo mencionado, os ensaios descritos no § 2, na**  
3790 **realidade é nos § 2 e 3. Então, nós Incisos II, III.**

3791

3792

3793 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Pera**  
3794 **aí.**

3795

3796

3797 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Faltou o 3 aí.**

3798

3799

3800 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3801 **Vamos lá.**

3802

3803

3804 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) – Aí é**  
3805 **remissão. Remissão a gente ajeita.**

3806 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É, mas é que aí tava dois,  
3807 tá? (...).

3808

3809

3810 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Os  
3811 ensaios descritos nos Inciso II e três e não no parágrafo. Nos Incisos II e III.

3812

3813

3814 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – O mais importante aí é o 3. É  
3815 fazer a chamada do 3 também. Né? Só isso.

3816

3817

3818 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3819

3820

3821 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É no  
3822 5º. Não é no 4º. Né? É no 5º. Esse aí não muda. Esse aí só muda pra inciso.  
3823 Inciso III. Não. Não. Esse daí é só no Inciso III. No 5º é que muda pra 2 e 3. Tá?  
3824 Esse aí deixa só no 3 e tira § 3º, depois do Inciso IIIº em romano. Tira o § 3º. Isso.  
3825 Aí aqui vai colocar nos Incisos II e III. E tira o segundo. Pronto. Obrigada. É isso,  
3826 Saltini? Mais alguma coisa, CNI? Esse artigo é só? Letícia. Borsari, Cetesb, por  
3827 favor.

3828

3829

3830 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – A nossa sugestão é retirar  
3831 completamente esses parágrafos agora são Incisos III e IV, porque eles se  
3832 referem à comprovação na vida útil do veículo ISC e isso já é tratado no capítulo  
3833 específico. Então, por algum motivo eles ficaram misturados aí, no capítulo de  
3834 durabilidade. E essas exigências aí, de comprovação, atendimento (...), já estão  
3835 no capítulo ISC.

3836

3837

3838 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3839 Todos concordam com essa supressão? Que a gente já pudesse resolver isso  
3840 nesse momento?

3841

3842

3843 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3844

3845

3846 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Tá ok. Podemos falar aqui?

3847

3848

3849 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3850 Pode, Sérgio.

3851

3852 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Então, passo a palavra ao  
3853 Saltini.

3854

3855

3856 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – A proposta da... Que o  
3857 Borsari fez agora...

3858

3859

3860 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3861 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!)*.

3862

3863

3864 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini. Desculpe.  
3865 Marcos Saltini da CNI Anfavea. A proposta feita agora pela Cetesb, pelo Borsari, a  
3866 gente precisa entender como é que vai ficar o art. 13 e 14 depois, porque senão,  
3867 eventualmente se eu tirar daqui pode ser que fique faltando lá. Então, eu acho que  
3868 a gente vai revistar esse artigo quando a gente chegar no 13 e 14. É só pra deixar  
3869 o alerta aqui (...).

3870

3871

3872 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
3873 Então, a gente deixa a sugestão da Cetesb, proposta de supressão e avalia isso  
3874 quando chegar nos dois artigos pertinentes. Correto? Então, tá bom. Podemos ir  
3875 pro o próximo artigo? Ah, desculpe. Bocuhy.

3876

3877

3878 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem. Com relação à  
3879 durabilidade, eu queria retomar uma questão, que nas normas Europeias existe  
3880 uma referência a procedimentos e não me parece que nós estamos fazendo essa  
3881 referência. Eu queria incluir referência a procedimentos desses ensaios de  
3882 durabilidade. Que nós fa... É que tá longe. Então, eu...

3883

3884

3885 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É o  
3886 que tá no 13 que você tá referindo? O art. 13?

3887

3888

3889 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Não. É o ensaio...

3890

3891

3892 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Há  
3893 um comando geral no § 1º pra atendimento dos critérios técnicos estabelecidos  
3894 pela União Europeia R 49.06.

3895

3896

3897 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Não. É referente a esses  
3898 ensaios de durabilidade, eles estão relacionados, mas não são a mesma coisa.  
3899 Saltini me corrija.

3900

3901

3902 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3903

3904

3905 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – É, durabilidade. Eu tô  
3906 falando de durabilidade mesmo, não de ensaios de (...).

3907

3908

3909 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3910

3911

3912 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – É, que teria que também  
3913 fazer uma referência a essas normas, até que tivesse uma nacional. A R 49.06, o  
3914 E 582/2011 e que faz uma referência um pouquinho mais firme com relação a  
3915 esses métodos de verificação de durabilidade.

3916

3917

3918 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3919 Como seria o texto que o PROAM tá se propondo?

3920

3921

3922 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Que a... Deixa eu ver. É,  
3923 vamos pensar rapidamente. Que os procedimentos a serem adotados para essa  
3924 verificação de durabilidade, serão baseados na R 49.06 e o E 582/2011, até que  
3925 tenha... Aí até o... É. Aí o texto é similar a essas que nós estamos nos  
3926 referenciando a normas de fora também.

3927

3928

3929 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3930 Deixa eu entender. Seria um novo artigo?

3931

3932

3933 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Seria uma explicação de  
3934 como são os procedimentos de ensaio de durabilidade.

3935

3936

3937 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
3938 Mas seria um novo artigo a tua proposta? Seria um parágrafo?

3939

3940

3941 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Eu sugiro um § Único depois  
3942 dos incisos. A partir dos incisos do incisos do art. 6º... Desculpa. Marcos Saltini.  
3943 Eu esqueci de novo.

3944

3945

3946 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Um §  
3947 Único?

3948

3949

3950 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Um § Único dizendo que os  
3951 procedimentos de... Previsto no Caput desse artigo deverão ser realizados  
3952 conforme... O R 49.06.

3953

3954

3955 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Isso. O R 49.06 e  
3956 582/2011.

3957

3958

3959 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É no 6º, tá? No art. 6º.

3960

3961

3962 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É só  
3963 a referência. Né? Isso.

3964

3965

3966 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É no 6º. Não no 7º.

3967

3968

3969 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É, aí  
3970 tá no 6º. Tá no 6º.

3971

3972

3973 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3974

3975

3976 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
3977 Vamos lá. Eu pediria a Carmem que repetisse o texto do parágrafo. (...).

3978

3979

3980 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Os requisitos de... A  
3981 verificação dos requisitos de durabilidade dos itens sei lá o quê não sei o quê,  
3982 devem ser baseados no UNECE 49... R 49.06 e o E 582/2011.

3983

3984

3985 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

3986

3987 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Deixa eu ver até onde foi.  
3988 O 'e'... Não. EU 582/2011. EU, União Europeia.

3989  
3990

3991 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Posso só fazer uma  
3992 sugestão? É porque a Europa ela, o que é... Marcos Saltini, Anfavea CNI.  
3993 Desculpa. O que é obrigatório na Europa são as diretivas E e C, vamos chamar  
3994 assim. Os regulamentos técnicos são regulamentos feitos pelas Nações Unidas.  
3995 Então, é um grupo da ONU que faz. Regulamentos eles são de adoção voluntária,  
3996 99% das diretivas são transformadas em regulamentos. Então, você... Os  
3997 regulamentos, porque tem uma linguagem mais fácil de fazer. Então, toda... E hoje  
3998 eles tem valor de Lei, porque às vezes (...) eles regulamentos. Então, eles acabam  
3999 sobressaindo a esse. Então, o que nós estamos falando, são os mesmos  
4000 procedimentos falando de duas normas diferentes. Como a gente tá baseado tudo  
4001 na R 49.06, eu acho que é suficiente. Eu acho que não precisaria da (...). Em  
4002 outros lugares do texto aparece também, a gente...

4003  
4004

4005 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4006  
4007

4008 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Não. Ela cobre. Ela cobre. É.  
4009 Ela cobre.

4010  
4011

4012 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4013  
4014

4015 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Bom, podemos checar  
4016 depois, mas normalmente é assim. Ok?

4017  
4018

4019 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4020 Então, pelo que eu entendi você sugere que a gente tire a referência específica ao  
4021 regulamento e coloque um comando genérico. É isso?

4022  
4023

4024 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini. Coloca em  
4025 amarelo, porque a gente tem que checar. Então, eu só botaria em amarelo pra  
4026 poder ficar claro que não tem (...).

4027  
4028

4029 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
4030 vou colocar em amarelo o parágrafo todo, então, tá? O fundo amarelo, tá? E aí a  
4031 gente vê depois como vai ficar o texto. Dever de casa pra hoje de noite, de hoje  
4032 pra amanhã. Então, vamos lá.



4033 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Zilda, só a sugestão de colocar  
4034 em amarelo também o Inciso V, onde fala... Mais pra baixo do art. 7º. Que a gente  
4035 vai ter que voltar também, pra consultar o art. 13.

4036

4037

4038 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – O art.  
4039 7º? Não. Não. O art. 7º. Você tá no Inciso V.

4040

4041

4042 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – É, o Inciso Vº do art. 7º.

4043

4044

4045 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ah, o  
4046 Inciso 5º do art. 7º?

4047

4048

4049 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Isso. Que a gente tem uma...  
4050 Na parte de sugestão de... É, porque já trocou aí na hora. Né? Porque a gente, pra  
4051 lembrar que a gente tem que ver o art. 13, também. Esse é o outro dever de casa.  
4052 Só pra não esquecer.

4053

4054

4055 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4056

4057

4058 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – É o 3?

4059

4060

4061 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4062

4063

4064 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Ah tá. Então, é o 3, então. É  
4065 o...

4066

4067

4068 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4069

4070

4071 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Tá certo. É o terceiro.  
4072 Desculpe. É o Inciso 3º, não é o 5º não. O 5º tá ok.

4073

4074

4075 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Mas,  
4076 esse que...

4077

4078

4079 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – É que tem a proposta de  
4080 alteração da CNI e tem a proposta de supressão disso. Então, a gente vai precisar  
4081 dar uma olhada no art. 13º pra ver se a gente tira tudo.

4082

4083

4084 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É,  
4085 nós fizemos esse... Isso aí, a supressão. Nós vamos voltar depois nesse daí.

4086

4087

4088 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Então, só pra marcar em  
4089 amarelo, porque senão a gente não... Pra lembrar, pra fazer essa volta aí, senão  
4090 fica confuso.

4091

4092

4093 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É,  
4094 mas vai ser avaliado junto com a proposta de supressão da Cetesb. Eu acho que  
4095 não tem problema.

4096

4097

4098 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – É? Então, tá ok.

4099

4100

4101 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Em  
4102 amarelo a gente tem deixado aquilo que a gente precisa ver alguma coisa  
4103 redacional, relacionar com outro artigo. Mas esse aí a gente, quando chegar lá a  
4104 gente (...). Eu acho que não dá pra esquecer. Tá bom? Vamos lá. 8º.  
4105 Procedimentos de ensaio... Dos procedimentos de ensaio de emissão. Não houve  
4106 nenhuma alteração específica no texto. Alguma proposta de emenda? Do art. 8º?  
4107 Ele vai ser atingido pelo mesmo problema ali, de Norma Brasileira referenciada.  
4108 Então... Aí tá Norma Brasileira por ele referenciado. Talvez seja bom colocar isso  
4109 lá na No 3º. Né? Depois a gente vê isso, então. Norma. Vitor, ANAMMA.

4110

4111

4112 **O SR. VITOR HUGO KACZMARKIEWICZ DOS SANTOS – TITULAR**  
4113 **(Anamma/SE)** – Vitor, ANAMMA. Eu queria passar a palavra pro Gabriel Branco,  
4114 por favor.

4115

4116

4117 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Gabriel Branco.  
4118 Nesse parágrafo, nesse artigo, seria interessante citar de uma maneira mais  
4119 ampla os procedimentos do ECE R 49, não apenas o ciclo de teste. Porque o ECE  
4120 R 49 é um documento de 400, mais de 400 páginas que tem muito detalhe de  
4121 teste e no jargão normal quando a gente falar, é o ciclo (...) tal, a gente já sabe o  
4122 que é esse documento. Mas dizer na Resolução que o ensaio é... Os testes são o  
4123 do WHTC, WHSC e WNTE, isso é apenas a sequência de velocidades do testes.  
4124 Todos os outros detalhes não tão aí. Então, eu proporia, como sugestão, dizer o...

4125 Não só os ciclos, os ciclos tais, os três ali, e os procedimentos de ensaio e  
4126 calibração, etc., conforme UNCE R 49, porque isso dá uma amplitude maior,  
4127 técnica, de muitos detalhes que não tão relacionados nesse documento.

4128

4129

4130 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4131 Gabriel, a proposta de texto específica, então? Eu não conseguir... Vamos ver,  
4132 cópia e vamos colocar qual é a proposta.

4133

4134

4135 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality) –** Olha, eu tenho uma...

4136

4137

4138 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4139 Ciclos de (...).

4140

4141

4142 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality) –** Eu tenho uma  
4143 proposta aqui que seria o seguinte, olha, eu vou ler, depois eu... Eu detalho, se  
4144 vocês concordarem eu dito. Fica estabelecido pra determinação dos valores de  
4145 emissão pra fase PROCONVE P 8, os procedimentos e métodos de ensaios  
4146 estabelecidos no regulamento NCE R 49, das Nações Unidas, inclusive os ciclos  
4147 de ensaios de motores. E aí vem a redação como está. Eu passei essa parte do  
4148 regulamento pra cima, pra juntar com os procedimentos. E isso traz os  
4149 procedimentos junto. Eu vou dar um exemplo, por exemplo, quando se fala de que  
4150 a emissão do gás do (...), ela traz no art. 2, eu acho. Deve ser nula ou, então,  
4151 somada com o escapamento tem que entender o limite. Somar ao escapamento é  
4152 um procedimento de medição, tem que saber como mede, como é que soma,  
4153 pode... Tem uma alternativa que é juntar as duas antes do analisador, mas não  
4154 pode juntar antes do catalisador. Enfim, tem uma série de detalhes que o pessoal  
4155 de laboratório andou (...).

4156

4157

4158 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tá.  
4159 Então, agora vamos tentar colocar na tela, que daí todo mundo vê direitinho.  
4160 Vamos lá. Gabriel, olha lá, os procedimentos e métodos de ensaio... E aí cópia...

4161

4162

4163 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4164

4165

4166 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** De  
4167 motores, em conformidade com o regulamento...

4168

4169

4170 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Eu pus assim. Todos  
4171 os procedimentos e métodos de ensaio estabelecidos no regulamento (...).

4172

4173

4174 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4175 Estabelecidos no regulamento. Aí agora vamos devagar. No regulamento já tá lá.  
4176 No regulamento...

4177

4178

4179 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – (...) Nações Unidas,  
4180 inclusive os ciclos.

4181

4182

4183 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4184 Conforme os...?

4185

4186

4187 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Depois, inclusive os  
4188 ciclos tais. É importante mencionar o ciclo, mas não é só ele.

4189

4190

4191 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4192

4193

4194 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4195 Depois do 06, inclusive...

4196

4197

4198 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Depois do 06,  
4199 inclusive os ciclos.

4200

4201

4202 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Os  
4203 ciclos de ensaios?

4204

4205

4206 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – O das Nações Unidas  
4207 ficou fora do lugar.

4208

4209

4210 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não,  
4211 tudo bem. Tudo bem. Tá? Agora, Nações Unidas tira?

4212

4213

4214 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Põe depois do  
4215 regulamento.

4216 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4217

4218

4219 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Inclusive os ciclos de  
4220 ensaios. Agora eu acho que tá certo.

4221

4222

4223 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4224 **Conforme o regulamento. Não estabelecidos pelo regulamento. Não é isso?**

4225

4226

4227 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Pode ser.

4228

4229

4230 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4231 **Métodos de ensaio conforme o regulamento.**

4232

4233

4234 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Os procedimentos ali  
4235 podiam ser até precedido pela palavra todos. Todos os procedimentos.

4236

4237

4238 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá. E**  
4239 **o resto fica igual, Gabriel?**

4240

4241

4242 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Sim. Mas eu poria  
4243 ainda, todos os procedimentos, que assim pega todos os detalhes. Ali.

4244

4245

4246 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4247 **Aonde?**

4248

4249

4250 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4251 **Depois do P 8, depois de PROCONVE P 8, na segunda linha, todos, todos os**  
4252 **procedimentos. Isso. Todos os. Isso. Essa é a sugestão.**

4253

4254

4255 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá.**  
4256 **Essa é a sugestão da...**

4257

4258

4259 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Da ANAMMA.

4260

4261

4262 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Não.**  
4263 Não é (...) não. É ANAMMA. Isso, beleza. Tem aquele corta e cola aqui pra  
4264 aproveitar. Né? A gente vai mudando depois. Comentários? Alguma sugestão a  
4265 mais? Não? Então, pronto. 9º. Vamos mapeando. Da regulamentação do sistema  
4266 de diagnóstico de bordo, OBD. Art. 9º tem alguma mudança? Desce o texto,  
4267 desce. Isso. Tá. Não, no texto a CNI pediu a palavra. Tem sugestões ao texto?  
4268 Emenda?

4269  
4270

4271 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Sim.**

4272  
4273

4274 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4275 **Saltini.**

4276  
4277

4278 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Marcos Saltini, CNI Anfavea.**  
4279 O art. 9º ele começa com, em complemento as determinações do art. 2º da  
4280 Resolução CONAMA 403 de 11 de novembro de 2008. Nós estamos sugerindo  
4281 suprimir essa parte do texto, porque ele fala do OBD e o OBD do P 8 é diferente,  
4282 completamente diferente do P 7. Então, na realidade os controles executados pela  
4283 OBD devem atender os critérios e exigência, conforme tabela 3 do anexo dessa  
4284 Resolução. É suficiente pra estabelecer. Então, a sugestão é cortar a primeira  
4285 parte, do “em” até 2008.

4286  
4287

4288 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá.**  
4289 Então, vamos lá. Proposta CNI de redução do texto, retirando a CONAMA 403. A  
4290 gente teria que nominar o anexo. Né? Que tem mais de um anexo. Né? Tá  
4291 estranho, então. Anexo 3. Tabela 3 do anexo dessa Resolução. Ou é anexo 3 do...  
4292 Mas... Ah tá.

4293  
4294

4295 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4296  
4297

4298 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É. É**  
4299 **estranho mesmo. Bocuhy.**

4300  
4301

4302 **O SR. NÃO IDENTIFICADO – Tem mais sugestões aqui ainda, Zilda.**

4303  
4304

4305 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) – Bocuhy do PROAM.**  
4306 **Passo pro Olímpio, (...) Olímpio.**

4307

4308 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM)** – Como existe já, o  
4309 conhecimento muito amplo em relação ao funcionamento do OBD, do OBD 2, a  
4310 sugestão é que se parta direto, desde o início da vigência da regulamentação pro  
4311 OBD 2. E aí tem que fazer o acerto aí um texto. Né?

4312

4313

4314 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4315

4316

4317 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Fala  
4318 no microfone, Adriana.

4319

4320

4321 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Adriana,  
4322 DConama. Olímpio, você tá falando do anexo? A tua proposta é relativa ao anexo  
4323 ou a esse artigo? Ah. Então, vamos lá. § 1º. Faz a tua colocação como uma  
4324 proposta, pra gente poder digitar. Ok.

4325

4326

4327 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4328

4329

4330 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM)** – Controle a ser executado  
4331 pelo OBD será implementado conforme os requisitos detalhados na tabela 3. E aí  
4332 tira o § 2º.

4333

4334

4335 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4336

4337

4338 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM)** – E a ação posterior seria, na  
4339 tabela 3 tirar a etapa 1, tirar toda a linha da etapa 1. E mudar a 2 pra... Tirar a  
4340 palavra etapa 2. Né?

4341

4342

4343 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Olímpio.  
4344 Então, eu acho que se a gente puder mexer na tabela depois, você só grava que a  
4345 gente vai... Quando chegar nela a gente vai ter que mexer pra fazer coerência  
4346 com a tua proposta. Pode ser assim? Aí o Sérgio ainda tinha mais alterações.  
4347 Pode falar.

4348

4349

4350 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Vou passar a palavra pro  
4351 Marcos Saltini da Anfavea.

4352

4353

4354 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – No § 1º, contrariamente o  
4355 que foi proposto agora, a gente entende que deve manter as duas fases, mas a  
4356 gente sugere, pra ficar mais claro, depois de Resolução, sendo que a primeira  
4357 passa a vigorar para os veículos fabricados ou importados a partir do início da  
4358 fase PROCONVE P 8 e a segunda passa a vigorar para os veículos fabricados ou  
4359 importados a partir... 3 anos depois do início da fase.

4360

4361

4362 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Então, eu só  
4363 te peço pra nos ajudar lidando com a redação.

4364

4365

4366 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Vamos lá.

4367

4368

4369 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Vamos lá. O  
4370 controle...

4371

4372

4373 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Eu posso... Posso...

4374

4375

4376 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Pode.

4377

4378

4379 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Continua tudo igual até a  
4380 Resolução. Tira o ponto final lá, depois de Resolução, põe uma vírgula. Sendo  
4381 que, a primeira passa a vigorar para os veículos fabricados ou importados a partir  
4382 do início da fase PROCONVE P 8... Vírgula. E a segunda passa a vigorar para os  
4383 veículos fabricados ou importados...

4384

4385

4386 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Para os  
4387 veículos fabricados ou importados.

4388

4389

4390 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Ele vai copiar.

4391

4392

4393 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Ah tá.

4394

4395

4396 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Mais fácil. Faltou o (...). A  
4397 partir de 3 anos após o início da fase PROCONVE P 8.

4398

4399



4400 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Então, com  
4401 isso tá ganhando prazo mais pra frente?

4402

4403

4404 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Não, na realidade já tem  
4405 duas etapas, nós estamos estabelecendo a data precisa das etapas. Já era  
4406 previsto aqui em duas etapas. Na tabela tem. Nós estamos deixando claro aqui.

4407

4408

4409 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4410

4411

4412 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Pronto?  
4413 Podemos ir pra frente? Pode falar. Pode ir aproveitando.

4414

4415

4416 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – E depois no Inciso II do §  
4417 3º... § 2º não. No § 3º, Inciso II.

4418

4419

4420 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – § 3º Inciso II.  
4421 Ok.

4422

4423

4424 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Aí tá colocado uma data e a  
4425 nossa sugestão é controlar a partir de 3 anos do início da fase PROCONVE P 8...

4426

4427

4428 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Só um  
4429 minutinho. Se não faz esse registro agora, depois a gente não consegue mais  
4430 fazer. Então, controlar... Repete, por favor.

4431

4432

4433 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Controlar a partir de 3 anos  
4434 do início da fase PROCONVE P 8.

4435

4436

4437 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – PROCONVE  
4438 P 8. Certo.

4439

4440

4441 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Aí tira essa data daí e  
4442 continua as (...) de combustível. Nós estamos propondo... Vírgula. Depois do  
4443 combustível vírgula.

4444

4445

4446 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Depois de  
4447 injetores de combustível?

4448

4449

4450 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Vírgula.

4451

4452

4453 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Tá.

4454

4455

4456 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Conforme item 2.3.1.1 do  
4457 Anexo 9 A da ICE R 49...

4458

4459

4460 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – (...) Devagar.  
4461 Conforme?

4462

4463

4464 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Item 2.3,1.1 do Anexo 9 A. O  
4465 'a' maiúsculo. Da ICE R 49.06. E suprime esse de (...) Ala 32, porque esse  
4466 controle já é feito através do NOX, senso de NOX.

4467

4468

4469 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Você quer  
4470 explicar melhor esse? Esse eu acho que vale uma explicação, (...).

4471

4472

4473 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Na realidade o Fará  
4474 comentou, pra manter o mesmo padrão UN, como a gente tem colocado lá nos  
4475 outros. Né? UN ECE R 49.06. Faltou, aqui, antes do ECE aqui, UN. Nações  
4476 Unidas.

4477

4478

4479 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4480

4481

4482 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Mais algum?  
4483 Nesse artigo, mais alguma alteração?

4484

4485

4486 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Faltou colocar, pra manter o  
4487 padrão, o UN ECE.

4488

4489

4490 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – UN, Nações Unidas, UN.

4491

4492 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Então, é  
4493 artigo... Anexo 9º da UM.

4494

4495

4496 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – E ali o A era um a maiúsculo.  
4497 Não. Não é 9º não. É artigo... É Anexo 9 A. Isso.

4498

4499

4500 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Que o  
4501 computador volta, tá?

4502

4503

4504 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É que o computador é...

4505

4506

4507 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Da UN.  
4508 Maiúsculo. ECE. Ok.

4509

4510

4511 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Essa é a sugestão.

4512

4513

4514 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – CNI encerra  
4515 nesse artigo? Ok. Alguém? Olímpio tinha alguma coisa nesse artigo? A gente tá  
4516 lembrando a tabela, quando chegar na tabela a gente faz a complementação.  
4517 André.

4518

4519

4520 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – André  
4521 França, ABEMA. Sobre a proposta feita pela CNI, eu queria só um esclarecimento  
4522 da troca do Ala 32 pela norma, se é tão específico quanto ou se tem algum,  
4523 alguma vantagem em deixar o Ala 32 expresso? E o porquê do 3ª nos depois do  
4524 início da fase? Né? Se ouve muito falar em. Né? Eu vou escolher muito bem as  
4525 palavras. Né? Pra não acontecer como de manhã. Se houve muito falar em fraude  
4526 do Ala 32. Não é? Isso é algo desejável, que esses controles antifraudes viessem  
4527 o mais rápido possível. Eu queria saber se isso é o mais rápido possível?

4528

4529

4530 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Pode fazer.  
4531 Pode fazer.

4532

4533

4534 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
4535 Os 3 anos já estavam mais ou menos previstos, porque se você pegar o texto  
4536 anterior ele fala a partir de 23. Né? Tava considerando o início a partir de 20 ou,  
4537 então, 23. É um prazo necessário pra adequar os sistemas. E aí não é uma

4538 substituição do Ala pelo regulamento. Nós temos um controle que feito sobre os  
4539 injetores de combustível e tava sendo proposto sobre injetores de Ala. E nós  
4540 estamos dizendo o seguinte, não é preciso fazer esse controle, porque  
4541 indiretamente ele já é feito pelo OBD no sensor de NOX. Só por isso.

4542

4543

4544 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – Mesmo já...  
4545 André França, ABEMA. Mesmo já estando previsto na redação anterior, eu ainda  
4546 queria saber por que demora 3 anos. Essa é a minha dúvida.

4547

4548

4549 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É o tempo de adequação, de  
4550 desenvolver o produto pro mercado nacional. Apesar de ter sido dito aqui,  
4551 algumas vezes, que as tecnologias estão disponíveis, o modo de carregamento do  
4552 Brasil é completamente diferente do carregamento que é usado lá, as estradas  
4553 são diferentes a topografia é diferente. Então, a gente tem que adequar o produto  
4554 pra uma realidade diferente que tem na Europa.

4555

4556

4557 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – André  
4558 França. Mas não era 3 anos pro ônibus e 1 ano pros outros?

4559

4560

4561 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Desculpa, não entendi a  
4562 pergunta.

4563

4564

4565 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – O prazo  
4566 pra... Não era diferenciado?

4567

4568

4569 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Não. O prazo tá... Mas,  
4570 então, essa é a proposta original que tava ali. Nós não concordamos com ela.  
4571 Tinha uma proposta lá, a nossa proposta é 3 anos após o início da...

4572

4573

4574 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4575

4576

4577 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Exato. No nosso modo de  
4578 ver a gente não deve diferenciar segmentação de veículos.

4579

4580

4581 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – Obrigado  
4582 pelo esclarecimento.

4583

4584 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4585 **Bocuhy.**

4586  
4587

4588 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) – Carmem, PROAM.** Eu  
4589 queria retomar essa questão que foi bem colocada do prazo, porque na Europa,  
4590 de fato houve um processo de aprendizado, até do processo de controle do OBD.  
4591 Então, o que nós estamos falando não é tanto só o produto, mas do sistema de  
4592 controle que garante a efetividade do abate das emissões no nível que tá sendo  
4593 exigido. Esse prazo de 3 anos, eu concordo, parece excessivo, porque o processo  
4594 do controle em si, ele avançou na Europa porque viram que faltava alguma coisa e  
4595 foi aperfeiçoado. Então, a gente tá falando do processo de desenvolvimento, do  
4596 produto dos seus ajustes, dos (...), de tudo que vai precisar pra entender essa  
4597 fase. E aqui nós estamos falando de 3 anos do processos de controle de todo  
4598 esse equipamento, que foi uma evolução, que eu acho que esse 3 anos, a meu  
4599 ver, parece um pouco excessivo, porque o que se aprendeu é que a primeira fase  
4600 tava insuficiente e nós já sabemos isso. Então, eu partiria pra segunda fase, que é  
4601 um controle um pouco mais robusto, pra que a gente tenha uma efetividade na  
4602 fase.

4603  
4604

4605 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4606 **Algum comentário?**

4607  
4608

4609 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Marcos Saltini, CNI Anfavea.**  
4610 Ela tá correta no aprendizado que foi feito lá e nós estamos dizendo que nós  
4611 precisamos fazer um aprendizado aqui. De novo, eu vou ser repetitivo. Parece  
4612 muito fácil trazer uma tecnologia de fora e colocar aqui. Não é bem assim. As  
4613 condições do Brasil não são as condições que a gente tem na Europa. É  
4614 completamente diferente. Na Europa não se leva mais de 40 toneladas de carga.  
4615 No Brasil a gente leva 75 toneladas de carga. As rodovias aqui são  
4616 completamente diferentes do que a gente tem lá. Então, parece muito simples  
4617 dizer, vamos fazer. Nós estamos colocando a nossa visão do prazo necessário pra  
4618 desenvolver, com responsabilidade, pra colocar um produto adequado no  
4619 mercado.

4620  
4621

4622 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – O**  
4623 **PROAM ainda quer a palavra? A plaquinha tá levantada.**

4624  
4625

4626 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4627  
4628

4629 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Bom.**  
4630 Então, nós temos uma sugestão... Duas sugestões de texto em relação a esse  
4631 Inciso IIº. Correto? Vamos adiante, então. Art. 10º. Ainda no OBD. CNI, proposta  
4632 de emenda. Art. 10º.

4633

4634

4635 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – 10º, sim.** No art. 10º, mas é  
4636 aquele... É o mesmo caso que eu comentei agora a pouco, com relação às  
4637 normas europeias. Né? Nós estamos falando tudo baseado na R 49 e aqui foi  
4638 colocado o anexo da diretiva. Então, minha sugestão é a gente deixar em amarelo,  
4639 eventualmente pra checar se tem alguma coisa diferente, mas no nosso modo de  
4640 ver não tem. O R 49 é suficiente. Então, a ideia era tirar. E no Anexo 13 da ECE  
4641 582/2011. Tá? Nossa sugestão é retirar isso.

4642

4643

4644 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4645 Então, a proposta é retirar aí, no Anexo 13, da ECE 582 até...

4646

4647

4648 **A SRª. NÃO IDENTIFICADA – Zilda,** uma outra sugestão que ele deu era de  
4649 colocar só em amarelo pra gente poder fazer essa verificação. Pode ser assim?

4650

4651

4652 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá.**  
4653 Então, coloca só em amarelo.

4654

4655

4656 **A SRª. NÃO IDENTIFICADA – Então,** não fica como proposta. Fica em cima só o  
4657 textinho amarelo daquele pedaço, que aí vai ser feita a verificação.

4658

4659

4660 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4661 Zuleica Apromac.

4662

4663

4664 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) – Apromac,** Zuleica. E retirar  
4665 também a norma ABNT. E Deixar...

4666

4667

4668 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) – Pode deixar**  
4669 em amarelo também? Norma ABNT.

4670

4671

4672 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4673 Norma ABNT em amarelo. Tá. Perfeito. Perfeito. Alguma sugestão aos parágrafos  
4674 ou passamos pro 11? CNI.

4675 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – § 2º... Marcos Saltini, CNI**  
4676 **Anfavea. No § 2º... No § 2º a gente sugere que depois de reparos das falhas, que**  
4677 **seja incluído 'ou duração das falhas'. Tempo de duração das falhas.**

4678

4679

4680 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Ao**  
4681 **invés de reparos...?**

4682

4683

4684 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Não. É Acrescentar.**

4685

4686

4687 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4688 **Acrescentar.**

4689

4690

4691 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Início... Datas de início de**  
4692 **reparos das falhas ou duração das falhas.**

4693

4694

4695 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Das**  
4696 **falhas ou duração das falhas. Ou duração das mesmas, (...). Isso. Proposta da**  
4697 **CNI.**

4698

4699

4700 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Isso se repete no § 3º, Zilda.**

4701

4702

4703 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Se**  
4704 **repete no?**

4705

4706

4707 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – No § 3º.**

4708

4709

4710 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – No §**  
4711 **3º também?**

4712

4713

4714 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – É igual, o texto...**

4715

4716

4717 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4718

4719

4720 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Aí onde ele tá lá ‘e de  
4721 reparos delas’ ou duração das falhas, depois... E a nossa sugestão também, é tirar  
4722 ou por pelo menos 720 dias, de acordo com o que tá prescrito hoje, na Europa  
4723 também. Lá não tem esse prazo. Então, é suprimir o... Ok. É isso aí.

4724

4725

4726 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4727 Beleza? Alguma sugestão a mais? CNI, não? É. Pelo menos (...) veículo, até o  
4728 veículo ser desmontado. Virar sucata. Cetesb, Marcelo.

4729

4730

4731 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Saltini, só esclarecimento. Nessa  
4732 proposta de supressão de 720 dias, aqui até houve um comentário (...). Não,  
4733 significa que, então, ela tá gravada de forma permanente, é isso?

4734

4735

4736 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Até o reparo sim. Você, na  
4737 realidade, você pegar um veículo que tá com falha, ele tá gravado até você  
4738 reparar. Né? Então...

4739

4740

4741 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Então, houve uma alteração  
4742 conceitual, então, é isso mesmo?

4743

4744

4745 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Não. Na realidade tá  
4746 refletindo o que tá na Europa. É exatamente igual da Europa. Aqui tem uma  
4747 mudança do que é previsto na Europa hoje. O OBD da Europa não tem isso. Né?  
4748 A gente tem que colocar isso daqui e eu tô mudando de lá. Então, tem eu  
4749 trabalhar nisso também.

4750

4751

4752 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4753 Algum comentário em relação à proposta da CNI? Alguma emenda adicional?  
4754 Então, vamos ao próximo artigo. 11. Ele tinha recebido correções de redação,  
4755 quer dizer, uma inclusão de polícias. Né? Junto da... Logo após bombeiros e ao  
4756 invés de ter permissão de isenção seria desativação de limitador de torque e de  
4757 velocidade. Alguma emenda adicional?

4758

4759

4760 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Eu acho que já tem  
4761 regulamento...

4762

4763

4764 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Te  
4765 identifica, Márcio, por favor.



4766 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Márcio do Ibama. Eu acho que  
4767 essa parte a gente já tem hoje, praticamente todos esses veículos aí são  
4768 dispensáveis, eles obtêm dispensa de LCVL. Em algumas situações especiais, de  
4769 veículos que saem de fábrica prontos, que vão pra terceiros e depois eles, por  
4770 terceiros são modificados para bombeiro, para polícia, pra outros serviços, esses  
4771 veículos passam por nova certificação. Mas quando eles são produzidos  
4772 diretamente. Né? Para esses usos, eles já são dispensados. Eu não sei se chega  
4773 a tanto não.

4774

4775

4776 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4777

4778

4779 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –Seria  
4780 uma sugestão de retirada dessa, desse artigo?

4781

4782

4783 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4784

4785

4786 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ele é  
4787 inócuo.

4788

4789

4790 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4791

4792

4793 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Márcio do Ibama. Essa nova  
4794 Resolução ela não vai revogar resoluções anteriores. E esse artigo já vai citado  
4795 em outras resoluções da mesma forma. Ou seja, na realidade todos os veículos  
4796 que são... Se não me engano até na Lei, confesso que na Lei eu não sei se tá  
4797 citado, mas estão todos os veículos. Né? Estão... Que estão citados, bombeiros,  
4798 polícia, eles estão isentos de atendimento de cumprimento do PROCONVE,  
4799 qualquer que seja a fase.

4800

4801

4802 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Se a  
4803 gente vai revogar a 403 não seria bom deixar o artigo?

4804

4805

4806 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Não vai revogar.

4807

4808

4809 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
4810 A 403 ela não vai substituir?

4811

4812 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – A Resolução 18 continua em  
4813 vigor, ela não foi revogada (...).

4814

4815

4816 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá  
4817 bom.

4818

4819

4820 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4821

4822

4823 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4824 Revogar o artigo? É revogar o artigo ou não? bom, põe em amarelo, então, e  
4825 depois a gente a avalia. Coloca...

4826

4827

4828 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Apesar...  
4829 Apesar dele ser desnecessário eu fico me imaginando, eu bombeiro, eu polícia,  
4830 leio a norma pela primeira. Pô, eu vou precisar de fazer (...)? É só por uma  
4831 questão, assim, de... É, porque ele, como ele... Não é a matéria dele, diária, isso  
4832 vai cair em cima dele assim. Eu acho que não custa repetir, já que não atrapalha,  
4833 digamos. Né?

4834

4835

4836 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4837

4838

4839 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Pois é.  
4840 Mas, vai que uma pessoa ler... E fica receiosa.

4841

4842

4843 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4844

4845

4846 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4847 Perfeito. Alguma... Bocuhy. É o art. 11?

4848

4849

4850 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – É o art. 10º §  
4851 3º.

4852

4853

4854 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não,  
4855 pera um pouquinho, nós estamos no 11.

4856

4857

4858 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Eu sei, mas é só  
4859 pra...

4860

4861

4862 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4863 Então, espera um pouquinho que eu ainda vou perguntar se tem mais alguma  
4864 coisa em relação a isso. Alguma sugestão adicional em relação ao art. 11? Não?  
4865 O Bocuhy quer retornar ao art. 10<sup>o</sup>. O quê que é Bocuhy?

4866

4867

4868 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – É só pra praticar o §  
4869 3<sup>o</sup>, nós gostaríamos de estudar melhor essa questão colocada pela Anfavea. § 3<sup>o</sup>  
4870 do art. 10<sup>o</sup>.

4871

4872

4873 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Você  
4874 quer ouvir da Anfavea uma explicação pela proposta que ela...

4875

4876

4877 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Nós gostaríamos de  
4878 deixar essa proposta, se a Anfavea concordasse, (...) em amarelo, pra que a gente  
4879 tivesse um prazo pequeno pra discutir tecnicamente isso.

4880

4881

4882 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É,  
4883 mas nós ainda não aprovamos Tá lá as duas propostas. Nós não aprovamos  
4884 ainda. Têm duas propostas na tela, a original e a proposta que a Anfavea tirou.

4885

4886

4887 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Tá bem. Então,  
4888 deixamos assim.

4889

4890

4891 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Se  
4892 você concorda com a proposta original não tem problema algum, na hora que a  
4893 gente for votar você vota pela sua proposta. Não tem necessidade de colocar em  
4894 amarelo. André.

4895

4896

4897 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – André  
4898 França, ABEMA. Só um esclarecimento, é Márcio do Ibama?

4899

4900

4901 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
4902 Márcio.

4903

4904 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – Márcio.  
4905 Márcio, quando você... Eu tava ouvindo a sua fala, quando você explicou que o 11  
4906 já tem previsão em outros regramentos, eu fiquei com uma dúvida em relação ao §  
4907 2º, que aqui ele fala: quando da descaracterização da aplicação especial ficará o  
4908 proprietário do veículo responsável pela reativação do limitador de torque e  
4909 velocidade. Então, quando o fabricante, enfim, responsável, eu entendo que já tem  
4910 um outro regramento que trata, mas como o § 2º traz uma responsabilidade pro  
4911 proprietário do veículo, eu fiquei em dúvida se tem precisão, se precisa ter  
4912 previsão? Só um esclarecimento, por favor.

4913

4914

4915 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Olha, vamos no real. Isso não  
4916 funciona. O proprietário comprou um veículo, passou 6 anos utilizando ele, o  
4917 bombeiro ou a polícia, ele passou 10 anos. O militar como passa 10 anos, quem  
4918 vai comprar esse veículo jamais vai fazer isso. Ele nem leva numa revenda pra...  
4919 Porque quem vai reativar tem que ser uma revenda. Ele nem leva isso numa  
4920 revenda. Vamos ser reais aqui, gente. Eu compreendo. Isso aí nem é regulamento  
4921 pra dar pra proprietário não. Isso é regulamento pra ser passado pros fabricantes  
4922 e importadores. Lembro, porém, que o art. 6º da Lei 8723 ela dá algumas,  
4923 competência assim, alterações que venham a ser feitas no veículo ser também de  
4924 responsabilidade do proprietário do veículo. Isso é fato. Mas eu acho que não se  
4925 aplica.

4926

4927

4928 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – Só pra  
4929 entender. A proposta do Ibama é supressão de todo o art. 11 e seus parágrafos  
4930 também?

4931

4932

4933 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – É, porque ele acaba sendo...  
4934 Acaba sendo... Ele já prevê (...). O quê que acontece? Todos esses veículos que  
4935 estão ali, olha, bombeiro, polícia serviço de resgate, são veículos que  
4936 praticamente, quando ele termina a vida útil dele... Não é? Então, é dentro desse  
4937 raciocínio, é no real. Hoje é o que tá acontecendo. Tá?

4938

4939

4940 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – Obrigado.

4941

4942

4943 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4944 Cetesb, Marcelo.

4945

4946

4947 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Marcelo Balis. Então, todos têm  
4948 razão aqui, nos seus argumentos. A gente trouxe isso quase que repetindo, como  
4949 Márcio Beraldo comentou, anteriores. Né? Que a gente achou importante. E a

4950 gente também tem uma sugestão de texto que acho que não está aí, nos  
4951 parágrafos. Por quê? Desativação é um projeto do fabricante, como Márcio falou,  
4952 a gente remete tudo ao fabricante aqui nessa norma. Mas ali em seguida há um  
4953 comando para o usuário daquele veículo que deixa, que foi descaracterizado,  
4954 deixou de ser de emergência, passou a veículo normal. O quê que a gente  
4955 entende? É que esse usuário, no futuro inserto, ele pode ser submetido a uma  
4956 inspeção ou fiscalização e aí constatar que o... Tem essa desativação. Isso  
4957 poderia inviabilizar o uso do veículo. Lá depois. Né? Veículo usado, 10 anos  
4958 depois. Então, a gente tá propondo manter como está lá, em azul, e com sujeitões  
4959 de texto nos parágrafos onde, o quê que eu faço? Eu remeto ao fabricante a  
4960 possibilidade de desativação, ao mesmo que eu obrigo que ele facilite a reativação  
4961 para quê, querendo o proprietário... O Márcio tem razão que pra hoje não existe  
4962 isso. Mas querendo ou precisando, o proprietário do veículo usado tenha a  
4963 facilidade de reativar pra que o OBD fique ok, perfeito, funcionamento 100%,  
4964 porque no caso de uma inspeção, e as inspeções futuras, modernas, serão via  
4965 OBD. Eu conecto o aparelho pra checar se o OBD tá dizendo que tá tudo em  
4966 ordem com o veículo e aí pode aparecer um negócio desativado, dá uma falha,  
4967 reprova o veículo e o fabricante tá... Desculpe. O proprietário tá na mão, veículo  
4968 reprovado. Portanto, sugestão nossa, manter esse Caput e sugestão de artigo, de  
4969 parágrafos aí, que eu poderia ler em algum momento.

4970

4971

4972 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4973 Obrigada, Marcelo. Então, qual é a tua...

4974

4975

4976 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) – (...)**  
4977 Conveniente, então, se tem a proposta, Marcelo? André França, ABEMA.

4978

4979

4980 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
4981 Proposta específica.

4982

4983

4984 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** Eu acho que  
4985 valia, então, deixar as duas propostas, uma de supressão e a outra com texto  
4986 alternativo.

4987

4988

4989 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Sim.  
4990 Você vai ditar?

4991

4992

4993 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb) –** Posso... Então.

4994

4995

4996 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá.**  
4997 Só um minutinho, deixa só ele acabar de copiar ali. Pronto. Qual é a sua  
4998 proposta?

4999

5000

5001 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb) – Mantido o azul lá em cima, da**  
5002 **desativação. Mantidos § 1º e 2º como estão. Certo? Teríamos a inclusão do § 3º,**  
5003 **que seria o seguinte: para atendimento do § 2º o fabricante ou importador deverá**  
5004 **facilitar ao proprietário a rea...**

5005

5006

5007 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5008 **Devagar. Devagar. Devagar. Para atendimento...**

5009

5010

5011 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb) – Do § 2º... O fabricante ou o**  
5012 **importador...**

5013

5014

5015 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – O**  
5016 **fabricante ou o importador.**

5017

5018

5019 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb) – Deverá facilitar ao proprietário a**  
5020 **reativação do limitador de torque e velocidade. § 4º.**

5021

5022

5023 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Deu.**  
5024 **Vai.**

5025

5026

5027 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb) – O Estado desativado previsto no**  
5028 **Caput deste artigo, deverá ficar registrado no OBD e disponível para verificação**  
5029 **em inspeção ou fiscalização.**

5030

5031

5032 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5033 **(Intervenção fora do microfone. Inaudível!). CNI.**

5034

5035

5036 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Marcos Saltini, CNI Anfavea.**  
5037 **Nós somos contrários a assumir a responsabilidade de... Não sabemos como é**  
5038 **que foi a vida útil desse veículo e foram feitas revisões e não foi, como é que tá o**  
5039 **estado do veículo. Como é que eu vou assumir que eu vou fazer isso depois de**  
5040 **um período? Esse é o primeiro ponto. O segundo que me parece uma contradição**  
5041 **a proposta do § 4º, porque, primeiro eu não sei como é que eu vou fazer pra**

5042 registrar essa desativação no... Isso não é previsto no OBD. Segundo, enquanto  
5043 ele está desativado ele está naquelas condições, naquelas situações de uso de  
5044 propriedade de bombeiro. Esses veículos não passam por inspeção. Então, eu  
5045 não vejo a utilidade de você fazer isso. Quer dizer, eu honestamente, a Anfavea é  
5046 contra assumir uma responsabilidade de um produto que eu não sei como é que  
5047 vai chegar para mim, mas que eu vou ter que faci... O quê que é facilita? Fazer de  
5048 graça? O quê que é facilitar?

5049

5050

5051 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Posso responder a dúvida da  
5052 CNI?

5053

5054

5055 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
5056 Acabou CNI? Acabou Saltini? Pode, Marcelo.

5057

5058

5059 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Então, Marcelo. Saltini, veja, de  
5060 fato o carro de emergência pode eventualmente não ser submetido. Nós não  
5061 estamos falando desse momento. Nós estamos falando do momento de  
5062 desativação quando não será mais de emergência. Será um veículo normal e o  
5063 proprietário estará submetido a eventuais fiscalizações ou inspeções. E  
5064 desativado ele estará contrariando a Legislação. Portanto nós estamos aí,  
5065 propondo uma forma de proteção do proprietário que adquirir esse veículo. Quanto  
5066 ao estado de manutenção, se ele estiver em estado de manutenção que gere  
5067 erros no OBD, seria outro motivo pra reprovação. O que nós estamos tentando é  
5068 proteger esse proprietário pra não ter... Ficar com uma responsabilidade que não  
5069 é dele, de dar um jeito de reativar o limitador.

5070

5071

5072 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
5073 Saltini.

5074

5075

5076 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
5077 Com perdão, mas eu acho que o texto não reflete isso que você acabou de  
5078 reproduzir agora, porque o estado desativado, ele está desativado enquanto ele  
5079 está... Você tá propondo o seguinte, que no momento que seja vendido um veículo  
5080 que foi permitido à desativação do OBD, o OBD seja reativado. Tá propondo isso.  
5081 Se ele chegar... Se ele chegar... Desculpa, mas... Desculpa. Desculpa. Ok. Ok.

5082

5083

5084 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
5085 Marcelo, deixa só ele concluir aí, depois você dá o contraponto. Só um minutinho.

5086

5087

5088 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Se eu partir da premissa  
5089 errada é outro problema, mas aí... Essas questões em uma inspeção você vai  
5090 checar, eu não preciso gravar nada no OBD, você já vai ver que o OBD não vai tá  
5091 funcionando assim. Você já vai ver que tem avaria no OBD. Então, não precisa ser  
5092 gravado no OBD uma avaria, ele vai tá lá já. E depois a questão de o proprietário  
5093 chegar com um veículo que é totalmente desadequado, como é que eu vou...  
5094 Você tá atribuindo uma responsabilidade do fabricante significa que eu vou ter que  
5095 dizer o seguinte, olha, pra poder reativar você precisa consertar tudo isso daqui. E  
5096 aí como é que fica o eu? Eu tenho que facilitar, mas eu não osso facilitar se ele  
5097 não quiser consertar. Como é que eu depois sou responsabilizado por isso?  
5098 Acho... A Anfavea não concorda com a proposta.

5099

5100

5101 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Bom.  
5102 Então, Anfavea não concorda com a proposta da Cetesb. Acho que dá pra deixar  
5103 registrado que Anfavea não concorda. Com a inclusão dos dois parágrafos? É? Tá  
5104 bom. Perfeito.

5105

5106

5107 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Posso fazer só um comentário?

5108

5109

5110 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
5111 Pode.

5112

5113

5114 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Então, quando eu peço pra se ler  
5115 o Caput, o Caput desse artigo não diz que o OBD está desativado. A permissão é  
5116 para que seja desativada o limitador de torque e de velocidade. Portanto a  
5117 Anfavea agora, na última argumentação do Marcos Saltini, partiu de uma premissa  
5118 errada. Tá claro ali, olha, vamos ler juntos. Os veículos para aplicação específica,  
5119 etc., se identificados, tem permissão de desativação, delimitador de torque e de  
5120 velocidade. Não é isenção e OBD. Por isso que eu digo, é uma questão bem mais  
5121 simples do que tá colocando a Anfavea.

5122

5123

5124 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Fica  
5125 o registro. Vamos pro próximo artigo? Art. 12. Entra no capítulo da medição das  
5126 emissões em condições reais. ECER. Fica estabelecida pra a partir de 1º de  
5127 janeiro de 22. Alguma sugestão de emenda? Pra não perder o hábito, CNI.

5128

5129

5130 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Sim, Sérgio, CNI. Essa é  
5131 aquela mesma questão da data que foi colocada no outro artigo.

5132

5133



5134 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Do**  
5135 **prazo, colocar o fundo amarelo.**  
5136  
5137  
5138 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – Seria sugestão de, a partir do**  
5139 **início da fase PROCONVE (...).**  
5140  
5141  
5142 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Isso.**  
5143  
5144  
5145 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – E só uma questão no §...**  
5146  
5147  
5148 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5149 **Perfeito. Mais alguma coisa?**  
5150  
5151  
5152 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – No § 4º. É uma questão da**  
5153 **medição ali, que a medição não é G por quilômetro. É por quilowatt hora. Que é a**  
5154 **unidade de referência pra veículos pesados.**  
5155  
5156  
5157 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Acho**  
5158 **que isso dá pra corrigir em preto mesmo, sem precisar... G por...**  
5159  
5160  
5161 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – G traço, car, letra minúscula,**  
5162 **W maiúsculo e h minúsculo.**  
5163  
5164  
5165 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – W...**  
5166  
5167  
5168 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – W... car, depois W maiúsculo e**  
5169 **h minúsculo.**  
5170  
5171  
5172 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5173 **Perfeito. No segundo também. Né? Não. Deu. Vitor.**  
5174  
5175  
5176 **O SR. VITOR HUGO KACZMARKIEWICZ DOS SANTOS – TITULAR**  
5177 **(Anamma/SE) – Vitor Hugo, ANAMMA. Passar a palavra pro Gabriel Branco.**  
5178  
5179

5180 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Boa tarde. Gabriel  
5181 Branco. Nessa... Nesse tipo de teste em tráfego real já existe, já tá começando a  
5182 aparecer sugestões em artigos, revistas, etc., de como monitorar o veículo no  
5183 tráfego real, levar esse monitoramento pro laboratório e simular a condição e  
5184 tráfego real no laboratório. Isso faz perder a característica do teste na rua. Então,  
5185 aqui a minha sugestão é substituir, em vez de emissões em condições reais de  
5186 tráfego, medição das emissões em tráfego real, pra que o teste seja feito de fato  
5187 na rua.

5188

5189

5190 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Você  
5191 podia repetir a sua proposta? Pra gente poder registrar.

5192

5193

5194 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Sim. Aonde tá?  
5195 Primeiro no título do capítulo.

5196

5197

5198 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ah,  
5199 colocar só mudança do...

5200

5201

5202 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – É. Tira condições. A  
5203 medição das emissões em tráfego real.

5204

5205

5206 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Em  
5207 condições reais, tá lá. Né?

5208

5209

5210 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – É. Tá em condições  
5211 reais.

5212

5213

5214 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É. Aí  
5215 coloca em tráfego real?

5216

5217

5218 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Em tráfego real. Pra  
5219 não... É pra fechar a possibilidade de simular uma condição real de tráfego numa  
5220 situação de laboratório. O título do capítulo também.

5221

5222

5223 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Invés  
5224 de condições, pra colocar tráfego (...).

5225

5226 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Em vez de condições  
5227 reais... Em vez de condições reais, colocar tráfego real.  
5228  
5229  
5230 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ao  
5231 invés de mudar o título do capítulo também. Ele tá querendo... A proposta da  
5232 ANAMMA é substituir, em condições reais por tráfego real.  
5233  
5234  
5235 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Isso. Em tráfego real.  
5236  
5237  
5238 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Em  
5239 tráfego real. Seria da medição das emissões em tráfego real. E aí trocava também  
5240 no Caput do art. 12, no § 1º.  
5241  
5242  
5243 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Isso e no § 1º  
5244 também.  
5245  
5246  
5247 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – No §  
5248 3º e pronto. Eu não sei se tem algum outro ponto do texto também, que a gente  
5249 teria que mudar. Mas, nesse capítulo são esses...  
5250  
5251  
5252 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – (...) Tem  
5253 que mudar a sigla também. Não é SE.  
5254  
5255  
5256 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – A sigla, convém usar  
5257 a sigla internacional, que é RDE, (...). Em outros pontos dessa proposta tem  
5258 outras siglas que entraram na língua original, por exemplo, a ECS. Né? Que a  
5259 gente discutiu de manhã. Aquilo é uma sigla do inglês.  
5260  
5261  
5262 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tem  
5263 que ver... Tem que ver como isso é posicionado no texto. Quando se refere a uma  
5264 norma ou alguma publicação impressa, aí se coloca em inglês, mas no caso eu  
5265 não sei se seria inglês não, Gabriel. Eu acho que não.  
5266  
5267  
5268 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Aí eu não faço  
5269 questão da sigla, mas foi lembrado e bem lembrado. Eu pessoalmente poria a  
5270 sigla inglês que é conhecida no mundo todo.  
5271

5272 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5273

5274

5275 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – O OBD também.

5276

5277

5278 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Zilda, me permite, por  
5279 favor? Vamos deixar isso... Zilda, posso...?

5280

5281

5282 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – A  
5283 gente coloca em amarelo.

5284

5285

5286 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Eu acho que podia até...  
5287 Eu ia consultar se, de repente não dá pra deixar em preto já isso, porque eu acho  
5288 que é uma questão, assim, a gente vai ter que voltar nisso pra, assim, tá todo  
5289 mundo bem com a modificação que foi feita né? Não, eu digo lá, porque a gente...  
5290 A gente mudou o título da sessão e por consistência mudou o texto nos artigos. Se  
5291 tá tudo bem deixa isso em preto e se ninguém tem nada a opor.

5292

5293

5294 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
5295 Alguém tem alguma coisa contra? A gente coloca em preto. Pode ser? Oi?

5296

5297

5298 **O SR. LUIZ ANTÔNIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema)** – Luiz Antônio,  
5299 ABEMA. Nessas condições que foi colocado o § 3º não ficaria, vamos dizer, entre  
5300 aspas, prejudicado? Porque aqui ele dá a entender que você vai fazer um ensaio,  
5301 vamos dizer, real, mas em laboratório. Você vai fixar aquelas condições que estão  
5302 sendo colocadas ali, como direção, duração do teste. Se eu vou fazer o teste em  
5303 campo as condições vão ser aquelas que vão ser apresentadas no campo.

5304

5305

5306 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5307

5308

5309 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
5310 Mas o § 3º tá falando em ensaios de condição real. É a mesma coisa de tráfego,  
5311 não? Condição real... Aí eu... Aí eu modificaria condição real pra tráfego real, pra  
5312 ficar uma coisa só, não é isso? Então, ficaria em preto tráfego real... Ficaria  
5313 tráfego real no título do capítulo. No singular.

5314

5315

5316 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – (...)  
5317 Esclarecimento. Pelo que eu entendi, porque condições de tráfego real eu posso

5318 montar um laboratório em que eu coloco as condições do tráfego lá. Agora, tráfego  
5319 real é lá na rua mesmo, não tenha dúvida nenhuma. O condições é que dá dúvida.

5320

5321

5322 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tem  
5323 razão. É, pelo menos o português dá essa margem. Aí ó, na terceira linha o Caput  
5324 do 12 colocar em tráfego real, ao invés de em condições reais. O § 1º já tá  
5325 corrigido.

5326

5327

5328 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5329

5330

5331 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
5332 tenho uma dúvida ali, no texto, ô Letícia. Letícia. Espera só um pouquinho, deixa  
5333 aí no § 1º. Deixa aí no § 1º. Tem uma coisa... Tem uma coisa estranha ali, ó. Eu tô  
5334 falando em normas da ABNT, correto? Aí eu posso... Ou norma sucedânea  
5335 referenciada pelo Ibama?

5336

5337

5338 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** É porque ali nesse caso tá colocando 2010.

5339

5340

5341 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tá.  
5342 Tá. Tá. Perfeito. Tá. Tá certo. Tá certo. Então, vamos voltar à correção que nós  
5343 estávamos fazendo lá. Vamos lá. Tá certo.

5344

5345

5346 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Posso só...

5347

5348

5349 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5350 Sérgio. Letícia.

5351

5352

5353 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Deixa... É só uma  
5354 questão. A gente foi... Letícia, MMA. A gente foi resgatar aqui, a versão em inglês.  
5355 Né? Da... (...). Não é isso? Seria as condições de condução. Não é condição. Na  
5356 verdade, é a condução real. É, os carros sendo dirigidos pelas pessoas nas vias.  
5357 Né? Então, a questão do tráfego é pertinente, porque é mais consistente com a  
5358 lógica em português. De uma certa fossem ali traduzir condução por condição real  
5359 é um pouco equivocado. Obrigada. Só pra deixar claro e não ter dúvida.

5360

5361

5362 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** A  
5363 Convenção de Basiléia teve o seu título traduzido errado por portugueses e nós

5364 não nos demos conta na época. Traduzido disposto por depósito. Buenos, CNI.  
5365 Conseguiu finalizar? Coitado do Ruan. Sérgio, eu tô confusa, você pediu a  
5366 palavra? Pode falar, por favor.

5367

5368

5369 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5370

5371

5372 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Vai**  
5373 **passando. Vamos lá. Borsari.**

5374

5375

5376 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) – Mais pra frente a sigla da conformidade**  
5377 **durante a vida útil do veículo tá indicada em inglês, ISC. Né? Assim como já tem**  
5378 **na Lei há muito OBD, tá inglês. Então, talvez por coerência, em vez de ECR**  
5379 **voltasse pro original RDE.**

5380

5381

5382 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5383 **Então, põe.**

5384

5385

5386 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) – Ou...**

5387

5388

5389 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5390 **Sérgio.**

5391

5392

5393 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) – Saltini.**

5394

5395

5396 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5397 **Saltini.**

5398

5399

5400 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Marcos Saltini, CNI Anfavea.**  
5401 **É que no EURO 6 pesados não existe RDE. Existe IN use teste. O RDE é pra**  
5402 **veículos leves. Então, isso, o RDE é completamente diferente do que nós estamos**  
5403 **falando aqui. São duas coisas diferentes. Se eu for lá no regulamento, olhar RDE,**  
5404 **pra veículo leve é outra coisa. Por isso que a gente usou uma nomenclatura em**  
5405 **português aqui, porque senão eu tenho que usar, em uso teste. Esse é o termo**  
5406 **que tem lá, no regulamento. Pra pesados.**

5407

5408

5409 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Dá  
5410 pra tirar a sigla? Então, tira. Pronto. Acabou a discussão. Nós tínhamos falado lá  
5411 atrás... Ah não, é em relação ao 13. Só ficou, então, ali, uma marca. Então, o 13...  
5412 No 13 tá relacionado com o art. 5º ou 6º, é isso? Vamos lá. Alguma sugestão de  
5413 emenda ao art. 13? Zuleica.

5414

5415

5416 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) –** Eu mantenho a posição da  
5417 APROMAC de retirada da menção expressa de ABNT, ali no § 1º do art. 12  
5418 aparece. Então, eu gostaria que colocasse em amarelo toda vez que aparecer, pra  
5419 não precisar ocupar o tempo dos senhores repetindo a mesma coisa. Repetir a  
5420 mesma coisa.

5421

5422

5423 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Essa  
5424 é ANBR, não é ABNT. É ANBR, uma Norma Brasileira.

5425

5426

5427 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) –** (...) ANBR ISSO, ela continua...  
5428 Ela é gratuita e pública? Porque a minha é gratuidade... Gratuidade, é com se a  
5429 Constituição tivesse que comprar. Né?

5430

5431

5432 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
5433 acho que a perda, Zuleica, a gente precisa variar, porque a perda da referência eu  
5434 acho, pra é obrigado a fazer o controle é muito, é muito mais onerosa pra norma  
5435 do que acessibilidade de uma coisa que é extremamente técnica. Eu acho a gente  
5436 tem que avaliar isso também.

5437

5438

5439 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) –** Eu concordo... Zuleica. Eu  
5440 concordo com a sua posição. Né? Quer dizer, como o seu direito de ter a sua  
5441 posição, lógico. Mas eu não concordo que deva, a gente deva dar um cheque em  
5442 branco pra uma organização sem fins lucrativos e direito privado. Então, ainda  
5443 tenho as minha dúvidas. Estou analisando e solicitando, inclusive o parecer  
5444 jurídico. Então, enquanto não vem, a gente mantém.

5445

5446

5447 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5448 Coloca em amarelo, por favor. Isso. Perfeito. O art. 13, Alguma proposta de...

5449

5450

5451 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** O parágrafo... Sérgio, CNI. O §  
5452 3º é a mesma coisa da questão da medição ali, é grama por quilowatt hora.

5453

5454

5455 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Ah,  
5456 em azul aí não tá certo?

5457

5458

5459 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Não. Isso.

5460

5461

5462 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5463 Corrige o azul. Corrige tudo, então, coloca (...). Igual ao outro. Isso. Perfeito.  
5464 Corrigido. Alguma... Alguma... Borsari.

5465

5466

5467 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** A sugestão é de alteração do § 2º. Pra  
5468 que se equipare o texto ao do artigo anterior, citar o procedimento, o regulamento  
5469 UM no § 2º. Então, em vez de, da comprovação, do atendimento, ficaria, o  
5470 procedimento de ensaio será realizado conforme regulamento NR 49. Quer que eu  
5471 dito.

5472

5473

5474 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5475 Procedimento. Mas aí tá escrito... Você tá sugerindo um texto diferente, é isso?

5476

5477

5478 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Um texto diferente pro § 2º. O  
5479 procedimento de ensaio deve ser realizado conforme regulamento UNR 49.06.  
5480 Acho que... É o mesmo texto do 2º do artigo anterior. Se der um copiar colar.

5481

5482

5483 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5484 Comentários?

5485

5486

5487 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Falta o... Depois do N ECE. ECE antes  
5488 do R 49. É, no anterior também.

5489

5490

5491 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5492 Comentários?

5493

5494

5495 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** É, mas continua o, conforme o  
5496 parágrafo do artigo anterior. Continua depois Nações Unidas, continua, até que  
5497 sejam publicados os procedimentos nacionais equivalentes.

5498

5499



5500 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Isso.  
5501 Concluiu Borsari, a proposta? Obrigada. CNI.

5502

5503

5504 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
5505 É só um esclarecimento por essa sugestão do Borsari, porque no meu  
5506 entendimento o § 1º ele já deixa claro que o atendimento do SC deve seguir os  
5507 critérios técnicos estabelecidos pelo regulamento da UN. E depois, no § 2º, ele diz  
5508 que a comprovação do atendimento aos limites do ISC, requer a medição em  
5509 campo de veículos com o sistema portátil de medição, pens. Me parece que não  
5510 haveria necessidade de tá no § 2º. E se houver necessidade, eu acho que a  
5511 sugestão da gente manter, pelo menos, depois dessa sugestão de colocar o texto  
5512 da UN, colocar que a comprovação ela é feita utilizando o pens.

5513

5514

5515 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5516

5517

5518 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Borsari. É que no § 1º não tá  
5519 especificado o anexo nem o apêndice que estabelece o procedimento.

5520

5521

5522 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Mas você não acha também  
5523 que depois de colocar isso, então, deveria continuar dizendo, a comprovação do  
5524 pens, não? Isso.

5525

5526

5527 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** André  
5528 França, ABEMA. Em Borsari, é porque na alteração que você propôs ficou  
5529 faltando a parte da comprovação. Então, é importante avaliar se essa retirada não  
5530 traz prejuízo.

5531

5532

5533 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Zilda...

5534

5535

5536 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5537 Letícia.

5538

5539

5540 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Nessa linha de fundir as  
5541 redações... Letícia, MMA. Nessa linha de fundir as redações, manter a introdução,  
5542 a oração original, conforme a comprovação... A comprovação de atendimento aos  
5543 limites, bla bla bla, medição de emissões, conforme procedimento de ensaio. Não  
5544 pode ser? Aí a gente funde isso tudo no texto do § 2º, juntando o original. Pode  
5545 ser? Será que dá pra tentar essa... A gente faz depois, então? Fica... É, eu acho

5546 talvez fica uma observação de que a gente vai fundir as duas redações. Então,  
5547 tem que botar mais vírgulas. Então, digita. Digita. Pra gente... Gente, deixa a  
5548 gente buscar um ajuste redacional aqui, se não der certo a gente volta a essa  
5549 formulação, se não amanhã a gente traz a redação. Pode ser? Se não funcionar e  
5550 não der o entendimento correto, a gente volta aos dois parágrafos. Coloca só uma  
5551 observação, por favor, dizendo que a proposta... Que a gente... Que o MMA vai  
5552 prover a redação... MMA vai prover a redação. Isso. Uma redação compondo as  
5553 duas versões do § 2º. Compondo as suas versões do § 2º. Ok. Amanhã a gente  
5554 finaliza isso. Se não funcionar a gente volta. Obrigada, Zilda.

5555

5556

5557 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5558 Obrigada, Letícia. Assim é bom. Vários vão trazer tarefas, vão trabalhar até de  
5559 madrugada. Vamos lá. Tem que corrigir aí ou aí já tá corrigido? O terceiro já tá  
5560 corrigido. 14º. Eu não esqueci não. Depois a gente volta no outro que se referia ao  
5561 3. Põe a data em amarelo. Fundo em amarelo. Certo? Era isso, Sérgio? Tem mais  
5562 alguma coisa? Então, por favor.

5563

5564

5565 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** Ó, um...  
5566 Rapidinho. Desculpa, Zilda. André França, ABEMA. Borsari, antes de avançar ali,  
5567 não tinha uma observação em relação à unidade no § 3º, de grama por  
5568 quilômetros pra quilômetros por litro? Já tá lá?

5569

5570

5571 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Já tá  
5572 lá. Já tá lá.

5573

5574

5575 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** Era pra  
5576 quilômetros por litro. Tinha uma sugestão e alteração.

5577

5578

5579 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5580

5581

5582 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** Não é aqui  
5583 não?

5584

5585

5586 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É  
5587 esse mesmo.

5588

5589

5590 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** É o que tá  
5591 ali?

5592 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É.**

5593

5594

5595 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) – Tá.**

5596

5597

5598 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5599 **Certo? Então, no 14. CNI.**

5600

5601

5602 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Marcos Saltini, CNI Anfavea.**  
5603 **A sugestão aqui é acrescentar um parágrafo no art. 14, dizer... Eu vou ler primeiro**  
5604 **aqui e depois eu posso repetir isso pra... A partir do início da fase PROCONVE P**  
5605 **8, o fabricante e importador deverá apresentar ao Ibama um plano para realização**  
5606 **do ISC e pelo menos um veículo equipado com motor (...) da família de maior**  
5607 **intervalo de rodagem mínima, definidos conforme art. 6º dessa Resolução. Que é**  
5608 **o que tá dizendo lá na Resolução. A gente sugere acrescentar um parágrafo**  
5609 **também, dizendo que após 4 anos do início da fase PROCONVE P 8, o fabricante**  
5610 **e importador deverá apresentar ao Ibama um plano para realização de (...) de**  
5611 **cada nova família de motores. Era mais ou menos o que a gente tinha. Não, logo**  
5612 **na sequência e depois tem remunerar os demais parágrafos. Ele seria o primeiro.**  
5613 **É, que é uma explicação (...).**

5614

5615

5616 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5617

5618

5619 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – A partir do início da fase,**  
5620 **PROCONVE P 8, o fabricante/importador... É barra.**

5621

5622

5623 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama) – Adriana,**  
5624 **DConama. A gente tá usando fabricante e/ou importador. Pode ser?**

5625

5626

5627 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Pode ser, claro. E/ou**  
5628 **importador. Deverá apresentar ao Ibama um plano para realização do ISC, em**  
5629 **maiúsculo. ISC. Em pelo menos um veículo equipado com motor mestre de**  
5630 **família, de maior intervalo de rodagem mínima... Motor mestre de família, de maior**  
5631 **intervalo de rodagem mínima, definidos conforme art. 6º desta Resolução. Só**  
5632 **precisaria corrigir ali o plano que ficou lano. É.**

5633

5634

5635 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5636

5637

5638 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Esse não é o § 1º. Esse  
5639 seria o Caput do art. 14. É uma sugestão. É o Caput do art. 14.

5640

5641

5642 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Então, na  
5643 verdade você tá sugerindo uma alteração do art. 14 do Caput?

5644

5645

5646 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Isso.

5647

5648

5649 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – A gente  
5650 arruma ali já já.

5651

5652

5653 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Eu tô sugerindo alteração do  
5654 art. 14 e a inclusão de um parágrafo adicional. E agora tem que incluir um  
5655 parágrafo...

5656

5657

5658 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5659

5660

5661 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Quer ditar  
5662 agora o novo parágrafo?

5663

5664

5665 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Posso. § 1º. Né? Deveria  
5666 ser, porque tem outros parágrafos. Após 4 anos do início da fase PROCONVE P  
5667 8, o fabricante e/ou importador deverá apresentar ao Ibama um plano para  
5668 realização do ISC de cada nova família de motores. Ponto. Depois tem que fazer a  
5669 remuneração dos subsequentes.

5670

5671

5672 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Alguém tem  
5673 observação? Eu esqueci seu nome.

5674

5675

5676 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem, PROAM. Eu  
5677 tenho uma dúvida com relação a essa... A esse ensaios. O que a regulação  
5678 Europeia indica é o mínimo de amostra. Eu queria entender, Saltini, na sua  
5679 proposta de um veículo, o quê que significa isso? Você não remete ao mínimo de  
5680 amostragem que já é definido na regulação Europeia ou eu tô falando outra... Ou  
5681 eu tô entendendo errado o que você tá propondo? Eu queria só entender o que  
5682 você propôs.

5683

5684 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – O ISC você faz pelo, no caso  
5685 aqui um mestre de família com... Desse mestre de família se você tiver diferentes  
5686 aplicações, com aquele de maior quilometragem. Então, se eu tiver um motor que  
5687 vai aplicar num veículo que deveria fazer 700 mil quilômetros, em torno de 300 mil  
5688 quilômetros, eu faço um de 700 mil quilômetros. E nós estamos propondo aqui,  
5689 depois das novas famílias de motores, 4ª nos depois, quando eu introduzo uma  
5690 nova família eu já tenho que fazer. Na introdução de cada nova família eu já entro  
5691 com ISC, independente, depois de aplicação dele.

5692

5693

5694 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Mas qual é o tamanho da  
5695 amostra? Isso que eu queria entender um pouquinho. De novo, Desculpe.

5696

5697

5698 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Amostra... Não. A amostra,  
5699 amostra eu defino depois da aplicações, quando eu vou fazer a aplicação de  
5700 acordo com o que tá no regulamento. Eu vou lá e vou falar assim, bom, eu vou  
5701 fazer dessa família, qual é a aplicação que eu tenho, quantas... Quantos veículos  
5702 eu vou rodar nessa... Não é amostra de veículo aqui.

5703

5704

5705 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Ah, eu achei que era um  
5706 veículo em vez de...

5707

5708

5709 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Aqui é configuração que...

5710

5711

5712 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Eu gostaria de um  
5713 esclarecimento. Marcelo Balis da Cetesb. Por favor, Saltini, não entendi o... Não  
5714 entendi a sua proposta. Pelo que você explicou para a Carmem... Que você não  
5715 entende o que tá escrito. Pelo que você explicou pra Carmem é o seguinte, o  
5716 início da fase cada fabricante vai fazer um único ICS, é isso? E depois de 4 anos é  
5717 que de fato as novas famílias, a depois de 4 anos, é que de fato entrariam no  
5718 processo normal, cada família com seu ISC. Ou seja, no primeiro... Na entrada da  
5719 fase um único valeria pra todos os modelos fabricados pra aquela empresa? É  
5720 isso?

5721

5722

5723 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Conforme tá previsto no art.  
5724 6º, inclusive. Você faz um mestre de família, da família de maior rodagem.  
5725 Nessa... O veículo de maior rodagem eu vou escolher um e vou fazer isso daí.  
5726 Depois as novas famílias 4 anos depois. Essa é a proposta.

5727

5728

5729 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Letícia, Ministério do Meio  
5730 Ambiente. Eu ainda fico... Que queria... Eu ainda fico com uma dúvida. Ainda não  
5731 consegui entender exatamente quais são as diferenças, provavelmente ignorância  
5732 minha, não sou especialista na matéria, mas eu queria entender quais são as  
5733 implicações dessa proposta em relação a original, onde... Exatamente qual é a  
5734 diferença, onde não havia essa diferenciação e nem esse prazo de 4 anos, pelo  
5735 que eu pude entender.

5736

5737

5738 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Eu posso explicar o que eu  
5739 entendi. O que entendi é assim, é bem grave. A proposta lá diz o seguinte, na  
5740 entrada da P 8, por exemplo, o Marcos Saltini é diretor lá, da Volkswagen, tem lá,  
5741 não sei quanto, talvez uns 20 modelos diferentes vocês tem lá, dos seus produtos.  
5742 Então, desses 20 produtos ele só vai fazer ISC em um. Só depois de 4 anos, que  
5743 é o que me parece que tá no parágrafo, que não tá agora a vista... Poderia...

5744

5745

5746 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!!).*

5747

5748

5749 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Avança. Né? Avança. Isso. Aí,  
5750 após 4 anos. Então... Então, o quê que a Volkswagen vai fazer? Ela homologa 20  
5751 modelos diferentes, por exemplo, e só faz ISC em 1. No início da fase P 8.  
5752 Homologou tudo, tá tranqüilona. Aí eventualmente quando aparecerem outros  
5753 modelos, 4 anos depois, ela vai começar fazer, então, novos ensaios. Ou seja, o  
5754 ISC que é pra verificar se os modelos que estão na rua cumprem ao longo da vida  
5755 útil, vai ser feito só com um modelo entre os 20, por exemplo, o exemplo que eu  
5756 dei, hipotético. Né? Ou seja, pode ser que tenha um que cumpra, esse um  
5757 escolhido, e 19 não sabemos. E depois de 4 anos já foi todo mundo  
5758 homologado, não precisa fazer mais nada, aí só alguma família nova que aparecer  
5759 que poderia de fato fazer. Isso distorce absolutamente a ideia do programa ISC,  
5760 no modelo europeu, hein, não no nosso modelo, que tá pari-passo com a Europa.  
5761 Na Europa não é assim, não sei por que tá sendo proposto assim, aqui pra nós.

5762

5763

5764 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Pois não.

5765

5766

5767 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
5768 Bom, só vou lembrar que a proposta original veio da Cetesb. Essa proposta  
5769 quando nós fizemos a discussão ela foi uma proposta da Cetesb. Não nossa.  
5770 Originalmente deles. Então, me surpreende que ele esteja surpreso. Mas ok. E a  
5771 proposta de fato ela é assim, não com essa agressividade que ele coloca, não  
5772 com essa, talvez atribuição de irresponsabilidade nossa. É muito pelo contrário,  
5773 exatamente porque a gente sabe que é diferente da Europa, aqui a gente precisa  
5774 fazer algumas coisas que a Europa não faz, se vocês viram duas semanas atrás

5775 uma reportagem pra ver onde os nossos veículos trafegam, de fato nós  
5776 precisamos de tempo e é isso que nós estamos dizendo. Nós queremos tempo pra  
5777 poder fazer com responsabilidade, colocar no mercado produtos que sejam  
5778 adequados. Então, não com esse aspecto que você tá colocando, não há  
5779 nenhuma maldade aqui, nós estamos colocando de peito aberto aqui, o seguinte,  
5780 é a proposta da indústria de colocar. Isso quer dizer que no mercado os veículos  
5781 estarão poluindo? De fato a gente fazer homologação, de fato você vai tá fazendo,  
5782 de fato você tem razão. Eu (...) essa comprovação quando eu começar a fazer nos  
5783 demais. Só lembro o seguinte, nós estamos em um momento de aprendizado, pra  
5784 nós isso aqui é novo. Vocês tem insistido aqui que é só trazer o que tá na Europa  
5785 pra cá. Não é assim. Volto a insistir. Não é assim. Nós temos muito mais  
5786 responsabilidade com isso do que simplesmente pegar uma tecnologia. Eu posso  
5787 importar tudo? Ok. Mandamos todo mundo embora, paro de produzir no Brasil e  
5788 importo tudo. Eu acho que não é desejo de ninguém aqui dentro dessa sala. Né?  
5789 O que nós precisamos de fato é, de prazo pra poder fazer direito aquilo que a  
5790 gente precisa fazer.

5791

5792

5793 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – André pediu  
5794 inscrição, mas eu pergunto se o Bocuhy tá inscrito, porque tá a plaquinha ali. Não  
5795 né? Está? Então, Bocuhy estava inscritos antes, depois...

5796

5797

5798 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Eu Preciso só confirmar o  
5799 meu entendimento, que fui eu que fiz a pergunta, na realidade, que eu acho que  
5800 ensinou a resposta de Cetesb e Saltini. Bom. Então, só pra confirmar o meu  
5801 entendimento, entre a redação original, por favor, se pude me levar até lá. Isso.  
5802 Entre a redação original onde cada família. Né? Eu não teria o nova... Eu não teria  
5803 distinção entre famílias e novas famílias. E essa formulação da CNI no art. 14 eu  
5804 vou levar, de fato, o programa ISC pra 4 anos depois, apenas em novas famílias.  
5805 É isso? Esse é o entendimento que eu posso ter? É? Obrigada. Obrigada CNI.

5806

5807

5808 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Então, pela  
5809 ordem tava inscrito Bocuhy, depois André. Não? Então, André.

5810

5811

5812 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – André  
5813 França, ABEMA. Senhor Saltini, eu gostaria que o senhor esclarecesse essa  
5814 Câmara, por favor, por que 4 anos. Mas eu queria mais detalhes, não só porque a  
5815 gente precisa de tempo e tal. Por que 4 e não 3, não 5, não 8. Por que 4?

5816

5817

5818 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
5819 Porque pra nós isso é uma situação nova. Nós não temos essa experiência. Aqui  
5820 muito se fala de novo. Ah, traz as coisas de lá. Nós não temos especialista pra

5821 trabalhar nesses projetos. Ou seja, o Brasil ele tem características diferentes e nós  
5822 entendemos que precisamos entender essas características pra saber como fazer  
5823 pra criar as rotas que a gente vai ter, porque o ISC eu tenho que fazer, criar uma  
5824 rota, eu tenho que acompanhar isso no cliente, no uso normal do cliente, colocar  
5825 um veículo (...) cliente. Vocês vão ver mais na frente aí, que tem um item e nós  
5826 vamos pedir pra corrigir, dizendo que o veículo não pode ser da montadora, ele  
5827 tem que ser do cliente. Quem é o cliente que vai ceder um veículo pra... Que vai  
5828 de tempo em tempo ser retirado da frota dele pra fazer teste? Então, isso é difícil.  
5829 Então eu tenho que mudar, no meu tratamento com o meu cliente, como é que eu  
5830 vou fazer isso. Eu tenho que rodar... Não sou eu que rodo. É o cliente que roda.  
5831 Não sou eu que rodo. Eu acompanho, mas é o cliente que roda. Então, eu tenho  
5832 assumir o compromisso com o meu cliente, colocar um veículo lá e nós... Essa é  
5833 uma modalidade nova no Brasil. Nós estamos entendendo que esse prazo é  
5834 adequado pra que a gente possa fazer corretamente.

5835

5836

5837 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – André  
5838 França, ABEMA. Eu ainda sinto falta de um pouco mais de explicação. Que é algo  
5839 novo a gente entende, mas isso tem um cronograma? Tem, assim, qual foi a conta  
5840 feita pra chegar em 4 anos? Dizer que isso aí é novo, a gente precisa  
5841 experimentar. Pra mim ainda é um pouco insuficiente. Tendo a não acompanhar  
5842 essa proposta, porque não me senti subsidiado suficiente pra justificar um tempo  
5843 tão largo, comparado em ordem de grandeza da própria fase que tá sendo  
5844 proposta. Então, se não tem mais justificativas, tudo bem, mas vejo dificuldade de  
5845 acompanhar prazo tão extenso.

5846

5847

5848 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
5849 É que aí é difícil a gente falar de justificativa pelo seguinte, a gente precisa  
5850 conhecer um pouco os processos da indústria pra poder saber exatamente o que  
5851 acontece numa indústria, como é que eu faço um desenvolvimento de produto.  
5852 Não é? Então, de fato seria ótimo se a gente acertasse a primeira vez. Todas as  
5853 nossas empresas tem uma engenharia chamada experimental. Engenharia  
5854 experimental o nome diz, é pra experimentar. Ou seja, que o projeto no  
5855 computador hoje, antigamente na prancheta e coloco depois no mercado, eu  
5856 preciso me certificar que isso dá certo, de fato, numa condição real de uso. Né?  
5857 Então, quando eu falo que eu preciso de 4 anos, é porque eu vou primeiro  
5858 aprender como é que faz e nós vamos fazer isso no primeiro veículo, a partir do  
5859 início da fase. é essa a proposta. Né? Configuração mestre de maior durabilidade  
5860 Por quê que eu tô pegando a de maior durabilidade? Podia por comodidade falar,  
5861 pega uma de menor durabilidade. Não. vou pegar de maior durabilidade, é que vai  
5862 me dar mais tempo, vai me dar mais informação pra eu retroalimentar o meu  
5863 sistema e poder saber exatamente onde que eu tenho que corrigir os passos. É  
5864 um aprendizado. É um aprendizado. Eu não sei quanto mais eu preciso colocar  
5865 pra vocês de quais são os critérios que a gente usa pra aprovação de fornecedor,  
5866 pra aprovação de peças. Eu, muitas vezes no meio do caminho eu tenho que



5867 trocar de fornecedor, porque o camarada não consegue o problema. Ou seja, eu  
5868 tenho um aprendizado constante na hora de colocar um veículo no mercado e por  
5869 isso a gente tá pedindo o prazo adequado pra poder fazer. Repito, com  
5870 responsabilidade colocar os produtos adequados que atendam a Legislação  
5871 conforme ela tá prevista. Eu acho que o Henry quer complementar.

5872

5873

5874 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Só pra adicionar. Eu tô  
5875 entendendo a preocupação com os 4 anos. É que os 4 anos engloba também, o  
5876 meu retrabalho de engenharia no próximo produto, pra que eu possa depois de 4  
5877 anos fazer um teste confirmando que vai dá tudo certo. Então, esse teste inicial  
5878 que faz, essa fase de aprendizado, a gente tá supondo que pela nossa ignorância  
5879 em fazer isso, pela nossa não competência ainda adquirida pra poder fazer esses  
5880 testes em uso com essa durabilidade e com esse tempo. Nós provavelmente  
5881 vamos ter resultados negativos, que vamos precisar corrigir o produto que tá em  
5882 linha, re-homologar pra poder depois fazer um novo teste, depois de 4ª nos.  
5883 Então, o prazo, ele não é só o prazo pra poder fazer o teste. É o prazo pra poder  
5884 fazer o teste, analisar os resultados, mudar o que for necessário, re-homologar os  
5885 produtos com essas novas modificações que eventualmente sejam necessárias.  
5886 Por isso que tá falando que as novas famílias depois de 4 anos passarão, serão  
5887 feitos esses testes. Então, é o prazo que compõe não somente isso, mas  
5888 também... Não só o tempo de teste, mas também o tempo de retrabalho pra poder  
5889 depois entender. É esse o motivo do tempo.

5890

5891

5892 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
5893 Bocuhy tinha pedido a palavra?

5894

5895

5896 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – (...) Do PROAM. Eu  
5897 vejo aí dois problemas, um deles é a amostragem. Né? Nós temos uma  
5898 preocupação com relação à amostragem proposta e não dá pra acompanhar esse  
5899 tipo de... A proposta tão simples da forma como é colocada. E o segundo é sobre  
5900 as condições do Brasil. Em terrenos adversos você tem que ter mais cuidado,  
5901 você tem que ter amostragem num período menor de tempo, não o contrário. Né?  
5902 Então, me parece que a argumentação da indústria... Infelizmente nós não  
5903 podemos, como disse, André, (...) seguir esse raciocínio e também porque é uma  
5904 situação que nós nos vemos muito incomodados, porque, na verdade, toda essa  
5905 contraprova, essa perspectiva de aferir o funcionamento real, não de bancada,  
5906 mas real, acaba ficando pra indústria. Não é? Então, eu como Sociedade Civil me  
5907 sinto um pouco desguarnecido na medida em que a gente não tem um outro  
5908 mecanismo pra fazer essa aferição. Então, quando se estabelece uma norma via  
5909 CONAMA pra que seja feita uma amostragem em situação real, eu acredito que  
5910 nós vamos ter, precisar pensar um pouco essa noite pra tentar propor alguma  
5911 coisa amanhã, que seja compatível com a segurança que a gente pretende.

5912

5913 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5914 Obrigada. Letícia? Não. Eu ia passar pro artigo, eu já ia deixar isso pra trás,  
5915 porque...

5916

5917

5918 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Eu sei, mas eu preciso  
5919 fazer um comentário adicional aqui. Eu acho que talvez tenha uma questão  
5920 conceitual que possa estar inserindo algumas premissas equivocadas no nosso  
5921 debate. Na realidade a apresentação... Deixa eu ver a formulação do Caput.

5922

5923

5924 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5925 Original. Bota (...).

5926

5927

5928 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Original. Exatamente. O  
5929 importador deverá apresentar ao Ibama um plano de realização do ISC e eu acho  
5930 que conceitualmente a gente não pode... Esse plano ele faz parte das medidas pra  
5931 franquear, ou pra homologar, ou pra franquear aquelas famílias no mercado, mas  
5932 é um plano. Então, o ISC, na realidade, o que o fabricante tem que apresentar é o  
5933 plano, não é resultado. O que é significativamente diferente. No seu plano você vai  
5934 sinalizar pro regulador como é que você vai lidar com o fato de que você tem 700  
5935 mil quilômetros pra rodar, testando, com o fato de que você tem que arranjar um  
5936 parceiro no mundo real pra fazer essa rodagem pra você. Enfim, esse é o plano.  
5937 Então, a sua obrigação em relação ao ISC é a apresentação do plano, e é isso  
5938 que vai ser apreciado dentro das contingências do plano, e você vai poder  
5939 argumentar o fabricante ao apresentar seu plano, obviamente vai trazer a sua  
5940 fundamentação, quais são os veículos que você tá utilizando, quais são as  
5941 famílias, as tipologias, como é que você vai criar as suas parcerias. Então, eu  
5942 acho que isso, já que a gente vai encerrar aqui e vai pra casa pensando nesse  
5943 tema como dever de casa, é fundamental que a gente entenda do quê que a  
5944 gente, do quê que o artigo tá falando. Né? Porque em 4 anos você tá postergando  
5945 a apresentação do plano pra 4 anos, quando na realidade você deveria apresentar  
5946 o plano o quanto antes. Certo? Dando as suas condições de previsibilidade,  
5947 obviamente como todo plano você vai ter estratégias de correção de rota, e riscos,  
5948 mediação, e riscos dentro do seu plano, não conseguir um parceiro do mundo real,  
5949 um caminhoneiro de verdade que rode pra mim 700 mil quilômetros, e isso vai  
5950 ensejar algum tipo de modificação ou ajuste no seu plano. Então, eu acho que é  
5951 preciso, era absolutamente imprescindível fazer essa diferenciação. O prazo na  
5952 proposta original ele se vincula a você apresentar o plano na entrada em vigor da  
5953 fase. Pra todas as famílias. Né? Não. Eu entendo que essa postergação de que eu  
5954 vou apresentar o plano pra 4 anos como se o resultado e o plano se  
5955 confundissem, acaba ensejando um desvio no próprio mérito, no próprio objetivo  
5956 do programa e do artigo. Né? Então, é importante ter isso (...).

5957

5958

5959 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5960 Borsari. Depois o Saltini.

5961

5962

5963 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Uma outra questão nesse mesmo  
5964 artigo. No art. 1º foi previsto, pelo texto que tá aí, uma possibilidade de  
5965 antecipação de homologação. Então, pra abarcar isso no ISC a sugestão é trocar  
5966 a redação de, a partir do início da fase, por veículos homologados na fase  
5967 PROCONVE P8, pra que os veículos que eventualmente tenham a homologação  
5968 antecipada não fiquem fora da obrigação de apresentar um plano.

5969

5970

5971 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – CNI.**

5972

5973

5974 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5975

5976

5977 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Como tá escrito, a partir da implantação  
5978 da fase, não contempla os veículos que eventualmente antecipem essa  
5979 homologação. Antes de entrada em vigor. Eles estariam isentos de apresentar  
5980 esse plano de ISC.

5981

5982

5983 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
5984 Saltini.

5985

5986

5987 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** É, talvez seja, a partir desse  
5988 texto, se resguarda o que eles imaginam. Pode ser, não é problema. A partir da  
5989 homologação eu tenho que fazer. Ou seja, ele tá colocando que se for, houver  
5990 uma antecipação de homologação, ele já, ele estaria incluído e não apenas (...).  
5991 Isso aí, ok.

5992

5993

5994 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5995

5996

5997 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Ao invés de, a partir da implantação da  
5998 fase, veículos homologados na fase P 8.

5999

6000

6001 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6002

6003

6004 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** É. Isso. Isso. Isso, isso, isso.

6005 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É no  
6006 da proposta da CNI ou na proposta original? Na original. Na original. É. Eu entendi  
6007 que é na original.

6008

6009

6010 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Para os veículos homologados... Na  
6011 fase PROCONVE P8. Retira essa... Essa data. Isso.

6012

6013

6014 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6015 Comentários ou passamos pro artigo seguinte? 15. Opa! Nós estamos no 14. Né?  
6016 Alguma sugestão de redação nos parágrafos subsequentes ou não? CNI.

6017

6018

6019 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
6020 No art. 15 nós estamos sugerindo eliminar o 'por um veículo', na constatação do  
6021 não atendimento por um veículo aos limites, conforme a tabela 1 do anexo dessa  
6022 Resolução durante o ISC, nós estamos sugerindo acrescentar aí, durante o ISC.

6023

6024

6025 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não.  
6026 Não. Mas o parágrafo ninguém tinha sugerido nada. Ele tá no art. 15 (...). Eu estou  
6027 no art. 15. (...).

6028

6029

6030 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Eu tô no art. 15. Eu entendi  
6031 que você tinha começado o art. 15.

6032

6033

6034 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não.  
6035 Sim. Sim. Eu só fiz uma pergunta, porque eram muitos parágrafos no art. 14, mas  
6036 me parece que ninguém se manifestou. Pode continuar Saltini, por favor.

6037

6038

6039 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Então. Ele tá me  
6040 lembrando... Não. Tá...

6041

6042

6043 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não.  
6044 Não. Tá certo.

6045

6046

6047 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Desculpa Zilda. Faço...

6048

6049

6050 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Não. Não. Não. Tá certo.

6051 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Não. Não. Mas de fato tem  
6052 uma do... Tem um parágrafo 4º do artigo...

6053

6054

6055 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ah  
6056 tem?

6057

6058

6059 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Tem. Porque aquela  
6060 historinha... é que eu antecipei, eu falei...

6061

6062

6063 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Falou  
6064 na inserção. Né?

6065

6066

6067 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Eu falei naquela hora da  
6068 história da... Que os veículos não poderiam ser nossos e a nossa é que de fato o  
6069 veículo, isso deveria ser excluído, esse § 4º, porque o veículo... Eu entendo o  
6070 seguinte, qual é o fabricante que vai colocar um produto... Desculpa. O cliente que  
6071 vai ter o produto pra rodar, dele, que ele comprou, pagou por ele e que de tempo  
6072 em tempo eu vou lá e falo assim, ó, eu preciso desse veículo aqui pra rodar.  
6073 Então, o que nós normalmente fazemos lá na Europa? Eu ponho o veículo do  
6074 cliente, ele vai rodar...

6075

6076

6077 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6078 Gente, eu tô com dificuldade de ouvir aqui. Muita conversa paralela. Vamos lá.

6079

6080

6081 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Ele vai rodar esse veículo na  
6082 condição normal dele e eu de tempo em tempo eu retiro esse veículo pra poder  
6083 fazer os testes que são necessários, pro caso do Ibama querer fazer algum  
6084 acompanhamento. E aí tem sentido, eu consigo tirar o veículo que é meu. Agora,  
6085 não o veículo que é dele. Então, eu diria, assim, você limitar e dizer que o fabri...  
6086 O veículo não pode ser do fabricante, ou do importador, ou de empresa coligada.  
6087 Nós vamos... O que eu comentei na reunião da CAPES, eu quero ver quem é que  
6088 vai lá convencer o cliente a fazer isso, porque eu tô tirando um... Uma coisa é ele  
6089 comprar 20 caminhões e eu falar, olha, eu vou te dar 21, você comprou 20, eu vou  
6090 te dar 21, esse um aí é meu, você usa normalmente, de tempo em tempo eu tiro  
6091 ele pra poder medir. (...) Supressão do parágrafo.

6092

6093

6094 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6095 Algum comentário? Luiz.

6096

6097 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema)** – Só pra  
6098 esclarecer em relação a esse ponto. Aí qual seria daí, a alternativa daí?

6099

6100

6101 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6102 Suprimir o parágrafo.

6103

6104

6105 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – É supressão do parágrafo,  
6106 porque eu poderia fazer de qualquer maneira, eu posso até, por hipótese, um  
6107 cliente falar, não, eu gostaria de fazer. Eu vou ceder meu veículo. Não tem  
6108 problema. O parágrafo ele limitou dizendo assim, o veículo pode ser... Então, eu,  
6109 logicamente eu vou colocar um produto do cliente.

6110

6111

6112 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema)** – Então, (...)   
6113 suprime, mas na realidade... Eu fico a título de sugestões. Eu acho que nesse  
6114 caso aqui, pra que não pare dúvida, eu acho que vocês não tem problema  
6115 nenhum. Eu acho que no caso o Poder Público, o Ibama, ele escolhe o veículo e  
6116 vai dar pra vocês. A frota do Poder Público é imensa pra escolher um veículo que  
6117 tem lá, e vai dar, e vocês vão fazer. E não...

6118

6119

6120 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6121

6122

6123 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema)** – O cliente, mas  
6124 o cliente Estado. O Estado é cliente. Não é?

6125

6126

6127 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6128

6129

6130 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Bom, eu só coloquei a título  
6131 de sugestão pra não ficar nem um lado nem o outro.

6132

6133

6134 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema)** – (...) Fica essa  
6135 dúvida daí. Vai ficar sempre a dúvida assim, ah, o fabricante escolheu esse  
6136 veículo. Pô, daí vai colocar assim, mas de quem que é? De quem que foi? De  
6137 quem que não, não sei o que, não sei o que. Então, assim, ó, não tem dúvida,  
6138 vocês escolhem e me dão o veículo e eu vou fazer os testes. Acabou-se.

6139

6140

6141 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6142 Bocuhy, pediu a palavra?

6143 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Na verdade, a questão  
6144 que eu queria entender, o que tá se (...).

6145

6146

6147 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Se  
6148 presente, por favor. (...).

6149

6150

6151 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem, PROAM. O que  
6152 tá tentando se resolver, acho que todo mundo sabe, é a questão de eventual viés,  
6153 de eu ter um veículo que ele talvez não fosse tão representativo de estar em uso,  
6154 em condições, etc., etc. (...). Então, esse ponto que talvez seja interessante essa  
6155 proposta de escolher e vocês administram o teste, é boa. Porque a questão do  
6156 viés é importante, Saltini, a gente têm que resolver, tem que ter uma proposta um  
6157 pouco mais robusta com relação a essa questão viés. A gente tá fazendo uma  
6158 amostra mínima já. Né? Não vamos pegar milhares de veículos, ela é como se  
6159 fosse uma auditoria de tão pequena. Né? Não tô fazendo com representatividade  
6160 estatística. Então, eliminar viés é importante e, talvez uma proposta de vocês meio  
6161 intermediária aí seria bom.

6162

6163

6164 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6165 Saltini.

6166

6167

6168 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
6169 Eu não entendi o viés aí, não entendi o que significa isso, mas veja, o plano ele é  
6170 aprovado pelo Ibama. Eu apresento um plano pro Ibama. Se o Ibama achar que o  
6171 veículo que eu escolhi ou a aplicação que eu escolhi não é boa, ele me fala, essa  
6172 aplicação não é boa. Vamos escolher outra aplicação. Eu vou fazer com outra  
6173 aplicação. Eu não tô entendendo o quê que tem a ver a propriedade do veículo  
6174 com a aplicação que eu vou testar. Honestamente eu não consegui entender essa  
6175 questão do viés, talvez por ignorância minha. Desculpe.

6176

6177

6178 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – A questão, Saltini, você  
6179 pode pegar um carro e...

6180

6181

6182 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6183 Carmem, PROAM.

6184

6185

6186 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Até amanhã eu acostumo.  
6187 Carmem, PROAM.

6188

6189 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
6190 vou te regulando.

6191

6192

6193 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Carmem, PROAM. A  
6194 questão é, nós queremos testar o veículo em condições reais do que aconteceu  
6195 com ele. Em eu conhecendo essa origem, esse veículo, eu posso alterar ou  
6196 manipular, ou fazer alguma coisa no veículo que não... Que altere essas  
6197 condições dele. Isso é possível de acontecer. Ou seja, eu estou escolhendo um  
6198 veículo. Oi?

6199

6200

6201 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6202

6203

6204 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** É, infelizmente a gente  
6205 tem visto de (...) e outras coisas que a gente tem que se cercar um pouco. A  
6206 amostra de fato é pequena. Então, eu acho que a intenção original de eliminar  
6207 esse vínculo com o proprietário tem que um pouco desse sentido. Se a gente não  
6208 tivesse casos, tivesse visto, quer dizer, podia não ter esse tipo de questão. Né?  
6209 Esse tipo de questão podia não ter surgido, mas a gente tem essas atenções em  
6210 função do que temos visto.

6211

6212

6213 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Mas  
6214 eu acho que isso pode constar do plano. Né? E aí vai ser aprovado ou não.  
6215 Também, tem esse viés. Eu entendo a tua preocupação, mas...

6216

6217

6218 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** A questão é a escolha,  
6219 você escolhe uma aplicação, etc., mas você vai em algum lugar e que você... Se  
6220 tem um vínculo fica um pouco diferente, talvez a gente tem que dá uma pensada  
6221 nisso, porque essa é a preocupação. Assim, acho que talvez seja o interesse de  
6222 vocês não ter nenhum vin... Não ter viés mesmo. Né? Mas a gente teria que  
6223 equacionar isso daí, pra não ter dúvida.

6224

6225

6226 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
6227 tenho inscrito a Patrícia e o Bernardo. E a CNI.

6228

6229

6230 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Patrícia  
6231 Boson, CNT, e aproveitar, e fazer pergunta, tanto pra Anfavea quando pra Cetesb,  
6232 por favor, e o quê que representa essa, digamos assim, aferição, essa avaliação,  
6233 se eu retiro o veículo da circulação naquele dia, quantos horas ele fica sem,  
6234 porque aí a fala do Saltini tem, teria sentido, porque se eu vivo daquele veículo,



6235 tirar aquele meu veículo de circulação e deixar de trabalhar, vai significar um dano  
6236 pra mim, eu vou perder aquele dia. Né? Às vezes não se eu pegar uma grande  
6237 distribuidora, às vezes um caminhão só, aí eu também não sei se seria tão  
6238 representativo. Então, a pergunta simples é essa, assim, o quê que significa?  
6239 Porque a gente até tem um programa de eficiência energética, em parceria com  
6240 grandes transportadoras, que deixam a gente trabalhar conjuntamente com eles  
6241 sem grandes problemas. Então, é só pra eu entender, porque se for pra tirar ele e  
6242 ele parar de ganhar dinheiro aquele dia, aí tem o significado e não adianta nada a  
6243 Anfavea me repor aquele dia, porque aí a coisa da confiança fica do mesmo  
6244 tamanho. Então, quer dizer, aí a gente fica realmente com problema. Então, é  
6245 essa a pergunta, para os dois, por favor.

6246

6247

6248 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – CNC**  
6249 **e CNI. CNC primeiro. É primeiro o Saltini? Agora o Saltini fica depois. Não. Não.**  
6250 **CNC o Bernardo pediu a palavra, depois o CNI.**

6251

6252

6253 **O SR. BERNARDO SOUTO – TITULAR (CNC) –** Eu queria entender o... Eu  
6254 queria um esclarecimento com relação ao § 4º. É falta de confiança de que o  
6255 fabricante pode ser detentor do veículo, de que ele vai fraudar e que o... Quem  
6256 deveria fiscalizar não tem competência ou não tem expertise pra fiscalizar e pegar  
6257 alguma coisa errada? Que porventura possa, na hipótese, aparecer? É isso? É  
6258 falta de confiança, de que o trabalho vai ser desenvolvido de forma correta e a  
6259 contento?

6260

6261

6262 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Zilda, me permite, por  
6263 favor? Tem alguém inscrito. Ah, tem sim. Desculpe.

6264

6265

6266 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – CNI.**  
6267 **Você quer falar também? quer que eu te inscreva?**

6268

6269

6270 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** É só voltar o ponto, por que  
6271 da sugestão da Anfavea. De novo eu repito, a gente tem que apresentar um plano  
6272 ao Ibama, tem que ser aprovado pelo Ibama. Então, o Ibama tem sim, ingerência  
6273 sobre o que a gente vai fazer. Então, ele pode definir o que ele fazer e escolher o  
6274 que é melhor, e conjuntamente você define esse plano. O § 10º do mesmo artigo  
6275 ele prevê que o Ibama pode, a qualquer tempo, auditar a realização dos ensaios  
6276 do ISC. Eu honestamente não vejo como o fato do... De ter um proprietário de  
6277 veículo evitaria, se houver uma ação de fraudou, qualquer coisa desse tipo, como  
6278 é que isso mudaria. Pra mim isso não faz sentido nenhum. De novo, a gente vê  
6279 dificuldade, Patrícia, o tempo que você requer o veículo não é um dia, você vai  
6280 requerer alguns dias esse veículo, você vai tirar algumas vezes dele. Então, nosso

6281 modo de ver, a hora que eu for fazer um teste desse eu vou colocar o veículo pro  
6282 cliente a disposição, dentro daquilo que foi concordado com o Ibama pra fazer o  
6283 plano e esse veículo é meu, ele usa, mas ele já sabe de antemão, eu faço contrato  
6284 com ele dizendo, ó, de tanto em tanto tempo eu vou tirar esse veículo de você,  
6285 porque eu preciso pra fazer essa medição. Mas é meu o veículo. Não é dele. Quer  
6286 dizer, ele receberia um veículo adicional pra fazer isso. Né? Essa é a ideia.

6287

6288

6289 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6290 **PROAM.**

6291

6292

6293 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** Carlos Bocuhy,  
6294 **PROAM.** Bom, eu queria falar sobre essa questão da desconfiança, da má-fé. Na  
6295 verdade nós temos um histórico com o setor automotivo que leva a sociedade a  
6296 ter alguns cuidados. No caso do (...) pra nós foi um problema enorme, foi um  
6297 problema pros Estados Unidos, foi um problema aqui. Então, eu acho que quanto  
6298 mais a gente conseguir um mecanismo que dê isenção ao processo, que dê  
6299 transparência, é melhor pra sociedade, é melhor pra vocês também, pro setor da  
6300 indústria, porque vocês vão ter estabelecido um processo que seja legítimo,  
6301 confiável. Claro que auditado pelo órgão ambiental. Agora, eu queria dizer o  
6302 seguinte, eu tô me sentindo incomodado pelo fato de que nós estamos assumindo  
6303 aqui, por essa Comissão do CONAMA, pra esse Grupo de Trabalho, um problema  
6304 que de fato é um problema da indústria. É de quem fabrica. Eles têm que achar  
6305 uma forma contratual, que for de monitorar isso, e com isenção, e o Ibama vai  
6306 aprovar ou não isso. Quer dizer, de repente a gente fica com a função nessa  
6307 Comissão, de tentar absorver um problema que é realizado no mundo todo, de  
6308 alguma forma e nós vamos... Não vamos sair daqui deliberando nessa Comissão  
6309 por um método pra a indústria resolver o seu problema. Então, vamos ficar, acho  
6310 que no escopo da Resolução, acho que é esse o caminho, dizendo que não há  
6311 desconfiança, mas nós queremos segurança. E é isso. Né? Eu acho que a  
6312 questão é bem simples.

6313

6314

6315 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6316 **Letícia e depois a CNI.**

6317

6318

6319 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** É bem rápido. Obrigada,  
6320 Zilda. Letícia, MMA. Realmente eu ia trazer... Você tirou as palavras da minha  
6321 boca, Bocuhy. Eu corroboro completamente com o que você colocou, eu acho que  
6322 a racionalidade que tá aí isso é um problema, na verdade da indústria. Eu acho  
6323 que o órgão regulador e o que a gente tá trazendo aqui é uma proteção pro órgão  
6324 regulador, no sentido de que essa, esse veículo seja um veículo de terceira parte.  
6325 Isso dá, obviamente, dispensa o órgão regulador e aí nesse ponto eu acho que foi  
6326 comentado em algum momento aqui, se o órgão regulador tem ou não tem

6327 competência pra aferir isso. É óbvio que ele tem competência, a competência  
6328 legal, na verdade, a maneira como ele desempenha isso, de fato, a performance  
6329 dele é que pode ser sim, o ônus dividido com aquele que é o interessando em  
6330 provar que ele está conforme a Lei. E eu também queria lembrar que toda  
6331 regulação ela é baseada em cumprimento e todo cumprimento é baseado em rol  
6332 de medidas que inclui sempre inibição ao descumprimento. Né? Então, assim, não  
6333 é, vamos dizer, e dado a questão factual que nós temos, assim, não é  
6334 desconfiança, existem fraudes que aconteceram e são conhecidas, é natural que  
6335 dentro da estratégia regulatória você contemple medidas que sejam inibitórias e  
6336 que obviamente deixem o ônus de provar o cumprimento aquele que está  
6337 interessando em obter uma licença. Essa é a tutela do Estado, senão você vai  
6338 jogar pro Estado e eu tenho que verificar se todas as suas informações são  
6339 verdadeiras. Não. Você me declara, e elas são verdadeiras, e você é responsável  
6340 por elas. Então, na verdade, o órgão ambiental ele aprova o plano no sentido de  
6341 que o plano se enquadra na estratégia do Programa ISC e ele vai verificar o  
6342 desempenho desse plano ao longo da sua implementação. Essa é a aprovação  
6343 que o órgão ambiental dá, não significa que se você me apresentou um veículo eu  
6344 possa ser corresponsável, caso você tenha mentido ou fraudado o seu veículo, o  
6345 órgão ambiental não é responsável e nem tem que verificar isso. A maneira como  
6346 ele faz isso é se assegurando de que aquele que é o interessado apresente a  
6347 informação e possa ser civilmente responsabilizado, caso a informação dele ou a  
6348 escolha dele não seja compatível com o cumprimento da norma. Eu acho que isso  
6349 a gente devia encerrar essa rodada em relação a isso, que já estão claras as  
6350 proposta, é a original, e a supressão, e a gente não tá votando, e com isso a gente  
6351 seguir adiante, que eu acho que a racionalidade do por que botar, pro que tirar tá  
6352 clara. Né? Eu acho que essa rodada foi bem instrutiva. Essa era a minha  
6353 sugestão, Zilda.

6354

6355

6356 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6357 Podemos seguir? Eu tenho ainda o Saltini inscrito e depois eu coloco a proposta.

6358

6359

6360 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) – Marcos Saltini, CNI Anfavea.**  
6361 Não, é só pra esclarecer um ponto que foi colocado aqui, do mundo. No mundo  
6362 não há vínculo que a propriedade não possa ser do fabricante. O mundo é aberto  
6363 e é a proposta que nós estamos fazendo. Nós estamos seguindo o que acontece  
6364 no mundo. Obrigado.

6365

6366

6367 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6368 Podemos ir pro pará... Pro artigo seguinte? Já temos postas aí, posicionamentos  
6369 de cada setor e vamos pro parágrafo seguinte. Adriana.

6370

6371

6372 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Fazer uma  
6373 colocação aqui, fora desse contexto. A segurança nos procurou agora, alguém ao  
6374 sair colocou na catraca o cartão do hotel, o hotel Bonaparte. Achamos. Então, eu  
6375 te devolvo esse e a gente precisa ficar com...

6376

6377

6378 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6379

6380

6381 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

6382 *(Risos!).* Essa é boa.

6383

6384

6385 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6386

6387

6388 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

6389 Como é que eles chegaram aqui?

6390

6391

6392 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6393

6394

6395 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

6396 Vamos lá? 15. Alguma proposta de emenda? *(Risos!).* Ai ai. Marcos Saltini.

6397

6398

6399 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.

6400 A gente sugere aqui, na constatação do não atendimento, tá escrito aqui, por um

6401 veículo, a gente sugere tirar esse por um veículo, aos limites conforme tabela 1 do

6402 anexo dessa Resolução, e a gente sugere incluir aí, durante o ISC. E a motivação

6403 aqui é a seguinte, o plano de aprovação de amostra ele já prevê. Então, depende

6404 do tamanho da amostra. Então, se eu falar, às vezes uma amostra, um veículo

6405 que pode ter tido um problema de fato, eu posso tá desconsiderando toda a

6406 amostra e não seria o caso de desconsiderar toda a amostra. Então, conforme o

6407 plano de amostra você, pelo tamanho dela você determina quantos veículos você

6408 vai aceitar que você tire ou não. Então, eu acho que não precisaria ter esse por

6409 um veículo aqui. Minha sugestão também é incluir aí, o durante o ISC depois de,

6410 desta Resolução.

6411

6412

6413 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**

6414 Algum a mais? Parágrafos, não? Alguma proposta de emenda adicional de outro

6415 membro da Câmara Técnica? Vou passar pro artigo seguinte.

6416

6417

6418 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Posso ir?

6419

6420

6421 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
6422 Mais um?

6423

6424

6425 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – § 3º. A gente sugere também  
6426 uma modificação aqui no final, o caso da realização do plano de reparo decorrente  
6427 da infração desse artigo, caberá ao fabricante importador ou representante legal  
6428 anteder as determinações. A gente sugere colocar da legislação em vigor. É mais  
6429 direto.

6430

6431

6432 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6433

6434

6435 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Poderia  
6436 colocar em preto? Adriana, DConama. Porque isso é melhoria de redação.

6437

6438

6439 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Eu acho que é no caso, não o caso. Né?

6440

6441

6442 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – No caso da  
6443 realização. Claro.

6444

6445

6446 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Pode  
6447 ser?

6448

6449

6450 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Pode.

6451

6452

6453 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6454

6455

6456 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Na realidade é supressão aí,  
6457 depois do (...) Código de Defesa do Consumidor. Se fala legislação em vigor já  
6458 cobre tudo. Né?

6459

6460

6461 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6462 Vamos lá. 16, é o capítulo da regeneração de dispositivos de controle. O artigo...

6463 (...). O art. 16 e parágrafos, proposta de emenda de algum setor? São 3, 3  
6464 parágrafos. CNI? Não. não acredito. *(Risos!)*. Não acredito. Bocuhy. Bocuhy.

6465

6466

6467 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem, PROAM. No 16  
6468 o que nós sentimos falta é uma aprovação pelo Ibama, que seja, do... Quer dizer,  
6469 o papel do regulador tem que concordar com esse fator de correção. Então, talvez  
6470 deixar um pouco claro que esse fator de regeneração tem que ser aprovado. (...)  
6471 Do fator de correção determinado. Vamos achar onde tá. Pera aí, vou achar. Eu já  
6472 tinha achado, mas eu vou... Pera aí. É. É no § 2º. Poderá ser aplicado a outros  
6473 motores da mesma família. Em algum lugar esse fator de regeneração tem que  
6474 ser aprovado pelo Ibama. Talvez no 1º §. (...) determinado um fato de regeneração  
6475 pra cada poluente do (...), aplicadas as missões de gases a ser aprovado pelo  
6476 Ibama. Alguma coisa assim. Faltou assim, quem que dá o ok nisso daí. É o que a  
6477 gente sentiu falta.

6478

6479

6480 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!)*.

6481

6482

6483 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem. Papel do  
6484 regulador nesse processo. Faltou.

6485

6486

6487 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!)*.

6488

6489

6490 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
6491 Espera um pouquinho. Vai ser feita a homologação e o que tá dizendo aqui, que  
6492 além da homologação o Ibama vai ter que aprovar isso. É isso?

6493

6494

6495 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!)*.

6496

6497

6498 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Mas  
6499 qual a diferença disso pra homologação? *(Intervenção fora do microfone.*  
6500 *Inaudível!)*.

6501

6502

6503 **A SR<sup>a</sup>. JACIMARA GUERRA MACHADO (Ibama)** – Jacimara do Ibama. Na  
6504 verdade... Na verdade essa aprovação seria feita pelo Ibama, ouvido o órgão  
6505 técnico, que seria a Cetesb, claro. Então, pra todo o artigo, pelo que eu entendi do  
6506 Marcelo, pra todo o artigo caberia essa mesma colocação. Certo? Agora tem eu  
6507 ver a redação.

6508

6509 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6510

6511

6512 **A SRª. JACIMARA GUERRA MACHADO (Ibama)** – Ou, então, no Caput.

6513

6514

6515 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6516

6517

6518 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Adriana,  
6519 DConama. Carmem, poderia... A gente poderia anotar aqui, de hoje pra amanhã,  
6520 vocês vão tentar uma redação, porque a dúvida que tá ficando é, se isso vai ser  
6521 inserido no Caput, vai valer pra todos os parágrafos ou aonde? Então, a gente só  
6522 faz esse registro.

6523

6524

6525 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Uma questão de  
6526 ordem. Será que as anotações que foram feitas hoje, ao final da reunião poderia  
6527 ser enviado pra todos os Conselheiros? Pra auxiliar nesse trabalho.

6528

6529

6530 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Acho que a  
6531 gente consegue. Ruan, a gente consegue mandar isso por e-mails para... Pros  
6532 membros da Câmara? A gente pode fazer uma linha de corte, faz pros membros  
6533 da Câmara.

6534

6535

6536 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Ou quem é  
6537 interessado pode deixar com ele o e-mail agora.

6538

6539

6540 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Não. A gente  
6541 tem. Os dos membros da Câmara a gente tem fácil. Então, a gente vai mandar pra  
6542 quem é da Câmara.

6543

6544

6545 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6546

6547

6548 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – E o Sérgio  
6549 quer fazer uma colocação.

6550

6551

6552 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marco Saltini, CNI Anfavea.  
6553 Eu só não entendi por quê que o fator de regeneração tem que ser aprovado pelo  
6554 Ibama. Porque é o seguinte, eu vou... Eu tô usando um sistema de (...), eu vou

6555 fazer, determinar o fator de regeneração, eu vou aplicar isso no valor de  
6556 homologação, eu tenho que atender o limite de Lei, gente. Tem que atender o  
6557 limite. Na hora que eu faço a homologação isso tá lá. Por quê que o fator de  
6558 regeneração tem que ser aprovado? Não estamos entendendo. Isso... O  
6559 procedimento é assim, eu faço, eu determino o fator, vejo aonde vou aplicar,  
6560 porque se de repente uma família fala assim, vou usar esse fator e ela me coloca  
6561 nos... Com valores acima do limite, eu não vou poder vender o veículo. Não posso  
6562 homologar. Não vai ser homologado. Então, nós não estamos, de fato,  
6563 entendendo por quê que precisa o órgão regulador aprovar o fator de  
6564 regeneração. Ele vai aprovar o atendimento aos limites. Não me parece lógico.

6565  
6566

6567 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Borsari e Marcelo, será  
6568 que tem... Vocês conseguem dar um racional pra essa questão da aprovação?

6569  
6570

6571 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Borsari, Cetesb. O fator é justamente...  
6572 É um número que vai acrescentar um valor no obtido do ensaio e vai ser  
6573 comparado com o limite. É justamente por isso, a aprovação é pra olhar se esse  
6574 fator tem uma coerência. Né? É lógico que ele vai sempre aumentar o valor obtido  
6575 no ensaio, mas a questão é se ele é 1,2 ou se ele é 1,000001. Só isso.

6576  
6577

6578 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Obrigada, Borsari. Eu  
6579 acho que têm inscritos ao redor.

6580  
6581

6582 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Vitor.  
6583 Tem mais alguém que pediu a palavra?

6584  
6585

6586 **O SR. VITOR HUGO KACZMARKIEWICZ DOS SANTOS – TITULAR**  
6587 **(Anamma/SE)** – Vitor Hugo, ANAMMA. Eu queria passar pro Gabriel Branco, pra  
6588 fazer uma proposta.

6589  
6590

6591 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Gabriel Branco,  
6592 ANAMMA. Eu acho que a gente pode resolver essa questão. Pelo que eu estou  
6593 entendendo o § 2º é pro caso que o fabricante quer entender pra uma outra  
6594 configuração um fator que ele já tem. É isso. Não é? E tá dito que é por... A critério  
6595 do fabricante ele pode estender pra outros motores da mesma família. Pra ter uma  
6596 chancela eu diria o seguinte, por solicitação do fabricante o fator de regeneração  
6597 poderá ser aplicado a outros motores, a critério do Ibama ou sob aprovação do  
6598 Ibama, dependendo da similaridade da aplicação do sistema aos veículos  
6599 envolvidos. Quer dizer, se você tá suando um sistema de um caminhão pra  
6600 estender pra um ônibus, se a similaridade geométrica ou da forma de utilização e



6601 tal não existir, não pode estender. Mas quem vai dizer se pode ou não pode é o  
6602 Ibama. Não sei se isso resolve. Quer anotar essa proposta?

6603

6604

6605 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6606

6607

6608 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Pode falar? Então, o  
6609 § 2º você copia como ele está e troca. A critério do fabricante você põe por  
6610 solicitação do fabricante. Do fabricante. Aí continua como está. Continua como  
6611 está até... Até a mesma família. Aí vírgula. Vírgula. A critério do Ibama, vírgula.  
6612 Vírgula. Dependendo da similaridade da aplicação do sistema. Da aplicação do  
6613 sistema, aos veículos envolvidos. Eu acho que era isso. (...) Fez uma sugestão ali,  
6614 de tirar o 'da mesma família', porque o Ibama vai autorizar ou não. Pode ser a  
6615 outros motores de maneira genérica.

6616

6617

6618 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6619 Alguma... CNI.

6620

6621

6622 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.  
6623 Dá pra por um prazo pro Ibama me responder aí? Não, nós estamos criando um  
6624 procedimento diferente do que a gente tem hoje. Eu vou falar determinado fator, aí  
6625 eu tenho que chamar o Ibama, coisa que eu não fazia antes, e perguntar pra ele  
6626 se eu posso fazer daquele jeito ou não posso fazer daquele jeito. Quanto tempo  
6627 demora pro Ibama me responder? Dá pra gente por um limite de tempo pra ele  
6628 responder? Porque nós estamos só acumulando coisas, mudanças aqui que tão  
6629 aumentando os prazos. É. Aí eu vou ter que mandar isso pro Ibama. Olha, eu tô  
6630 fazendo esse desenvolvimento, agora eu quero estender pras famílias (...) esse  
6631 fator. Ah, tem que checar se o fator tá ok, não tá ok. Se eu posso ou não posso.  
6632 Eu gostaria que a gente pensasse um pouco também, porque senão fica muito  
6633 aberto. Eu tenho prazo pra cumprir, mas não tem prazo do outro lado. Aí é um  
6634 pouco complicado, senão ele demorar um ano pra me responder isso aqui. Não tô  
6635 dizendo que vai ainda, pelo amor de Deus, não é isso, mas isso causa uma  
6636 insegurança jurídica pra gente.

6637

6638

6639 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6640 Leticia pediu a palavra, não?

6641

6642

6643 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6644

6645

6646 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – (...)**  
6647 Manifestando, eu achei eu você tivesse pedido a palavra. Cetesb.

6648

6649

6650 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) – Borsari, Cetesb. A redação como ficou**  
6651 colocada no art. (...).

6652

6653

6654 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6655 Borsari, Cetesb.

6656

6657

6658 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) – Ela resolve a extensão. Né? Então, é**  
6659 aplicado pra outros motores de uma família, mas a primeira vez que ele é  
6660 determinado, da maneira que tá escrito ele não precisa de aprovação. Né? Por  
6661 isso que a gente sugeriu que fosse uma redação no final ou no Caput, que seria  
6662 geral.

6663

6664

6665 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Não**  
6666 entendi Borsari. Quanto à exigência ou quanto a... O critério do Ibama?

6667

6668

6669 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) – Isso. Ali você determina o fator de**  
6670 regeneração. No parágrafo... Na proposta em vermelho, no § 2º, é o fator de  
6671 regeneração, pra ser aplicado pra outros motores ele precisa de aprovação do  
6672 Ibama. Mas o primeiro fator determinado, do § 1º, não tem a exigência de que seja  
6673 aprovado.

6674

6675

6676 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6677

6678

6679 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) – Borsari, do ponto de vista**  
6680 de redação, então, tem... Seria a primeira, a primeira versão, é isso? Porque você  
6681 tá dizendo ali, no § 2º, seria... É só... Ele só pediria essa autorização no caso dele  
6682 querer aplicar o fator de regeneração já determinado pra um motor, há um outro  
6683 motor. Não é isso? Só nesse momento é que seria necessária a autorização?

6684

6685

6686 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6687

6688

6689 **O SR. LUIZ ANTONIO GARCIA CORRÊA – TITULAR (Abema) – Luiz da**  
6690 ABEMA. A análise desse fator de regeneração ela é demorada por parte do Ibama

6691 ou vocês que dão assessoria técnica? Ela seria demorada? O quê que é um prazo  
6692 aí? É um mês? 60 dias ou uma semana?

6693

6694

6695 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Vai tá dentro do processo de  
6696 homologação. Né? O processo de homologação ele preferencialmente ele  
6697 resolvido inteiro até 60 dias. Então, isso é um prazo muito menor, não posso  
6698 precisar agora, (...).

6699

6700

6701 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Me permite, Zilda?  
6702 Borsari. Então, assim... Letícia, MMA. Então, na realidade isso não poderia  
6703 exorbitar o prazo regular da homologação. Certo? Então, já é o prazo da  
6704 homologação em si, é um procedimento implícito. Então, existe um prazo. Eu acho  
6705 que é absolutamente justo que tenha prazo, mas existe um prazo e aí, óbvio que  
6706 vai ser uma... Dentro de todos os procedimentos previstos da homologação, acho  
6707 que não estão outros prazos especificados. Certo? O que tá especificado é o  
6708 prazo da homologação em si, de 60 dias. Isso vincula todos os demais  
6709 procedimentos. Então, acho que não tem nenhum prejuízo essa preocupação,  
6710 digamos, estaria contemplada. Correto?

6711

6712

6713 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
6714 me pergunto se isso não faz parte do processo de homologação. Se faz parte do  
6715 processo de homologação não precisa esse dispositivo adicional, a meu ver. Isso  
6716 que tá sendo inserido do Ibama aprovar, não sei o que, não tem necessidade.  
6717 Então, se faz parte do procedimento de homologação, a gente deixa o artigo na  
6718 proposta original.

6719

6720

6721 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Eu acho que são duas  
6722 coisas diferentes. Desculpa, só pra classificar. Pra qualificar. Eu acho que a gente  
6723 estava discutindo a questão de ter ou não ter autorização para aplicação do fator  
6724 de regeneração determinado para o motor, para um outro ser replicado em um  
6725 outro motor. Isso é um ponto. Eu acho que esse era o ponto do ICCT. E aí veio  
6726 uma questão importante da CNI dizendo o seguinte. Nossa, mas aí eu vou  
6727 depender de uma autorização e uma manifestação do Ibama. Isso pode implicar  
6728 um tempo. Qual é o tempo? Bom, aí eu acho que a gente resolve a questão do  
6729 tempo com o fato de que isso está dentro do prazo de homologação. Então, não  
6730 temos uma questão tempo a discutir aqui, porque nenhum outro procedimento a  
6731 gente tá aqui entrando em minúcias em termos de tempo, porque todos eles estão  
6732 vinculados pelos 60 dias da homologação. Resta, então, o ponto original do ICCT,  
6733 que é a questão da autorização. Eu preciso de uma luz verde, de uma anuência  
6734 do regulador pra proceder com essa aplicação a um terceiro motor, ou a um  
6735 segundo motor, ou não preciso? Esse é o ponto que eu acho que não tá  
6736 derrubado pelo prazo.

6737 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
6738 acho que o que tá atrapalhado no artigo... No § 2º é, a critério do fabricante. Se  
6739 faz parte do processo de homologação, o fator de regeneração do motor que  
6740 poderá ser aplicado pra outros motores da mesma família, ele tá dentro do  
6741 processo de homologação e ele vai ser avaliado (...). Não, eu sei, mas eu acho  
6742 que se tiver... Se tirasse ‘a critério do fabricante’, se tá dentro do processo de  
6743 homologação, há um consentimento de quem tá homologando no ato da  
6744 homologação. Você vai avaliar quando for homologar o motor, como conveniado  
6745 do Ibama, se pode ou usar, se é aplicável ou não a mesma família. Não vai?  
6746 Dentro do parecer é que isso vai constar e daí depois sem a manifestação do  
6747 Ibama. Entendeu? Aí eu acho que o que tá atrapalhando aí é o ‘a critério do  
6748 fabricante’, porque não é a critério simplesmente do fabricante. Isso é feito no ato  
6749 da homologação, mediante uma... Uma autorização ali, naquele momento, do  
6750 Ibama. Eu acho... Não sei. Eu acho que o que tá atrapalhando aí na frase é o ‘a  
6751 critério do fabricante’. Sérgio.

6752

6753

6754 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Passar a palavra pro Henry.

6755

6756

6757 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Henry, Anfavea CNI. Talvez o  
6758 que tá acontecendo é talvez uma não visão do quê que é, do quê que nós  
6759 estamos falando aqui. Esse processo de regeneração, esse fator de regeneração,  
6760 ele é um procedimento que é feito durante o ciclo, um dos ciclos de homologação  
6761 que é rodado, aquele WHTSC ou de, para motores que estão utilizando sistema  
6762 de pós-tratamento que tem o (...). Um filtro de material particulado, DPF. Esse tipo  
6763 de material, esse tipo de pós-tratamento, ele vai acumulando material particulado  
6764 e de tempos em tempos aumenta a temperatura do filtro, do DPF, ele queima esse  
6765 material particulado pra voltar a ficar limpo, porque senão quando ele vai  
6766 acumulando material particulado ele vai aumentando a perda de carga no sistema.  
6767 Então, de tempos em tempos ele aumenta a temperatura, queima aquele material  
6768 particulado, fica limpo novamente e continua funcionando. Esse processo de  
6769 queima é que é chamado de regeneração. E quando ocorre essa regeneração,  
6770 isso também vai ocorrer com veículos leves, tanto que nós vamos tá discutindo na  
6771 L 7, 8 também a regeneração, só que lá é mais fácil, porque lá se roda vários  
6772 ciclos, se determina qual é a média de emissões que ocorreram em vários ciclos,  
6773 sendo que alguns aconteceu regeneração, outros não, e você considera aquilo,  
6774 fazendo uma média pela quilometragem rodada, qual é o... Se aquilo tá atendendo  
6775 ou não tá atendendo o limite de emissões e aquilo você chama de fato cair. Aqui  
6776 no caso esse procedimento ele é todo explícito dentro da própria, do próprio Euro  
6777 6. O procedimento de teste de Euro 6 já fala como é que isso deve ser feito, como  
6778 é que isso é medido, como é que isso é calculado. Então, não é um número que  
6779 surge do nada, nem é um número que é proposto baseado numa boa vontade, em  
6780 alguma coisa nesse sentido. É o número que é resultado de testes, e que fazem  
6781 parte do processo, e que vão estar guardados com o fabricante quando ele for  
6782 apresentar os resultados dele, de homologação. Na hora que o fabricante for

6783 homologar ele vai usar esse fator de regeneração pra colocar lá dizendo que esse  
6784 veículo dele, mesmo quando aplicado o fator de regeneração que ele determinou  
6785 conforme esses testes que estão aqui, atende o limite de emissão. Na hora que  
6786 nós começamos colocar o fator externo, como foi colocado aqui, que eu tenho que  
6787 aguardar se o órgão homologador vai concordar com aquilo que tá sendo feito.  
6788 Isso significa parar, não é só o processo de homologação. Me para processos de  
6789 desenvolvimento, porque aquele fator também eu vou tá suando durantes os  
6790 trabalhos de desenvolvimento. Eu tenho que saber como é que o que eu tô  
6791 fazendo, se vai entender ou não vai entender limites. Então, colocar uma situação  
6792 externa de que alguém vai considerar se aquele valor que foi levantado, conforme  
6793 procedimentos que já existem, é adequado pra eu poder usar. Eu falei até pra  
6794 estender pra outras famílias de motores. Não tem sentido isso, porque é uma  
6795 coisa que é... É coisa... Tecnicamente é pra uma determinada família mesmo, de  
6796 motor. Quando coloca aqui que é a critério do fabricante, ele vai utilizar aquele  
6797 fator pra uma outra família, é porque ele tem que também tá estabelecendo se  
6798 aquilo é certo, se aquele fator que ele determinou pode ser que numa outra  
6799 aplicação aquilo não é tão necessário aquele fator, pode ser até um número  
6800 menor. Ele mesmo é que vai ter que saber isso. Agora, tudo isso que eu tô falando  
6801 faz parte da documentação que será apresentada durante o processo de  
6802 homologação. Interromper isso esperando uma anuência do Ibama pra que o  
6803 processo possa continuar, não é só pra homologação. É do desenvolvimento.  
6804 Tudo isso que eu tô falando tá ficando registrado na documentação e vai ser  
6805 apresentado. Então, não sei que dúvida que vai ter, até se aquele... Foi colocado  
6806 aqui. Ah, mas e se esse fator tá muito favorável? Ele vai ter que apresentar os  
6807 resultados dos testes que ele fez mostrando como é que ele levantou aquele fator.  
6808 Eu não sei onde que tá a dúvida, isso a gente já faz hoje pra coisas muito mais,  
6809 talvez importantes dentro do processo, como no caso de veículos leves, (...) que é  
6810 feito, que são dados que têm que ser guardados, que fazem parte de todo o  
6811 procedimento e que faz parte do processo. Eu acho que a colocação que foi feita  
6812 aqui, ela... Eu sei, eu entendo a preocupação que existe, de que se esteja  
6813 colocando na mesa alguma coisa que seja um subterfúgio pra apresentar o  
6814 número que vai facilitar a homologação. Hora, isso tudo vai tá descrito na  
6815 documentação, vai tá lá colocado. Se houver uma dúvida com o número que tá lá  
6816 apresentado, vai ter que ser apresentado os resultados dos testes que chegaram  
6817 aquele número. Isso vai ser avaliado pelo agente ou pelo próprio Ibama e vai  
6818 considerar se aquilo é válido ou não. Eu acho que querer colocar alguma  
6819 interrupção no processo, vai ser complicado. Obrigado.

6820

6821

6822 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Eu queria  
6823 saber se a gente pode fazer o seguinte encaminhamento, Carmem.  
6824 Eventualmente saber se essas explicações atendem e a ANAMMA retira a  
6825 proposta? Ou se não retirar, Carmem, né? Ou se não retirar, Carmem, se você  
6826 entender que ela ainda é pertinente, eu queria passar pra frente. A gente vai  
6827 amadurecer... Podemos, então, passar pra frente? Resolveu?

6828

6829 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Eu acho que  
6830 concordamos, Henry, a questão é exatamente essa, mas o texto original não  
6831 colocava como se fosse um dado passível de ser analisado, não tinha nenhuma  
6832 responsabilidade, é como se fosse uma informação só, que não fosse passível de  
6833 análise. Então, pelo que você falou, se tiver algum problema, não sei o que, o que  
6834 eu estava reforçando é que ficasse claro que isso faz parte do processo da  
6835 homologação e é passível de ser analisado. Então, é exatamente o que você falou  
6836 e que não estava escrito anteriormente, estava como se o fosse um dado posto.  
6837 Então, falamos a mesma coisa e a ideia depois é só acertar uma redação. Tá?

6838

6839

6840 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Então,  
6841 Carmem, a gente vai retirar essa proposta e vamos passando pros outros artigos.

6842

6843

6844 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Não. Um texto talvez um  
6845 pouco mais suave. Mas a gente vai manter alguma coisa. A gente conversa aqui,  
6846 (...).

6847

6848

6849 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Aí como  
6850 Bocuhy pediu, a gente vai mandar encaminhar isso pros membros da Câmara e  
6851 você pode, eventualmente amanhã, trazer uma outra proposta de redação.  
6852 Podemos ir pra frente. Então, o Ruan pode retirar essa. Sai simplesmente da  
6853 ANAMMA e a gente continua indo pra frente, nesse capítulo da medição de ruído.  
6854 Estamos no art. 17. Alguém tem alguma emenda?

6855

6856

6857 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Mas é uma questão simples  
6858 aqui, é a questão no § 1º e § 2º, em relação à questão de... A data, né? Então,  
6859 marcar em amarelo.

6860

6861

6862 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Como a  
6863 gente tava fazendo a sistemática anterior, só põe amarelo, nas várias datas.  
6864 Patrícia tem outra questão? Desculpa.

6865

6866

6867 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Para fechar aqui, no § 4º  
6868 também, tem aonde fala da norma, né? Da ISO, acrescentar que, ou suas  
6869 sucedâneas, né? Pra incluir a possibilidade de atualização das normas.

6870

6871

6872 **A SR<sup>a</sup>. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Acho que  
6873 não precisa fazer nova não. Então, com é que seria? Método prescrito pela norma  
6874 ISO tal...

6875 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Após o... Quando fecha o  
6876 parêntese, ou suas sucedâneas. Após o parêntese. Suas sucedâneas. No plural  
6877 ali.

6878

6879

6880 **A SRª. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama)** – Ok. Fechou  
6881 CNI. CNT tinha uma questão.

6882

6883

6884 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – CNT  
6885 não... No § 2º é mais uma questão de que a língua portuguesa ela não é... Não  
6886 nos favorece. Então, ela fala assim, 1º de janeiro de (...) para novos modelos de  
6887 veículos e a partir de 1º de janeiro de (...) para todos. Todos são todos, tá? Todos  
6888 que tão na fase P 5, os que tão na fase P 7. É isso mesmo? Todos P 5, P 7, todos.  
6889 Então, é o que tá realmente escrito. Então, precisa de chamar atenção pra todos  
6890 da fase P 8, uma coisa assim.

6891

6892

6893 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6894

6895

6896 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Pois é,  
6897 mas aqui fala, para novos modelos de um veículo e a partir de 1º de janeiro pra  
6898 todos os modelos. É, a gente tem que ter cuidado, porque como nenhum de nós  
6899 vai anexo à norma, as pessoas que vão ler, vão ler do jeito que entendam.

6900

6901

6902 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6903

6904

6905 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Eu peço  
6906 que coloque. Mesmo o Caput. Mesmo o Caput.

6907

6908

6909 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – É vinculado ao Caput,  
6910 Patrícia, não tem como ser lido de outra forma. É vinculado. É limitado pelo Caput.

6911

6912

6913 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Então, tá,  
6914 se vocês estão falando confortáveis. Eu não estou confortável. Acho que devia  
6915 acrescentar da fase P 8. Pronto.

6916

6917

6918 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6919

6920

6921 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
6922 Coloca, então.

6923

6924

6925 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) – Dar clareza, então.**

6926

6927

6928 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6929

6930

6931 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Essa  
6932 Resolução trata dos outros veículos também, dos que tem que se adaptar, dos  
6933 (...).

6934

6935

6936 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6937

6938

6939 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Não. Nós  
6940 temos aí um 4<sup>o</sup> poder complicado. Se quiser pegar. Eu acho que porque sou de  
6941 uma família de advogados, juízes e tudo mais.

6942

6943

6944 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6945

6946

6947 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Hein,  
6948 no 4<sup>o</sup> e no 5<sup>o</sup> não precisa, só no de 1 a 3? Perfeito. Foi colocado, então.  
6949 Seguimos? Mais alguma sugestão de emenda nesse artigo? Borsari, Cetesb.

6950

6951

6952 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Borsari, Cetesb. Na tabela 4, de limites,  
6953 é citado que existe na nota A, existe um limite diferente, acrescido de 2 DB, DBA  
6954 pra determinadas categorias e um DBA pra outras, pra veículos fora de estrada.  
6955 Só que a gente desconhece uma definição de fora de estrada pesado. Né? Existe  
6956 pra leve. Então, a sugestão é incluir um parágrafo citando o critério de definição de  
6957 fora de estrada da diretiva Europeia, 2007/46.

6958

6959

6960 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Aí  
6961 volta ao texto lá, pra fazer essa sugestão?

6962

6963

6964 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** É lá na redação mesmo,  
6965 né? Não é na tabela?

6966



6967 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Isso, na redação.

6968

6969

6970 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – 17.

6971 Volta lá pra...

6972

6973

6974 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6975

6976

6977 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –

6978 Vamos lá, põe no 17. Isso. Sobre mais. Isso. Isso. Aí. Certo? CNI.

6979

6980

6981 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Marcos Saltini, CNI Anfavea.

6982 Não, só lembrar que existe uma Norma Brasileira que define os veículos (...), é

6983 13776, que define o veículo classe G. Tem uma norma brasi... Fora de estrada

6984 pesando. Tem uma Norma Brasileira pra isso.

6985

6986

6987 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não

6988 dá pra botar a Norma Brasileira invés da diretiva europeia? Então... NBR? Não.

6989

6990

6991 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – 13776. Lá ele define o

6992 veículo classe G.

6993

6994

6995 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6996

6997

6998 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –

6999 13776, é isso Saltini? Vamos fazer o seguinte, vamos colocar as duas, uma ao  
7000 lado da outra e vamos colocar um fundo amarelo. Tá?

7001

7002

7003 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7004

7005

7006 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –

7007 Letícia, por favor.

7008

7009

7010 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Letícia, MMA. Obrigada,

7011 Zilda. Só um ponto. A gente precisa, bom, a norma não é de conhecimento, essa

7012 que tá sendo proposta. Então, a gente precisa minimamente poder checar, fazer o

7013 batimento entre a proposta, que é onde a gente tem segurança, né? Os órgãos  
7014 reguladores têm, tem conhecimento e essa outra que tá sendo proposta. Mas eu  
7015 acho que tá dentro da dinâmica aí, de hoje, né? Que é capturar a ideia e a gente  
7016 fazer esse (...) depois.

7017

7018

7019 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Isso é só  
7020 pra esclarecimento, não é essa outra. Tem uma Norma Brasileira que precisa ser  
7021 seguida. Ou se ela for oficial, for de órgão oficial, é uma Norma Brasileira. O  
7022 pessoal aqui não tá inventando não gente. Tem uma norma. Aí precisa de olhar  
7023 essa norma e ver se ela bate, se ela complementa.

7024

7025

7026 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Exatamente isso. Porque,  
7027 por exemplo, pode ser que seja uma norma bem mais antiga a ver. Tô dando um  
7028 chute aqui. E essa diretiva, por exemplo, já tá compatível com os procedimentos  
7029 da fase que a gente quer implementar. Então, aí a gente derruba a norma e...

7030

7031

7032 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7033 Repete o número, por favor, Saltini.

7034

7035

7036 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – 13776.

7037

7038

7039 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7040

7041

7042 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – E só pra esclarecer, é o que  
7043 o Denatran e o Contran utilizam pra classificar veículos (...).

7044

7045

7046 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Eu acho que aqui o  
7047 importante dessa discussão, que é o que eu faço questão de reservar pra nós...

7048

7049

7050 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7051 Veículos rodoviários, automotores, seus rebocados, combinados, classificação.

7052

7053

7054 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Então, o que eu faço  
7055 questão de reservar pra nós é isso, é a gente poder fazer o batimento, que pode  
7056 ser que a Norma Brasileira chamada pelo Contran não satisfaça as necessidades  
7057 que nós visualizamos. Então, a gente fazendo esse (...), e obviamente que do  
7058 ponto de vista regulatório, a hora que a CONAMA chama vale essa normativa, é

7059 esse procedimento que vincula. Não é a Norma Técnica Brasileira. Importante  
7060 deixar isso claro.

7061

7062

7063 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea)** – Os veículos no Brasil que  
7064 são produzidos, homologados no Brasil, são feitos conforme a NBR 13776. Então,  
7065 eu espero que ela sirva, porque caso contrário nós vamos ter um problema,  
7066 porque o Denatran não me autorizar a fazer um veículo. Aí vai ser mais difícil. Né?

7067

7068

7069 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7070 Coloca ali do lado, por favor, NBR 13776 de 2006. De 7 de 2006. Veículos  
7071 rodoviários automotores, seus rebocados e combinados, classificação. Atrás da  
7072 classificação. Então... É usada por outro órgão federal. É algo que se avaliar. Né?  
7073 Tá bom. Vamos lá. Alguém me pediu a palavra? Não.

7074

7075

7076 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7077

7078

7079 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Seus  
7080 rebocados e combinados. Art. 18. CNI.

7081

7082

7083 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Zilda, só a questão da data  
7084 também aqui, colocar que ela, a partir do início da fase PROCONVE P 8.

7085

7086

7087 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá.  
7088 Colocar em amarelo também? A data que põe amarelo. Alguma outra sugestão?  
7089 Zuleica, a mesma coisa onde?

7090

7091

7092 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apramac)** – Não Zilda... Zuleica. Peço  
7093 desculpas, a gente tava conversando aqui, ainda sobre o 17, e o Gabriel gostaria  
7094 de fazer uma colocação, se você... Se a gente puder voltar um pouquinho. Tem  
7095 um problema ali, técnico, acho que o Gabriel podia explicar melhor.

7096

7097

7098 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Gabriel Branco. Na  
7099 questão do ruído, depois o veículo é homologado tem que fazer um teste na  
7100 condição parado, pra levantar o valor que vai servir de base pra inspeção veicular  
7101 depois. É um teste que não interfere na homologação. Ele simplesmente levanta  
7102 um número e põe a disposição do País. E faltou, no parágrafo... No art. 17,  
7103 chamar a necessidade de que depois da homologação tem que fazer esse teste. A  
7104 minha sugestão é que gente acrescenta um parágrafo, um § 6º, dizendo que a

7105 partir de janeiro... Aqui tá 2020 por causa do prazo dos ônibus. Mas enfim, a partir  
7106 do início da fase P 8, o fabricante deve apresentar no processo de homologação,  
7107 o valor de ruídos medidos, segundo o método estabelecido no Anexo V, na IN 6  
7108 de 2010 e publicá-lo como referência pros programas de inspeção veicular.

7109

7110

7111 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7112

7113

7114 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Instrução Normativa  
7115 do Ibama. Que é o procedimento que...

7116

7117

7118 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7119 Como é que é? Repete, por favor.

7120

7121

7122 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – A partir do início da  
7123 fase P 8, o fabricante deve apresentar no processo de homologação, o valor do  
7124 ruído medido, segundo o método estabelecido no Anexo V da Instrução Normativa  
7125 Ibama, 6 de 2010, e publicá-lo como referência pros programas de inspeção  
7126 veicular. É só o fornecimento de um dado que vai ser usado depois, na inspeção  
7127 de veículos usados.

7128

7129

7130 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
7131 não citaria a Resolução CONAMA, eu digo em regulamento feito pelo CONAMA,  
7132 alguma coisa do tipo, não? Do Ibama?

7133

7134

7135 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Ela é uma Instrução  
7136 Normativa do Ibama...

7137

7138

7139 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Mas  
7140 ela pode ser mudada.

7141

7142

7143 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – É que ela foi feita pra  
7144 Resolução 418, definindo os parâmetros... Os procedimentos de teste do IN.  
7145 Então, por isso que eu tô citando aquele, que é o procedimento do... Da inspeção.

7146

7147

7148 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7149 Então, coloca do jeito que ele falou. Então, vamos lá. Repete, por gentileza.  
7150 Vamos lá. Agora lentamente pra ele poder...

7151 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Então, seria um § 6º...  
7152 Ah não, mais um. 7º, a partir do início da fase P 8... PROCONVE P 8, o fabricante  
7153 deverá apresentar... No processo de homologação, o valor de ruído medido na  
7154 condição parado, conforme o Anexo V da Instrução Normativa Ibama, nº 06 de  
7155 2010, e publicado como referência para o Programa de Inspeção Veicular ou  
7156 inspeção de veículos (...). Isso. Obrigado.

7157

7158

7159 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7160

7161

7162 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
7163 sei, eu tô só checando uma coisa. Só um minutinho. Então, vamos lá. Sérgio.

7164

7165

7166 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Henry, Anfavea CNI. Em que  
7167 pese nossa consideração pela proposta do... Trazida pelo Gabriel, o ANAMMA,  
7168 com relação a ter um valor de ruído pra fins de inspeção veicular, esse tipo de  
7169 procedimento, conforme exigido aqui, pela IT 06 do Ibama, não é, não faz parte do  
7170 nosso procedimento de homologação do veículo. A Resolução CONAMA  
7171 272/2000, ela já estabelece um procedimento de como é que é medido o veículo  
7172 em... O ruído em condições estáticas e determina que ele seja feito através da  
7173 NBR 9714/2000. Então, nós temos um procedimento que nós já cumprimos, esse  
7174 valor é medido conforme essa NBR e é o valor de ruído estático que a gente  
7175 declara. Eu entendo, eu sei qual a tua razão com relação à dificuldade de  
7176 estabelecimento de valores de medição, conforme essa norma, em estações de  
7177 medição de inspeção veicular. Só que nós acabamos invertendo o problema,  
7178 porque nós acabamos assumindo um problema de fazer uma declaração de valor,  
7179 conforme um procedimento que não faz parte nem do procedimento de  
7180 homologação nosso. Então, a minha sugestão, Gabriel, eu até entendo que a  
7181 gente precisaria conversar sobre isso, mas não, talvez, no momento de uma  
7182 Resolução, porque isso daí talvez até a gente precisaria pensar de um meio um  
7183 pouco mais abrangente pro caso da questão da inspeção. Essa discussão desse  
7184 procedimento ela já, dentro da EA teve uma discussão forte, você lembra disso,  
7185 tal. Eu não sou contrário à gente ter algum, alguma coisa que vá ajudar o  
7186 processo da inspeção veicular, aliás, pelo contrário. Você sabe o quanto a gente  
7187 tá ansioso esperando que a inspeção seja melhorada nesse País. Mas a minha  
7188 proposta é que a gente trate disso, não no âmbito dessa Resolução, dentro de  
7189 algum outro local mais focado na questão da inspeção veicular, que a gente  
7190 procure um meio de que a gente possa te ajudar, mas não no processo da  
7191 homologação do jeito que tá aqui colocado. Pra nós é um problema.

7192

7193

7194 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Eu não vejo problema  
7195 de medir por esse método em relação à medida da 9714. Pra vocês é a mesma  
7196 coisa, dá o mesmo trabalho, até é mais fácil ter resultados confiáveis por esse

7197 método do que pela 9714. Agora, por que não resolver agora uma coisa que é  
7198 simples, que já foi discutida, resolvida, debatida amplamente no passado e que  
7199 deu bom resultado? Quer dizer, medir dessa forma é a única forma de conseguir  
7200 medir ruído no programa de inspeção. E eu não vejo qual é a preocupação da  
7201 indústria, de ao homologar um veículo atualizar o método por esse daí, que é  
7202 muito mais novo do que a 9714 da ABNT, que tá super ultrapassada. Eu insisto  
7203 nessa adoção desse método aqui também. Quer dizer, já é o método pra  
7204 inspecionar veículo usado.

7205

7206

7207 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá  
7208 bom. Então, vamos fazer o seguinte, tá posto, tá aí as duas propostas e depois a  
7209 gente avalia no momento da votação. O próximo artigo? Mas nós não fomos...  
7210 Você tem alguma proposta de texto, não? Então, não... Eu não queria... O debate  
7211 tá colocado, as posições são divergentes e a gente vai resolver isso no momento  
7212 da votação. Vamos ser mais objetivos que já é tarde, eu acho que tão todos  
7213 cansados e a gente consegue render um pouco mais ainda hoje. O 18, já tá em  
7214 amarelo lá, a questão da data. Alguma... Só isso? Alguma sugestão mais? O 19.  
7215 CNI. Também o amarelo em relação à data.

7216

7217

7218 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Sim, mas, além disso, mais  
7219 uma outra questão. Ali no texto, como tá lá colocado, ele tá falando do... Ruído  
7220 pelo sistema de arrefecimento de ônibus e outros veículos de uso intensivo no  
7221 meio urbano.

7222

7223

7224 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ah,  
7225 esse é aquele que tava aquele uso intensivo no meio urbano.

7226

7227

7228 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Acontece o seguinte, ônibus  
7229 urbano a gente conhece bem o que é esse produto. Ele é um produto que tem sua  
7230 especificação, tem sua... Tem procedimentos, tem normas, tem... Enfim. O que é  
7231 um ônibus urbano a gente tem toda a condição de entender e identificar. Agora,  
7232 outros veículos de uso urbano, todos os veículos que nós fabricamos a gente sai  
7233 pra rua e a gente não sabe se vão ser utilizados prioritariamente em uso urbano,  
7234 em estrada, em fazenda, enfim. A utilização do veículo pra nós é um  
7235 desconhecido. Então, a nossa sugestão é de que, os valores típicos de emissão  
7236 de ruídos pelo sistema de arrefecimento de ônibus, e eliminar, e outros veículos  
7237 de uso intensivo no meio urbano, desde que o procedimento seja publicado pelo  
7238 Ibama até 1º de janeiro de 2022.

7239

7240

7241 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7242 Então, entendi que a sua proposta é retirar ‘e outros veículos de uso intensivo no  
7243 meio urbano’. É isso?

7244

7245

7246 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – Urbano.** E estamos propondo  
7247 que essa data seja até 1º de janeiro de 2000...

7248

7249

7250 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É**  
7251 isso que nós vamos discutir depois. A data fica pra depois, tá?

7252

7253

7254 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – Tá ok.**

7255

7256

7257 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7258 Alguma sugestão adicional em relação a esse texto? Eu acho que é a primeira vez  
7259 que aparece esse... Essa expressão na Resolução. E como nós não temos nessa  
7260 Resolução...

7261

7262

7263 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – O ônibus urbano, né? O**  
7264 ônibus...

7265

7266

7267 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Oi?**

7268

7269

7270 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7271

7272

7273 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7274 Ônibus urbano. Deixa o urbano. Ônibus urbanos. É. Tá. Pronto.

7275

7276

7277 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7278

7279

7280 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Não.**  
7281 A data vai depois. As datas vão depois, Carminha, nós não vamos mexer na data  
7282 agora.

7283

7284

7285 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – Mas aí é o implementador que**  
7286 faz, não somos nos...

7287 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7288 Alguma sugestão adicional a esse texto? Passamos pro próximo? Tá registrado a  
7289 proposta da CNI, em relação ao texto. Próximo artigo. § Único nada? 20, Patrícia.

7290

7291

7292 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) – É o**  
7293 mesmo do anterior, sendo que aí eu tenho a meu favor nenhum Caput dizendo.  
7294 Essa é a questão do... Fica vedada a introdução... Eu posso ter um P 5, eu vou  
7295 introduzi alguma coisa pra melhorar, fazer um upgrade e aí tá dizendo que eu não  
7296 posso. Então, fica vedada aos veículos da fase PROCONVE P 8 fazer essas  
7297 alterações. É. Porque do jeito que tá, não tem sujeito, é pra qualquer veículo.

7298

7299

7300 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É o**  
7301 20, né Patrícia?

7302

7303

7304 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) – É o 20.**

7305

7306

7307 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – É o**  
7308 20.

7309

7310

7311 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7312

7313

7314 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) – No art. 20**  
7315 tá escrito que fica vedado eu fazer qualquer aplicação pra melhorar a questão do  
7316 ruído. E aí eu não posso, então, fazer um upgrade num P 5, num P 7, nenhum  
7317 posso. O P 5, o P 7, todos os antigos?

7318

7319

7320 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7321 Espera aí Patrícia, agora, que eu não entendi. Você quer que inclua veículos da  
7322 fase ou fica vedado?

7323

7324

7325 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) – (...).** Tá  
7326 escrito assim. Fica vedada a introdução, alteração, operação ou ajuste de  
7327 qualquer dispositivo, mecânico, elétrico, (...) ou de outra natureza, não previstos  
7328 nessa regulação (...), com a finalidade específica de atentar aos requisitos. A  
7329 pergunta que eu faço é, para os veículos de fase PROCONVE ou pra todos. Eu  
7330 quero esclarecimento.

7331

7332



7333 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7334 Não. É pra esse aqui que nós estamos regulando.  
7335  
7336  
7337 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Então, por  
7338 favor, põe o sujeito na frase.  
7339  
7340  
7341 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Sim.  
7342 Sim. Sim. Eu já falei pro Ruan isso. Vai lá. Fica vedada para os veículos da fase  
7343 PROCONVE P 8, a introdução, alteração e nananam. Isso. Pronto. Próximo artigo.  
7344 O capítulo da medição da opacidade pra fiscalização e inspeção. Alguma  
7345 sugestão ao art. 21? Só tem um artigo nesse capítulo. Alguma sugestão? CNI.  
7346 Legal? Passou. Tá. Capítulo dos relatórios de valores de emissão da produção.  
7347 Alguma sugestão ao art. 22? No anterior? Tem que ser rápida, da próxima vez eu  
7348 não voto. Eu não volto. Ficar esperta. Carmem, te apresenta e fala.  
7349  
7350  
7351 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Como nós...  
7352  
7353  
7354 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7355 Carmem, PROAM.  
7356  
7357  
7358 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Carmem, PROAM. Como  
7359 nós estamos colocando normas e depois colocando em suas sucedâneas, talvez  
7360 vale a pena incluir aqui nessa, porque ela refere a uma norma de 2000 e? 2001,  
7361 talvez se tiver uma atualização.  
7362  
7363  
7364 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*  
7365  
7366  
7367 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Nesse caso não?  
7368  
7369  
7370 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Fala  
7371 no microfone, Márcio.  
7372  
7373  
7374 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Então, é minha dúvida,  
7375 Beraldo. É justamente minha dúvida.  
7376  
7377  
7378 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama) –** Eu não sei se esse pode...

7379 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7380 Márcio, Ibama.

7381

7382

7383 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama) –** Márcio, Ibama. Não sei se esse é  
7384 o caso, mas há casos em que a norma é citada com o ano, exatamente pra fixar  
7385 que é aquela. A sucedânea não. A sucedânea deverá ser recomendada ou  
7386 aprovada pelo órgão regulador.

7387

7388

7389 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Ok. Seria o caso de olhar,  
7390 porque o... Se ela tratar justamente dessa questão de opacidade e se ela for  
7391 modificada, é pra uma evolução. Então, vale a pena olhar, Beraldo, eu acho que a  
7392 gente olharia pra ver...

7393

7394

7395 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7396 Normalmente, normalmente em outras normas do... Outras Resoluções do  
7397 CONAMA, a gente não usa dizer em sucedâneas. Quer dizer, automaticamente...

7398

7399

7400 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Já tá se entendendo.

7401

7402

7403 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É. Se  
7404 subentende ou não, entendeu?

7405

7406

7407 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT) –** Não, é que lá atrás foi  
7408 colocado isso.

7409

7410

7411 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É.  
7412 Não, eu sei. Eu sei. Eu não me manifestei, mas a gente normalmente não usa.  
7413 Mas... Tá implícito de que, ou não vai seguir a próxima, ou só se revogar. Mas...  
7414 Zuleica. Mas isso é...

7415

7416

7417 **A SR<sup>a</sup>. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) –** É, agora entramos numa...  
7418 Porque eu não consigo imaginar que uma associação do direito privado vá fazer  
7419 uma norma que a sociedade não participou, né? Comercializável e ainda por cima  
7420 sucedâ... Se sucedânea ainda tiver implícito aqui, pior ainda, né? Porque é cheque  
7421 em branco com vários outros cheques em branco anexados. Né? Eu,  
7422 independente das qualidades e da, até da apropria... Da adequação dessas  
7423 normas, desta norma, nesse caso, especialmente para este. Eu colocaria em

7424 amarelo pra discutir se juridicamente isso é possível, porque isso aqui tem  
7425 problemas jurídicos. Né?

7426

7427

7428 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tá  
7429 bom. Então, nós temos várias Resoluções do CONAMA que tem problema  
7430 jurídico. Mas vamos embora. Dos relatórios de valores de emissão e produção. O  
7431 próximo artigo. 22. Não. Não. Só a norma ABNT. Não é tudo não. Isso. Pronto. 22.  
7432 CNI. Vai, relatórios de valores de emissão da produção.

7433

7434

7435 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Henry da Anfavea CNI. Aqui  
7436 nós estamos tratando da Resolução CONAMA 299/2001, que é uma Resolução  
7437 que tratou dos valores típicos de emissão de produção. Só que aqui tá sendo  
7438 colocado que, para efeito de atendimento previsto na Resolução da CONAMA,  
7439 para apresentar os relatórios dos motores da fase P 8, fabricante e importador  
7440 deverá realizar os ensaios conforme o ciclo dinamométrico. Até aí tá certíssimo.  
7441 Só que essa norma ela trata de mais outras coisas, ela tem outros pontos que lá  
7442 estão colocados. Ela tá falando desde veículos leves, tem uma série de coisas.  
7443 Então, a nossa sugestão é se não caberia colocar o § 3, que ficam mantidas as  
7444 demais disposições da Resolução CONAMA 2 mil... 299/2001.

7445

7446

7447 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7448 Henry, desculpa eu te interromper. Coloca, Ruan, lá no início da... Do Caput, por  
7449 gentileza. Assim, pra efeito de atendimento das exigências previstas na  
7450 Resolução, para apresentar relatório de valores da emissão. Então, eu tô  
7451 entendendo que é só pra isso. Tô entendendo que é só pra isso.

7452

7453

7454 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7455

7456

7457 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Aí  
7458 ele fechou um escopo.

7459

7460

7461 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Sim. É que essa 299/2001 ela  
7462 trata de relatório de valores de emissão.

7463

7464

7465 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Sim,  
7466 mas eu tô colocando aqui no Caput que é só pra apresentar o relatório de valores  
7467 de emissão de produção. Aí eu acho que não tem necessidade de (...), entendeu?

7468

7469

7470 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7471

7472

7473 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7474 Exatamente. Tá bom?

7475

7476

7477 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – Tá ok.**

7478

7479

7480 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7481 Então, pronto. Vamos lá, vamos passar. PROAM.

7482

7483

7484 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM) –** Olímpio, PROAM. Nessa,  
7485 nesse artigo, nesse artigo da opacidade tem um furo aqui, viu? É o seguinte...

7486

7487

7488 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7489

7490

7491 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Que  
7492 mede opacidade olhando do furo. *(Risos!).*

7493

7494

7495 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM) –** Não. Não. Não. Esse aí é  
7496 escala de ringue. Opacidade é com opacímetro.

7497

7498

7499 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tô  
7500 brincando. Tô brincando.

7501

7502

7503 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM) –** Mas tem um problema  
7504 aqui, que hoje a inspeção veicular ela não é feita de acordo com a ABNT NBR  
7505 13037. Ela é feita com procedimento estabelecido pelo CONAMA específico para  
7506 inspeção veicular, que tem, inclusive, menos acelerações. Esse aqui tem 7  
7507 acelerações, aquele tem 4. Então, o procedimento é diferente. Então, seria  
7508 interessante colocar aqui, né? Determinado conforme os procedimentos previstos  
7509 nas Resoluções do CONAMA específicas da inspeção veicular, né?

7510

7511

7512 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7513

7514

7515 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tem**  
7516 **mais de uma?**

7517

7518

7519 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM) – Então, vamos colocar aqui,**  
7520 **então, conforme estabelecido pelo CONAMA para veículos em uso. Não. a minha**  
7521 **proposta não é Instrução Normativa 06. Minha proposta é conforme a**  
7522 **regulamentação do CONAMA específica para os veículos em uso. Para inspeção**  
7523 **de veículos em uso.**

7524

7525

7526 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – O**  
7527 **que eu tô dizendo aqui, especificamente nessa, nesse artigo, é que tem que se**  
7528 **observar a Resolução CONAMA 299. É lógico, assim, eu trocaria pra dizer, para**  
7529 **efeito de atendimento das... Bom, mas aqui tá falando especificamente na**  
7530 **Resolução CONAMA 299.**

7531

7532

7533 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7534

7535

7536 **O SR. NÃO IDENTIFICADO – 21. 21.**

7537

7538

7539 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tá**  
7540 **no 21?**

7541

7542

7543 **O SR. NÃO IDENTIFICADO – Sim senhora.**

7544

7545

7546 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – E eu**  
7547 **tô lendo 22, por isso que eu não tô entendendo o que tu tá querendo dizer. É.**

7548

7549

7550 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7551

7552

7553 **O SR. NÃO IDENTIFICADO – É o caranguejo. Mas vai por mim, é isso aí, tá**  
7554 **errado aqui.**

7555

7556

7557 *(Risos!).*

7558

7559

7560 **O SR. NÃO IDENTIFICADO – Tem que tirar essa norma aí, entendeu?**

7561 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Então, eu posso ler aqui. Então, seria determinado  
7562 conforme os procedimentos previstos pelo CONAMA, vírgula, específicos para  
7563 fiscalização e inspeção de veículos em uso.

7564

7565

7566 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Mas  
7567 não é só o CONAMA que (...), tem Instrução Normativa do Ibama também. Aí você  
7568 vai tá tirano tudo do... O atendimento da Legislação em vigor ele faz parte do  
7569 atendimento a norma. Então, assim, ou você coloca um comando genérico... Não  
7570 tô entrando no mérito do conteúdo. Eu tô falando em relação ao redacional. Ou  
7571 você coloca um dispositivo genérico dizendo que, além do atendimento da norma  
7572 aplicável, a norma ambiental aplicável, ou a norma em vigor, também os  
7573 procedimentos previstos na norma ABNT em amarelo, que a gente vai ver depois  
7574 ali, com a Zuleica, como redige isso.

7575

7576

7577 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Essa norma não é usada pra fazer fiscalização em  
7578 inspeção de veículos em uso.

7579

7580

7581 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
7582 Eu sei. Você não tá entendendo o que eu tô dizendo.

7583

7584

7585 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Essa norma da ABNT é usada pra fazer  
7586 homologação de veículos. Certificação.

7587

7588

7589 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Sim,  
7590 eu sei, mas tu pode usá-la pra controle e fiscalização.

7591

7592

7593 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Não.

7594

7595

7596 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – O ato  
7597 de homologação é um ato de controle. O ato de homologação é um ato de  
7598 controle, sujeito a fiscalização.

7599

7600

7601 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Olha, nós ficamos aí um tempão discutindo aí, no  
7602 CONAMA, as regras pra fazer os procedimentos da inspeção veicular, de veículos  
7603 em uso e, essa Resolução ela foi descartada. Essa, a norma ABNT ela foi  
7604 descartada e agora tá sendo feito um procedimento diferente desse.

7605

7606

7607 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá,  
7608 você tá me dizendo que ela é usada pra homologação. Homologação é um ato de  
7609 controle. Então, é usada pra controle e fiscalização.

7610

7611

7612 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7613

7614

7615 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7616 Como? Fala no microfone, Zuleica, por gentileza.

7617

7618

7619 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Homologação é veículo novo, né? Veículo novo. Eu  
7620 tô falando de veículos em uso, né? Inspeção veicular, né? Não é o veículo novo. É  
7621 inspeção veicular de veículos em uso, velhos. Fiscalização de rua, de veículos em  
7622 circulação. Não tô falando de veículo novo.

7623

7624

7625 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7626

7627

7628 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Peço  
7629 ajuda das minhas áreas técnicas. O quê que fazemos?

7630

7631

7632 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Cetesb, alguma  
7633 iluminação aqui, em relação a isso?

7634

7635

7636 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Borsari da Cetesb. O ruído ou  
7637 opacidade?

7638

7639

7640 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
7641 Opacidade. O capítulo opacidade. Coloca lá no título do capítulo.

7642

7643

7644 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Desculpa, qual é a dúvida?

7645

7646

7647 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – É a referência a  
7648 norma.

7649

7650

7651 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Fiscalização e inspeção veicular.

7652

7653 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É,  
7654 porque senão a gente vai retirar isso, porque a gente não tá tratando aqui de  
7655 inspeção veicular. Sim, nós não estamos tratando aqui de inspeção veicular.

7656

7657

7658 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Borsari da Cetesb. É que aqui é uma  
7659 Resolução pra veículos novos. Isso daí é uma obrigação de se medir isso, como já  
7660 existe hoje no novo, pra utilizar esse valor na inspeção do veículo em uso. É.

7661

7662

7663 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Uma  
7664 referência pra futuro pra inspeção veicular?

7665

7666

7667 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7668

7669

7670 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** É, só de opacidade.

7671

7672

7673 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não  
7674 tem nem que mudar. É a Resolução que trata de inspeção veicular e não essa?

7675

7676

7677 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Você tá dizendo que não  
7678 é... Essa ABNT que tá citada aí seria outra, é isso? Outra norma?

7679

7680

7681 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Não tem outra norma a ABNT. Tem um  
7682 procedimento que foi estabelecido na Instrução Normativa 06/2010, que é prevista  
7683 na Legislação de controle de veículos em uso, de inspeção veicular. Né? Que é a  
7684 Resolução 2009... De 418/2009. Né? E aí, a partir dela foi feita a Instrução  
7685 Normativa que estabeleceu o procedimento pra medir, na rua e nas estações de  
7686 inspeção, o veículo diesel, né? Opacidade, com um procedimento que não é essa  
7687 norma. Então, vocês estão... O que vocês estão fazendo aqui é mudando a  
7688 regulamentação de inspeção na rua, de veículos em uso, se deixar a NBR 9714.  
7689 Estão complicando, porque isso aí é um procedimento mais complexo do que o  
7690 usado na Instrução Normativa 10, 06/2010.

7691

7692

7693 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
7694 acho que esse artigo tá com problema de redação. Ou inserção de... Não. Não.  
7695 Assim, eu acho que o que o PROAM levantou a respeito... Deixa eu só  
7696 complementar. Eu acho que o que o PROAM levantou a respeito da redação, ele  
7697 tá causando uma confusão. Assim, a mim causou.

7698



7699 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – É, parece  
7700 que é questão de redação mesmo.

7701

7702

7703 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7704 Então, vamos fazer o seguinte, vamos taxar ele em amarelo e a gente traz uma  
7705 proposta de redação. Vamos (...) trazer uma proposta...

7706

7707

7708 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Eu só  
7709 queria fazer um esclarecimento, pra reforçar que é questão de leitura do que tá  
7710 escrito, assim, na redação...

7711

7712

7713 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7714 Porque se usa teste de opacidade também pra homologação.

7715

7716

7717 **VA SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Vou  
7718 passar pro Gustavo.

7719

7720

7721 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – E  
7722 não necessariamente só pra inspeção... Fiscalização e inspeção veicular. Então,  
7723 eu acho que o artigo mal formulado. Você tem uma proposta de redação?

7724

7725

7726 **O SR. GUSTAVO (CNT)** – Não. É só explicar.

7727

7728

7729 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7730 Vamos lá.

7731

7732

7733 **O SR. GUSTAVO (CNT)** – Gustavo (...), CNT. O que acontece é, a Instrução  
7734 Normativa nº 6 do Ibama, ela determina... Ela não determina a aceleração máxima  
7735 como limite. E sim ela determina qual é a aceleração máxima, qual é a opacidade  
7736 em aceleração máxima livre que tá sendo realizada. A ABNT NBR 13037, no meu  
7737 entender, ela define esse limite para utilização da Instrução Normativa nº 6 do  
7738 Ibama. Então, são coisas diferentes. Uma coisa é determinação do limite de  
7739 aceleração livre. A outra é o ato da inspeção. Eu acredito que eu tenha  
7740 esclarecido um pouco.

7741

7742

7743 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – CNI.

7744

7745 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Eu vou tentar explicar, porque  
7746 eu acho que tá havendo uma enorme, realmente...

7747

7748

7749 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7750 Henry...

7751

7752

7753 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Henry, Anfavea CNI. Que vai  
7754 tentar explicar, acho que o que tá acontecendo aqui. Pelas instruções anteriores, o  
7755 veículo ao ser inspecionado na rua ele tinha que ter o número de referência, pra  
7756 que aquela inspeção pudesse entender se aquele veículo tava dentro ou fora da  
7757 sua especificação. Como nós tínhamos vários níveis de veículos no mercado, o  
7758 fabricante precisava dar uma sinalização de qual era o nível que aquele veículo  
7759 deveria ser inspecionado, ou quando fosse inspecionado qual era o número que  
7760 ele tinha que fazer. Pra isso a gente tinha um procedimento de teste, que é o que  
7761 tá aqui colocado, onde que nós fazíamos várias medições, fazíamos valores,  
7762 aplicávamos um fator de segurança pra que aquilo na rua não tivesse um  
7763 problema de ser... Impedindo um veículo que tivesse mais ou menos. E esse era  
7764 ao valor que era colocado numa etiqueta, que era colocado no veículo como  
7765 orientação ou para poder ser feita a inspeção. O que tá sendo colocado aqui é o  
7766 seguinte, com os veículos da fase P 8 esse número de emissão de material  
7767 particular... De opacidade é tão baixo que tá se colocando somente um número  
7768 limite de 04 a menos 1, para valor de inspeção e não precisa nem saber. O  
7769 fabricante não precisa mais calcular pra cada um, vai ser um número único, fixo,  
7770 pra todos os veículos P 8, tanto que não precisa nem ter etiqueta nem nada, é  
7771 uma coisa que automaticamente um veículo dessa fase ao ser inspecionado na  
7772 rua, no futuro, o número que vai ser utilizado como referência é esse que tá aqui  
7773 colocado. Então, esse art. 21 ele tá dizendo, o número de referência para quando  
7774 for feita a inspeção será de 04. Bom, é isso.

7775

7776

7777 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Tirar a frase ‘determinado  
7778 conforme os procedimentos’?

7779

7780

7781 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM)** – Norma. Norma. A norma  
7782 não é...

7783

7784

7785 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Pra nós é. O número que  
7786 seria...

7787

7788

7789 **O SR. OLÍMPIO DE MELO ÁLVARES JR (PROAM)** – Não. A norma que tá sem...  
7790 Tá em vigor hoje... A norma que tá em vigor hoje não é a ABNT pra fazer inspeção

7791 na rua e nas estações de inspeção. A Instrução Normativa nº 6/2010, que é  
7792 diferente o procedimento da ABNT NBR 13037.

7793

7794

7795 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tá,  
7796 Olímpio. Olímpio tá falando só para o número de opacidade. Só isso. Não tá  
7797 falando pro resto. Ela não tá revogando a Instrução Normativa do Ibama. Ela tá  
7798 falando só o valor pra medir opacidade. Ponto. É o que tá escrito lá no texto.  
7799 Agora eu consegui ver. Talvez tenha um problema de redação ainda, assim, na  
7800 Resolução. Tá? Então, assim, vamos deixar ela toda em amarelo e a gente  
7801 procura fazer uma proposta de texto melhor pra isso. Certo?

7802

7803

7804 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Não. Tá errado esse texto.

7805

7806

7807 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Hã?

7808

7809

7810 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Tá errado.

7811

7812

7813 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7814 Amanhã você faz uma proposta, e nós fazemos outra, e a gente compara, tá  
7815 certo?

7816

7817

7818 **O SR. NÃO IDENTIFICADO –** Ok.

7819

7820

7821 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** A  
7822 gente pode conversar um pouco. Próximo artigo, por gentileza. O 22 já foi. Agora é  
7823 o 23. Já. Já foi. O 23 também? 24. Sugestões? CNI. Tá bom? Vamos lá. Vitor.  
7824 Qual o artigo, Vitor?

7825

7826

7827 **O SR. VITOR HUGO KACZMARKIEWICZ DOS SANTOS – TITULAR**  
7828 **(Anamma/SE) –** Vitor, ANAMMA. 24. O Gabriel Branco, por favor.

7829

7830

7831 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality) –** Esse... Essa limitação  
7832 de mil metros de altitude pra funcionamento do IGR, ela é muito borderline de  
7833 várias cidades do Brasil, por exemplo, Brasília tá acima de mil metros em vários  
7834 pontos, Curitiba também. Quer dizer, deveria...

7835

7836

7837 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7838

7839

7840 **O SR. GABRIEL MURGEL BRANCO (EnvironMentality)** – Tá muito no limite. A  
7841 minha sugestão é de elevar um pouco esse número de mil pra 1.500, 1.20, alguma  
7842 coisa assim, pra garantir que o sistema de controle de NOX funcione em todas as  
7843 cidades grandes do Brasil. É só trocar o número lá, em vez de mil botar um outro  
7844 número mais adequado.

7845

7846

7847 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – E aí eu vou...

7848

7849

7850 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7851 **Henry...**

7852

7853

7854 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Henry, Anfavea CNI. A  
7855 dificuldade vai ser onde que eu vou comprovar isso. Se não tem a cidade nessa  
7856 altitude eu vou ter dificuldade de onde vou o teste pra comprovar. E outra, eu vou  
7857 ter dificuldade também, até pra fazer os testes e desenvolvimento, todo o trabalho  
7858 de desenvolvimento, ainda que seja borderline, é uma coisa que hoje eu ainda  
7859 consigo, mesmo perto ou... A gente usa (...) Curitiba e o Campos de Jordão,  
7860 algumas cidades a gente usa, mas começar a querer colocar um número acima  
7861 disso, pra nós vai restringir bastante o trabalho de desenvolvimento ou onde que  
7862 nós vamos fazer a comprovação. Eu acho que ainda que no... A média do Brasil  
7863 não é mil metros, né? Nós temos aqui, é borderline pra alguns casos específicos,  
7864 mas como média do Brasil é bem mais baixo que isso. Eu acho que nós estamos  
7865 garantindo...

7866

7867

7868 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – A**  
7869 **maioria dos centros urbanos estão (...).**

7870

7871

7872 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Maioria total dos centros  
7873 urbanos com as capitais todas. Né? Então, não sei, eu acho que poderia ficar no  
7874 mil mesmo, que já é pra nós hoje, um número, tá?

7875

7876

7877 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7878

7879

7880 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7881 **Márcio.**

7882

7883 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Márcio do Ibama. Os grandes  
7884 conglomerados urbanos no Brasil, nenhum passa de mil metros, o maior, se não  
7885 me engano é Brasília e tá a mil.

7886

7887

7888 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7889 1.200, acho que é, 1.100.

7890

7891

7892 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Não tem nenhum conglomerado  
7893 urbano...

7894

7895

7896 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7897

7898

7899 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Belo Horizonte é menos. Belo  
7900 Horizonte, São Paulo, Curitiba, os grandes conglomerados urbanos com... No  
7901 Brasil em altitude é Curitiba, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte. Não tem mais  
7902 nenhum.

7903

7904

7905 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7906 Podemos deixar? Então, vamos lá. 25. 26. 23 já passou há muito tempo. Já  
7907 passou uns 20 minutos atrás, vapt vupt. Vapt vupt, amanhã tem mais. Amanhã só  
7908 corrigir e aprovar. Por favor, gente, vocês estão muito lentos. Pelo amor de Deus.  
7909 Tem que ser quem mulher que faz três coisas ao mesmo tempo, às vezes  
7910 queima a torrada, mas faz três coisas ao mesmo tempo.

7911

7912

7913 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Vamos ao 23, então.

7914

7915

7916 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – 23.**

7917

7918

7919 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – É muito simples aqui tem o nº  
7920 3.470 toneladas, que ele é... Ele se desvia do que temos por aí. Como a gente tá  
7921 trazendo muita coisa, quase tudo, em alguns momentos, da Europa, a sugestão é  
7922 de 3,5 toneladas aí, não 3,47. 3,5 é o número que a Europa usa como...

7923

7924

7925 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
7926 Arredondar?

7927

7928

7929 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Arredondar.

7930

7931

7932 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
7933 Alguém discorda? Posso corrigir em preto?

7934

7935

7936 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

7937

7938

7939 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tem  
7940 esse número lá atrás, mas não pra veículo leve comercial. Mas não pra veículo  
7941 leve comercial. Né? Marcelo, a proposta da Cetesb é só alterar o 3, 470 ou  
7942 também o 3.8656?

7943

7944

7945 **O SR. MARCELO PEREIRA BALES (Cetesb)** – Eu vou explicar um pouco mais,  
7946 porque tem muita dúvida, parece uma piada mas não é. No PROCONVE a  
7947 limitação, o que separa veículo leve de pesado é 3.856. Por que esse número?  
7948 Porque tá baseado no valor americano que tá lá em libras e pra aqui usar esse  
7949 valor. Na Europa o valor que separa leves e pesados é 3.500. Então, nós temos,  
7950 de origem, uma diferença, adota americano de um lado. Então, tem que tá isso aí.  
7951 O quê que é esse negócio aí? É interesse do fabricante de ter alguns veículos  
7952 derivados de veículos pesados, mas que são um pouquinho menores. Têm  
7953 diversos exemplos aí, na indústria nacional. Então, esse art. 23 abriu uma  
7954 exceção. Mas essa exceção tem que ser limitada a 3.500, porque senão a gente  
7955 fica muito fora do que existe no mundo. 3.470 é um veículo leve. Ponto. 3.500 na  
7956 Europa é pesado. Então, nós estamos adequando a uma parte, abrindo uma  
7957 exceção pra que alguns veículos de origem europeia possam atender a fase  
7958 PROCONVE P 8, pra que não tenha que refazer uma homologação, como L 7 ou  
7959 L 8, que seja. Esse é o motivo de ter esses três números. A proposta só 3.470,  
7960 transformar em 3.500 pra adequar, ficar exatamente igual a Norma Europeia.

7961

7962

7963 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não  
7964 precisa mudar o art. 6º com isso? Que o art. 6 é que relaciona o peso aos  
7965 procedimentos de durabilidade de emissão. Não? Então, essa é a proposta. A CNI  
7966 pediu a palavra. Faça, por favor, Ruan, a proposta da Cetesb. Enquanto ele redige  
7967 eu vou ouvir a CNI. Vamos lá. CNI tem a palavra.

7968

7969

7970 **O SR. PAULO JORGE SANTO ANTÔNIO (Anfavea)** – Paulo Jorge, CNI Anfavea.  
7971 Você tem razão, Marcelo, três e meio é de fato o...

7972

7973

7974 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Se  
7975 apresenta, por favor, que eu não ouvi. Eu não ouvi daqui.

7976

7977

7978 **O SR. PAULO JORGE SANTO ANTÔNIO (Anfavea) –** Paulo Jorge, CNI Anfavea.  
7979 Tem razão, três e meio é o linear ali, do veículo leve ou pesado na Europa, mas lá  
7980 eles também têm, também podem testar leves como pesados numa faixa, e essa  
7981 faixa e abaixo de três e meio. Eu não tenho certeza do número, mas eu acho que  
7982 2.800. Um é 2.600 ou 2.800. O três e meio aqui ele vem porque ele é exatamente  
7983 o mesmo carro, tanto como pesado como leve, 3.470. A gente acordou no  
7984 passado, junto, inclusive com a Cetesb, e o objetivo era, aqui no Brasil três e meio  
7985 pelo Denatran o carro vira caminhão ou cominhoneta. Então, muitas vezes um  
7986 carro ele tem 3.490, 3.480 pra que se use uma carteira de motorista diferente e  
7987 não seja a mesma de um caminhão, pra que não tenha algumas restrições. Esse é  
7988 o motivo do 3.470. E aí a gente colocou uma premissa que é ser oriundo de um  
7989 veículo mestre homologado. Então, ele vai ter um mestre acima de 3.500.

7990

7991

7992 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tá. E  
7993 a proposta de vocês é qual?

7994

7995

7996 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (Anfavea) –** Manter o 3.470, que foi inclusive...  
7997 Aliás me falaram que o nº 3.470 surgiu por uma sugestão do Renato Link lá da  
7998 Cetesb. Então, foi por isso que foi colocado esse número.

7999

8000

8001 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8002 Então, tá posta aí as duas propostas é continua. Voltamos lá onde a gente estava,  
8003 no 25? 27. Fala dos documentos. Borsari.

8004

8005

8006 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Borsari, Cetesb. É só uma sugestão de  
8007 alteração, por conta de que, eu acho que ficou aí grafado condições de tráfego  
8008 real, mas na verdade isso tá limitando a abrangência desse artigo, né? De que  
8009 todos os documentos e informações têm que refletir as características do veículo e  
8010 vale pra tudo, né?

8011

8012

8013 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Isso  
8014 que você pediu não é o que tá na tela?

8015

8016

8017 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** É isso.

8018

8019 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8020 Então, tá bom. Tá, isso daí é de praxe, né? O fabricante ou importador deverá  
8021 comercializar em território nacional somente os veículos de acordo com a  
8022 configuração homologada. Não tem exceções pra essa configuração? Não, né?  
8023 Nenhuma? Tem exceções de comercialização? A gente falou lá no... Nos veículos  
8024 de emergência, que eles não precisam ter... Aí são só dispensados de LCVM.  
8025 Então, pronto. 29.

8026

8027

8028 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Aquele não ali.

8029

8030

8031 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Essa  
8032 redação tá meio estranha. Possíveis alterações dos componentes, inclusive na  
8033 versão do programa da central eletrônica de veículo, que não altere, deverão ser  
8034 comunicadas ao Ibama por meio do sistema (...), que poderá exigir nova  
8035 homologação.

8036

8037

8038 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8039

8040

8041 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Os  
8042 fabricantes... Os... Eu acho que a redação é que tá ruim ali. O comando da  
8043 redação. Podemos deixar... (...). Oi?

8044

8045

8046 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Borsari, Cetesb. Mas justamente... O  
8047 não é justamente porque existem modificações que não alteram as emissões. Não  
8048 é? Por exemplo, se muda um (...) de uma peça isso não altera, por isso que tá  
8049 (...).

8050

8051

8052 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** E por  
8053 quê que o Ibama tem que ser comunicado, então?

8054

8055

8056 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8057

8058

8059 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Se  
8060 não altera pra quê que tem que comunicar?

8061

8062

8063 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb) –** Porque ela precisa ser registrada. Pode  
8064 não alterar, mas ela precisa ser registrada. Se muda um fabricante de um



8065 determinado componente que faz parte do sistema de controle de emissões, isso  
8066 precisa tá no sistema.

8067

8068

8069 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8070

8071

8072 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Se altera é uma nova homologação. Aí  
8073 é (...) comum.

8074

8075

8076 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8077

8078

8079 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Márcio do Ibama. Isso já é uma  
8080 situação que já é recorrente. Toda vez que um veículo... A gente tem que lembrar,  
8081 apesar de chamar de veículo, o que se homologa chama-se configuração. Dessa  
8082 configuração, que tá toda descrita na Resolução 15 do CONAMA, você... Ela é  
8083 Resolução 15 ou 18? Então, o que se homologa é uma configuração, se você  
8084 altera algum componente da configuração, você deveria fazer uma nova  
8085 homologação. Agora, pode acontecer situações em que um componente da  
8086 configuração é alterado, porém não alteara os limites, não altera o produto... A  
8087 configuração. Ela altera o que tá sendo utilizado como, por exemplo, um fabricante  
8088 diferente, até isso faz diferença na homologação. Então, eu... O objetivo aí é só  
8089 reforçar essa informação.

8090

8091

8092 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
8093 Permanece o texto? Mas de qualquer forma ele tá com o início da redação  
8094 conflituoso ali, a gente não pode começar com alterações dos componentes, tem  
8095 que ter um sujeito nessa frase. Possíveis, sei lá, possíveis alterações. Eu acho  
8096 que não. Mas... Então, vamos pro próximo. Art. 30. Vai dar mais trabalho na CTAJ,  
8097 hein. Alguma sugestão ao 30? 31? 31? CNI.

8098

8099

8100 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Henry, Anfavea CNI. A nossa  
8101 colocação aqui é no seguinte sentido, primeiro que tá em discussão em outras  
8102 áreas regulamentações referentes à (...) de veículos, tal. E por outro lado querer  
8103 mencionar que somente aquilo que é defesa do consumidor, tal, Departamento de  
8104 Defesa do Consumidor, ele também tem limitações de alguns tipos de produtos e  
8105 coisa lá. A nossa sugestão é, pra tornar isso até dentro do espírito que tá aqui  
8106 colocado, que quaisquer, no caso de realização de qualquer reparo decorrente de  
8107 alguma coisa que foi definida pelo órgão regulador, de que aquilo tem que ser  
8108 alterado em campo, que tem que dar, o fabricante tem que arcar com as  
8109 despesas, tem que dá publicidade aquilo. Isso tudo a gente concorda com isso, a  
8110 gente só tá sugerindo, pra não ter os problemas de conflito e nem de limitações

8111 com outras áreas, de colocar o mesmo texto que tá aí, só eliminando algumas  
8112 coisas. No caso da realização dos programas de reparo eliminar a palavra recall,  
8113 porque isso pode ser que depois vai ser o sujeito de uma outra coisa. Decorrentes  
8114 de infração a essa resolução, caberá ao fabricante ou importador dar publicidade a  
8115 população dos fatos e dos veículos afetados. Ponto.

8116

8117

8118 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8119 Retira os incisos?

8120

8121

8122 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Não. O inciso fica. É. O § 1º.

8123

8124

8125 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8126 Mudou ali, ó.

8127

8128

8129 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** É, ficou inciso. Mas não.  
8130 Mantemos. Nós não temos nenhum... A única sugestão nossa é eliminar a palavra  
8131 recall e aquela parte final, seguindo os critérios estabelecidos pelo Departamento  
8132 de Proteção e Defesa do Consumidor. Porque isso limitado (...).

8133

8134

8135 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tirar  
8136 o seguindo? A partir do seguindo?

8137

8138

8139 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** A partir do seguindo.

8140

8141

8142 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Tá.  
8143 Então, primeiro nesse aí tirar a palavra (...), no Caput do art. 31. Isso. Aí no Inciso  
8144 Iº... Para em afetados. É isso?

8145

8146

8147 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8148

8149

8150 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É  
8151 redundante, ele vai colocar o que tá no Inciso Iº. Eu pensei que ele fosse tirar no  
8152 Inciso Iº.

8153

8154

8155 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8156

8157 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Sim.**  
8158 Sim. Ele tá fazendo agora.

8159

8160

8161 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8162

8163

8164 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Essa**  
8165 parte do Caput já foi retirada na nossa... Olha lá na tela, Sérgio. Nós retiramos ali  
8166 no...

8167

8168

8169 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8170

8171

8172 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Nós**  
8173 propusemos a retirada depois. Entendeu? Transformou o que tava ali em  
8174 parágrafo. Só que agora aí coloca fabricante importador e aí no primeiro você, na  
8175 proposta CNI para em afetados.

8176

8177

8178 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) – É.** Dar publicidade a população  
8179 dos fatos dos veículos afetados. Afetados.

8180

8181

8182 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Tira**  
8183 'seguindo os critérios'... Tira isso, tá? Ponto e vírgula. Isso. Agora o 2. Alguma  
8184 sugestão no 2?

8185

8186

8187 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8188

8189

8190 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – Não,**  
8191 só um minutinho, Zuleica, deixa eu terminar o que a CNI tá pedindo, que eu  
8192 entendi que a CNI ainda não... Ainda não... Concluiu?

8193

8194

8195 **O SR. NÃO IDENTIFICADO – Concluimos.**

8196

8197

8198 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8199 Então, tá. Zuleica.

8200

8201

8202 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8203 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – A**  
8204 gente trocou e colocou em incisos, certo? Mudou só a redação. Zuleica.

8205

8206

8207 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apromac) –** É que a retirada ali, da palavra  
8208 recall, né? É que repa... Programa de reparo é uma coisa e recall é outra. É a  
8209 retirada do mercado, como tá no Código do Consumidor, né? Tem uma definição  
8210 lá que seria, procedimento gratuito pelo qual o fornecedor informa o público ou  
8211 eventualmente o convoca para sanar os defeitos encontrados em produtos  
8212 vendidos ou serviços prestados. Isso é uma coisa. E programa de reparo eu acho  
8213 que é outra coisa, né? Eu estou colocando essa questão pra vocês pensarem se  
8214 uma coisa... Se são diferentes deveriam estar ali, né? Diferenciados, talvez ou  
8215 não. O quê que vocês acham? Eu tô consultando.

8216

8217

8218 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8219 Bocuhy pediu a palavra e depois eu passo (...).

8220

8221

8222 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** Eu queria apoiar o  
8223 que a Zuleica coloca. Nós não encontramos nenhuma palavra aqui que desse o  
8224 sentido do que a palavra recall dá, a não ser que a gente conseguisse substituir  
8225 isso, vamos, acho que manter essa designação.

8226

8227

8228 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – A**  
8229 CNI pediu a palavra, (...).

8230

8231

8232 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Posso?  
8233 Rapidinho.

8234

8235

8236 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) – A**  
8237 CNI pediu antes de você.

8238

8239

8240 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Não, eu  
8241 só queria fazer uma... Assim, quando está entre parêntese é porque o que está  
8242 antes pode ser substituído pelo parêntese. Ou, então... Ou o programa de reparo é  
8243 igual o recall, ou, então, a forma entre parêntese recall não está correta. Porque o  
8244 que tá ali é, programa de reparo entre parêntese, recall, é quando a gente escreve  
8245 um por escrito entre parêntese, põe o nº 1. É a mesma coisa. Tem o mesmo  
8246 objetivo quando tá entre parêntese. Então, ou a forma tá errada, ou o que você  
8247 está pedindo, Conselheiro, é outra coisa.

8248

8249 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu tô  
8250 vendo, mas CNI pediu a palavra antes. Eu tô enxergando.

8251

8252

8253 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – A nossa visão era de que, ao  
8254 colocar isso dentro de uma visão de recall, conforme Código de Defesa do  
8255 Consumidor, o Código de Defesa do Consumidor é limitado para bens de venda a  
8256 público e não para bens de vendas de bens de capital ou coisas para bens de  
8257 serviço, frotas e tal. Como é um produto comercial a gente achou que isso daí  
8258 pode até ser que seja entendido como não dentro do Código de Defesa  
8259 Consumidor. Mas por outro lado, nós não queremos criar nenhuma... Nenhum  
8260 empecilho com essa questão. Se a Câmara fica mais confortável, como foi a  
8261 palavra colocada aqui hoje, mantendo a redação. Tudo bem. Nós voltamos atrás e  
8262 mantém-se a redação. Não tem problema nenhum.

8263

8264

8265 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – André  
8266 França, ABEMA. Só tentando encaminhar, Bocuhy, Zuleica. Ele fala ali, realização  
8267 de programa de reparo, recall, decorrente de infração a esta Resolução. Então, ele  
8268 tá delimitando o escopo. Isso não esclarece o ponto que a Zuleica levantou?  
8269 Porque ele tá dizendo, ó, decorrente de infração a esta Resolução.

8270

8271

8272 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não  
8273 são as outras exceções.

8274

8275

8276 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema)** – Não tá  
8277 falando de qualquer tipo de recall. É um reparo decorrente de infração a esta  
8278 Resolução. É dentro do que tá nessa ementa.

8279

8280

8281 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Eu acho, Doutora  
8282 Zilda, que nós teríamos...

8283

8284

8285 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
8286 Bocuhy, se apresenta, por favor, você tomou a palavra (...).

8287

8288

8289 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Carlos Bocuhy,  
8290 PROAM. Eu acho que, até atendendo a colocação do André, nós podíamos  
8291 pensar até amanhã nisso, pra descobrir uma fórmula aí, ficava mais fácil de...

8292

8293

8294 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Põe  
8295 um amarelinho no recall lá, então, um fundo amarelo. No artigo... Na parte do  
8296 artigo tá em preto. Põe lá na que tá em preto. Pronto.

8297

8298

8299 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Eu só chamo atenção que isso  
8300 tudo já previsto...

8301

8302

8303 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Oi?

8304

8305

8306 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Desculpa.

8307

8308

8309 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Pera  
8310 aí.

8311

8312

8313 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Eu chamo atenção que tudo  
8314 isso que nós estamos falando tá previsto no art. 15, que nós já passamos por ele,  
8315 onde que fala na constatação do não atendimento, o quê que deve ser feito, um  
8316 plano de reparo como é que deve ser feito, a implementação das mediadas como  
8317 é que deve ser feita. Tá tudo lá no art. 15. Então, aqui só tá, acho que dando força  
8318 pra aquele art. 15, mas tudo bem.

8319

8320

8321 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
8322 Borsari. Deixa...

8323

8324

8325 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Borsari, Cetesb. Acredito que o que  
8326 usualmente se entende como recall, ele tá coberto pelos 4 inciso que tão lá no  
8327 texto em azul, que é dar publicidade, apresentar um plano, convocar os  
8328 proprietários e reparar. Fecha todo o ciclo do que precisa ser feito.

8329

8330

8331 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Acho  
8332 que a única diferença que tinha nesse aqui, que falava nos critérios estabelecidos  
8333 pelo Código de Defesa do Consumidor. Já que a gente tirou, eu acha que ficou  
8334 sem sentido. Eu acho que podia tirar. A única coisa de diferente que tinha no art.  
8335 31 era falar em relação ao Código de Defesa do Consumidor. Quando nós tiramos  
8336 o Código de Defesa do Consumidor... Quer dizer, há uma proposta de ser retirado.

8337

8338

8339 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8340 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Sim,  
8341 mas nós não vamos regulamentar o Código de Defesa do Consumidor pela  
8342 Resolução do CONAMA. Nós não podemos. Regulamentar o Código de defesa do  
8343 Consumidor, pela Resolução do CONAMA. Ela já existe lá por conta deles.

8344

8345

8346 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8347

8348

8349 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Zilda.

8350

8351

8352 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Bom.  
8353 Por favor, Letícia.

8354

8355

8356 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Obrigada. Letícia, MMA.  
8357 Eu acho que uma consideração aqui talvez mereça, seguindo na linha um pouco,  
8358 do Bocuhy, da gente pensar um pouco pra aperfeiçoar a redação, mas de toda  
8359 maneira a Legislação de recall... O recall aqui eu acho que tá... O fato dele estar  
8360 sendo mencionado nessa Legislação é porque ele passa a considerar, além das  
8361 questões de qualidade que são classicamente estabelecidas no Código de Defesa  
8362 do Consumidor, ele passa a considerar uma característica sujeita ao chamamento  
8363 gratuito pra retificação ou compensação, as questões de emissão, como se elas  
8364 fossem também um atentado ao direito do consumidor. É essa a lógica. Você tá  
8365 fazendo vínculo entre as questões clássicas de qualidade que é, seu carro acelera  
8366 até 100, conforme você disse no seu manual, em 5 segundos, isso tá lá e o  
8367 INMETRO verifica. E, além disso, seu carro ele tem a performance de emissões  
8368 igual a Resolução do CONAMA? Sim. Isso, é isso exatamente que a gente tá  
8369 fazendo, a vinculação entre o chamamento gratuito que é um direito do  
8370 consumidor, a partir do momento que ele se torna proprietário e as questões de  
8371 qualidade de controle de emissões. Então, eu acho que é a vinculação necessária  
8372 entre as duas normas. Por exemplo, o INMETRO sozinho ele não personifica  
8373 essa... Esse atendimento, entendeu? Ou só as questões de qualidades  
8374 tradicionais. Então, assim, eu acho a despeito da gente fazer uma reflexão em  
8375 termos de redação, eu acho que também na linha da Cetesb, estão lá todos os  
8376 pilares, digamos assim, que a gente precisa observar em relação a essa questão  
8377 do direito ao chamamento gratuito pra reparo. É isso que o recall (...), conforme o  
8378 Código de Defesa do Consumidor. E as questões de emissões, então, estão  
8379 vinculadas a esse... Ou podem ser, digamos, listadas pra razões desse  
8380 chamamento gratuito, do proprietário. Eu acho que deixa... Eu ficaria com a...  
8381 Minha proposta de encaminhamento, Zilda, seria a gente ficar com a proposta...  
8382 Com a redação aí, da Cetesb, que é a redação de base e a gente refletir em  
8383 relação à proposta da CNI.

8384

8385

8386 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Por  
8387 favor, Zuleica, usa o microfone e se identifique.

8388

8389

8390 **A SRª. ZULEICA NYCZ – TITULAR (Apramac) –** Se dá pra colocar a proposta da  
8391 Cetesb em vermelho e deixar a original?

8392

8393

8394 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** A  
8395 Cetesb é essa daí. É a que tá em azul.

8396

8397

8398 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Pode retirar a proposta da CNI.

8399

8400

8401 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8402

8403

8404 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA) –** Deixa eu recuperar minha  
8405 fala inicial, Zuleica, que era só pra mostrar que foi itemizado em alíneas e não em  
8406 parágrafos.

8407

8408

8409 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** E  
8410 não em parágrafos. E se tirou parte do Caput, e transformou no inciso. E... Já  
8411 tirou. A proposta da CNI sai na íntegra? Então, tira também ali, em vermelho, o  
8412 Inciso Iº. E aí o que tá em azul a gente coloca em preto? Podemos, então. Vamos  
8413 lá. Art. 32. É a questão de ligar o motor automaticamente após 5 minutos de  
8414 funcionamento. Alguma sugestão de emenda? CNI.

8415

8416

8417 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Temos uma sugestão aqui,  
8418 com relação a essa, desligar o motor automaticamente após 5 minutos. Nós  
8419 entendemos que o objetivo dessa colocação aqui é de que não se deixe veículos  
8420 com motor ligado, isso com o operador que deixa o motor ligado emitindo  
8421 poluentes, ou seja, o veículo desnecessariamente funcionando, consumindo  
8422 combustível e emitindo poluentes. Acontece que em alguns casos isso é feito pelo  
8423 operador para não perder as condições de freio do veículo, porque é utilizar... O  
8424 freio funciona baseado no vácuo que o próprio motor gera e algumas condições  
8425 ele precisa disso, até por questões de implemento que é colocado no veículo. Ou  
8426 seja, a gente vai criar uma situação que podemos até, em alguns casos, o veículo  
8427 desliga pra desacionar o freio naquele caso, vai ter que ligar o motor, vai ter que  
8428 esperar a bomba carregar pra poder conseguir soltar o freio do veículo pra poder  
8429 andar. Ou seja, a economia que você vai fazer de um lado pode ser que seja  
8430 feita... Perdida do outro. Por outro lado nós já temos alguma experiência com  
8431 algumas operadoras de veículos nossos, fretistas, que solicitaram ações desse



8432 tipo e que depois voltaram à gente pedindo pra retirar, porque os motoristas  
8433 passaram a não desligar mais o veículo, porque eles sabiam que após 5 minutos o  
8434 veículo ia desligar. O que eles faziam? Eles pegavam, então, não desligavam  
8435 mais. Então, o fato que acontecia com alguns veículos passaram até, no final, a  
8436 ser utilizado por todos. Ou seja, aumentou o consumo, aumentou as emissões,  
8437 aumentou tudo. Pra nós tudo bem, se quiserem manter os 5 minutos aqui como  
8438 uma situação, ok, nós vamos cumprir e vamos colocar isso nos veículos. Mas se  
8439 tá... Se o objetivo é ter algum ganho ambiental, nós podemos alertar de que isso  
8440 provavelmente não será conseguido. Então, a nossa sugestão seria de retirar os 5  
8441 minutos. Agora, se houver... Também não vamos brigar por isso. Nós estamos  
8442 aqui mais a título de aconselhar que isso não vai trazer o resultado esperado.

8443

8444

8445 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8446 Henry, tirar os 5 minutos ou tirar o artigo?

8447

8448

8449 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** É, o artigo trata dos 5 minutos.

8450

8451

8452 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Pois  
8453 é. Então, é o artigo inteiro, não?

8454

8455

8456 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Exato. O artigo fala...

8457

8458

8459 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8460 Supressão do artigo, então. Coloca só supressão do artigo, então. Tirou os 5  
8461 minutos não tem... Vamos ver o que diz o § Único? Diz que...

8462

8463

8464 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8465

8466

8467 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** É,  
8468 ele tá relacionado aos 5 minutos, também, porque fala na... O dispositivo de  
8469 desligamento automático do motor poderá ser desativado em condições  
8470 excepcionais. Então, é supressão do artigo integral. Entendo assim. Não? É siso?  
8471 E aí tira o em velho abaixo. Eu você pôs... E bota essa... Essa proposta de  
8472 supressão depois do parágrafo. Isso.

8473

8474

8475 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8476

8477

8478 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Na  
8479 **íntegra. Certo? Ficam revogados os...** A partir de 1º de janeiro de 2022 os art. 2º e  
8480 **5º da Resolução CONAMA 16/95. Algum comentário objetivo a respeito dos**  
8481 **anexos? Oi? Quê que tem o 33? Botar em vermelho, em amarelo o 1º de janeiro?**

8482

8483

8484 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Não. É mais complexo.

8485

8486

8487 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** O  
8488 **quê que é mais complexo? Vamos lá. Mas bota...** Em todo o caso bota no fundo  
8489 **amarelo. Vamos lá, Sérgio.**

8490

8491

8492 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Só um momentinho.

8493

8494

8495 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** O  
8496 **último artigo gente, vamos lá. Um pouquinho mais de paciência. Vamos lá. O**  
8497 **Sérgio vai fazer a colocação ali, sobre o 33.**

8498

8499

8500 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI) –** Eu vou passar a palavra  
8501 **relaciono pro Doutor Henry aqui. Vamos lá.**

8502

8503

8504 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Marcos Saltini...

8505

8506

8507 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8508 **Henry e Saltini vão virar uma dupla caipira, hein.**

8509

8510

8511 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Aliás, tá atrasando o nosso  
8512 **show daqui a pouco. Marcos Saltini, CNI Anfavea.**

8513

8514

8515 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8516 **(Risos!). Vamos lá.**

8517

8518

8519 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Aqui é coitadinho e judiação,  
8520 **é uma dupla maravilhosa. Não. A nossa sugestão é que os veículos que**  
8521 **entendam... O texto que nós estamos propondo é, os veículos que atendam a fase**  
8522 **PROCONVE P 8 ficam dispensados do atendimento a Resolução CONAMA 16/95,**  
8523 **não apenas os art. 2 e 5º, porque na realidade você já estabeleceu lá atrás,**

8524 lembra a discussão da opacidade? A opacidade agora é única, você não  
8525 determina mais opacidade, porque é um nível muito baixo, antes você  
8526 determinava opacidade em aceleração...

8527

8528

8529 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8530 Opacidade não era 299? (...).

8531

8532

8533 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Era... Não. Nesse caso aqui  
8534 é pra etiqueta, pra a etiqueta do... Que vai de fiscalização. Então, você somava  
8535 meio metro a menos um e aí colocava a etiqueta. Agora é um limite único pra todo  
8536 mundo. Não (...) etiqueta, né?

8537

8538

8539 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8540

8541

8542 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** É. Tá escrito lá. Então, a  
8543 nossa sugestão é retirar toda a obrigação e atendimento da 16, não tem mais  
8544 sentido, não apenas (...).

8545

8546

8547 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Não  
8548 tem mais nada na 16 que...?

8549

8550

8551 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Não ela não pode ser  
8552 revogada, porque ela vale pros anteriores. O que nós estamos dizendo é, ficam...  
8553 Os veículos que atendam a fase PROCONVE P 8 ficam dispensados do  
8554 atendimento. A Resolução CONAMA 16...

8555

8556

8557 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Ao  
8558 invés de, ficam revogados os artigos. Márcio, fala no microfone, márcio, tá sendo  
8559 gravado.

8560

8561

8562 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama) –** Márcio Veloso do Ibama. Ô  
8563 Saltini, se eu bem tô entendo, você tá querendo dizer que não se aplicará aos  
8564 veículos da fase P 8 as determinações da Resolução CONAMA 16/95.

8565

8566

8567 **O SR. MARCO ANTÔNIO SALTINI (CNI/Anfavea) –** Acho até o seu texto melhor  
8568 do que o nosso.

8569

8570 **O SR. MÁRCIO BERALDO VELOSO (Ibama)** – Não exagere.  
8571  
8572  
8573 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Doutora  
8574 Zilda, chegamos ao final?  
8575  
8576  
8577 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** –  
8578 Aparentemente sim, amanhã temos que votar e ver o resto do texto pendente.  
8579  
8580  
8581 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Então, eu  
8582 gostaria de fazer um esclarecimento ao André, eu não fiz no momento pra não  
8583 tumultuar a discussão. Pode ser?  
8584  
8585  
8586 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Olha  
8587 aqui, ó, vamos escutar a... Você acabou, Sérgio?  
8588  
8589  
8590 **O SR. SÉRGIO DE FREITAS MONFORTE (CNI)** – Eu tenho a tabela.  
8591  
8592  
8593 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT)** – Ah, tem a  
8594 tabela.  
8595  
8596  
8597 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Pera  
8598 um pouquinho. Pera um pouquinho. Pera um pouquinho. Só um instantinho,  
8599 Patrícia. Vou colocar o texto da proposta da CNI.  
8600  
8601  
8602 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*  
8603  
8604  
8605 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Ou  
8606 veículos que atendem?  
8607  
8608  
8609 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*  
8610  
8611  
8612 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Pode  
8613 ser as 9 (...). Você já tá indo embora? Te mando uma mensagem aqui.  
8614  
8615

8616 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8617

8618

8619 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Só  
8620 um minuto, tá Patrícia? A CNI tem muitas alterações substanciais ao anexo?

8621

8622

8623 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Não.

8624

8625

8626 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8627 Enquanto o Ruan digita aqui. Então, podia passar? E aí depois eu passo a palavra  
8628 pra Patrícia. Pode ser assim, Patrícia? Então, tá, obrigada. Henry.

8629

8630

8631 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Não. Não temos muitas  
8632 questões. A primeira é aquele que nós já estamos falando, que é com relação...

8633

8634

8635 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Da  
8636 tabela 4.

8637

8638

8639 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** É, a tabela 4. Tabela 4 ou  
8640 tabela 3? Tabela 3, né?

8641

8642

8643 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** 3? A  
8644 tabela 4 foi a Cetesb (...). E qual é... Só um pouquinho que ele tá acabando de  
8645 fazer a redação.

8646

8647

8648 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** Tá, que aí fica mais fácil  
8649 mostrar aqui.

8650

8651

8652 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** Eu  
8653 pensei que fosse algo mais simples. É simples?

8654

8655

8656 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea) –** É simples.

8657

8658

8659 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** CNI.  
8660 Pronto, bota aí, depois você põe na tabela 3, não é isso? *(Intervenção fora do*  
8661 *microfone. Inaudível!).*

8662 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Se pude diminuir a tabela e  
8663 colocar inteira, eu acho que fica mais fácil.

8664

8665

8666 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Você  
8667 consegue colocar inteira, Ruan?

8668

8669

8670 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Isso. Aí.

8671

8672

8673 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Vai  
8674 tentar diminuir. Isso.

8675

8676

8677 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Assim já é suficiente, pelo  
8678 menos pros nossos comentários. O nosso primeiro comentário é com relação às  
8679 datas que tão aqui na coluna 1, né? Onde que obviamente a gente tá imaginando  
8680 que isso daí nós vamos tá discutindo a questão de data amanhã. E aqui tá falando  
8681 em diferença pra ônibus e tal, que a gente vai tá discutindo amanhã.

8682

8683

8684 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Tá.

8685

8686

8687 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Tá? O nosso maior...  
8688 Concordamos com aquele registrar que a gente não sabia que tinha sido  
8689 colocado, mas tá colocado, perfeito. O nosso comentário é com a diferença de  
8690 consumo do reagente, que é aquela coluna 4, aquela coluna que tá com... A  
8691 penúltima coluna.

8692

8693

8694 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – O  
8695 NOX ali.

8696

8697

8698 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Exato. Depois do NOX,  
8699 diferença de consumo. Lá tá colocado, percentual... O percentual aceitável da  
8700 diferença de consumo tá 50% aqui e na parte de baixo, abaixando um pouco a  
8701 tabela, tá 20%. Esse 20% é porque a Europa ela tinha realmente lançado primeiro  
8702 uma tabela onde que seria a diferença aceitável para essa etapa 2 de 20%. Só  
8703 que a Europa corrigiu isso, ela, passado algum tempo ela soltou uma nova edição  
8704 corrigindo esse 20% pra 50%. Então, a etapa 1 e 2, a diferença de consumo dos  
8705 reagentes, o máximo aceitável é de 50%. E aqui no nosso caso ficou 20%, que  
8706 isso na Europa já nem reflete mais a questão europeia. Então, nossa sugestão  
8707 seria onde tá aqueles 20 pra 50%. Tá?

8708 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Pra  
8709 não repetir a tabela, a gente coloca em amarelo e coloca uma observação. 50,  
8710 proposta CNI. Correto?

8711

8712

8713 **O SR. HENRY JOSEPH JUNIOR (CNI/Anfavea)** – Isso aí. Acabou.

8714

8715

8716 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Isso,  
8717 CNI, aí coloca 50. Alguma sugestão... Alguma sugestão de emenda a mais? Eu  
8718 vou passar a palavra pra Patrícia Boson. A Cetesb. A 4º? A tabela 4.

8719

8720

8721 **O SR. VANDERLEI BORSARI (Cetesb)** – Borsari, Cetesb. A sugestão seria  
8722 eliminar essa nota B. Eu acho que vai aparecer em azul ali. A nota B, que é a  
8723 permissão de uma emissão maior de ruído, se for equipado com motor a gasolina.  
8724 Então, a justificativa aqui é que usualmente o motor a gasolina tende a ser... Emitir  
8725 menos ruído do que o motor a diesel, não mais, né? Então, a gente não vê a  
8726 necessidade desse... Essa permissão.

8727

8728

8729 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Obrigada, Borsari, pela  
8730 explicação. Então, voltando, podemos adotar, então, a lógica da Cetesb no sentido  
8731 da retirada? Que eu acho que aí a gente já pinta isso de preto, inclusive, porque já  
8732 tava como parte da proposta original, já não precisa mais ficar em... A original que  
8733 tava em azul, mas enfim, admitindo agora que nós estamos em acordo. Ótimo.  
8734 Então, podemos fazer dessa maneira. Pode pintar de preto, então. É apagar?

8735

8736

8737 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8738

8739

8740 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Não. Tá certo. Tá certo.  
8741 Correto. Correto. É. É apagar. É aceitação da exclusão. Ok gente. Podemos...  
8742 Podemos continuar, então, seguindo a ordem? Pode baixar, então. Acabou.  
8743 Precisamos retomar algum ponto, Bocuhy? Carmem, por favor.

8744

8745

8746 **A SRª. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Carmem. Com relação a  
8747 essa tabela 3, nós tínhamos sugerindo lá atrás que eliminasse as duas etapas do  
8748 OBD. Então, reflète justamente nessa tabela, na qual nós eliminamos a primeira  
8749 linha e colocamos... Tiramos a etapa dois, né? E colocamos o que tá escrito, a  
8750 partir de 2020. A tabela 3. Então, a segunda linha... Isso.

8751

8752

8753 **A SRª. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – A segunda linha.

8754 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Ficaria apenas a segunda  
8755 linha, a partir de 2020.

8756

8757

8758 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Pode baixar. Pode  
8759 suspender um pouco mais a tela. Isso. Aí etapa 2, né Carmem?

8760

8761

8762 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Oi?

8763

8764

8765 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Você tá na etapa 2, né?

8766

8767

8768 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – É. Não tem etapas. Então,  
8769 vai tirar a palavra etapa 2, vai ficar a partir de 20 20, o que tá 20 23 na 2 e  
8770 eliminou a etapa... A primeira etapa.

8771

8772

8773 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Perfeito Carmem. Você  
8774 tem razão, você tá recuperando um ponto que a gente ajustou... Que você fez  
8775 uma proposta que a gente contemplou lá no texto dos artigos e agora ela precisa  
8776 ser refletida na tabela. Eu vou pedir, então, pra você copiar a tabela, copiar e colar  
8777 a tabela, só... E aí depois a gente elimina a primeira linha e fica só com a segunda  
8778 linha e os títulos da tabela em cima. Então, por favor, copia e cola embaixo. Isso.  
8779 Aí, por favor, você elimina... Mantém os títulos, tira a primeira linha, onde tá  
8780 unidade. Essa daí, pode ser eliminada. Correto?

8781

8782

8783 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Correto.

8784

8785

8786 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8787

8788

8789 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – É, não... É linha. É linha.

8790

8791

8792 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (Diretora de Qualidade Ambiental do**  
8793 **MMA)** – (...), Porque não vai ter a linha, depois vou tirar a coluna. Será que isso é  
8794 uma tabela mesmo, editada? Tô em dúvida. Pode só apagar. Pode só apagar o  
8795 conteúdo. Não. Etapa 2 fica, por favor.

8796

8797

8798 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Que remete pra tabela,  
8799 onde aparece a...



8800 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Gente, isso não é... Pode  
8801 só apagar o conteúdo, porque acho que isso não é uma tabela...

8802

8803

8804 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8805

8806

8807 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Não. É só na etapa 1.  
8808 Onde tá unidade... Isso. Isso. Pode taxar todo esse conteúdo. O pesquisar,  
8809 registrar e aquele maior ou igual a 0,1 pode taxar. Isso. A unidade também. Aí  
8810 também.

8811

8812

8813 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8814

8815

8816 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – Ah, desculpa. Unidade  
8817 não, que faz parte do título ainda. É, tá certo. Monitorar, depois o 1.500, 900, 50.  
8818 Essa última fica, né? A última coluna fica.

8819

8820

8821 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8822

8823

8824 **A SR<sup>a</sup>. LETÍCIA REIS DE CARVALHO (DEAR/MMA)** – É. É isso. Exatamente. Eu  
8825 acho que isso reflete exatamente a proposta do ICC. ICCT, correto? PROAM.  
8826 Perdão. Desculpe. A essa altura deve tá perdoado fazer gafes institucionais nessa  
8827 hora.

8828

8829

8830 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Eu tenho só mais uma  
8831 questão. Essa dúvida de colocar a diferença do consumo de reagente de 50 pra  
8832 20, seria possível que a gente... Vocês enviassem essa referência dessa  
8833 modificação?

8834

8835

8836 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8837

8838

8839 **A SR<sup>a</sup>. CARMEN SILVIA CÂMARA ARAÚJO (ICCT)** – Então tá bom. É que a  
8840 Cetesb também não tem, a gente queria dar uma olhadinha, tá bom. Obrigada  
8841 Paulo. É só isso.

8842

8843

8844 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – O  
8845 resto fica, né?

8846 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

8847

8848

8849 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –** O  
8850 resto fica na proposta do PROAM na tabela? Né isso (...)? Pode colocar tudo em  
8851 vermelho? Pode. Patrícia.

8852

8853

8854 **A SR<sup>a</sup>. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON – SUPLENTE (CNT) –** Bom, só  
8855 um esclarecimento André. A questão do (...) 32 e a burla do ARLA é um tabu. A  
8856 CNT tem consciência disso e tem muita ação pra que isso acabe. Se você for  
8857 visitar o nosso site, o despoluir, você vai ver lá cartilha e nós, inclusive apelamos  
8858 até pro bolso do empresário dessa área, porque a gente comprova que se ele  
8859 burlar o ARLA ou se ele usar um ARLA adulterado, ele fica mais caro pra ele, o  
8860 barato sai caro. Então, quer dizer, isso não é um tabu, a gente sabe, a gente  
8861 conhece o problema e há muito tempo atrás a gente até tentou uma aproximação  
8862 aqui, no MMA, pra trabalharmos juntos e tentar resolver esse problema. Tá?  
8863 Então, não é nenhum tabu. O que causou a indignação foi dizer que a CNT faz  
8864 treinamento para burlar, pra ajudar a burlar uma Legislação, a exemplo do ARLA.  
8865 Isso é que causou a indignação. Não da sua parte. Mas o ARLA 32 e o burlar lá  
8866 não é um tabu e não é nenhum tema desconhecido. É conhecido e a gente, e  
8867 peço a todos que inclusive visitem o site do despoluir, vocês vão ver lá todas as  
8868 nossas ações pra tentar resolver esse problema que é gravíssimo, porque a  
8869 questão do P 7 fica desacreditada, quer dizer, não dá o resultado previsto na  
8870 Resolução. Tá?

8871

8872

8873 **O SR. ANDRÉ LUIZ FELISBERTO FRANÇA – TITULAR (Abema) –** Zilda, só pra  
8874 constar pra fins de registro. Eu agradeço, Patrícia, pelo esclarecimento, só  
8875 deixando registrado que a questão do treinamento, só pra registro, né? Não foi  
8876 levantado por mim. Esse é um ponto que preocupa-nos todos, né? Dos órgãos  
8877 ambientais, é um ponto que deve ser enfrentado. E parabenizo a CNT por essa  
8878 iniciativa. Né? Obrigado pelo esclarecimento.

8879

8880

8881 **A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA) –**  
8882 Bocuhy.

8883

8884

8885 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA) –** Carlos Bocuhy,  
8886 PROAM. Doutora Zilda, eu queria só ter um esclarecimento sobre a metodologia  
8887 de trabalho de amanhã, porque nós temos várias questões que nós gostaríamos  
8888 de pontuar, nada muito complicado, mas daquilo que restou hoje de dúvida técnica  
8889 que nós vamos ter que consultar. Então, como é que nós vamos fazer essa, essa  
8890 metodologia de trabalho amanhã? Teríamos um pequeno tempo pra colocar as  
8891 propostas e depois... O quê que vocês estão pensando?

8892 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Eu  
8893 acho que as propostas faltantes vão poder ser... Vão poder ser debatidas ao longo  
8894 da leitura do texto. Não vou dar um tempo específico pra isso. Eu acho que a  
8895 amanhã a gente pode iniciar amanhã votando o texto em geral, pra ver se o texto  
8896 satisfaça a todos e aí colocando as emendas uma a uma, como a gente faz na  
8897 Plenária. Quem sabe? Não acha uma boa ideia?

8898

8899

8900 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Essa questão e voltar  
8901 o texto como um todo e depois detalhar é...

8902

8903

8904 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – Não.  
8905 Pelo que eu senti dos nossos debates hoje, todos estão favoráveis a Resolução.  
8906 Não vejo ninguém que se oponha a Resolução.

8907

8908

8909 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (SESBRA)** – Nós temos um  
8910 elemento de (...) de discórdia é o tempo.

8911

8912

8913 **A SRª. ZILDA MARIA FARIA VELOSO – Presidente da CTQAGR (MMA)** – É o  
8914 prazo. Assim, eu não vejo como vamos resolver o prazo a não ser votando,  
8915 Bocuhy. Eu não acredito que nesse ponto a gente consiga convergir pra um  
8916 consenso. Então, qual era a proposta que eu tinha? A gente inicio os trabalhos,  
8917 quem sabe aprovando o texto, e começa a votar emenda por emenda. Nós já  
8918 temos as emendas... Claro que têm algumas coisas que ficam faltando, a  
8919 complementação por meio do texto. Só um minutinho. Ficava faltando em relação  
8920 ao texto. Então, eu acho, essa seria uma estratégia ágil, a exemplo do que a gente  
8921 já usa na Plenária, a gente vai ter aí alguns textos que vamos elaborar de hoje pra  
8922 amanhã, alguns textos vamos elaborar em conjunto. A gente tem essa facilidade  
8923 na Câmara Técnica, mais do que na Plenária e eu acho que a gente pode  
8924 encaminhar, começar o encaminhamento, 9 horas da manhã, dessa forma. Meu...  
8925 Já que todos estão na cidade, hoje nós não dependemos de voo algum, né? E a  
8926 gente começa amanhã dessa forma. Claro, a gente tem uma flexibilidade na  
8927 coordenação dos trabalhos de, ah, olha, eu não tô satisfeito... Podemos... Amanhã  
8928 nós vamos ter que decidir a questão do prazo, mas podemos decidir outros  
8929 artigos, inverter e decidir artigos que não estão relacionados objetivamente com o  
8930 prazo, até conseguir votar o prazo. Mas vai ter o momento que nós vamos ter que  
8931 votar o prazo e colocar passo a passo. Eu acho que esse seria o método. E se  
8932 tiver algum texto que possa ser unido em relação à proposta de um ou de outro  
8933 membro da Câmara Técnica, a gente joga isso pro final até construir uma proposta  
8934 de texto conjunta. Pode ser assim amanhã? Então, nos vemos às 9 horas? Porque  
8935 amanhã todos devem ter voo mais cedo, vamos ver se a gente consegue aprovar  
8936 ou, pelo menos aprovar um texto novo, né? De Resolução e aí ficam faltando só  
8937 os pesa... Os leves e motos. Só. Mas já foi um bom aquecimento hoje. Muito

8938 obrigado a todos. Obrigado aí, pela disponibilidade, tivemos uma reunião densa,  
8939 mas extremamente cooperativa. Agradeço a todos e amanhã os debates  
8940 continuam. Obrigada.